

Tempo: bom e/ nebulosidade, névoa úmida p/ manhã, névoa seca à tarde. Temp.: Em ligeira elevação. Ventos: variáveis, fracos. Visibilidade: moderada a boa.

JORNAL DO BRASIL

Rio de Janeiro — Quinta-feira, 3 de outubro de 1968

SEGUNDO CLIQUE

Ano LXXVIII — N.º 151

S. A. JORNAL DO BRASIL — Av. Rio Branco, 110/112 — End. Tel. JORBRASIL — G8 — Tel. 22-1818 — Telex n.º 431 432 — 433 Sucursais S. Paulo — Av. São Luís, 170, loja 7. Tel. 32-8702 Brasília — Setor Comercial Sul — S. C. S. — Quadra 1 — Bloco 1. Ed. Central, 6.º and., gr. 602/7. Tel. 2-8866, 6. Horizonte — Av. Afonso Pena, 1.500, 9.º and. Tel. 2-5848. Niterói — Av. Amarel Peixoto 116, grupos 703/704, Tels. 5.509 e 2.1730. Porto Alegre — Av. Borges de Medeiros, 916, 4.º and. Tel. 4-7566. Salvador — Rua Chile, 22, s/l 602. Tel. 3-3161. Recife — Rua União, Ed. Sumaré, s/l 1003. Tel. 2-5793. Correspondentes: Manaus, Belém, São Luís, Teresina, Fortaleza, Natal, João Pessoa, Macaé, Aracaju, Salvador, Vitória, Curitiba, Florianópolis, Goiânia, Montevideo, Washington, Nova York, Paris, Londres. PREÇOS. VENDA AVULSA G8 e E, do Rio: Dias úteis NCR\$ 0,30 — Domingos, NCR\$ 0,40; SP e BH: Dias úteis, NCR\$ 0,40; Domingos, NCR\$ 0,50; DF: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,60 Estados do Sul: Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Nordeste (até PB): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, NCR\$ 0,75; Norte (RN até AM): Dias úteis, NCR\$ 0,70; Domingos, NCR\$ 1,10; Oeste (GO, MT): Dias úteis, NCR\$ 0,50; Domingos, 0,75. SERVIÇO POSTAL (BRASIL): Ano, NCR\$ 70,00; Semestre, NCR\$ 36,00; Trimestre, NCR\$ 20,00 — ENTREGA DOMICILIAR: Guanabara, Semestre, NCR\$ 50,00; Trimestre, NCR\$ 25,00 — Exterior (V. Aérea) — EUA: Mensal, US\$ 10; Trimestre, US\$ 30; Argentina, PAS 70 e PAS 115; Uruguai, \$8. Dias úteis e \$15 Domingos; Chile, Dias úteis, 1,50 escudos, Domingos, 2,70 escudos.

INSPIRAÇÃO CONSTANTE



Acompanhado do Governador Abreu Sodré o Presidente Costa e Silva coloca um crucifixo numa sala do 11 Exército

UM NOME COMUM



Do lado de Helena, Karel disse que seu sobrenome — Svoboda — é comum na Tcheco-Eslavaquia e significa liberdade

Costa e Silva repele ofensas a militares

O Presidente da República disse ontem em São Paulo que todo o país é testemunha "das ofensas e das provocações irresponsáveis, já intoleráveis", que são dirigidas contra as Forças Armadas, apesar de constituírem estas "a garantia maior do regime de liberdade em que vivemos", graças à sua vocação antitotalitária.

O Marechal Costa e Silva declarou-se orgulhoso de poder testemunhar o espírito democrático das Forças Armadas, "sua unidade de vistas, a sua inabalável coesão na defesa das instituições e o seu entusiasmo no trabalho silencioso para a construção de um Brasil melhor e maior".

A atitude de serenidade das Forças Armadas, resultante da consciência que elas mostram ter do seu próprio dever e da sua própria força, posta a serviço da democracia, nem sempre é bem compreendida, pelos que pregam a desordem e insuflam a subversão, invocan-

do, para isso, a proteção da própria lei, feita para defender os interesses da comunidade nacional, que deseja ordem e tranquilidade como fatores essenciais ao progresso nacional — afirmou o Presidente.

A necessidade de modificações na estrutura administrativa, educacional e de serviços públicos para que o país passe da era pré-industrial à industrial foi ontem admitida pelo Presidente da República, ao presidir a solenidade de posse da nova diretoria da Federação das Indústrias de São Paulo.

Um aumento real este ano de 27% nas vendas da indústria paulista foi apresentado pelo Marechal Costa e Silva como dado favorável. Em Washington, com base em estudos trimestrais feitos para o Departamento de Comércio, admitiu-se um crescimento da economia brasileira, este ano, em torno dos 6%, taxa que poderá ser superada em 69. (Págs. 3, 15 e 16)

Dubcek vai a Moscou debater a ocupação

Uma comissão de cinco dirigentes tchecos, chefiada pelo 1.º secretário do PC, Alexander Dubcek, inicia hoje em Moscou novas conversações com os governantes da URSS, para a retirada parcial das tropas do Pacto de Varsóvia da Tcheco-Eslavaquia.

Adiada por duas vezes, a Conferência de cúpula de soviéticos e tcheco-eslovacos parecia riscada da preocupação dos dirigentes da Tcheco-Eslavaquia, que se negaram a comentar o assunto. Fontes ligadas ao Governo davam conta das pressões exercidas pela URSS para influir na composição da comitiva tcheca.

O Presidium do PC tcheco reuniu-se ontem para decidir a composição da delegação e estabelecer os limites das novas negociações com os soviéticos. Integram ainda a delegação da Tcheco-Eslavaquia o Presidente Ludvik Svoboda, Gustav Husak, Zdenek Mlynar e Josef Spacek, notando-se a ausência do Premier Oldrich Cernik.

Espera-se que a reunião concretize acordo sobre certo número de problemas, entre eles a intensificação do controle sobre a imprensa, algumas mudanças nos escalões superiores de personalidades que não satisfazem o Kremlin.

Os tchecos sentiram-se alenados com o impasse da reunião preparatória, em Budapeste, para a projetada Conferência Internacional de Partidos Comunistas, patrocinada por Moscou, e resolveram apressar as conversações, baseados nos informes de que vários PCs só aceitam um congresso mundial quando as tropas do Pacto de Varsóvia tiverem abandonado a Tcheco-Eslavaquia.

A União Soviética deve exigir, como contrapartida à retirada parcial de suas tropas, que os líderes da Tcheco-Eslavaquia aumentem o controle à imprensa e destituam personalidades consideradas non gratas ao Kremlin. (Página 9)

Jânio perde no STF por 10 votos a 5

O Supremo Tribunal Federal negou, por dez votos contra cinco, o habeas-corpus impetrado pelo Deputado Oscar Pedroso Horta em favor do Sr. Jânio Quadros, por entender que perduram os efeitos regulados pelos Atos Institucionais e Atos Complementares, a os quais estão sujeitos os políticos punidos pela Revolução de 31 de março de 1964.

No caso específico do Sr. Jânio Quadros, entendeu a maioria do STF que o ato revolucionário que suspendeu seus direitos políticos por dez anos está aprovado pelo Art. 173 da nova Constituição. Além disso, os efeitos do Ato são também os que foram previstos na legislação do seu tempo, ou seja, os Atos Institucionais e Complementares. (Pág. 18)

Magalhães contra força no mundo

Ao falar ontem na abertura do debate da Assembleia-Geral da ONU, o Chanceler Magalhães Pinto disse que fatos como a invasão da Tcheco-Eslavaquia, o fracasso da UNCTAD e a ausência de progresso no controle da proliferação nuclear evidenciam que o mundo está revertendo à lógica da força, "a mais primitiva das lógicas".

O Chanceler brasileiro pronunciou-se em favor de uma convenção mundial para o desarmamento nuclear sob controle e alertou os países membros quanto aos perigos de se fixarem somente na defesa de interesses nacionalistas estreitos. O Brasil liderou o grupo latino-americano favorável a uma condenação aos países do Pacto de Varsóvia. (Pág. 8)

Festival inicia a fase internacional

A fase internacional do III Festival da Canção Popular começa esta noite, às 21 horas, com a apresentação de 17 músicas estrangeiras. Sabida, a representante do Brasil, só será tocada na semifinal de sábado à noite. Os ingressos já estão esgotados até para a final de domingo, apesar de seu alto preço.

As letras das canções que serão apresentadas ao público hoje estão todas no *Caderno B*, indicando-se cantor, compositores e regente.

Ontem de manhã chegou a última delegação, a da Tcheco-Eslavaquia, composta de três jovens: o cantor Karel Gott, a jurada Helena Vondracková e o compositor Karel Svoboda. Eles não se furtaram a falar sobre a invasão e criticaram as forças do Pacto de Varsóvia.

A tarde os convidados estrangeiros foram visitar o Governador Negrão de Lima, que de terno escuro e sapatos pretos contrastava com os tamancos holandeses do sueco Conny, os sapatos verdes do finlandês Danny e as botas rubro-negras de Antoine. (Pág. 12)

Olimpíada sob ameaça de cancelamento

Os distúrbios estudantis na capital mexicana poderão determinar o cancelamento das Olimpíadas que devem começar no próximo dia 12, informou ontem um porta-voz do Comitê Olímpico Internacional, logo após o Exército ter morto sete estudantes e ferido outros oito, quando se realizava uma concentração na Praça das Três Culturas, ontem à noite, por dez mil estudantes.

Os universitários do Instituto Politécnico protestavam contra a ocupação, na última segunda-feira, da Universidade do México, quando tropas do Exército, protegidas por veículos blindados, começaram a atirar sobre a concentração de estudantes. Um dos mortos é uma jovem universitária de 20 anos. (Páginas 2 e 20)

Greve dos bancários não sairá

Os bancários cariocas irão trabalhar hoje porque o sindicato da classe revelou, em nota oficial distribuída ontem, que a decisão da greve foi tomada apenas por uma parte dos presentes à assembleia de anteontem, cujo tumulto provocou o seu encerramento imediato e o fechamento da entidade.

Cerca de 200 bancários foram ontem à noite ao sindicato e as portas continuavam fechadas. Eles pretendiam reunir-se com o comando da greve e, como este não apareceu, o grupo dispersou-se. As greves de Belo Horizonte e Curitiba são parciais, mas em Fortaleza as agências bancárias fecharam por decisão própria. (Noticiário, pag. 7, e Editorial, pag. 6)

EMPREGOS

SERVIÇOS DOMÉSTICOS

AMAS — ARRUMADEIRAS — COPEIRAS

AGÊNCIA SÃO JUDAS TADEU oferece ótimas emas, domésticas, zeladoras, diaristas, faxineiras, etc. Tel.: 57-7106 ou 57-0632.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de arrumadeira e também ajuda em outros serviços. Prato de Flamengo, 284, ap. 501. Tel.: 25-4887.

ARRUMADEIRA — Precisa-se de arrumadeira, referências. — Ordenado NCR\$ 120,00. Av. Pasteur, 198, ap. 801.

ARRUMADEIRA — Precisa-se. Rua Paulo César Andrade, 70 ap. 801. Tel.: 25-2729.

ATENÇÃO DOMESTICAS — Tel.: 57-5533. Av. Copac, 610, s/lote 205. As melhores empregadas zeladoras, diaristas, faxineiras (os) arrum., babás, faxineiras (os), passad., pessoal idôneo.

ARRUMADEIRA-COPEIRA — Precisa-se para casa de família. Pagamento referências. Pagamento bom. Rua Senador Pedro Velho, 266 — Copacabana. Tel.: 45-3181.

ACOMPANHANTE — Precisa-se de uma para todo o serviço de uma senhora idosa. Rua Honório de Barros, 27 — 6.º — Flamengo.

ARRUMADEIRA — Precisa para 3 pessoas, com prática e caridade. Ord. 100 cruzeiros novos. Rua Domingos Ferreira 28 ap. 301.

BABÁ — Precisa-se de machinista de 13 a 16 anos, para ajudar com crianças. Exigir referências. — Avenida Copacabana, 876, apartamento 708.

BABÁ — Precisa-se de uma para 2 crianças. Ordenado NCR\$ 80,00. Pedir referências. Rua Pereira da Silva, 444, apt. 204, — Laranjeiras.

BABÁ, precisa de cota, referências e doc. Tratar R. Miguel Lemos, 14, ap. 802. D. E. Tel.: 56-4053.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

COPEIRA — ARRUMADEIRA — Precisa-se para ajudar com crianças. Referência. Tel.: 57-3795. Pagamento bom.

FALTA

1º CLICHÊ

Belaunde supera crise no Peru com um novo Gabinete

Lima (UPI-AFP-JB) — O Presidente Fernando Belaunde Terry superou ontem a crise ministerial formando um novo Gabinete, chefiado por Mujica Gallo, sete horas depois de ter renunciado em caráter irrevogável o Ministério presidido pelo Chanceler Oswald Herceles.

A queda do Gabinete — o sexto do Governo de Belaunde — foi consequência das acusações de que teria desaparecido uma folha do contrato entre a Internacional Petroleum Company e o Governo. O documento regulava a compra de óleo bruto produzido nas jazidas de La Brea e Parinas, nacionalizadas em agosto último.

O escândalo da folha perdida provocou também uma divisão no Partido situacionista e o rompimento de Belaunde Terry com o Vice-Presidente da República e candidato da Ação Popular à Presidência, Edgardo Seoane.

Em sua carta-renúncia, Herceles expressava estar convencido de que o Gabinete havia cumprido com êxito a tarefa que recebera da nação, mas afirmava ser necessário um novo Ministério, com outros critérios e idéias novas, para dar ao país um rumo diferente.

SURPRESA
A rapidez com que Belaunde Terry pôs fim ao impasse, surpreendeu os meios políticos peruanos. Na nova lista, foram mantidos os titulares da Guerra, Marinha e Aeronáutica, General Roberto Dianderas, Vice-Almirante Jorge Luna Perreccio e Tenente-General José Gabila Schafiano, respectivamente.

Igualmente continua na Pasta da Fazenda Manuel Ulloa, pertencente ao Partido de Ação Popular, situacionista.

Oração abre no Rio ano do Centenário de Mahatma Gandhi

Uma oração em silêncio e a colocação de coroas e ramos de rosas e palmas aos pés da estátua de Mahatma Gandhi, nos jardins do Palácio do Monroe, marcaram ontem os festejos do 99.º aniversário de nascimento do filósofo indiano, assassinado em janeiro de 1948.

Integrantes da colônia indiana radicada no Rio de Janeiro, inclusive senhoras e crianças vestidas de longos e coloridos saris, fizeram um amplo círculo em torno da estátua e, de cabeça baixa, rezaram com o Embaixador Bejoy Krishna Acharya, e em silêncio se retiraram para a sede de sua Embaixada para um coquetel.

CENTENÁRIO
Nova Deli e Santiago do Chile (AFP-UPI-JB) — A Índia e muitos outros países deram início às comemorações do ano do centenário de Mahatma Gandhi, cerimônias que deverão ser prolongadas até outubro de 1969.

Em Rajghat, Índia, nas margens do rio Jamuna — no mesmo local onde o Mahatma foi incinerado, há 20 anos — o Presidente Zakir Husain e numerosas outras autoridades assistiram a uma reunião de peregrinos.

CAMPANHAS
Entre os muitos projetos para celebrar o centenário figuram especialmente campanhas de luta contra a lepra e a fundação de uma organização de ajuda aos cegos. Discursando em Rajghat, o Presidente Zakir Husain afirmou que "seria um trágico erro de nosso tempo ignorar os ensinamentos de Gandhi."

INDIRA
A Primeira-Ministra Indiana, Indira Gandhi, chegou ontem a Santiago, procedente de Buenos Aires, para uma visita de três dias.

Na Argentina, Indira Gandhi realizou visita de boa vontade de 72 horas. Ao chegar ao aeroporto chileno de Pudahuel, foi recebida pelo Chanceler Gabriel Valdéz e altos funcionários do Governo.

Exército abre fogo contra 10 mil estudantes no México

Cidade do México (UPI-JB) — Sete estudantes morreram, e oito ficaram feridos numa manifestação que os alunos do Instituto Politécnico realizavam na Praça das Três Culturas, quando tropas do Exército protegidas por carros blindados abriram fogo contra os manifestantes, às primeiras horas da noite de ontem.

METRALHADORAS

Paul Wyatt, repórter da UPI que se encontrava no local, viu pelo menos oito pessoas caírem no princípio das rajadas de metralhadoras. Ele mesmo ficou com a roupa coberta de sangue, embora não estivesse ferido. Segundo o repórter, o

Exército atirou indiscriminadamente contra todas as pessoas que se encontravam na praça, situada no centro do conjunto residencial de Tlatelolco. Um edifício começou a pegar fogo após os primeiros tiros.

DESALOJADAS

As autoridades mexicanas começaram a desalojar, durante a noite, as famílias residentes nas proximidades da praça das Três Culturas, onde as tropas do Exército iniciaram o tiroteio.

Uma luz verde foi o sinal lançado por um helicóptero para que as tropas entrassem em ação, abrigadas em carros blindados. Os estudantes, pertencentes ao Instituto Politécnico Nacional, estavam na praça das Três Culturas há duas horas, fazendo uma manifestação de apoio aos seus colegas da Universidade Nacional do México, evacuada segunda-feira pelas tropas do Exército.

Quando começou o tiroteio os jovens estavam reunidos nas proximidades do prédio do Ministério do Exterior, preparando uma passeata em direção ao Instituto Politécnico. Os observadores interpretam o fato como uma medida desesperada do Governo para acabar com os distúrbios estudantis antes do início das Olimpíadas, no próximo dia 12. O Governo do Presidente Gustavo Ordaz prometeu aos dirigentes do Comitê Olímpico Internacional que

não haverá distúrbios estudantis na capital mexicana durante a realização dos Jogos. Os soldados estão dominando uma área de aproximadamente 20 quadras. A região foi cercada e ninguém pode entrar. Os moradores do local, muito nervosos, procuram fugir a todo custo do centro residencial e se afastar das baías.

AMEAÇA

Um movimento clandestino, intitulado Exército Constitucionalista de Libertação, ameaçou no entanto o Governo mexicano de empreender uma "ação militar de envergadura" durante a cerimônia de abertura dos Jogos Olímpicos.

Tensão domina o meio universitário

Oldemário Touguinho

Enviado Especial

Cidade do México — O ambiente na Cidade Universitária continua tenso. Os grupos continuam a se reunir, mas não têm, até agora, planos para novas manifestações. Acha-se que o melhor agora é organizar estratégias para depois das Olimpíadas, pois "não fica muito bem uma briga entre Polícia e estudantes com a cidade cheia de visitantes."

Mas, se durante a semana a assembleia resolver que se deve fazer alguma manifestação, eles se mostram dispostos a se organizar imediatamente. Tudo depende dos próximos dias, enquanto prosseguem as conversações com o Governo.

TÁTICA

Os estudantes estão preocupados em não ficar mal com os outros países, pois dizem que o movimento é popular, e o Governo pode aproveitar uma briga para dizer que o que querem é apenas agitação. Diz um dos dirigentes estudantis:

"Não se pode criar um líder, porque logo em seguida ele é morto. Os adversários acham que matando o líder tudo acaba mais fácil, e nós, que já estamos prevenidos devido à própria história mexicana, resolvemos nos organizar da seguinte maneira: cada Faculdade forma seu comitê; cada escola preparatória também forma seu grupo; em cada reunião, são escolhidos dez ou mais representantes para comparecerem no dia da assembleia-geral, e com um tão grande número de representantes ninguém se preocupa em liderar. Depois, escolhem-se representantes de cada Faculdade e também de cursos preparatórios, a fim de formar-se um conselho nacional de greve. Assim, sem líder único, o Governo teria de prender centenas de estudantes."

Um estudante de engenharia comentou: "Agora mesmo, prenderam Luis Cervantes Cabeza de Vaca (este é seu nome próprio), dizendo que ele era um homem-chave. No entanto, tratava-se apenas de um estudante comum. Nosso esquema tem dado certo. Quem conhece a história do México sabe que, desde a revolução de 1910, muitos líderes já morreram, inclusive Pancho Villa e Zapata."

"Aqui, na Cidade Universitária — prosseguiu — somos todos estudiosos

e sabemos o que nos espera. Mas de uma coisa o Governo já sabe: nós sabemos o que queremos e como agir e, por isso, as autoridades já começam a ceder. Nossa luta não é apenas por reformas universitárias. De fato, queremos que os homens das províncias e do campo também possam estudar, para melhorar seu nível de vida. Temos muitos problemas de estrutura e entristece-nos que os Jogos Olímpicos deem ao estrangeiro a falsa idéia de que tudo vai às mil maravilhas."

Um outro estudante entra no campus da Cidade Universitária exibindo o primeiro cartaz da nova campanha, onde se lê: "Por cada líder que calgam, há mil outros que recogerán su bandera del lodo sangriento para proseguir la lucha hasta ir a ensagrentar nuevos lodos para hacerlos libres."

Os estudantes querem o diálogo com o Presidente, com base no Artigo 8.º da Constituição, que diz: "Todo mexicano tem o direito de fazer petições ao Governo." "Queremos conversar — diz um aluno — porque temos idéias e razões, mas eles nos respondem com batonetas e tanques."

TORTURAS

As reuniões estudantis são realizadas diariamente. Ontem, falaram Roberto Crespo Paño, do Grupo de Ação Renovadora, e Gordillo, da Faculdade de Economia. Contaram as torturas sofridas quando foram presos, durante as últimas manifestações.

"Os homens nos colocavam de pendurados de cabeça para baixo e no chão havia uma cambada cheia de porcaria, que fedia muito. Aos poucos, éramos abatizados, até ficarmos com o rosto perto da porcaria. Nesse instante, perguntavam se tínhamos algo a confessar. Se não tivéssemos, a cabeça entrava lá dentro. Outro castigo era colocar nossa cabeça dentro de um panelão de água gelada. Um policial nos segurava pelos cabelos e, de vez em quando, empurrava nossa cabeça dentro da água, até começarmos a perder a respiração. Nesse instante, ele dava um alívio e mandava que confessássemos."

Na Universidade, todos estão se encontrando e contando seus sofrimentos na prisão. Mas o que está deixando muito deles preocupados é que

estão recebendo pelo correio um cartão todo branco pintado com uma cruz vermelha e nem uma palavra. Eles acham que deve ser algum aviso de morte e estão sempre de sobreaviso.

NA UNIVERSIDADE

Corredores sujos, materiais fora dos lugares, restaurante arrombado e sem estoque, paredes sujas, pontas de cigarros, pelo e grama morta pelo jardim por ter sido pisada por botinas de piso forte, foi assim que os estudantes da Cidade Universitária encontraram sua casa de cultura.

Só na terça-feira, os grupos maiores voltaram a circular pela Universidade. Todos mostravam surpresa e havia um profundo sentimento de revolta: "nós estudamos para podermos entrar aqui e eles, no entanto, na chegada da noite, tomaram nosso lugar sem saber talvez o fato que representa a universidade para evolução do país."

Em uma sala, tem início, ao enoitecer, uma reunião informal. Espalhado pelo chão, cartazes de crítica ao Governo e livros. Converso com eles, que pedem a omissão de seus nomes. A cada instante chegava um companheiro dizendo uma novidade.

"No dia em que eles entraram aqui — disse-me um estudante — cheguei a tomar um susto. A noite estava escura quando um telefone tocou e fui atender. Me diziam do outro lado que os carros e os tanques estavam entrando na Cidade Universitária. Não quis acreditar na brincadeira. Mas era verdade. Uma turma conseguiu escapar. Nós apertamos muito, pois éramos 300 contra cinco mil." Outros estudantes também lamentam a invasão.

Um grande gramado separa a Engenharia, onde estamos da Praça da Cultura, onde haveria um comício. A caminhada é um pouco longa mas centenas de estudantes tomam o rumo da praça.

O sol está sumindo, aumentando a beleza da Cidade, com o sombreado das árvores. Um líder começa a falar e o silêncio domina a praça: "Continuo dizendo que a luta vai continuar só que em ritmo mais lento e mais funcional, pois se eles têm como arma a violência, nós temos contra eles a inteligência."

A noite chega entre discursos e planos secretos.

Johnson cede e Abe Fortas não será Presidente da Corte

Washington (UPI-JB) — O Presidente Lyndon Johnson retirou ontem do Senado norte-americano a indicação do Ministro Abe Fortas para presidente da Suprema Corte, qualificando de "histórica e constitucionalmente trágica" a resistência oposta pelos senadores ao seu candidato.

A decisão de Johnson de voltar atrás na indicação foi tomada atendendo ao pedido de Abe Fortas, seu assessor e amigo íntimo, depois que o Senado rejeitou uma moção para encerrar os debates e submeter a votos a designação apesar do compromisso assumido nesse sentido pelo líder republicano Everett M. Dirksen.

RESTRICÇÕES

Senadores republicanos e democratas do sul — que criticam a estreita amizade que liga Fortas a Johnson e lhe atribuem uma atitude liberal e tolerante para com a licenciosidade e a dissensão — uniram forças para impedir a votação da mensagem presidencial.

Alguns dos senadores ressaltam que Fortas continuou colaborando com Johnson em funções executivas mesmo depois de ter sido por ele nomeado para o Supremo Tribunal, em 1965, enquanto outros consideram que Johnson não deve escolher a primeira figura do Judiciário dos Estados Unidos porque deverá passar o cargo ao novo Presidente dentro de pouco mais de três meses.

O atual presidente da Suprema Corte, Earl Warren, anunciou em junho sua decisão de se aposentar e pediu a Johnson que indicasse seu sucessor. Comprometeu-se, no entanto, a continuar exercendo o cargo até a nomeação do substituto.

RETIRADA

Em face da resistência do Senado, Fortas deu ontem a conhecer uma declaração dizendo que "em vista destas circunstâncias solicito a V. Exa. (o Presidente Johnson) que retire minha nomeação" e anunciando que ao se iniciar o novo ano judicial, na próxima segunda-feira, com a reabertura da Corte Suprema, "participará em seu trabalho" como Ministro.

Embora seja esta a segunda vez, na história dos Estados Unidos, em que o Senado rejeita um presidente da Suprema Corte indicado pelo chefe do Executivo, é o primeiro caso em que recusa a um Presidente em final de mandato o direito de fazer essa nomeação.

SUCCESSÃO

Abe Fortas foi nomeado por Johnson em 1965, na vaga de Arthur Goldberg, quando este deixou a Suprema Corte para ser o delegado norte-americano nas Nações Unidas.

Na cerimônia de posse de Fortas, então com 55 anos, o Presidente Johnson pronunciou um discurso extremamente elogioso em que qualificava o novo Ministro de "o mais capaz, respeitado e erudito advogado. Homem profundamente humano, campeão de nossas liberdades."

Ao fazer a indicação do amigo para a Presidência da Suprema Corte, no dia 28 de junho último, Johnson foi advertido pelo líder da Maioria, Senador Mik Mansfield, de que o candidato encontraria forte oposição. Em conferência de imprensa, no entanto, Johnson afirmou, irritado, que seria possível obter maioria para aprovar a nomeação desde que pudesse evitar manobras dilatórias.

Para o lugar de Abe Fortas, caso se concretizasse sua ascensão à Presidência da Suprema Corte, Johnson pretendia nomear outro velho amigo, Homer Thornberry.

Abe Fortas formou-se na Universidade de Yale, aos 26 anos, depois de ocupar por três anos o lugar de redator-chefe da Yale Law Review. Tornou-se depois o mais jovem professor de Direito da própria escola, onde ensinou durante quatro anos. Foi também um dos mais jovens membros do New Deal de Franklin Roosevelt desde os primeiros dias do movimento.

Morreu Marcel Duchamp

Paris (AFP-UPI-JB) — Faleceu ontem, aos 81 anos de idade, o artista Marcel Duchamp, um dos fundadores do dadaísmo e uma das figuras mais discutidas da arte moderna.

Aos 40 anos, Duchamp abandonou a vida artística para se dedicar ao xadrez, em Nova Iorque, chegando à categoria de mestre profissional, pois não conseguia atingir seu objetivo de tentativa constante de demolir o "mito romântico da arte e do artista."

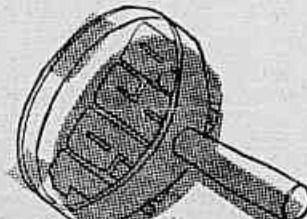
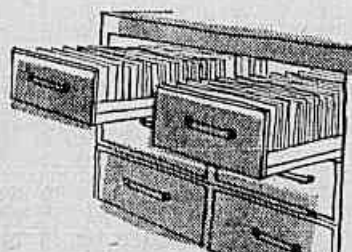
100 milhões de guias editados no Brasil, Portugal e Holanda

Mais de 20 anos de experiência em guias

1º Guia do Comprador lançado na Argentina

O maior fichário de compradores e fornecedores brasileiros

1 milhão de informações sobre empresas pesquisadas só em 1968



Depois de tudo isso apresentamos o novo

Guia do Comprador

Não queira saber o que é correr o Brasil de ponta a ponta em busca de informações. É duro, mas foi o que fizemos. Consultamos todas as fontes que poderiam nos fornecer alguma informação sobre qualquer empresa que você possa imaginar. Consultamos Associações e Federações de classe, Ministérios e Secretarias de Estado, e até fichários particulares. Pesqui-

samos tudo. Mais de 1 milhão de informações sobre compradores e fornecedores foram selecionadas, examinadas e catalogadas por nós, só em 1968. Hoje podemos dizer que o nosso fichário de fornecedores e compradores é o mais completo e o mais atualizado do País. Ninguém tem outro igual. Com todo este trabalho e mais a experiência de quem

entende do assunto, vamos lançar o novo GUIA DO COMPRADOR. Novo em tudo: no padrão editorial, no estilo gráfico, na capa, nas páginas internas. Da primeira à última. E o mais importante: no GUIA DO COMPRADOR (um para cada setor) só anuncia quem é do mercado a que ele se refere, isto é, quem produz, quem distribui ou quem presta serviços dentro da

especialidade de cada guia, ou seja, o mercado de oferta ou fornecedores. Por outro lado, todos aqueles que compram ou contratam serviços dentro da especialidade de cada um desses guias, vão recebê-lo gratuitamente.

NOTA: se você tem alguma coisa a ver com a Indústria da Construção terá brevemente boas notícias.

GUIA DO COMPRADOR
põe a oferta na mão da procura.

Av. Rio Branco, 138 - 12.º - Fone: 52-6050



GUARDATUDO

3 a 8 décimos por cento sobre o valor da mercadoria.

ARMAZENAGEM TÉCNICA

Emissão de "warrant" elemento de garantia para financiamentos. Balança com certificado de peso. Posto de lubrificação para qualquer tipo de veículo.

GRÜMEY

Pr. de S. Cristóvão, 24 a 34
Tel. 54-1601 e 34-4973 - GB

Aeronáutica nega plano para matar opositores

Brasília (Socursal) — Com afirmação de que o PARA-SAR é tropa militar e, como tal, passível de uso em qualquer missão, desmentiu-se no Ministério da Aeronáutica a denúncia do Deputado Maurício Ferreira Lima de que os pára-quedistas da divisão seriam utilizados na eliminação de líderes indesejáveis ao Governo.

Definiram-se ainda como "medidas de rotina" a punição de dois oficiais do grupo e a exoneração do Brigadeiro Itamar Rocha, da Diretoria de Rotas Aéreas, interpretadas por círculos políticos como reação à insubordinação dos oficiais àquela ordem que viria destorcer o espírito do PARA-SAR, divisão destinada a serviços de busca e salvamento.

TREINAMENTO ESPECIAL

O PARA-SAR é um grupo de pára-quedistas treinados para atuar em serviços de busca e salvamento. É subordinado à Diretoria de Rotas Aéreas e sediado na Escola de Aeronáutica de Campo dos Afonsos. Atualmente, conta com cerca de 153 efetivos que gozam de grande estima em todo o Ministério da Aeronáutica, onde os casos de salvamento são comentados com entusiasmo.

O grupo surgiu com seis elementos do Serviço de Socorro e Resgate (SAR), que há cinco anos começaram a se aperfeiçoar como pára-quedistas de salvamento. São treinados para atuar eficientemente nas condições mais precárias, principalmente na selva. Comem qualquer coisa, de minhoca a barata e raiz, e desenvolvem qualidades especiais de sobrevivência e adaptação.

Afastamento de Márcio é apontado como certo

A crise que evoluiu no Ministério da Aeronáutica, sobretudo em face do caso de Santarém, que envolveu o Brigadeiro-Deputado Haroldo Veloso, poderá chegar a um ponto crítico, embora se tenha com certa substituição do Ministro Márcio de Sousa Melo.

Elementos da cúpula militar do Governo acusam o Brigadeiro João Paulo Bournier de usar sua influência junto ao Ministro para proteger as questões políticas do Brigadeiro Veloso. O Brigadeiro Osvaldo Bauloussier, tido como homem equilibrado e prudente, surge como o mais forte candidato a Ministro.

Soubese ontem que, há dois meses, o Brigadeiro Eduardo Gomes procurou alta figura da Arena para que transmitisse suas preocupações ao Presidente da República.

Intranquilo com a inquietação política na FAB, o Brigadeiro Eduardo Gomes afirmava que o atual Ministro instaurara uma política protecionista nas promoções e nas comissões a oficiais.

Com a crise de Santarém, o Brigadeiro João Paulo Bournier apressou a evolução dos problemas na FAB ao oferecer solidariedade efetiva ao seu antigo companheiro da rebelião de Aragarças, o Brigadeiro-Deputado Haroldo Veloso. Segundo se informa, o Brigadeiro Bournier ordenou que um contingente do PARA-SAR se deslocasse para Santarém, a fim de dar cobertura a Veloso.

A interferência do Brigadeiro Bournier irritou o PARA-SAR considerada uma divisão de elite, e provocou a revolta do Diretor das Rotas Aéreas, sob cuja jurisdição se acha o PARA-SAR. A reação do Brigadeiro Itamar Rocha provocou sua substituição no cargo.

Oficiais acham que impasse vai piorar

Um grupo de oficiais prevê o agravamento da crise na FAB, em virtude do envolvimento do PARA-SAR em movimentos repressivos e também pela punição e transferência do major-médico Rubens Santos e capitão-intendente Sérgio de Carvalho, que se recusaram a matar líderes estudantis e políticos, como lhes teria sido ordenado.

Confirmam esses oficiais da FAB a denúncia do Deputado Maurício Ferreira Lima (MDB-Paraná), feita no Congresso, de que os pára-quedistas da divisão destinada a serviços de busca e salvamento seriam utilizados em conflitos urbanos, visando à eliminação de líderes indesejáveis ao Governo.

IPM E A SOLUÇÃO

Consideram esses oficiais que "é vergonhoso ver a FAB envolvida em tais ocorrências e desumano tirar de circulação dois oficiais que sempre se distinguiram pelo cumprimento do dever."

A solução ideal — observaram — é a instauração de IPM, para que os dois punidos possam defender-se, já que de outra maneira nada conseguirão pois até a interferência do Brigadeiro Eduardo Gomes, um dos principais incentivadores das atividades do PARA-SAR, foi infrutífera.

Acham que não se poderia fazer maior injustiça que punir dois oficiais com diversas medalhas por bons serviços. Quem não se lembra do salvamento dos sobreviventes do C-37 que caiu na Amazônia? Será que eles sentem-se bem ao tomar conhecimento do que está acontecendo? Muitos civis e militares devem suas vidas à dedicação com que o major Santos os tratou. Ele era o único médico do grupo e trabalhava com o auxílio de sargentos, todos treinados por ele para a prestação de qualquer tipo de socorro médico.

E prosseguindo: — Santos e Sérgio são acusados, inclusive, de relaxarem na disciplina, mas quem pode pensar em disciplina em rigidez de posturas, para salvar uma vida, todos fazem o mesmo trabalho, oficiais e sargentos. Será que na hora de punir não se lembram das vezes em que o médico Santos saiu em auxílio para socorrer pacientes a bordo de navios? Será que não se lembram de que somente o capitão Sérgio teve coragem de mergulhar na Barra da Tijuca para resgatar o corpo de colega vítima de um acidente aéreo?

SOLIDARIEDADE

Os oficiais confessam-se orgulhosos de terem o major Santos e o capitão Sérgio como colegas e não se surpreenderam com o apoio dos sargentos.

Os sargentos são escolhidos a dedo pela própria FAB. Um dos principais requisitos é que sejam humanitários, que vivam para salvar vidas. Como é que agora querem que eles matem? É por isso que eles ficaram chocados ao se verem nas ruas com os estudantes ou ao invadirem algumas salas em busca de pessoas que tivessem atraído objetos contra a Polícia.

Bournier à procura de radicais da FAB

O Chefe do Serviço de Informações do Ministério da Aeronáutica, Brigadeiro João Paulo Bournier, intensificará nas próximas horas as investigações para apurar quem são os membros do Movimento Anticomunista da Aeronáutica, que vêm funcionando clandestinamente entre oficiais sob a sigla Macaer.

O Serviço de Informações conseguiu apreender diversos panfletos com insultos ao Ministro Márcio de Sousa Melo, preparados em unidades militares, faltando apenas a identificação dos seus autores, que poderão responder em IPM por crime de subversão.

CONVERSA

Transpirou paralelamente no gabinete do Ministro Sousa Melo que o PARA-SAR, à revelia do comandante da 1.ª Zona Aérea, Brigadeiro João da Veiga Cabral, recebera instrução para deslocar até Santarém um contingente de 60 homens, a fim de proteger o Deputado Haroldo Veloso.

O Ministro Sousa Melo foi informado no Rio pelo Brigadeiro Veiga Cabral de que a operação do PARA-SAR foi sustada por ele próprio, impedindo a decolagem dos aviões.

Presidente diz que precisa do apoio das Forças Armadas

São Paulo (Socursal) — O Presidente Costa e Silva declarou, em discurso durante o almoço de ontem no QG do II Exército, que "para a solução dos nossos problemas, que não são poucos nem pequenos, precisa o Governo sustentar-se na compreensão da opinião pública, no suporte e no estímulo da base política e no apoio das Forças Armadas."

— E porque assim é, forças que aí estão — conhecidas, visíveis, definidas — procuram solapar esses estelos e estabelecer separação entre eles, para enfraquecer toda a estrutura — afirmou o Chefe do Governo.

VOLTA AS ORIGENS

— É sempre muito confortador para um chefe que foi convocado pela Pátria para prestar serviços de outra natureza, o convívio com os seus camaradas de armas. Assim, sinto-me imensamente satisfeito em retornar, mesmo que apenas por uns momentos, às minhas queridas origens.

— Tudo o que fui e tudo o que sou, devo ao Exército. Desde a educação na juventude e minha formação profissional até aos bons hábitos intelectuais que ele me inculcou; desde a minha modesta, porém honesta vida privada, até aos mais altos postos hierárquicos e da vida pública, após quase meio século de serviços; desde o respeito, quase sagrado, pelas tradições brasileiras, até o cultivo daquelas qualidades que são o apanágio das Forças Armadas, com a camaradagem, a desamidação e o patriotismo acendrado.

— Meus camaradas: — Governar um país como o nosso, na difícil quadra histórica, de incertezas, de inquietações e de desconfinanças, que toda a humanidade atravessa, é um desafio gigantesco que decidi enfrentar e que enfrentarei, até o fim, com firmeza e persistência.

— Para a solução dos nossos problemas, que não são poucos nem pequenos, precisa o Governo sustentar-se na compreensão da opinião pública, no suporte e no estímulo da base política e no apoio das Forças Armadas.

— E, porque assim é, forças que aí estão — conhecidas, visíveis, definidas — procuram solapar esses estelos e estabelecer separação entre eles, para enfraquecer toda a estrutura.

— Usando de todos os ardis, conseguindo, inclusive, infiltrar-se dentro daquilo que a Nação tem de mais caro, de melhor e de mais puro — a sua moralidade —, tentam fazer voltar tudo quanto a Revolução redentora de março de 1964 tem procurado banir de nossa terra: o caos; a exploração demagógica da miséria, da fome e da doença; a inoculação de idéias e doutrinas na escola, na fábrica e no campo; a comunicação da cultura e o terrorismo intelectual; o enriquecimento ilícito, a corrupção desbragada, a inflação desenfreada

e, sobretudo, no que nos diz respeito mais de perto, o enfraquecimento da disciplina e da hierarquia.

Embora estes sejam conceitos já anteriormente afirmados, deliberadamente desejei relembra-los para reafirmar, também, que a Revolução, irreversível em seus propósitos e ideais, estará sempre vigilante para conter e derrotar essas forças malsãs.

Para a opinião pública, procuram apresentar uma imagem falsa do Governo, tachando-o de inibitista e de insensível aos problemas nacionais. O povo, porém, que normalmente é sábio e justo, não acredita nessas mentiras, pela evidência dos numerosos empreendimentos em todos os campos. Diante das reformas objetivas que aí estão em curso, como a universitária, como a da agricultura, como a administrativa. Diante das realizações concretas, rodovias, aquedutos, pontes, reequipamento de nossa Marinha Mercante e na batalha dos fretes. Diante do nosso esforço extraordinário no Nordeste e na Amazônia. Diante da impressionante ampliação de nossa capacidade energética e da implantação de um amplo sistema de comunicações.

Procuram conturbar o nosso processo político. Mas não terão sucesso. O nosso partido — a Arena — poderosa maioria no Congresso, consciente de seus deveres para com o novo Brasil, tem proporcionado ao Governo a base sólida de que precisa para a obtenção das leis capazes de dinamizar a vida do país.

Nem a magnífica instituição das Forças Armadas foi poupada. As Forças Armadas que têm dado admirável exemplo de seu espírito democrático, de disciplina, de civismo e desprendimento.

São as Forças Armadas de um povo que adora a liberdade e que repete o arbítrio e a violência. São as Forças Armadas de um povo que odeia os preconceitos e os privilégios, que ama a Deus e sua Pátria, mas que preza, sobretudo, a sua maneira de ser e de viver absolutamente autênticas.

Elas que participaram, ativas e ponderavelmente, dos grandes episódios da vida brasileira. Elas que sempre estiveram presentes, jamais se omitiram e nunca deixaram de cumprir com o seu dever para com a Pátria.

A Nação toda é testemunha das ofensas e das provocações irresponsáveis, já intoleráveis, que lhes são, frequentemente, dirigidas pelos que parecem ignorar que elas constituem, exatamente, a garantia maior do regime de liberdade em que vivemos, graças, principalmente, à proteção das suas armas e da sua vocação antitotalitária.

Essa atitude de serenidade, resultante da consciência que elas mostram ter do seu próprio dever e da sua própria força, posta a serviço da democracia, nem sempre é bem compreendida, pelos que pregam a desordem e insuflam a subversão, invocando, para isso, a proteção da própria lei, feita para defender os interesses da comunidade nacional, que deseja ordem e tranquilidade.

eram difíceis. Sempre a luta pela democracia.

A um fotógrafo que se abaxou bem próximo dele, para uma tomada, o Presidente, afastando um pouco o copo de uísque, observou, bem humorado: — Você está querendo uma foto sensacional, em que eu saia com o dedo no nariz ou outras coisas. Nada disso. Se quiser pode me fotografar bebendo, mas é só.

O ALMOÇO

Às 12h45m, com uma comitiva de dez Ministros de Estado, Governador de São Paulo, prefeito Faria Lima, dezenas de comandantes militares e representantes do comércio e indústria, o Marechal Costa e Silva desceu ao pavimento térreo, para o almoço oferecido pelo comando do II Exército.

No salão de 40 metros de comprimento foi posta a mesa principal e, perpendicularmente, dez outras pequenas. Cerca de cem pessoas participaram do almoço. Foram servidos refrigerantes, águas minerais, vinho de mesa Bernard

Pátio tem nome de Mário Kozel Filho

Depois de dar o nome de Praça Mário Kozel Filho ao grande pátio aberto do QG, em homenagem ao soldado morto no atentado a dinamite, em junho último, o Marechal Costa e Silva entrou no quartel, com a comitiva.

Visitou as instalações, sempre seguido pelos Ministros, pelo comandante do QG e pelo Governador Abreu Sodré. No salão nobre foi servido o coquetel: abricot presidente, Martini doce e seco, Manhattan cocktail com cerejas, suco de tomate e uísque.

PELA DEMOCRACIA

Com o Sr. Abreu Sodré sempre ao lado, o Marechal Costa e Silva conversou alguns minutos com o General Manuel Carvalho Lisboa e com o presidente da Câmara de Vereadores, Sr. Manuel de Figueiredo Ferraz.

Às 12h45m, com uma comitiva de dez Ministros de Estado, Governador de São Paulo, prefeito Faria Lima, dezenas de comandantes militares e representantes do comércio e indústria, o Marechal Costa e Silva desceu ao pavimento térreo, para o almoço oferecido pelo comando do II Exército.

No salão de 40 metros de comprimento foi posta a mesa principal e, perpendicularmente, dez outras pequenas. Cerca de cem pessoas participaram do almoço. Foram servidos refrigerantes, águas minerais, vinho de mesa Bernard

Marechal torna-se sócio da Hipica

Durante os 85 minutos que permaneceu na sede da Sociedade Hipica Paulista, onde recebeu o título de sócio honorário e reviu antigos companheiros, somente por alguns instantes o Marechal Costa e Silva ficou um pouco constrangido, quando uma jovem hipista o aconselhou a "manter a linha-dura."

Às 12h45m, com uma comitiva de dez Ministros de Estado, Governador de São Paulo, prefeito Faria Lima, dezenas de comandantes militares e representantes do comércio e indústria, o Marechal Costa e Silva desceu ao pavimento térreo, para o almoço oferecido pelo comando do II Exército.

No salão de 40 metros de comprimento foi posta a mesa principal e, perpendicularmente, dez outras pequenas. Cerca de cem pessoas participaram do almoço. Foram servidos refrigerantes, águas minerais, vinho de mesa Bernard

Refinaria demite 19 líderes

Salvador (Socursal) — O ex-presidente do Sindicato de Petróleo da Bahia, Sr. Marival Nogueira Caldas, confirmou a demissão dos 19 diretores da entidade, efetuada pelo superintendente da Refinaria Landulfo Alves, General Orivaldo Pereira Lima.

O Deputado Luís Leal, do MDB, denunciou da tribuna da Assembleia Legislativa o ato do General Orivaldo Lima, lendo para o plenário a lista dos demitidos. Afirmou o parlamentar que a medida não tem qualquer fundamento legal. O advogado Inácio Gomes foi à Brasília para impetrar mandado de segurança, no Tribunal Federal de Recursos, contra as demissões.

IMPOTÊNCIA ATROSO DO DESENVOLVIMENTO ESOTATISMO NERVOSO FIMOSE-HEMORRÓIDAS

Doenças sexuais crônicas, pré-nupciais, tratamento rápido. Dr. Augusto Marcondes. Radioterapia. Consulta: 6 a 20.00 horas. Cartões e feriado, até às 18.00 horas. Cartões e informações: Rua Riachuelo, 386 — Rio.

A CEDAG INFORMA SOBRE A COBRANÇA DE GUIAS DE ÁGUA

1 — A CEDAG lembra a todos os consumidores de água da Guanabara que, depois de 1966/67, passou a ser de sua exclusiva responsabilidade a emissão das guias de consumo, tanto as relacionadas com a medição por hidrômetro quanto as do sistema do limitador de consumo. Essa atribuição legal vem sendo normalmente exercida pela Companhia, não só em face dos consumidores já tradicionalmente cadastrados mas, também, em função dos novos consumidores que estão sendo, mensalmente, identificados através do rigoroso trabalho de revisão e atualização cadastral em todos os logradouros do Rio de Janeiro.

2 — Quanto ao pagamento dessas guias de consumo, a CEDAG igualmente lembra que o mesmo deve ser feito sempre com base nos vencimentos expressamente fixados nas referidas guias. Para maior facilidade do público, as contas podem ser pagas, de preferência, nas Agências do BEG. Também a Tesouraria da CEDAG pode ser procurada para esses pagamentos, desde as 8 horas até às 16 horas, de segunda a sexta-feira. Funciona à Rua do Riachuelo, 287, onde, além disso, devem ser efetuados todos os pagamentos referentes a ligações, religações, orçamentos de obras, etc.

3 — A CEDAG adverte, por fim, que não tem qualquer cobrador a domicílio, pelo que ninguém está autorizado a receber contas relacionadas com consumo de água fora daqueles locais acima indicados. A Companhia somente reconhece a quitação dos débitos quando devidamente autenticadas nas Agências do BEG ou em sua própria Tesouraria.

CIA. ESTADUAL DE ÁGUAS DA GUANABARA Depto. Comercial e Financeiro (P)

Costa e Silva sente-se muito bem em S. Paulo

Após referir-se à recepção que teve no Aeroporto de Congonhas, o Presidente Costa e Silva disse: "Agradeço ao povo de São Paulo, a quem quero muito bem, e até me julgo paulista honorário, pois me sinto aqui como se estivesse em minha terra natal."

Grande número de pessoas compareceram ao aeroporto de Congonhas, para ver o Presidente de perto. O sistema de segurança coube à Polícia da Aeronáutica, munida de rádio-comunicadores portáteis, além do esquema de proteção a cargo do DOPS e Polícia federal.

APLAUSOS

Os Ministros Ivo Arzua, da Agricultura, e Delfim Neto, da Fazenda, chegaram às 10h30m, ficando à espera do Presidente no saguão do aeroporto. Pouco antes das 11 horas, chegaram o Cardeal Agnelo Rossi e o Governador Abreu Sodré e logo em seguida o Prefeito Faria Lima, que se manifestou "entusiasmado com a visita do Presidente Costa e Silva à cidade de São Paulo."

O Governador Abreu Sodré afirmou que durante a visita do Presidente Costa e Silva, não pretende repetir as denúncias de golpe que fez, mas fará uma definição política. Na sua agenda não tem nada em especial para tratar com o Presidente, a não ser alguns assuntos administrativos.

O Presidente Costa e Silva chegou às 11h30m, num avião da FAB, acompanhado dos Ministros Mário Andreazza, dos Transportes; Carlos Furlado Simas, das Comunicações; General Garrastazu Médici, chefe do SNI; General Jaime Portela, chefe da Casa Militar da Presidência, e do Sr. Rondon Pacheco, chefe da Casa Civil.

Sorridente, acenou para as pessoas que estavam na pista. Após ouvir a execução do Hino Nacional, o Chefe da Nação passou em revista a tropa formada por soldados da Aeronáutica e oficiais do Exército de São Paulo. O Presidente cumprimentou os oficiais chamando-os de "meus velhos camaradas."

Na saída do aeroporto de Congonhas, os agentes de se-

gurança tiveram muito trabalho para conter o povo que queria do todo custo aproximar-se do Presidente, aplaudindo-o.

SEGURANÇA AJUDA

O major Hilton Vale, responsável pela segurança do Presidente Costa e Silva no aeroporto de Congonhas foi executado por mais de mil homens, e 60 cavalariéis da Força Pública permaneceram na cabeceira da pista, impedindo a aproximação de curiosos.

No trajeto do aeroporto ao QG do II Exército, no Parque Ibirapuera, havia de 400 a 400 metros dois soldados do Exército, além de guardas do Departamento de trânsito.

O esquema de segurança do Presidente Costa e Silva no aeroporto de Congonhas foi executado por mais de mil homens, e 60 cavalariéis da Força Pública permaneceram na cabeceira da pista, impedindo a aproximação de curiosos.

No trajeto do aeroporto ao QG do II Exército, no Parque Ibirapuera, havia de 400 a 400 metros dois soldados do Exército, além de guardas do Departamento de trânsito.

PRESIDENTE ALEGRE

O trajeto do carro presidencial do aeroporto ao QG do II Exército foi feito em dez minutos. Ao chegar ao quartel o Chefe da Nação ouviu a execução do Hino Nacional, passou em revista as tropas e hasteou a bandeira, recebendo como homenagem uma salva de 21 tiros.

No quartel, o Presidente inaugurou o setor administrativo e, na hora de cortar a faixa simbólica, disse aos fotógrafos: "Mais uma fotografia." Recebeu do capitão do II Exército um crucifixo para pendurar na parede da portaria, mas não o conseguiu na primeira vez, só o fazendo numa segunda tentativa. Então, explicou: "Estava apenas fazendo suspense."

Carvalho Lisboa mostra coesão do II Exército

O General Carvalho Lisboa afirmou, no seu discurso de saudação ao Marechal Costa e Silva, que o II Exército constitui "uma das peças de que dispõe o Presidente — chefe supremo das Forças Armadas — para a consecução dos objetivos da Revolução."

Disse ainda que "quando a dinâmica da subversão e do retorno ao regime de ordem se apresenta sob todas as suas formas insidiosas" os homens do II Exército "vêm somente o futuro do Brasil e a sua prosperidade, na tranquilidade, no respeito à lei e à ordem."

INTEGRAÇÃO REVOLUCIONÁRIA

O General Carvalho Lisboa disse inicialmente que o "II Exército, inteiramente voltado para suas atividades profissionais, recebe e se apresenta a V. Exa. como força integrada no pensamento da Revolução de 31 de março de 1964 sob a orientação firme, equilibrada, humana e profícua de V. Exa."

Sabemos, Sr. Presidente, quanto tem custado ao Governo da República a recomposição político-administrativa da Nação e a que custo de impopularidade e sacrifícios o Governo leva a cabo o seu programa.

Conhecemos os processos da infâmia, da insídia e da calúnia com que os inimigos da Revolução procuram o retorno ao poder, incluindo nesse processo de atitudes o insulto solerte contra as instituições militares para enfraquecê-las,

buscando com isso o desmoronamento do regime e o aniquilamento da Revolução — concluiu.

Tratando o Presidente da República como o "legítimo representante do pensamento revolucionário irreversível e em marcha", o comandante do II Exército encerrou o seu discurso de saudação ao Marechal Costa e Silva, cumprimentando-o pelo seu aniversário e desejando-lhe "longa vida a serviço do Brasil."

SODRÉ É CONVIDADO

Brasília (Socursal) — O Governador Abreu Sodré, de São Paulo, foi convidado a comparecer à Comissão de Segurança Nacional da Câmara, para expor, em sessão secreta ou pública, conforme seu desejo, os fundamentos de sua denúncia a respeito da existência de uma conspiração de direita contra o Governo.

A proposta, de autoria do Deputado Hélio Navarro (MDB-SP), foi aprovada, ontem, por unanimidade, na segunda tentativa, já que na semana passada a bancada da Arena não dera número para abrir a reunião.

CONVITE

O presidente da Comissão, Deputado Broca Filho (Arena-SP) fará o convite ao Governador Abreu Sodré, apenas reiterando a necessidade de comparecer, se aceitar, até o dia 15 ou seja, antes do "recesso branco" devido às eleições municipais.

MAIS FORTE QUE O DÓLAR

LETRA DE CÂMBIO



CREFISUL
(pergunte a quem entende)

CIMENTO PORTLAND

BSS 12/1958

IMPORTAÇÃO DA NORUEGA

A A/S NORWAY CEMENT EXPORT LTD., OSLO, tem o prazer de anunciar as próximas chegadas de cimento Portland da afamada marca "DALEN" ao Rio de Janeiro e Santos pelos seguintes vapores da "S.A.L.":

- Estrella
- Sunda
- Bandeirante
- Borgland
- Cometa
- Norma

Representantes exclusivos:
TRANSFER IMPORTADORA E EXPORTADORA LTDA.
R. da Conceição, 105 - 19.º - fone: 23-5995 (Rêde int.)

Filial: São Paulo
Rua Xavier de Toledo, 264 - 12.º - Fone: 36-0382

Coluna do Castelo

Pra não dizer que não falei de flores

BRASÍLIA (SUCURSAL) — O noticiário político, hoje, na sua parte essencial, deverá traduzir desajuste e otimismo na base dos discursos presidenciais de ontem em São Paulo. O Marechal falou a militares e a civis, estimulando em cada setor a confiança na ação do seu Governo e provavelmente terá recebido críticas e ataques.

Para não fugir ao tom, que imaginamos ser o tom do dia, registremos comentários ouvidos de um deputado da Arena, o competente Sr. Monteiro de Castro, observador freqüentemente lúcido dos acontecimentos. Os comentários dizem respeito à personalidade do Presidente Costa e Silva, que o representante mineiro aproxima da personalidade de Getúlio Vargas pelo poder de assimilar os fatos e anular as resistências. Em Getúlio, a ação política decorria de uma concentrada elaboração mental e, no Marechal Costa e Silva, sem embargo da sua irrecusável inteligência, ela é fruto de um seguro instinto de sobrevivência. Ambos, contudo, apesar da inspiração diferente, se comportam da mesma maneira, na mesma linha defensiva. Como seu falecido conterrâneo, o Marechal-Presidente demonstra extraordinária capacidade defensiva.

Contra ele, os fatos não rendem, as crises não perduram, as agressões se deterioram. Ele sabe silenciar e sabe ficar no mesmo lugar em que está, deixando que as ondas se arrebatem e se arrefeçam sem que ele se desloque um centímetro da sua posição. As conspirações que se armam contra seu Governo e contra sua liderança se estiolam por falta de estímulos, que ele jamais dá ao inimigo.

Lembra o Sr. Monteiro de Castro a atitude do Marechal Costa e Silva no correr da difícil armadilha da sua candidatura presidencial. Ele conduziu-se de tal maneira, aderiu de tal forma às regras do jogo que lhe foram impostas, que os adversários da sua candidatura não tiveram como enfrentá-la. O então Ministro da Guerra não deu o menor pretexto, nada fez que pudesse justificar uma tomada de posição contra suas aspirações. No entanto, qualquer manifestação impetuosa, qualquer reação mais viva ao cerco em que se viu colocado, poderiam ter sido fatais à sua marcha para a Presidência da República. O Marechal, no entanto, guardou-se pela frente, à retaguarda e pelos flancos, tornando inútil qualquer veleidade de ataque.

Sua conduta na Presidência da República vai sendo marcada pelo mesmo estilo e com ele tem enfrentado com êxito situações que seriam para outros extremamente difíceis. E o mais importante é que, apesar de tudo, ele não se moveu para a direita ou para a esquerda. Continua solidamente plantado no seu terreno, fiel aos mesmos compromissos assumidos com os militares que fizeram a revolução e com o regime cuja guarda lhe foi confiada.

Tal virtude presidencial tem sua contrapartida na rotina a que ela obriga o Governo, que não se aventura aos lances criadores nem se deixa fecundar pela imaginação. O momento, entretanto, de convivência e difícil conciliação entre uma revolução que não regride e um regime que aspira a avançar, aconselharia antes de tudo esse comportamento prudente e seguro, que elimina riscos. O Marechal seria, portanto, o homem com as virtudes estratégicas e táticas para o momento que vivemos.

Semelhante apreciação da personalidade do Presidente da República inverte antigo conceito, muito corrente nos tempos do falecido Castelo Branco. Naqueles tempos se atribuía ao Ministro da Guerra a observação de que "o Castelo só é bom na defensiva e no contra-ataque." Isso envolvia o pressuposto de que o Ministro se achava bom na ofensiva. Hoje, a história vai registrando que o falecido foi o homem do ataque e seu sucessor vai sendo o homem da defensiva compacta.

Quadros revolucionários íntegros

No Supremo Tribunal, a votação de ontem demonstrou que estão ali íntegros os quadros revolucionários. A força tutelar nada tem a temer, do lado da Justiça.

O Sr. Pedroso Horta, que investiu em vão contra a fortaleza, deverá seguir hoje para Corumbá, em visita ao seu constituinte confinado, Sr. Jânio Quadros.

O líder não ficou

O líder Ernâni Sátiro anunciara sua intenção de permanecer em Brasília para prestigiar a exposição, ontem, do Deputado Edilson Távora, seu correligionário. No entanto, o apelo do Presidente para que o acompanhasse a São Paulo e ao Rio foi mais forte do que a intenção. O Sr. Ernâni Sátiro viajou.

Relatório sobre prestação de contas

O Tribunal de Contas da União realizará no dia 16 sessão para leitura do relatório do Ministro Vitor Amaral Freire sobre prestação de contas do Governo federal, exercício de 1967, abrangendo parte do Governo Castelo Branco e parte do Governo Costa e Silva. Pela primeira vez, por iniciativa do Ministro Wagner Estelita, presidente do Tribunal, estão sendo convidados os Ministros da Fazenda e do Planejamento, os presidentes do Congresso, da Câmara e do Senado e das comissões técnicas legislativas para assistir à leitura, ao fim da qual serão interpeladas autoridades de vários ministérios responsáveis pela execução do Orçamento.

As contas serão aprovadas em bloco, ressaltando o exame de casos concretos em cada setor da administração.

Carlos Castello Branco

D. Agnelo recusa comenda do Governo

São Paulo (SUCURSAL) — A recusa do Cardeal Agnelo Rossi de receber, "por questão pastoral", a Ordem Nacional do Mérito das mãos do Presidente Costa e Silva marcou a primeira atitude do Movimento Ação Coletiva pela Justiça, lançado ontem à noite em São Paulo.

Políticos paulistas acham que a decisão do Cardeal Agnelo Rossi poderá ter profundas repercussões políticas. "Uma vez que sua atitude de censura moral a uma injustiça do Governo trouxe uma qualidade nova às críticas que a Oposição vem fazendo ao Governo." A recusa do Arcebispo deve-se ao fato de o Governo ter expulsado do país o padre-operário Pierre Vauthier.

CONTRADIÇÕES

Embora os oficiais encarregados do setor de relações públicas do II Exército — onde seria entregue a comenda — tenham dito que o Cardeal alegou motivos pessoais para não receber a homenagem, mas que a receberia em outra oportunidade, o secretário particular de Dom Agnelo, Monsenhor Expedito, garantiu que "o Cardeal não achou aconselhável receber a distinção por questão pastoral."

Anteontem o Cardeal Agnelo Rossi enviou uma carta ao Presidente da República, através de um seu representante, explicando os motivos de sua recusa. Embora os assessores do Marechal Costa e Silva se negassem a divulgar os termos da carta, pessoas ligadas ao Cardeal Agnelo informaram que a recusa estava relacionada com a expulsão do padre-operário Pierre Vauthier, através de decreto elaborado pelo Ministro da Justiça e assinado pelo Presidente da República.

Disseram ainda que a decisão de expulsar o padre-operário e homenagear o Cardeal Agnelo Rossi com a comenda da Ordem Nacional do Mérito foram tomadas ao mesmo tempo, sem a consulta ao Arcebispo de São Paulo, que se encontrava em Medellín, participando da Conferência Episcopal Latino-Americana.

CLERO PRESSIONADO

O Cardeal Agnelo Rossi teria recebido pressões de vários setores do clero e do laicato para não receber a comenda, com base no argumento de que "não ficava bem ao presidente da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil receber uma homenagem das mãos daquele que havia assinado um decreto de expulsão de um padre do país."

Os leigos e padres teriam argumentado ao Cardeal que a expulsão estaria relacionada com "a atuação da Igreja ao lado dos oprimidos e dos injustiçados na sociedade brasileira", e que a decisão do Governo brasileiro equivaleria à expulsão dessa Igreja.

Esse grupo teria enviado também ao Cardeal um documento assinado por vários sacerdotes de Direito de São Paulo ressaltando a injustiça da expulsão do padre-operário e a falta de legitimidade jurídica para o ato.

AÇÃO PELA JUSTIÇA

A adesão do Cardeal Arcebispo de São Paulo ao movimento denominado Ação Coletiva pela Justiça, e que foi lançado pelo Arcebispo de Olinda e Recife, padre Helder Câmara, durante a nona assembléia-geral da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, foi outro fator que levou Dom Agnelo Rossi a recusar a comenda.

O próprio apelo do Cardeal ao movimento, por considerar que "respeita a dignidade da pessoa humana — que é racional e livre — e coloca a verdade,

a justiça, a liberdade e o amor como pilares da nova ordem social" é considerado como uma definição de posição diante da recusa em receber a comenda.

O advogado Mário Carvalho de Jesus, da Frente Nacional do Trabalho, que lidera o movimento Ação Coletiva pela Justiça, juntamente com o pastor metodista João Parreira, afirmou ontem que Dom Agnelo Rossi "praticou um ato de transformação não violenta ao declinar da homenagem e, ao mesmo tempo, apoiar a luta pela justiça."

Para o Sr. Mário Carvalho de Jesus, o gesto do Cardeal Arcebispo de São Paulo teve duas implicações: "Se aceitasse, daria a entender que a situação do país está boa, quando na realidade isso não se verifica, ao mesmo tempo em que estaria referendando a expulsão do padre Vauthier, embora não concorde com essa decisão."

D. Agnelo Rossi teve a lucidez de declinar da comenda no momento oportuno — comentou.

CRISE AUMENTADA

Políticos paulistas comentaram ontem que a decisão do Cardeal Agnelo Rossi poderá ter profundas repercussões políticas.

O Governo, que vinha enfrentando uma crise por falta de habilidade com os estudantes e políticos da oposição, viu agora sua posição dificultada por uma questão religiosa que tende a se agravar depois da decisão do Cardeal Arcebispo de São Paulo, afirmou um parlamentar da oposição.

Provavelmente hoje à tarde o Cardeal divulgará um documento explicando os motivos de sua decisão, principalmente relacionando-os com a sua linha pastoral e com as resoluções da Celam, em Medellín, sobre a atuação dos bispos diante da realidade latino-americana.

Pessoas ligadas ao Cardeal informaram que esse comunicado não será divulgado antes para não prejudicar a missa que celebrará hoje, na capela de sua residência, em ação de graças pelo aniversário do Presidente da República.

O Palácio Plo XII distribuiu ontem à noite, a seguinte nota, assinada por monsenhor Lafete, vigário-geral do Arcebispo:

Tendo o Conselho Superior da Ordem do Mérito Nacional conferido ao Exmo. Sr. Cardeal Rossi a comenda da referida Ordem, havia sido fixada pelo Exmo. Sr. Presidente da República a data de 2 do corrente para a entrega da mesma. Percebeu no entanto Sua Eminência que alguns setores católicos interpretavam a distinção em sentido mais político e partidário que cívico e patriótico, manifestando mesmo desagrado diante do fato. Embora compreendendo o exato significado da honraria e dando à mesma o devido apreço, o Sr. Arcebispo Metropolitano, na qualidade de pastor, cujo dever é eliminar os entraves que possam surgir, aqui ou ali, à sua ação pastoral, e julgando poder assim melhor servir à Igreja e à Pátria, deliberou manifestar respeitosamente ao Exmo. Sr. Presidente da República suas razões para declinar do recebimento.

Entende Sua Eminência que nesta hora confusa e agitada, quando Governo e Igreja devem manter um diálogo franco, cordial e independente na defesa da justiça e da fraternidade, não convinha que um ato de tão alto nobre se tornasse motivo de atrito com alguns de seus diocesanos. Podemos informar que o Sr. Presidente da República recebeu com a máxima compreensão as razões do Sr. Cardeal Rossi e que o acontecido em nada empanou as boas e cordiais relações existentes entre ambos.

Ação Coletiva lançada em sindicato operário

São Paulo (SUCURSAL) — O movimento Ação Coletiva pela Justiça foi lançado ontem à noite, no Sindicato dos Metalúrgicos de São Paulo, com a presença de um representante de Dom Agnelo Rossi. Foi lida uma mensagem do Cardeal favorável à Ação Coletiva pela Justiça, "porque começa pela reforma do próprio homem e respeita sua dignidade, que é racional e livre."

A Ação Coletiva pela Justiça tem o apoio do padre Helder Câmara e visa principalmente arregimentar homens e mulheres, "sem distinção de credo ou raça, para pessoal ou coletivamente combater as injustiças, onde quer que elas existam ou se manifestem, contribuindo para as transformações necessárias, inadiáveis no Brasil, na América e no mundo."

MENSAGEM DE DOM AGNELO

O presidente da Conferência dos Bispos do Brasil afirma em sua mensagem que "o movimento de Ação Coletiva pela Justiça está impregnado do espírito evangélico de serviço à comunidade e de amor à pátria, fomentando os vínculos de fraternidade humana e cristã, colocando a verdade, a justiça, a

liberdade e o amor como pilares da nova ordem social."

Segundo o Cardeal, "o movimento procura soluções positivas e eficazes para os problemas que angustiam nosso povo, agindo razoavelmente e não apaludicamente, restando a violência irracional em agir e falar."

Promoverá constantemente o homem — agente principal das transformações sociais — contribuindo para as transformações necessárias, sempre baseada nos princípios sádios e em normas sábias na defesa dos direitos e valores humanos — afirma a mensagem.

Entende Dom Agnelo Rossi que "a Ação Coletiva pela Justiça é uma sociedade civil, não subversiva, mas aberta a todos os homens de boa vontade; ela age com lealdade e sem clamor, porque seus ideais são puros e retos, concordando com a índole democrática e cristã de nossa gente."

Acrescenta o Arcebispo de São Paulo que "a Ação Coletiva pela Justiça destróia a bandeira do Brasil e espera que cada qual cumpra seu dever cívico, patriótico e cristão, edificando um mundo melhor para seus filhos e netos." Dom Agnelo afirma que apoia o movimento mas não o lidera.

Padre Helder defenderá quem for para a prisão

Recife (SUCURSAL) — Ao lutar ontem a campanha Ação, Justiça e Paz, o padre Helder Câmara, 27 padres e numerosos leigos se comprometeram a reclamar pacificamente na defesa de quem for detido, mesmo com perigo de repressão.

A campanha Ação, Justiça e Paz tem como programa a Carta Universal dos Direitos do Homem, aprovada pela ONU, e ficará atenta para denunciar qualquer tipo de paz sem justiça.

OBJETIVOS

Segundo seu regulamento, a campanha Ação, Justiça e Paz tem como objetivo "a humanização daqueles a quem a miséria sub-humana", e por isso se bate "pela mudança gradual, mas efetiva e rápida, das estruturas sócio-econômicas, políticas e culturais do Brasil e de toda a América Latina."

O programa fala também em "integração nacional, de modo a superarmos a existên-

cia de áreas infra-humanas dentro do próprio país; pela integração latino-americana, sem imperialismos externos nem internos."

LINHA DE AÇÃO

A AJP procurará ainda "suscitar e acompanhar grupos de reflexão, de preferência interdisciplinares, para estudar modelos de desenvolvimento adequados ao nosso país e ao nosso continente, dentro de uma perspectiva de personalização; estudar conceitos e métodos de ação não violenta; estudar a existência ou inexistência, a adequação ou inadequação, e sem distorções práticas das leis relativas às reformas de estrutura, tendo sempre como perspectiva a personalização."

Além dos meios de comunicação — jornal, rádio e televisão — a Ação, Justiça e Paz pretende usar o teatro, a música e a caricatura. Em seu lançamento, fez denúncias sociais através de uma peça encenada por 12 trabalhadores.

DOPS vigia palestra de Dom Valdir em B. Pirai

Niterói (SUCURSAL) — A Secretaria de Segurança Pública vai enviar policiais aos Encontros Pastorais que o Bispo de Volta Redonda, D. Valdir Calheiros, realizará neste fim de semana em Barra do Pirai, reunindo padres e fiéis do sul fluminense.

As autoridades fluminenses acreditam que nos encontros serão tratados assuntos de natureza política de caráter subversivo, segundo transpirou ontem na Secretaria de Segurança Pública, por causa dos pronunciamentos de D. Valdir Calheiros em favor de uma atuação da Igreja na conscientização das comunidades.

SEM INVESTIGAÇÃO

O diretor do DOPS, capitão Rafael Serietto, confirmou a existência do policiamento sobre o encontro, mas revelou que competirá exclusivamente às autoridades da Delegacia Regional de Barra do Pirai, embora tenha negado que haja investigações em torno de atividades políticas.

O delegado regional de Barra do Pirai, Sr. Luis Gonzaga de Lima Castro, informou que o policiamento não será ostensivo porque a cidade se apresenta calma, apesar da chegada de grande número de fiéis de cidades do sul fluminense.

Costa e Silva já aprovou a nova Censura

Brasília (SUCURSAL) — O Ministro da Justiça, professor Gama e Silva, comunicou ontem ter entregue ao Presidente da República, que o aprovou, anteprojeto reformulando a legislação sobre censura de teatro e diversões públicas.

O anteprojeto mantém a legislação atual para as peças que atentem contra a segurança nacional, ofendam as coatividades ou as religiões e incentivem preconceitos de raças ou luta de classes e prejudiquem a cordialidade das relações com outros povos.

NOVO CRITÉRIO

Em relação às outras peças, a censura será classificatória por lances, e quanto a censura a obras cinematográficas levar-se-á em conta, para efeito de sua aprovação ou reprovação, total ou parcial, não ser ela contrária à segurança nacional, à ordem e ao decoro públicos, aos bons costumes, nem prejudicial às relações com outros povos ou ofensiva às coatividades ou as religiões, ou capaz de incentivar preconceitos de raça ou luta de classes.

GAMA EXPLICA

O anteprojeto entregue ao Presidente da República é, segundo o Ministro da Justiça, em grande parte, o resultado do grupo de trabalho criado no Ministério da Justiça, por sua iniciativa, e presidido pelo professor Clóvis Ramalho.

Em face das exigências legais, o Ministro Gama e Silva procedeu à fusão do anteprojeto de lei que cria o Conselho Superior de Censura com anteprojeto de decreto que modificava o regulamento sobre censura, alteração que não poderia ser feita por decreto.

O anteprojeto apresentado pelo grupo sobre direitos autorais ainda está sendo examinado, pois alteraria recente decreto do atual Governo. O Ministro Gama e Silva disse que estão sendo ouvidas entidades interessadas, para que se faça um trabalho que consulte aos interesses de todos.

TEATRAL

O projeto de lei adotou, como propôs o grupo de trabalho, para o teatro, cinematecas e cineclubes, uma censura prévia apenas classificatória. "Todavia — diz o Ministro da Justiça — no que se refere às obras teatrais, embora inicialmente estivesse propenso a aceitar exclusivamente este tipo de censura, a análise do assunto e a pesquisa dos fatos me obrigaram a alterar um pouco esse critério, porque razões de Estado, que a todos se impõem, exigem que, em certos casos, se faça a censura total do texto."

savipao

Mais 26 Carros na Mão!

ENTREGUE

O 131.º CARRO

2.ª ASSEMBLÉIA GERAL

Relação dos Contemplados na Assembléia de 29-9-68

N.º INSCR.	NOME	VEÍCULOS
01	José Laurindo da Silva	Chrysler
012	A. Ferreira e Cia. Ltda.	Caminhão
027	Jackson de Figueiredo	Chrysler
032	Luiz Orlando de Freitas Costa	Volkswagen
037	Fernandes André George Burt	Volkswagen
058	Antonio Pataro	Volkswagen
065	Gerino de Oliveira Motta	Volkswagen
083	Nelson Gonçalves Maciel	Volkswagen
084	Carlos de Campos Ferreira	Volkswagen
109	Athos Ladeira	Volkswagen
511	Eddi Ricão Neves	Volkswagen
513	Francisco da Silva Almeida	Volkswagen
527	Zuleika de Souza	Volkswagen
533	Pedro Paulo Brincas	Volkswagen
536	Oswaldo Alves Barbosa	Volkswagen
544	Cleber dos Santos	Volkswagen
559	Djalma Neves	Volkswagen
608	Júlio Cesar da Silva Oliveira	Volkswagen
610	João Alexandre da Silva	Volkswagen
617	Wuillan dos Reis	Volkswagen
692	Nilza Araújo Ribeiro	Volkswagen
707	Pedro de Souza Andrade	Volkswagen
793	Juvenal Juvêncio Moura	Volkswagen
1203	Reinaldo Sudré Soares	Volkswagen
1743	Norma Lopes Batista	Volkswagen
2229	Angelo Gentil	Volkswagen

SAVIPÃO É CARRO NA MÃO



savip

Escritório Central: Av. Rio Branco, 277 — 16.º andar
Tels.: 22-4113, 22-4935 e 34-6001 (Plantão aos sábados)



SE O ASSUNTO É
RENDA,
A PALAVRA É
FICREI

FICREI
FICREI
FICREI
FICREI
FICREI

Onde quer que vingue o espírito empreendedor do homem brasileiro, ali estão os olhos da FICREI observando, e os braços da FICREI ajudando a criar novas riquezas para o Brasil e para Você.

AÇÕES

Veja os dividendos pagos pelas ações da FICREI:

1965 — 25%

1966 — 30%

1967 — 38%

LETRAS DE CÂMBIO

Com correção monetária préfixada. Títulos ao portador, de aceite da FICREI e emissão das mais sólidas empresas do país. A rentabilidade está sempre perfeitamente ajustada à conjuntura da mercado financeiro nacional.

LETRAS IMOBILIÁRIAS

Emitidas pela Companhia FICREI de Crédito Imobiliário e garantidas pelo BNH. Aplicação segura e de alta renda para seu capital. Juros de 65%, mais correção monetária integral.

E se resta algo a ser acrescentado, vá pedir ao nosso endereço:

R. DA QUITANDA, 31 - TEL: 52-7373, 42-7650 e 42-1281 - GUANABARA (Correspondente Particular)

Financiamento, Crédito e Investimento - FICREI S/A

R. Dr. Bezerra, 1302 - São Maria (RJ)
Agências em: Porto Alegre e São Paulo
Carta de Autorização n.º 164 de B.C.B.
Capital e Reservas: NC\$ 4.914.007,43
Aumento de Capital: NC\$ 2.000.000,00
Total: NC\$ 6.914.007,43



Rio terá hoje tempo bom

A previsão hoje para o Rio é de tempo bom, com nebulosidade, névoa úmida pela manhã e seca à tarde, e temperatura em ligeira elevação. A máxima registrada ontem foi de 25,4 graus, em Bangu, e a mínima 15,2, em Santa Teresa.

Uma frente fria deverá penetrar no país, com possibilidade de ainda hoje alcançar Santa Catarina, provocando instabilidade do tempo e declínio da temperatura naquela região. A nova frente fria deverá avançar na direção nordeste.

Assembleia vê orçamento da Guanabara

Foi iniciada ontem, pela Comissão de Orçamento da Assembleia, a discussão da proposta orçamentária da Guanabara para o próximo ano. As previsões de receita e despesa são da ordem de 1 bilhão e 800 milhões de cruzeiros novos.

A rubrica mais elevada é a do pessoal, que representa uma despesa total de 57 por cento do orçamento. O ICM representa 63,8% do total a ser arrecadado pelo Estado.

Albuquerque pode rever área do Hôrto

O Ministério do Interior distribuiu nota dando sua posição no caso da transferência de área do Hôrto Florestal da Gávea ao Banco Nacional da Habitação, dizendo que o Ministro Albuquerque Lima está disposto a rever o assunto, seja para não comprometer as reservas florestais do Estado, seja para não sacrificar o seu plano de habitação.

A nota — distribuída ontem — relata todo o procedimento realizado no sentido da transferência legal de uma área de 140 mil metros quadrados para a execução parcial do plano habitacional do Grande Rio, e afirma que a iniciativa dessa transferência partiu do chefe da Agência do Departamento de Recursos Naturais Renováveis no Estado da Guanabara.

POSICAO

A nota oficial do Ministério do Interior da conta de que, em 12 de abril de 1968, a presidente do BNH recebeu o chefe da Agência do Departamento de Recursos Naturais Renováveis no Estado da Guanabara — devidamente autorizado — oferecendo área de 140 mil metros quadrados, "que proporcionaria oportunidade de solucionar problemas dependentes da existência de área indispensável, na zona sul."

O BNH tratou — diz a nota — de credenciar um seu procurador para manter contato com o órgão do Ministério da Agricultura, procedendo-se a todos os estudos necessários à transferência. "Agindo com toda a prudência, e tendo em vista o oferecimento inicial do próprio Ministério da Agricultura, o BNH dirigiu-se ao Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, ao qual está subordinada a área cedente, pedindo definição a respeito." Em 14 de maio deste ano, o Presidente da República assinou decreto, de n.º 62.698, autorizando a transferência.

A nota do Ministério do Interior esclarece, também, que a Usina de Furnas e o SERPRO já obtiveram, para os seus domínios, área de 40 mil metros quadrados, no Hôrto Florestal, reduzindo consideravelmente a área oferecida ao BNH.

Finalmente, a nota desmente que favelados venham a residir em apartamentos a serem ali construídos, porque a Cohab da Guanabara só os venderá a quem comprovar situação sócio-econômica que permita a aquisição. O Ministro Albuquerque Lima manifestou sua disposição de reexaminar, porém, todo o assunto, "de maneira a encontrar uma solução que, sem comprometer as reservas florestais do Estado, seus mananciais ou sua característica natural, também não sacrifique a execução de iniciativa de tamanho alcance social, como é o Plano Nacional de Habitação."

Criança presa só se salva por bombeiro

Uma porta que bateu, e um trinco que enguiçou, prenderam durante 30 minutos Guilherme e sua irmãzinha Luciana, de dois e um ano de idade, num quarto com janelas de acesso para a rua (Pedernheiras n.º 6, 3.º andar) sendo necessária a intervenção dos bombeiros para libertá-las.

O Serviço de Salvamento e Proteção da 2.ª Zona (Bombeiros de Humaitá), sob o comando do sargento Lima, teve de arrombar a porta do apartamento do pai das crianças, Sr. Moacir Gomes, para retirá-las do quarto onde estiveram presas e choravam muito. Seus pais, na calçada, temiam que Guilherme e Luciana pudessem cair das janelas.

Diretores dizem que as TVs não têm meios para fazer 4h de programação ao vivo

Diretores de emissoras de televisão afirmaram ontem que o projeto de lei aprovado na Comissão de Justiça da Câmara, que estabelece quatro horas de programação ao vivo por noite, é impraticável por falta de recursos financeiros, econômicos e de produção das emissoras.

Por seu lado, os radialistas disseram que o projeto representa a salvação da classe, proporcionando um aumento do mercado de trabalho. O projeto, de autoria do Deputado Montenegro Duarte (Arena-PA), regula também a profissão de radialista.

NAO HA REGULAMENTAÇÃO

O projeto apresentado, que já foi aprovado pela Comissão de Justiça da Câmara, regulamentaria a profissão de radialista e também a programação ao vivo para emissoras de rádio e televisão. Determina que as emissoras de televisão e rádio são obrigadas a apresentar, no horário das 12 às 18 horas, três horas de programação ao vivo e das 18 às 24 horas, quatro horas.

Até agora, apesar do Decreto-Lei n.º 236, de 25 de fevereiro de 1967, estabelecer que o Contel deverá regulamentar as programações ao vivo para rádio e tv, a regulamentação não foi feita. Este Decreto-Lei alterou dispositivos do Código Brasileiro de Telecomunicações, que nada dizia a respeito.

Segundo o decreto, o Contel deveria baixar normas sobre a obrigatoriedade da programação ao vivo, levando em conta a localização e a potência das emissoras e também as condições sócio-econômicas das regiões em que estão instaladas.

Com base neste dispositivo, no ano passado, o então presidente do Contel, coronel Leon Bastides Schneider, nomeou uma comissão de três membros para elaborar o anteprojeto de lei regulamentando a programação ao vivo. Faziam parte da comissão representantes do Sindicato dos Radialistas, dos proprietários das emissoras (indicado pela Associação de Emissoras de São Paulo) e um conselheiro do Contel, Sr. José Antônio Marques, que era o presidente.

O conselheiro do Contel disse que a comissão chegou a iniciar os trabalhos e elaborar um esboço de anteprojeto "que regulamentaria de forma definitiva o assunto."

O documento — afirmou o Sr. José Antônio — previa o atendimento das reivindicações consideradas justas dos radialistas, bem como a viabilidade econômica das empresas de rádio e televisão.

Segundo o Sr. José Antônio Marques, o esboço de anteprojeto foi entregue ao então presidente do Contel, coronel Schneider, "pois em minha recusa eu tinha recebido outras tarefas urgentes para fazer e porque o documento-suporte já estava elaborado."

O anteprojeto foi entregue no final do ano passado. Paralelamente, era feito no Contel um inquérito administrativo, instaurado por determinação do Presidente Costa e Silva. Pouco tempo depois, no início deste ano, o coronel Leon Bastides Schneider foi demitido do cargo, declarando na época que sua demissão nada tinha a haver com o inquérito.

Como a programação ao vivo não foi ainda regulamentada, as emissoras de televisão e rádio têm liberdade para apresentar, sem limite de tempo, filmes, vídeo tapes e programas ao vivo.

PROJETO IMPRATICAVEL

Para o Sr. Murilo Leite, diretor da Televisão Rio, o projeto do Deputado Montenegro Duarte é impraticável.

Bares e boates de três ruas do Pôsto 2,5 têm de fechar agora às 2 horas

As casas de diversões das Ruas Carvalho de Mendonça, Duvivier e Rodolfo Dantas, em Copacabana, só poderão funcionar até as duas horas, a partir de hoje, segundo portaria assinada ontem pelo Governador Negrão de Lima.

A medida atinge o Bar Catagli, o Restaurante 007 e as boates La Vie em Rose, Pascoal e Leda e Kilt Club — na Rua Carvalho de Mendonça, as boates Little Club, Bacarat e Rosa Vermelha — na Rua Duvivier, e o Restaurante-Bar Europa e a boate Pascoal e Julian — na Rua Rodolfo Dantas.

RECLAMAÇÕES

O Sr. Negrão de Lima assinou a portaria em processo do Secretário Cotrim Neto, que pediu a medida em face das constantes reclamações dos moradores do Pôsto 2,5 contra a sucessão de brigas e tumultos praticados pelos frequentadores das boates ali existentes. No seu relatório, o Secretário de Justiça revela que, depois das duas horas, foram constatadas várias irregularidades nas casas de diversões das ruas Carvalho de Mendonça, Duvivier e Rodolfo Dantas.

A REAÇÃO

O Secretário Cotrim Neto explicou ontem que não se preocupa com os protestos dos comerciantes de Copacabana à

— É impossível uma televisão manter programação de quatro horas diárias diretamente de seus estúdios. Por exemplo, a TV Rio entra no ar às 16h 30m e funciona até às 24 horas. Em sete horas e meia de atividades teríamos que apresentar quatro horas de programas ao vivo. Se o projeto considera como programação ao vivo os vídeo tapes, talvez tivéssemos condições de cumpri-lo. Do contrário, a TV Rio não teria condições financeiras, econômicas e de produção para poder realizar quatro horas diárias de programas ao vivo.

Para o comandante Renê Tavares, secretário-geral de Associação Brasileira de Emissoras de Rádio e Televisão, o projeto "é totalmente impossível."

— Desta maneira é melhor estalar todas as emissoras, disse — pois elas não teriam condições de sobreviver. Também não podemos raciocinar somente em termos de Rio e de São Paulo, onde ainda poderia haver uma remota possibilidade de êxito do projeto. Mas o que aconteceria com as pequenas emissoras do interior? Elas são grande maioria. E tem mais, não haveria, inclusive, gente suficiente para ser contratada para preencher as quatro horas diárias em programas ao vivo.

Informou o comandante Renato Tavares que na próxima semana vai solicitar que o Departamento Jurídico da ABERT examine as implicações e viabilidade econômica das emissoras, em relação ao projeto.

— Se então veremos o que pode acontecer com as emissoras — disse o comandante.

LUTA ANTIGA

O tesoureiro do Sindicato dos Radialistas e membro da diretoria da Federação dos Radialistas, Sr. Leonésio Alves, disse que o Sindicato luta desde 1963 para ver aprovada a regulamentação da sua profissão e da programação ao vivo em rádio e televisão.

Informou que o projeto já foi aprovado em dois congressos da classe e acolhe todas as reivindicações.

Atualmente — informou o Sr. Leonésio Alves — o índice de desemprego em nossa classe é muito grande. As emissoras só apresentam vídeo-tapes e as rádios quase não têm programação ao vivo. O Contel engraveu o esboço de projeto que regulamentava as programações, apesar de nossos repetidos apelos, inclusive ao atual presidente.

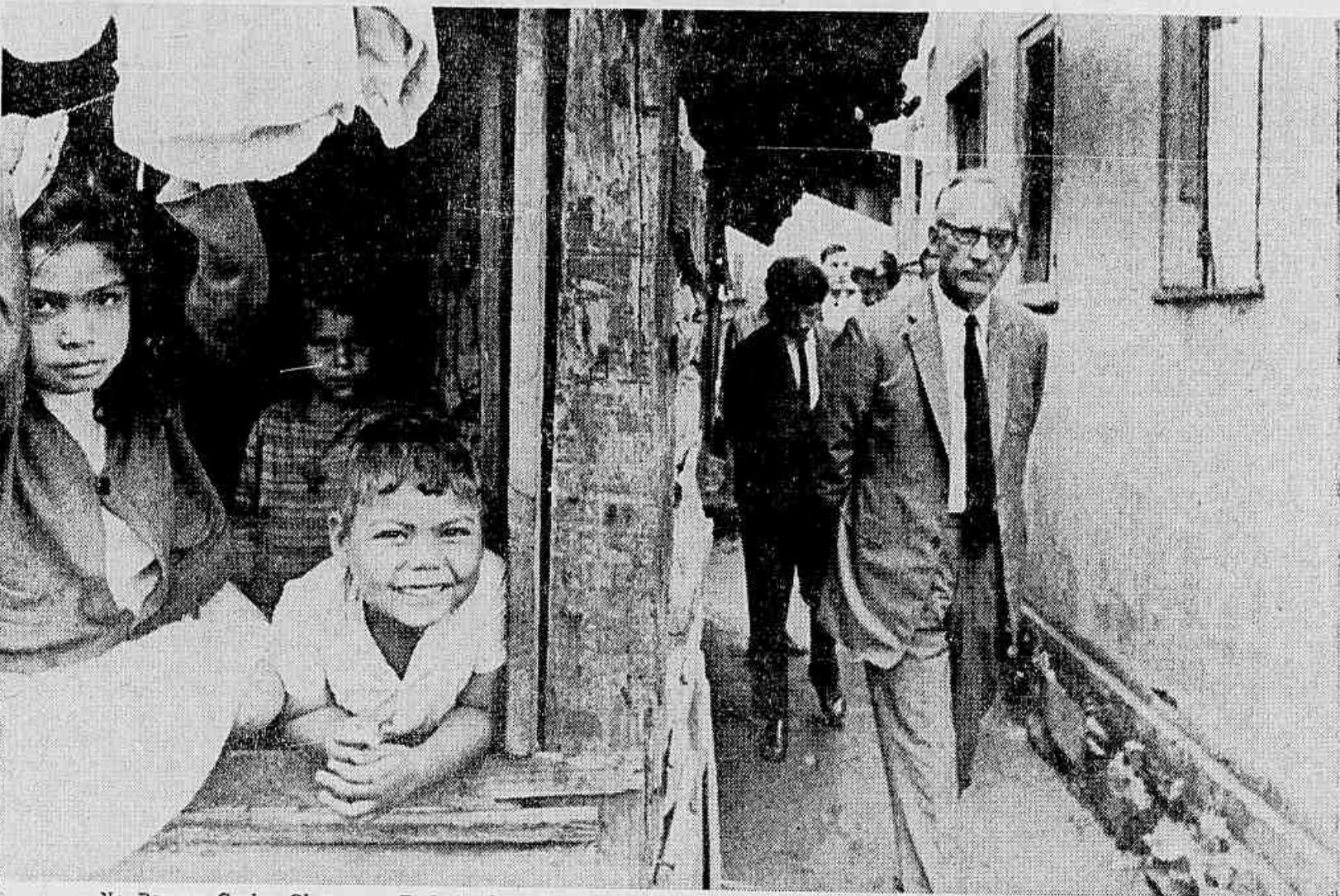
Segundo o Sr. Leonésio Alves, as emissoras de televisão não têm condições para manter programação de quatro horas ao vivo. Informou que dia 28 uma comissão nacional de radialistas vai a Brasília, para manter contato com parlamentares, visando a aprovação em plenário do projeto já aprovado pela Comissão de Justiça. Atualmente somente a Guanabara, São Paulo e Alagoas dispõem de regulamentos para a profissão de radialista, mas todas de âmbito estadual. A regulamentação da Guanabara é de 1945 e não dispõe sobre os que trabalham em televisão.

Portaria que regula o funcionamento do comércio noturno, admitindo que "o objetivo foi realmente sanear o bairro de estabelecimentos de infima categoria."

— O Rio estava regredindo em matéria de bares e lanchonetes, estabelecimentos que já não podiam ser frequentados por famílias, por estarem transformados em cubículos restritos, onde a especialidade era a venda de cachaca.

Revelou o Sr. Cotrim Neto que, pela sua vontade, os bares seriam obrigados a fechar às 22 horas. O Governador Negrão de Lima, no entanto, não deu o fechamento deveria ser dilatado para a uma hora, "porque o pessoal que sai dos cinemas merece ter um lugar para ao menos tomar um cafézinho."

POR DENTRO DO PROBLEMA



No Parque Carlos Chagas, o Embaixador alemão fez questão de conhecer as instalações de cada um dos barracos

Embaixadores da Alemanha e da Suíça vêem como vive favelado

Os Embaixadores da Alemanha e da Suíça, Srs. Ehrenfried von Hoelleben e Enrico Giovanni Bucher, tiveram contato direto com os problemas de "uma comunidade urbana desordenada" (favela), na visita que fizeram ontem ao Parque Carlos Chagas (Vargem), a

Os visitantes, em companhia do presidente da Ação Comunitária do Brasil-GB, Embaixador Barbosa da Silva, percorreram toda a área e conversaram com o presidente da Associação dos Moradores do local. O que impressionou os Embaixadores foi "o alto grau de conscientização de toda a comunidade quanto aos seus próprios problemas e o desejo de todos em utilizar o esforço próprio para resolvê-los."

INTERESSE

Ao mesmo tempo em que ouviam do presidente da Associação dos Moradores, Sr. Edson do Carmo, todas as explicações quanto ao trabalho reali-

zado no Parque Carlos Chagas pelos favelados, os Embaixadores Ehrenfried von Hoelleben, (que se fazia acompanhar de sua esposa) e Enrico Giovanni Bucher recebiam esclarecimentos do Embaixador Eduardo Pena Barbosa da Silva sobre os propósitos da Ação Comunitária do Brasil-Guanabara no local.

Comentou o Embaixador Barbosa da Silva que, na sua opinião, o problema das favelas não é um privilégio do Brasil, mas "um capítulo do desenvolvimento global de toda a nação. Por isso, não deve ser encarado como uma chaga social. Os problemas dessa pequena comunidade são manifestações do desequilíbrio global e têm que ser encarados dentro do espírito de que o desenvolvimento não significa somente crescer em todos os sentidos, mas crescer com aquela vontade consciente de crescer, de saber o porquê está crescendo."

O Embaixador Barbosa da

Silva explicou que o trabalho da Ação Comunitária procura aparelhar essas comunidades urbanas, "não somente no sentido material, mas também, e principalmente, no assessoramento técnico (planejamento), tornando o favelado consciente, ativo e capaz de desenvolver a comunidade com o seu próprio esforço."

Para o presidente da Ação Comunitária, os talentos devem ser retirados dentro dos próprios recursos locais, pois são os moradores que irão desenvolver a comunidade.

— Eles é que resolvem os seus problemas, cabendo-nos apenas a orientação técnica e a ajuda para que utilizem suas inteligências nesse sentido. Desenvolvido o espírito comunitário no sentido de uma organização dirigida, surgem inevitavelmente as estruturas básicas para que o desenvolvimento parcial se integre no contexto do desenvolvimento da própria Nação — afirmou o Embaixador.

CIMENTO PORTLAND

BSS 12/1958

IMPORTAÇÃO DA U.R.S.S.

A V/O RAZNOEXPORT, MOSCOU, tem o prazer de anunciar as próximas chegadas de cimento "Portland" aos portos do Rio de Janeiro, Santos e Paranaguá pelos seguintes vapores:

Navios de linha regular: Mitshurinsk — Berdiansk — Kirovsk

Navios afretados: de 10.000 toneladas cada. Pathfinder — Tysle — Turkyie — Oriana — Nereide.

Contratantes exclusivos:

SVACINA Comércio Importação e Representações S/A. Rua da Conceição, 105 — 19.º — Grupos 1901/06

Fone: 23-5995 (Rêde Interna)

Filial: São Paulo

Rua Xavier de Toledo, 264 — 12.º — Fone: 36-0382

MOS
MECÂNICA SAMPSON
equipamentos
para construção

TEM A SATISFAÇÃO DE PARTICIPAR
A NOMEAÇÃO DA
CIA. IMPORTADORA DE MÁQUINAS COMAC
PARA SUA DISTRIBUIDORA EXCLUSIVA
NOS ESTADOS DA GUANABARA, DO RIO DE
JANEIRO E DO ESPÍRITO SANTO



COMPLETA LINHA DE

guindastes
giratórios

- Estacionários em base de concreto
- Deslocamento sobre trilhos
- Movimentação horizontal e vertical
- Aplicável em todos os tipos de construção e pátios industriais
- Capacidade de carga até 7,6 toneladas
- Raio de operação - até 39,3 m

CIA. IMPORTADORA DE MÁQUINAS

COMAC

Av. Rio Branco, 25 - 6.º andar - tel.: 23-5995 - GB

Uma biblioteca ideal

Josué Montello

O trágico Léon Daudet, habitualmente inclinado aos litígios impressos e aos duelos verdadeiros, sabia ter também os seus momentos de puro enlevo literário, de que deixou reflexo, imagem e testemunho em boa parte de sua bibliografia torrencial.

Na linha desses enleves devemos incluir a sua fascinação pelo gênio de Goethe, sobre quem escreveu um livro construtivo, *Goeth e a Síntese*, e a quem, vez por outra, se reportava nas suas memórias e nos seus ensaios.

Uma frase de Goethe que li no tomo de Goethe de ter tocado de perto a sensibilidade patriótica do desabuso panfletário: "Se os antigos, quando tinham grandes coisas a dizer, diziam-nas em latim, por que não faremos nós o mesmo em francês?"

A função universalizadora da língua francesa dá a impressão de ter sido sensível a essa ideia nos últimos 30 anos. Pelo menos em algumas áreas de cultura, sobre as quais ela estendeu o seu influxo fecundo, ocorreu esse declínio. Entre essas áreas devemos arrolar a do Brasil, onde a língua inglesa, por força de uma hegemonia de ordem política, parece ter conquistado boa parte do terreno outrora ocupado pela língua de Racine.

Por isso, ao saber que meu amigo Trajano Cortezco, romeno de origem que ajudei a enraizar-se no Brasil, havia organizado em Copacabana uma Exposição da Pléiade, foi repassando a sua companhia a coleção completa de livros em papel bíblia publicados pela *Nouvelle Revue Française* de baixo da mesma cobertura branca.

Essa coleção poderia ser definida como um encontro, em língua francesa, da cultura literária universal.

Durante algum tempo alimentei uma instintiva prevenção contra os livros em papel bíblia, compactos de páginas, impressos em tipo miúdo, e que mais convidavam à imobilidade da estante que ao movimento da leitura.

Acostumado aos livros de boas margens, que nos animam à leitura, com o acompanhamento das anotações correspondentes, não aceitei de boa vontade, nos primeiros tempos, os volumes da Pléiade, com as suas margens estreitas e as suas páginas repletas. Onde deixar ali o comentário da leitura? E como trocar esse comentário pelas indicações de um risco ou um asterisco?

Foram os três volumes de Stendhal, organizados por Henri Martinuzzi, que me reconciliaram com esse tipo de livro. A autoridade dos estudos de seus textos, o aparato crítico de suas notas e comentários, a confrontação metódica das variantes e sobretudo o fácil manuseio do volume, tudo isso contribuiu para que, a pouco e pouco os temas da Pléiade se fossem perfilando na minha sala, com os seus iconográficos respectivos.

Antigamente constituía distração erudita perguntar a um estudioso que livro levaria para uma ilha deserta, se tivesse de limitar a escolha a um único volume. Charles Nodier, interrogado por um amigo, deu-lhe esta resposta astuciosa: *decoreira a Ilíada e levaria a Odisséia*.

Se o velho contista romântico, em vez de ser interrogado no Século XIX o fosse agora, sua resposta seria o volume de 114 páginas em que a Pléiade reuniu esplendidamente os dois poemas de Homero.

Reunindo os mestres universais de todos os tempos, com o mesmo rigor erudito e o mesmo cuidado de impressão, a *Nouvelle Revue Française* fez da Pléiade uma admirável biblioteca ideal, capaz de contribuir para que se restabeleça, no plano da cultura, aquela universalidade da língua francesa que inspirou a Goethe o resumo sagaz que tanto agradava o trágico Daudet.

Cartas dos leitores

Festival da Canção

"Quero expressar meu veemente protesto contra a ideia desumana e totalmente imbecil de algum 'gênio' organizador do Festival da Canção. Quando foi apresentada a música Sabia, saltaram alguns pássaros que ficaram presos dentro do Maracanãzinho, tentando sair na maior das agônias. Um deles ficou ferido e foi para o palco até ser apunhado pelo apresentador.

Onde é que já se viu tamanha estupidez e falta de piedade? Como é que algum ser, dito humano e pseudo civilizado, pode permitir tamanha maldade?

Para mim o festival acabou naquele exato instante. Levandando assim já é demais. Nota zero!

Lygia Fernandes — Av. Barroto, 380, apto. 302 — Leblon, Rio.

Futebol

"É impossível silenciar diante das declarações facciosas do dirigente Djalma Nogueira, do Botafogo, após a partida com o Atlético Paranaense, transcrita no dia 24 de setembro. Se houvesse hostilidade haveria violência e consequentemente contusões etc., e que se saiba ninguém saiu contundido após o jogo.

A realidade é que o Botafogo somente não amargou uma derrota contundente por pura contingência do futebol.

O vídeo-tape merece ser apreciado como elucidação final de uma revoltante injustiça ao futebol paranaense.

Aguiinaldo dos Santos Cordeiro — Av. República Argentina, 2.737 — Curitiba, PR."

JORNAL DO BRASIL

Rio, 3 de outubro de 1968

Diretor-Presidente:
C. Pereira Carneiro

Diretores:
M. F. do Nascimento Brito
José Sette Câmara

Editor-Chefe:
Alberto Dines

Águias de Haia

Na reunião do Fundo Monetário Internacional em Washington o representante francês, Ministro das Finanças, François Xavier Ortoli, surpreendeu o plenário com uma exposição sincera e positiva do problema da procura dos caminhos e meios de assegurar a estabilidade dos preços de exportação dos produtos primários. Essa atitude, inusitada e construtiva, partindo como partiu do representante de um país industrializado, é um auspicioso sinal de que a velha e tão debatida questão possa ser focalizada em termos realistas.

Até agora, nas reuniões da UNCTAD e dos órgãos das Nações Unidas que tratam de assuntos econômicos, o que se tem verificado é um abismo intransponível entre as posições dos subdesenvolvidos e as dos países industrializados, interessados na manutenção do sistema tradicional do comércio mundial, que favorece os interesses dos países desenvolvidos, com a elevação constante dos preços de produtos manufaturados e que desconhece sistematicamente a situação dos Estados pobres, exportadores de matérias-primas, sempre sujeitos às ameaças decorrentes da instabilidade dos preços de suas exportações, freqüentemente único sustentáculo da economia nacional. A verdade é que o enfoque passional e retórico que os subdesenvolvidos têm escolhido para o assunto prejudica fundamentalmente a sua causa. Em matéria de políticas comerciais internacionais cada país cuida em primeiro lugar de seus interesses. Isso é verdade sobretudo para os países de economia livre, de economia de mercado, em que a influência das entidades privadas que controlam o comércio na vida nacional — com os interesses dos consumidores, sempre favoráveis à queda dos preços, pressionando pela via eleitoral a ação parlamentar — está em condições de frustrar qualquer iniciativa governamental de orientar com sentido de política global, o problema da negociação de preços.

Os subdesenvolvidos devem considerar o assunto em termos de realismo procurando negociar com os industrializados novas condições para a disciplina do comércio mundial e abandonar os anseios de medidas revolucionárias impostas por ação multilateral, o que é muito bonito como fundamento de discursivas retóricas, mas que esbarra sempre na oposição irreductível dos países economicamente poderosos. Os progressos

nesse terreno, extremamente difíceis e delicados têm que ser conquistados palmo a palmo. O caminho único possível é o acordo internacional negociado com os desenvolvidos. Daí se partirá para construções mais avançadas e mais ambiciosas.

Na realidade a experiência haurida com os cinco anos de vigência do Acordo Internacional do Café é extremamente proveitosa. O café escapou da baixa catastrófica de preços ocorrida há dois anos, quando o açúcar andou pelos dois centavos de dólar por libra-peso — preço inferior ao custo da produção da agroindústria açucareira — e o cacau caiu até 12 centavos de dólar a libra. Mantivemos uma salutar estabilidade para o preço de nosso principal produto, graças exclusivamente ao êxito do Acordo. Ao invés de reconhecermos isso e incentivarmos renovadas tentativas de negociações de acordos semelhantes para o cacau e outros produtos primários, o que se observa hoje é a onda de crescentes cochichos contra o Acordo, cuja segunda fase de vigência começa agora. Até mesmo autoridades governamentais se esmeram em malabarismos subreptícios para fraudar o Acordo e nos comprometer numa disfarçada guerra de preços, que só pode enfraquecer a sua estrutura e ameaçar a sobrevivência do instrumento que nos permite planejar a longo prazo nosso orçamento cambial.

O Brasil deveria dar todo o apoio a posições pragmáticas como a que a França acaba de adotar no FMI, cuidando de construir um sistema estabilizador de preços de matérias-primas, livremente negociado, ao invés de gastar saliva com tiradas demagógicas do tipo das que têm assinalado nossas manifestações em organizações internacionais como a UNCTAD. Vamos deixar de valências verbais, para cuidar de nossos interesses com eficiência e habilidade, como convém a qualquer nação ajuzada. No debate das coisas práticas é preciso não se deixar levar pelo complexo da Águia de Haia, de que padecem com freqüência nossos delegados a conferências internacionais. Insistir nos raios verbosos poderá metamorfosear a águia grandiloquente em urubu de mau agouro para os destinos dos países em desenvolvimento, que devem defender seus interesses com atos positivos, não com palavras bonitas.

Uma Presença

Na bucólica paisagem da inércia governamental, a mobilidade de um ministro como o Sr. Jarbas Passarinho destaca-se como o sopro de uma flauta no fundo silencioso de uma natureza morta.

Objetivo sem ser dogmático, o Ministro do Trabalho é um dos poucos — senão o único — que conseguem estar presentes, sem ser onipresente, onde sua presença seja reclamada. Conversa, sem anunciar diálogo; viaja, sem fazer turismo; fala com energia, quando é preciso, sem ameaçar.

Num país em desenvolvimento, onde, por deformações típicas de estruturas arcaicas, ainda entram em conflito, vez por outra, interesses de classes, a massa trabalhadora constitui-se em geral num núcleo de inquietação, sobretudo quando se considera a infiltração insidiosa de minorias ativistas que pregam a radicalização ideológica.

Sem recorrer a expedientes demagógicos, a que são induzidos quase sempre os titulares da pasta, por força mesmo dos contatos que freqüentemente mantêm com lideranças classistas, o Ministro Jarbas Passarinho vem conseguindo, até agora, manter a casa em ordem, limitando-se a cumprir o que preceitua a lei.

Quando este assunto sair, reaparecerá o outro do elenco xenófobo. Pode-se dizer sem medo de errar que a falta de assunto vai voltar

Eternas Sandices

O Brasil é o país dos temas pendulares e, à falta de objetividade, certos assuntos oscilam em revezamento que atesta como estamos sempre indo e vindo, sem sair do lugar. Volta e meia, eles voltam um depois do outro, num estéril e inútil debate, de que fica apenas o tédio infinito. O auditório da desconversa é quase sempre constituído pela parcela que ingressa no mercado de opinião pública, em geral jovens que chegam à idade da responsabilidade política.

Há uma classe de políticos que vive de representar o papel de reveladores dos tais temas aos que se iniciam nos assuntos nacionais. É com isso que figuras frustradas conseguem se reeleger e atar o Brasil a alguns vícios abomináveis de raciocínio, onde as premissas são falsas e as conclusões apressadas e inviáveis. Um bom exemplo aconteceu na semana passada, quando a presença do General Westmoreland na Conferência dos Exércitos Americanos animou os manipuladores do eterno resíduo de antiamericanismo.

O militar norte-americano viria tratar da criação da FIP, projeto já há muito abandonado, e rejeitado pelo seu próprio país. Outros, mal informados, mas com um pouco mais de imaginação, falaram em criação de bases americanas

a falar agora na hipótese do Lago Amazônico, formulada pelo Hudson Institute, depois um esquerdista dirá que a direita trama uma ditadura e surgirá uma voz com pigarro direitista para alertar o país contra a subversão esquerdista. Depois reaparecerá o tema predileto da ignorância, os acordos MEC-USAID, que acabaram em nada. Perde-se tempo e dinheiro, quando na verdade os temas sérios estão aí, e desafiam a inteligência de políticos e administradores, que respondem com preconceitos e frases feitas. É o comodismo de achar que o Brasil não é a grande nação que podia ser por culpa... de outras nações, e não dos nossos defeitos, inclusive a falta de objetividade.

Acaba de encerrar-se um episódio desta paixão nacional pelo assunto vago e abstrato. Ao cabo de uma gritaria histérica, em que se deu a impressão de que a organização Time Inc. iria controlar a opinião pública brasileira, através de um corriqueiro contrato comercial com a TV Globo, restou afinal apenas um fato: o contrato é legal e, despojado da falsa dimensão mórbida, trata-se apenas de um convênio de serviço e assistência técnica. Acabou a tempestade no copo d'água.

Nem o Time controlou ou controlará coisa nenhuma, nem a TV Globo vendeu ou venderá coisa alguma.

no Brasil, em plena época dos foguetes intercontinentais de ogivas múltiplas. Como se vê, toda esta suspiração é velha. Os comunistas a utilizaram larga, profusa e inútilmente a partir de 1945. E cada vez reduziram mais os míseros votos dos candidatos referendados pelo PC.

Ao invés de optar pelo comodismo contemplativo de alguns de seus colegas, que não acreditam nos fatos e duvidam até das fotos, o Ministro do Trabalho é desses que não perdem tempo olhando o trem passar. Nem a banda. Ele se engaja logo no primeiro trem e vai direto ao local da briga para ver de perto se há gato na tuba.

A calma relativa que hoje se verifica nos meios sindicais é devida, em grande parte, à atuação desse eficiente auxiliar do Governo Costa e Silva. E o prestígio de sua autoridade emana da compreensão, que ele demonstra ter, da realidade brasileira. Em Minas como em São Paulo, no Rio como em qualquer outro lugar onde haja descontentamento nas áreas sindicais, a Nação substitui as apreensões pela confiança; pode ser até que falte solução a determinada crise, mas não faltam nunca a competência e o espírito público do Ministro Jarbas Passarinho.

Coisas da Política

Presidente fecha o sinal à criação de novos Partidos

Brasília (Sincursal) — A Oposição localiza de plano uma contradição e uma impropriedade no pronunciamento do Marechal Costa e Silva, dizendo que o Governo conta com o apoio maciço do povo e que a Arena é o maior Partido de todos os tempos. A primeira residiria no fato de que, se o Presidente estivesse realmente seguro deste apregoado apoio, nada impediria que permitisse a realização de eleições diretas. A segunda consistiria na designação que o Marechal estaria cometendo contra a categoria do cargo que ocupa, permitindo-se uma tarefa de "proselitismo eleitoral às vésperas de um pleito."

Em escala mais ampla, os meios políticos interpretam ainda a declaração do Presidente como um aval ao sistema bipartidário, contra o qual têm investido indistintamente parlamentares do MDB e da Arena. Se o Marechal se mostra tão eufórico com as dimensões do seu Partido e sabe que esta grandeza decorre em essência do fato de haver apenas uma, outra agremiação, é fora de dúvida que desejaria preservar estas condições.

Tornou-se assim evidente que ele fechou o sinal para quaisquer tentativas de restauração do sistema anterior e até mesmo ao aparecimento de um

menos um terceiro Partido.

Partido fraco

No que corresponde a um paralelo com o MDB, o Marechal Costa e Silva terá encontrado motivos para envidar-se de seu Partido, mas a liderança oposicionista tem também as suas explicações para a própria fraqueza, cujas raízes remontam aos preparativos para as eleições de 1966. Alegam os oposicionistas que a instituição da sublegenda roubou-lhes desde logo duas cadeiras no Senado, uma do Espírito Santo e outra no Rio Grande do Sul.

A abolição da cédula única, com a implantação da cédula manual, teria sido outro fator de crescimento da Arena, sabido como é que ao Partido oficial toca principalmente o eleitorado das cidades do interior, para o qual a manipulação da cédula única resultaria mais difícil. A estes dados, seguem-se os argumentos da vinculação de votos entre os candidatos a deputados federais e estaduais e o da falta de meios de comunicações de que se ressentem quase sempre nos postos administrativos.

Com tal base, tornou-se a Arena um Partido que conta com o Presidente e o Vice-Presidente da República, com dois terços do Congresso, vinte e dois governadores,

dezoito Assembleias Legislativas e uma poderosa maioria de prefeitos vereadores.

A despeito deste quadro inteiramente desfavorável, os dirigentes do MDB esperam vencer numericamente as eleições de novembro próximo, embora admitam uma derrota quanto ao número de prefeituras que o Partido vai disputar, porque ganhará em cidades com quarenta mil eleitores mas perderá naquelas que têm apenas dois ou três mil.

Partido forte

O Partido oposicionista não se exime de sua autocrítica e seus líderes reconhecem que ao mesmo tempo faltado capacidade de mobilização em grau suficiente para desafiar a inércia imposta pelo bipartidarismo. Se de um lado enfrenta uma política de intolerância por parte da bancada oficial dentro do Congresso, vendendo o curso de projetos de sentido popular, de outro não encontra clima para as pregações públicas, porque o regime instituído em 1964 se fundou e se sustenta na filosofia do desprezo à atividade política.

"A Arena é forte — diz um dirigente oposicionista — não porque seja um Partido político, mas porque é o Partido de um Governo forte."

Nós, a consciência

Tristão de Athayde

No último comentário que fizemos sobre a *Humanae Vitae* lembrávamos a sentença de Lacordaire sobre São Tomás de Aquino, citada por D. Frei Lucas das Neves: é um farol, não uma bitola. Continua de pé a sentença da *Populorum Progressio*: "Em última análise, é aos pais que compete determinar, com pleno conhecimento de causa, o número de filhos, assumindo a responsabilidade perante Deus, perante eles próprios, perante os filhos que já nasceram e perante a comunidade a que pertencem, de acordo com as exigências da sua consciência, formada segundo a lei de Deus, autenticamente interpretada e sustentada pela confiança d'Ele" (P.P. n.º 37).

A *Humanae Vitae* é um prolongamento desse texto, um esclarecimento para sua correta interpretação, como é um passo a mais, tanto em relação à *Casti Connubii*, como às inovações introduzidas por Pio XII nesse problema capital da propagação da vida, dentro do princípio geral de *Novi et Vetera*, uma das pedras angulares da Igreja na história.

Se tomarmos a *Humanae Vitae* isolada dos seus precedentes, cometeremos o velho erro de interpretar um texto sem o contexto. Imaginemos se fôssemos destacar, nos Evangelhos, uma parábola isolada como a dos filhos do campo, da qual Isabelle Rivière tirou o seu belo livro sobre "Le Devoir d'Imprevoyance", sem ter o cuidado de confrontá-la com a outra, do

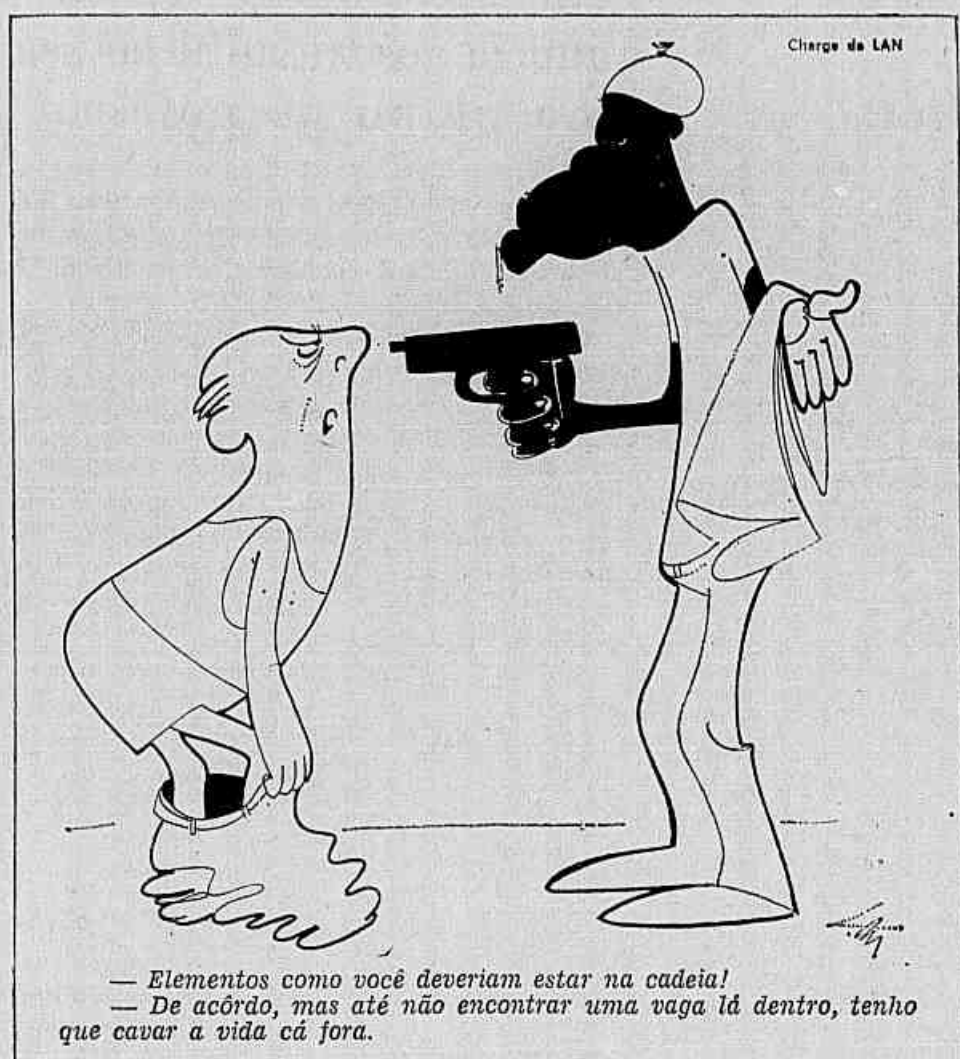
dono do campo que fosse construir uma torre sem previamente planejá-la. Em um ponto se prega o dever da imprevidência. Em outro o dever da previdência. Contradição? Não. Apenas inteligência e proporção. E "truth is proportion", como gostava de lembrar Hilaire Belloc, sintetizando aliás toda a axiologia tomista.

De modo que a *Humanae Vitae* afirma, ao mesmo tempo, a consciência dos cônjuges como sendo a última instância humana na determinação do âmbito da família, mas ao mesmo tempo, e por suposto, lembrando que a nossa consciência é a voz de Deus em nós e não apenas a voz do homem e muito menos a voz do animal, do vegetal e do mineral que temos dentro de nós e que também fala por nós. Pois não somos anjos mas homens. E como homens, microcosmos, isto é síntese de toda a natureza física, psíquica e pneumática, como dizia S. Paulo.

O grande texto da *Populorum Progressio* contém tudo isso. Continua integralmente de pé: a consciência dos cônjuges é que determina o âmbito da família. Essa consciência é livre, mas não apenas instintiva, logo subordinada à lei natural e à lei divina. A Igreja compete interpretar autenticamente a lei divina. Por isso mesmo é que a *Casti Connubii* e a *Humanae Vitae* ali estão para essa exegese. Se confrontarmos uma (de 1930) com a outra (1968), como rapidamente

te o fizemos, somos objetivamente levados a ver que houve um enorme passo a mais no sentido da importância que a Igreja atribui, com razão, à inteligência nesse terreno tão movediço, e tão confuso do instinto, naquilo que tem de mais alto, sem dúvida, como seja a transmissão do maior valor existente na natureza: a vida humana.

Vimos como Pio XII alargou muito os horizontes da *Casti Connubii*, reconhecendo como perfeitamente legítimas em face "da lei natural e da lei divina", tanto o parto sem dor (contra a tradição de que a dor devia ser uma companhia inseparável do parto), como a fecundidade dirigida pelo respeito ao ritmo natural do ciclo biológico feminino. Tudo isso parecia impossível, em face de uma interpretação literalista e restritiva, da *Casti Connubii*. Houve, portanto, uma evolução na "interpretação autêntica" dos textos. Não apenas por oportunismo mas pelo amor da verdade. Por oportunismo, ou por uma interpretação estruturalista, o passo a mais teria sido apenas para agradar à classe burguesa que foi, e continua a ser, a grande defensora do anticoncepcionismo, pelo mesmo motivo que foi e continua a ser a grande defensora do capitalismo. Bernard Grothuyens definiu o burguês e o seu espírito, como sendo... "o homem do 'eu sou'." A consciência autêntica, porém, diz nós (Deus e eu) e não apenas eu...



Edilson condena estrutura "obsoleta" do Parlamento

Brasília (SUCURSAL) — O Deputado Edilson Távora (Arenha — Ceará) afirmou, ontem, da tribuna da Câmara, que a estrutura do Poder Executivo, o Congresso Nacional "não tem respondido, objetivamente, à angustia da expectativa do povo brasileiro, porque sua estrutura é obsoleta, seu funcionamento é deficiente e por isso sua autoridade está diminuída."

Ressaltou que "alguma coisa precisa ser feita antes que os pregoeiros de uma falsa bonança e os aproveitadores de inquietudes nos levem a dias terríveis, pois o povo, de olhos fitos na nossa imobilidade, toma-se de revolta diante daquilo que considera uma displicência nossa em face dos seus dramas."

DEBATES

Durante duas horas o Deputado Edilson Távora, que, sem êxito, havia requerido a transformação da Câmara em comissão-geral, para exame dos problemas do Legislativo, expôs suas observações, reclamando da Mesa provisória urgente para a reforma da estrutura do Parlamento e respondeu aos apertados que lhe foram feitos.

As 15h 20m, o deputado cearense iniciou sua exposição, com 74 parlamentares no plenário. Minutos antes, o presidente José Bonifácio havia anunciado a presença, na Câmara, de 268 representantes do povo. Quando o Sr. Edilson Távora terminou seu discurso, estavam presentes apenas 54 deputados.

Na bancada do MDB, o líder Mário Covas, acompanhado atentamente à exposição. Do lado da Arena, com a ausência do líder Ernani Sátiro, os vice-líderes Cândido Sampaio, Euclides Triches e Aurino Valois. Este, juntamente com o Sr. Cândido Sampaio, manifestou a opinião de que muitas das críticas feitas pelo Sr. Edilson Távora tinham procedência, e outras não. Assim, argumentou que "é exaustivo o trabalho dos deputados e que as comissões técnicas apresentam trabalho efetivo."

Depois da fala do Deputado

cearense, ocuparam a tribuna os Deputados oposicionistas Adolfo de Oliveira e Hermanno Alves, os quais atribuíram ao Executivo a responsabilidade pelo enfraquecimento do Legislativo.

REFORMA DO LEGISLATIVO

O Deputado Edilson Távora acentuou que era chegada a hora de a Mesa da Câmara promover a reforma do Legislativo, de modo a racionalizar os trabalhos e, por outro lado, esclarecer a opinião pública sobre os trabalhos da Câmara, "que representa, em última análise, a garantia das instituições."

Disse que os principais instrumentos do Legislativo estão se desgastando, em consequência de suas estruturas superadas. Apontou, especialmente, as comissões permanentes, as comissões especiais e as comissões de inquérito, salientando que às mesmas é preciso o comparecimento de seus membros.

Depois de criticar a forma em que se processa o comparecimento de Ministros de Estado, no plenário, e os processos de requerimento de informações, ao Executivo, manifestou a opinião de que o Governo se excede na utilização da faculdade de baixar decretos-leis. Lamentou que não é observado o critério de urgência, previsto na Constituição, para tais decretos de caráter financeiro.

Outra crítica veemente foi no prazo fixado — 45 dias — para o Congresso apreciar as mensagens presidenciais.

E frisou, defendendo uma reforma constitucional:

— Ao Poder Legislativo deve ser dado o direito restrito de fazer as leis que o país precisa.

"EXAME DE CONSCIÊNCIA"

Proseguindo, o Sr. Edilson Távora disse que "temos de fazer o nosso exame de consciência e não somente isto; temos de sair, enquanto é tempo, deste marasmo em que há tanto tempo nos encontramos."

Em aparte, o Deputado Antônio Amêlio (MDB — Paraná), declarou que "de minha parte, não tenho porque dizer mais culpa." E esclareceu: "Como

deputado, procuro fazer o máximo e arrisco minha vida, semanalmente, tomando quatro aviões." Ressaltou ainda que "a Constituição de 67 cassou o Poder Legislativo."

CAMPANHA

Afiançou o Sr. Edilson Távora que "uma campanha bem orientada, no sentido de levar o Poder Legislativo ao desprestígio vem sendo feita em todo o país por aqueles que temem o Legislativo forte, capaz de votar leis de reformas que retirem privilégios e por aqueles que procuram implantar no Brasil regimes totalitários e sabem que um Congresso forte representa uma barreira."

E prosseguiu: "Junto às entidades de classes, às diversas camadas sociais esta campanha vem sendo feita de maneira insidiosa, através de agentes e de divulgações, e às vezes mais claramente, através de filmes, de teatro e de televisão. Esta campanha objetiva formar na população um conceito de inutilidade do Congresso Nacional e mostra seus membros apenas como "políticos", e como tal, demagogos, oportunistas e aproveitadores dos cofres públicos. Em determinadas classes sociais divulga-se que o deputado, para ser eleito assume necessariamente compromissos que o impedem de agir com independência na elaboração das leis. No meio dos servidores públicos hábilmente divulga-se que o deputado e o senador ganham somas astronômicas para nada fazer, além de discursos demagógicos. Erros de políticos inescrupulosos foram atribuídos aos políticos de uma maneira geral, e foi criada a figura do "apofítico", para preenchimento dos cargos de direção nas repartições públicas, cabendo-lhes, inclusive, a tarefa de hostilizar os políticos, o que, aliás, eles executam bem, porque desejam continuar nos cargos e acreditam serem os políticos os seus grandes concorrentes."

O deputado conclamou a Câmara para "esta realidade, mostrando a necessidade de um exame profundo do problema."

Governo quer escolher e nomear

Brasília (SUCURSAL) — O Presidente Costa e Silva enviou ontem projeto de lei ao Congresso para que a competência do Executivo para escolher e nomear os representantes dos Partidos políticos ao Conselho Nacional de Telecomunicações.

A escolha é feita atualmente diretamente pelos Partidos. O projeto propõe ainda que os Ministros do Interior e das Relações Exteriores e o Estado-Maior das Forças Armadas tenham

representação no Conselho, suprimida pelo Congresso em fevereiro deste ano.

RESPONSABILIDADE

A mensagem do Marechal Costa e Silva, acompanhada de exposição de motivos do Ministro Carlos Simas, argumenta que o Poder Executivo é o responsável pela política de telecomunicações. Deve ele possuir meios que possibilitem a seleção

dos indicados pelas agremiações partidárias para integrar o Conselho.

"Sem intervir diretamente nessa indicação", diz o Ministro, "o Presidente poderia ficar, no entanto, com a faculdade de escolher os representantes, mediante a organização de listas tripartites, apresentadas pelos Partidos." Frisa o Ministro que os nomes constantes das listas poderão ser até mesmo rejeitados.

Gama é convocado sobre eleição

Brasília (SUCURSAL) — O Ministro da Justiça, Sr. Gama e Silva, foi convocado a comparecer à Comissão de Constituição e Justiça da Câmara, a fim de expor o pensamento do Governo, com relação às eleições para governadores em 1970, a lei das inelegibilidades, elaboração de leis complementares à Constituição e reformas dos códigos.

A proposta foi apresentada, ontem, pelo Deputado Celso Filho (MDB — GO), vice-Presidente da Comissão, e aprovada por unanimidade. O presidente do órgão, Deputado Djalma Maranhão, ficou encarregado de comunicar a decisão ao Sr. José Bonifácio, para que transmita o convite ao Ministro Gama e Silva.

DEBATE

Na mesma reunião, ficou acertada a realização de seminário sobre a Constituição de 67, com dissertação e debates, a cargo dos mais renomados constitucionalistas brasileiros.

Dois deputados de cada Estado, membros da Comissão, ficarão encarregados de formular os convites aos conferencistas de suas respectivas regiões.

REPUDIÓ

Brasília (SUCURSAL) — A Comissão de Justiça da Câmara consignou ontem um voto de repúdio às expressões utilizadas pelo Deputado Rui Santos, vice-líder do Governo, "de desonestidade e diminuição" aos seus atuais membros. O voto foi sugerido pelo Deputado Raimundo Diniz, da Arena de Sergipe.

O Sr. Rui Santos, segundo notícia a Coluna do Castelo, dirá em seu livro de memórias que está-se verificando "uma quebra de qualidade na representação parlamentar", lembrando a época em que integravam a Comissão de Justiça juristas do renome de Prado Kelly, Gustavo Capaneza, Soares Filho, Milton Cam-

pos, Agamenon Magalhães e outros.

INDEPENDÊNCIA

Lembrou o Sr. Raimundo Diniz, com apoio de seus companheiros, que não se pode aferir qualidade apenas com nomes exponenciais, mas, sim, com trabalho, dedicação, esforço e independência.

A Comissão de Justiça da atual legislatura tem dado inúmeras provas disso. Recentemente, toda a Nação aplaudiu a nossa Comissão, quando, por duas vezes, votou favoravelmente a projeto de anistia, contrariando a orientação do Governo.

O Deputado Arruda Câmara (Arena-PE), o mais antigo membro da Comissão, apoiou as palavras do Sr. Raimundo Diniz, acrescentando que nunca o órgão trabalhara tanto como nos dias atuais. O mesmo declarou o presidente da Comissão, Deputado Djalma Maranhão (Arena-RN).

Sindicato bancário condena a greve marcada por uma minoria

A diretoria do Sindicato dos Bancários condenou ontem, em comunicado oficial, a greve que uma parte da classe marcou para hoje e garantiu que o acordo já firmado, na base de 30%, é válido e será homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho.

O Sindicato, na Avenida Presidente Vargas, 302, foi fechado às pressas pela diretoria, que alegou cumprir ordens superiores. A medida visou a impedir nova reunião da classe, à noite, quando seria discutida a greve decidida na tumultuada assembleia de antontem.

UMA VITÓRIA

O comunicado n.º 8 do Sindicato, distribuído pela manhã em todos os bancos do Rio, está dividido em sete itens e define a posição da diretoria diante da decisão tomada por parte da assembleia na Associação dos Empregados do Comércio. O texto é o seguinte:

1 — Cumprindo legítima delegação da classe, a diretoria e a comissão de salário assinaram, na segunda audiência de conciliação, acordo garantindo 30% de reajustamento e assegurando as demais cláusulas que representam conquistas já conquistadas em acordos anteriores.

2 — Este acordo teve como fundamento o voto soberano da assembleia-geral que, na sessão de 26 de setembro, autorizou a diretoria e a comissão de salários a decidir sobre a proposta conciliatória do Exmo. Sr. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região.

3 — Ontem (anteontem), dia 1.º de outubro, após a audiência no Tribunal, realizou-se nova sessão de assembleia para a qual a classe tomasse conhecimento do ocorrido.

4 — Parte da assembleia manifestou, então, seu repúdio ao acordo de 30%, tentando tomar medidas para a deflagração de uma greve geral pelos 35%, a partir de amanhã (hoje), dia 3. Em virtude do tumulto que se estabeleceu no plenário, impedindo o debate em torno da deflagração da greve, a presidência encerrou a assembleia.

5 — Dessa maneira, em se tratando de uma situação na qual estão em jogo os interesses de 50 mil bancários, a diretoria do sindicato declara que o acordo firmado é válido e será homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho.

6 — Aqueles companheiros que discordaram dessa decisão, fazemos apelo para que organizem os seus colegas dentro das empresas, reforçando o seu órgão de classe a fim de que no futuro possamos obter novas e maiores vitórias.

7 — A categoria bancária, na sua serenidade, saberá avaliar o justo sentido da conquista dos 30% e apoiar firmemente o seu sindicato — órgão legítimo de defesa dos seus interesses.

FECHAMENTO

O movimento do sindicato dos bancários foi intenso ontem durante todo o tempo em que permaneceu aberto. Por volta das 9 horas, o inspetor Mário Borges, do DOPS, telefonou para lá procurando saber a origem dos panfletos de greve que estavam sendo distribuídos. Perguntou ainda pelo comando de greve formado durante a última assembleia e foi informado pelos diretores que o sindicato de nada sabia, pois tomara posição contra a greve.

Durante a conversa, o inspetor Borges afirmou que a ordem era prender os integrantes do comando e evitar qualquer concentração no sindicato.

A diretoria reuniu-se e resolveu fechar o sindicato, atencendo às ponderações do DOPS, afim de resguardar o seu patrimônio e evitar um tumulto ou mesmo violência, caso a reunião fosse mantida e a polícia invadisse o sindicato.

O Sindicato dos Bancários deverá continuar policiado hoje por agentes do DOPS para evitar qualquer reunião visando à deflagração da greve.

HOMOLOGAÇÃO

O presidente do Tribunal Regional do Trabalho, José de Moraes Rattes, informou que o pleno do TRT deverá homologar hoje o acordo de 30% entre banqueiros e bancários.

Segundo o presidente do TRT, "o único motivo que poderá levar a não homologar o acordo será o índice de aumento estar 6% a mais que o percentual do Governo." Entretanto, em sua opinião, esta possibilidade é bastante remota.

Bancos do Rio funcionam hoje normalmente

Segundo o professor Teófilo de Azeredo Santos, não há possibilidade de greve, o que é comprovado pela nota oficial do sindicato dos bancários, "que se tem conduzido nos acontecimentos com grande espírito público."

Francisaram, assim, os coelhos da paz social, que não conseguem atingir o objetivo perseguido: a agitação, o medo e a intranquilidade. Ainda hoje, no Tribunal Regional do Trabalho, será homologado o acordo de 30% de aumento, assinado pela diretoria do Sindicato dos Bancários, pela sua comissão sindical e pela diretoria da CONTEC, além do presidente do Sindicato dos Bancários.

O presidente do Sindicato dos Bancários salientou que a rede bancária funcionará normalmente e agradeceu "as inúmeras manifestações daqueles que trabalham ao lado dos empresários, para que os bancos atinjam seus objetivos sociais: os bancários, cujo comportamento no Rio merece ser realçado, fato que comprova a consciência de sua responsabilidade no momento."

Depois de conceder aos bancários aumento de seis por cento acima do índice fixado pelo Governo — disse o Sr. Teófilo de Azeredo Santos — o Sindicato de Azeredo Santos que o Sindicato está preparando um ofício que constatará o Plano Impacto de Redução de Juros, "pois acreditamos que o emprego moderno não pode deixar de apresentar ao Governo a sua contribuição no sentido de que tenha êxito a política anti-inflacionária, em benefício de toda a comunidade."

O Sindicato dos Bancários continuará, dentro do programa de ação que submetemos aos associados por ocasião de nossa posse, a lutar pela redução do custo operacional da rede bancária, a fim de objetivamente conseguirmos a diminuição da taxa de juros.

O General Luis de França Oliveira disse que os estudantes também estão ajudando na confecção de faixas e cartazes e se mobilizando nas faculdades para participar dos movimentos grevistas.

Polícia agirá contra as greves ilegais

meios sindicais e descobriu que "os estudantes pretendem apoiar os movimentos grevistas."

MEDIDAS

As Polícias Civil, Militar e Policial já prepararam seus esquemas de ação isolada e em conjunto, mantendo sob observação permanente os sindicatos, vigilância nas portas de fábricas e outros locais de trabalho, presença em assembleias e reuniões das classes e acompanhando as atividades dos líderes. As medidas repressivas serão as mesmas usadas para

dissolver manifestações estudantis.

Os estudantes, segundo o Secretário de Segurança, estão tendo intensa atividade junto às classes trabalhadoras e, através de suas lideranças, já apolaram seus movimentos, podendo utilizar seu contingente

como massa em qualquer manifestação de rua.

O General Luis de França Oliveira disse que os estudantes também estão ajudando na confecção de faixas e cartazes e se mobilizando nas faculdades para participar dos movimentos grevistas.

Grevistas de Minas usam tática de irritar

Os grevistas conseguiram paralisar o maior número de bancários, cerca de oito mil, restando no trabalho 30% da classe.

O comando da greve afirmou que o movimento prosseguirá porque os bancários "não cederão um centavo dos 32% reivindicados." A classe não aceita que seja estendido a Minas o acordo de 30% realizado no Rio.

NO PARANA

Curitiba (Correspondente) — A greve dos bancários transcorreu ontem sem incidentes e o policiamento junto aos bancos foi reforçado como medida preventiva. Alguns deles fun-

cionaram precariamente, com os balcões atendidos por gerentes e outros funcionários de confiança.

Os bancários estão em greve desde a zero hora de ontem, obedecendo à determinação da assembleia-geral realizada na noite anterior. A classe reivindica 35% de aumento e montou piquetes em frente aos bancos.

Os grevistas afirmam que encaminharam aos banqueiros proposta de aumento, na base de 35%, que não foi respondida nem com uma contraproposta.

Por isso, zalmos às ruas, reivindicando o direito de recuperar nosso poder aquisitivo. Para dar ênfase às reivindica-

ções da classe, comparamos os salários vigentes com o aumento do custo de vida, mas os banqueiros não se pronunciaram — afirmou um líder do movimento.

NO CEARA

Fortaleza (Correspondente) — Os bancários entraram em greve ontem à tarde, impedindo a entrada de funcionários na maioria dos bancos da cidade. Temendo desordens, os gerentes preferiram cerrar as portas de suas agências.

Os grevistas pretendem paralisar hoje todas as 50 agências existentes em Fortaleza, na luta por 50% de aumento de salário. O movimento está

sendo vigiado por agentes do DOPS e a Polícia Militar foi posta de prontidão.

NO RIO GRANDE DO SUL

Pórt Alegre (SUCURSAL) — Aumento salarial de 40%, abono de NGR 7.600 por ano de serviço e pagamento em dobro das férias são três itens da proposta de contrato coletivo que o Sindicato dos Bancários submeterá hoje à assembleia-geral de seus associados.

O atual acordo salarial termina no dia 3 de novembro e os cinco mil associados do Sindicato estão sendo convocados a comparecer à reunião de hoje. A votação da proposta será realizada durante o dia todo.

TRT propõe 32% para bancários fluminenses

Nova audiência será realizada na segunda-feira, quando as partes darão a resposta.

SEM DISTINÇÃO

O presidente do TRT disse que não deve haver distinção entre fluminenses e cariocas, pois todos estão na mesma região geo-econômica.

Segundo um representante dos bancários, "a nossa proposta de 35%, pois queremos os 5% perdidos no ano passado, quando os cariocas tiveram 25%

e nós 20%." Disse ainda que o Ministro Jarbas Passarinho enviou carta às entidades sindicais do Estado do Rio, admitindo 3% além dos 28% fixados pelo Governo, como taxa de produtividade do setor bancário.

PERCENTUAL

Os bancários do Estado do Rio e do Espírito Santo reivindicaram também os 6% de produtividade concedidos pelos banqueiros da Guanabara. Somado com o índice do Depar-

tamento Nacional de Salário, o percentual chegaria a 34%. Os bancários fluminenses aceitam a compensação dos 10% de abono de emergência, mas não concordam que os 6% — concedidos para reconstituir o que perderam em 1967, em comparação com a Guanabara — sejam compensados.

O presidente do TRT disse que "é possível enfrentar a lei na conjuntura econômica em que vivemos, mas é impossível afrontá-la. Na Guanabara foi possível chegar a 30%, sem

afrontar a lei." Expliou então que não se animava a pedir aos banqueiros fluminenses a concessão de 6% a título de produtividade.

Entretanto — continuou o juiz José de Moraes Rattes — considerando que o aumento anterior foi de 19% e não de 25%, como na Guanabara, propõe um aumento de 32% sobre o acordo de setembro do ano passado, que resultou no aumento de 19%, compensados os aumentos exponenciais ou não, exceto o abono de 6%.

Metalúrgicos mineiros param 15 fábricas

Os metalúrgicos intensificaram ontem o movimento grevista e paralisaram 15 fábricas e oito mil operários. As indústrias haviam acendido seus fornos, provocando a saída de grandes espirais de fumaça antes de começar o trabalho, como chama os operários que moram perto da Cidade Industrial.

ORGANIZAÇÃO

Os metalúrgicos se organizaram em grupos de dez e conseguiram paralisar totalmente a Mannesmann, que com seus 4.900 empregados dispõe do maior quadro de pessoal da Cidade Industrial.

Uma senha que ninguém de fora descobriu facilitou a coordenação do movimento, sob a liderança, ao que tudo indica, de Enio Seabra, o operário de melhor capacitação técnica e maior liderança entre os trabalhadores da empresa.

Os trabalhadores estão mantendo em operação só os altos-fornos, que demoram muitos meses para recuperar a temperatura se forem paralisados. Na Mannesmann, um desses altos-fornos estão cheios de lingotes e os operários se revezavam para mantê-lo aceso, enquanto outros grupos se revezavam para dar sequência ao movimento grevista.

FABRICAS PARADAS

As 15 fábricas que têm oito mil operários em greve são a Mannesmann, Ita, Santa Clara, SBE, Unica, Pohlig Hecke, Metalgráfica, Metalúrgica Mineira, Iman, RCA, Cimek, Bernardo Capistrano, Aster, Sansa, Mafersa (que parou por falta de trabalho e não por reivindicação salarial).

A próxima indústria visada pelo comando clandestino de

greve é a Belgo-Mineira, que reúne dois mil operários. A ESAB deu um aumento provisório de 10% aos seus 130 operários, evitando qualquer movimento paretista.

OTIMISMO

O delegado regional do trabalho, Sr. Onésimo Viana, afirmou ontem que a greve dos metalúrgicos está em seus últimos momentos, não havendo possibilidade de estender-se ao interior do Estado.

O quadro é animador e acredita na normalização total ainda hoje — acrescentou o Sr. Onésimo Viana. Apesar disso, os trabalhadores garantem que o movimento será consolidado hoje com a paralisação dos 25 mil metalúrgicos mineiros.

Soldados da Polícia Militar estão ocupando a maioria das metalúrgicas da Cidade Indus-

trial e muitas indústrias afixaram nos relógios-ponto uma advertência de que a greve é ilegal e pode provocar punições e processo criminal contra os participantes.

DISSÍDIO

No Rio, o Tribunal Regional do Trabalho julgou hoje o dissídio coletivo suscitado pelo Sindicato das empresas metalúrgicas da Guanabara. Uma assembleia-geral será realizada a noite no Sindicato dos Metalúrgicos, quando será apreciada a decisão da Justiça do Trabalho.

A diretoria da entidade dos trabalhadores acatará qualquer decisão da assembleia, mesmo que seja para deflagrar amanhã um movimento paretista, antecipando a greve desde já prevista para segunda-feira.

Passarinho tenta resolver greves de Minas

obtiveram ainda mais, com a concessão pelos patrões de uma taxa de participação no resultado operacional dos bancos.

DESEJÁVEL E POSSÍVEL

— Discutir o que é desejável não é o mesmo que discutir o que é possível. Quando uma classe pede 100 por cento não é possível ao Governo conceder esse aumento de imediato. Não entendo como, iniciado o afrouxamento salarial, surge repentinamente uma greve.

— Por que isso? Por que os índices aumentaram? Reconhe-

ço que a vida está difícil, os salários são baixos. No entanto, o valor nominal dos salários não implica em seu valor real.

ESFORÇO

— Precisamos realizar um esforço brutal para sairmos da inflação. O Governo está seriamente entregue a esse esforço. O grande ameaçado sou eu, não os trabalhadores. Se eles não respeitam o Governo, fazendo greves ilegais, nós é que somos os ameaçados e não eles.

O Sr. Jarbas Passarinho disse que há três meses já sabia das greves que eclodiram em Belo Horizonte, tanto que o Governo já estava preparado para dominá-las.

Os que falam em arrocho salarial, atualmente, ou são desinformados ou apaixonados. Até os deputados da Oposição, como o Sr. Mário Covas, reconheceram na Câmara Federal que houve mudança na política salarial do Governo.

Para exemplificar, frisou ele que, neste mês, um grupo de trabalho constituído de dois

trabalhadores, dois empresários e dois representantes do Governo estão elaborando a minuta de projeto que muda inteiramente a política salarial. — Quem for sincero e honesto — asseverou o Ministro — reconhece que não há mais arrocho salarial. Pelo contrário, o que existe é o afrouxamento salarial.

Leia Editorial
"Uma Presença"

Rusk discursa sob protesto de grupo partidário da paz

Nações Unidas (AFP-UI-JB) — Interrupção por manifestantes que pediam aos gritos o fim da guerra do Vietnã, o Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, conseguiu pronunciar seu primeiro discurso na Assembleia-Geral da ONU no qual pediu aos soviéticos que cumpram sua promessa de retirar suas tropas da Tcheco-Eslôvquia.

As pessoas que protestavam contra a guerra do Vietnã estavam postadas na galeria dos visitantes e foram imediatamente expulsas do recinto das Nações Unidas. Rusk acusou a União Soviética de se ter colocado "acima da lei" da Carta da ONU ao invadir e ocupar o território tcheco-eslovaco, adiantando que — seja qual for o resultado das eleições presidenciais de dezembro — o povo norte-americano "continuará fiel às Nações Unidas."

TUMULTO

O discurso do Secretário de Estado norte-americano, Dean Rusk, na Assembleia-Geral, foi brevemente interrompido por uma manifestação contra a guerra do Vietnã promovida por membros de uma entidade denominada Organização da Juventude contra o Fascismo e a Guerra.

Os jovens integrantes da entidade, depois de gritarem "Paz no Vietnã" e outros lemas, obedeceram aos guardas que lhes pediram que abandonassem a sala.

No momento em que Dean Rusk iniciava sua fala, os gritos se fizeram ouvir. Os manifestantes brandiam cartazes que diziam: As grandes empresas ganham dinheiro. Os soldados morrem. O Chanceler Andrei Gromiko voltou a cabeça para ver os manifestantes, mas depois tomou novamente uma atitude imperturbável, ouvindo Dean Rusk conde-

nar a invasão à Tcheco-Eslôvquia.

SILENCIO

O Secretário de Estado não fez referências à oferta de Humphrey de suspender os bombardeios ao Vietnã do Norte em troca de concessões por parte de Hanói, nem às críticas do candidato republicano, Richard Nixon, à oferta do Vice-Presidente.

No entanto, ao referir-se ao caso do Vietnã, comentou: "Esperamos que os representantes do Vietnã do Norte digam qual é sua proposta para a diminuição da luta. De nosso lado, estamos dispostos a suspender os bombardeios no momento em que tivermos certeza de que a suspensão conduzirá à paz."

"O desejo de paz nos Estados Unidos — tanto entre seus dirigentes, como entre o povo — é profundo e permanente. Um acordo honroso é possível. O que resta a Hanói é tomar a séria decisão de fazer a paz em Paris."

Dean Rusk substituiu o representante dos Estados Unidos na ONU, George Ball, que renunciou na quinta-feira passada, a fim de dedicar-se à campanha presidencial de Hubert Humphrey.

COMPOSIÇÃO

Os Ministros do Exterior da América Latina reunidos na ONU marcaram reunião para a próxima segunda-feira, segundo foi revelado por fonte autorizada. Contudo, não estarão presentes ao encontro todos os chanceleres do Continente.

O argentino Hugo Gobbi foi eleito vice-presidente da Comissão Jurídica da Assembleia-Geral das Nações Unidas. Para o cargo de relator foi eleito o romeno Georgehe Secarin. A presidência dessa comissão está a cargo do indiano Krishna Rao.

Magalhães Pinto abre debates na ONU condenando soviéticos

Nações Unidas (AFP-UI-JB) — O Chanceler Magalhães Pinto abriu ontem os debates do 23.º período de sessões da Assembleia-Geral da ONU, condenando a invasão da Tcheco-Eslôvquia pelos países do Pacto de Varsóvia e afirmando que as garantias de segurança oferecidas pelos países nucleares aos não nucleares são precárias e insuficientes.

Eis na íntegra o discurso pronunciado pelo Ministro das Relações Exteriores do Brasil:

Senhor Presidente,

Estamos reunidos nesta XXIII Sessão Ordinária da Assembleia-Geral das Nações Unidas, em momento inseguro para a paz internacional e para a causa do Direito e da Justiça entre os povos.

O ano de 1968 está sendo marcado por tensões que põem em causa propósitos e princípios que deram vida, feição e conteúdo à Carta de São Francisco. Os acontecimentos na Tcheco-Eslôvquia, a ausência de qualquer progresso em matéria de controle da proliferação nuclear vertical, o malogro da última UNCTAD, são aspectos de uma condenável tendência de reversão à mais primitiva das lógicas: a lógica da força. O paciente trabalho das Nações Unidas em prol do desenvolvimento econômico e social, dos direitos humanos e da emancipação dos povos se encontra ameaçado de retrocesso.

Não são apenas os países pequenos e médios a sofrer o impacto de acontecimentos que ameaçam devolver-nos a uma atmosfera de guerra fria, que consideramos ultrapassada. Em risco também se encontram as perspectivas de um entendimento permanente entre as grandes potências. Estranha segurança, aquela que faz depender a segurança dos povos da existência de arsenais cada vez mais sofisticados! O mundo carece da confiança necessária para o desenvolvimento da cooperação política entre os povos.

ÁREAS DE INFLUÊNCIA

Para onde caminhamos? Para um novo ciclo da guerra fria? Para a perda pura e simples de uma experiência política e de uma experiência cultural que pareçam colocar a humanidade no limiar de novos destinos?

As Nações Unidas se construíram sobre a ideia da manutenção da paz através da preservação da aliança vitoriosa de 1945. Em nome do realismo político, fomos levados a aceitar situações e fórmulas operacionais que de certo modo não se conciliavam com nossa consciência jurídica e com os princípios que orientavam nossos sistemas legais. Mas essas concessões foram feitas para serem usadas segundo os princípios da Carta e para alcançar seus altos objetivos. Esses princípios e objetivos é que tornam as Nações Unidas muito mais do que um simples mecanismo de conferências.

Tão inaceitáveis quanto a invasão da Tcheco-Eslôvquia são os argumentos apresentados para justificá-la e para contestá-la. Afirmou-se, no Conselho de Segurança, que os acontecimentos naquele país constituíam assunto interno, de único e exclusivo interesse dos membros do Pacto de Varsóvia, e houve mesmo quem invocasse o Artigo II, Parágrafo 7, da Carta das Nações Unidas. Curiosa invocação esta, que tenderia a ver na ação do Conselho de Segurança e das Nações Unidas uma violação daquele preceito, o qual, entretanto, perfeitamente se conciliaria com o movimento de tropas e de canhões através de fronteiras nacionais. Os direitos da força foram assim enunciados de maneira peremptória e crua. Como o Brasil já teve ocasião de afirmar, não podemos construir a paz e a segurança internacionais sobre a base precária de áreas de influência ou delimitação de poder ao longo de certas linhas geográficas arbitrárias.

Ninguém nega a existência de um direito de prover à sua segurança e de subverter os pactos militares que julgue convenientes, adequados ou necessários à sua legítima defesa. Cada Estado é o único árbitro dessas necessidades e dessas defesas. Enquanto não vinguem os princípios de desarmamento geral e completo e de segurança coletiva internacional, a existência de alianças milita-

res continuará a caracterizar a realidade mundial. Não é um estado de coisas perfeito ou ideal, nem, muito menos, tranquilizador, mas é aceito pelo realismo político que tantas vezes se invoca no âmbito de nossa Organização. De qualquer maneira, é inadmissível a tese de que a adesão a um determinado pacto militar implica renúncia à soberania, à integridade territorial e à igualdade jurídica. Estamos diante de concepções e de ideias que, se não forem combatidas e repudiadas, tornarão impossível a coexistência de Estados livres e soberanos, conscientes de seus direitos e de suas obrigações reciprocas.

POLÍTICA NUCLEAR

Parecem confirmados alguns dos pontos-de-vista manifestados pelo Brasil no momento em que nos batiamos por um tratado de não proliferação nuclear justo e equitativo, o qual contivesse renúncia a armamentos atômicos que jamais desejamos, mas não renúncia aos benefícios da ciência e da tecnologia. Tanto no Comitê das Dezesseis Nações para o Desarmamento, quanto por ocasião da segunda parte da XXII Sessão Ordinária da Assembleia-Geral, insistimos na necessidade de um equilíbrio de obrigações entre os países militarmente nucleares e as demais nações. E, ainda mais recentemente, na Conferência dos Estados Não Nucleares, em Genebra, tivemos a oportunidade de reiterar nossos argumentos e sugestões. Os acontecimentos recentes vêm confirmar a precariedade e a insuficiência das garantias oferecidas aos países não nucleares pela Resolução 255 do Conselho de Segurança.

O Brasil aceita plenamente uma política geral de não proliferação de armas nucleares. O êxito dessa política, porém, depende de efetivas condições de segurança e estímulos maiores à utilização pacífica do átomo. Esperamos que as potências militarmente nucleares ponderem as últimas recomendações de Genebra e nelas vejam não apenas aspirações particulares dos Estados não nucleares, mas elementos fundamentais para a preservação da paz e da segurança de todos.

Chegamos a um ponto na evolução da conjuntura histórica em que não se poderá avançar no sentido da paz sem que as garantias contra agressão, ou ameaça de agressão, por armas nucleares, se tornem politicamente mais eficazes e juridicamente mais aperfeiçoadas. Apoiamos uma Convenção mundial nesse sentido, que significará um passo além da Carta de São Francisco, da mesma forma acentuamos a urgência da elaboração de Convenções que visem ao desarmamento nuclear, sob eficaz controle internacional.

Para ser válida, uma política de não proliferação de armas nucleares deve necessariamente salvaguardar acesso irrestrito e não discriminatório à ciência e à tecnologia e aos materiais nucleares para fins pacíficos. Igualmente deve contemplar medidas concretas de assistência técnica e financeira.

A paz mundial não deve ser resultante de um puro e simples paralelismo de forças adversas. A verdadeira paz requer que se assegure cooperação para fins construtivos, para o aceleramento do progresso econômico e social dos povos num quadro de respeito pela liberdade e segurança de todos.

COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

O ano de 1968 tampouco houve progresso no encaminhamento de soluções para graves problemas de comércio e de desenvolvimento. Na II Sessão da UNCTAD, em Nova Délhi, os países desenvolvidos mantiveram métodos e táticas evasivos e dilatórios. Em 26 de março, assim se manifestou o Brasil:

"O balanço desta II Conferência da UNCTAD é bastante triste e desencorajador. Ela poderia ter sido um momento decisivo na história da cooperação econômica internacional. Na verdade, foi apenas uma fonte de frustração e desencanto. Em Nova Délhi, os países desenvolvidos poderiam ter aberto o caminho para uma nova era no campo das relações econômicas internacionais. Ao invés disso, sufocando todas as importantes iniciativas dos países em processo de

desenvolvimento, preferiram alargar o fosso entre o Norte e o Sul, com todas as consequências sociais e econômicas que daí decorrem."

Depois da experiência de Nova Délhi e dos debates do Tratado de Não Proliferação Nuclear em Nova Iorque, expressamos agora nossa esperança de que, ao formularmos um regime para o fundo do mar além das jurisdições nacionais, os interesses de todos, desenvolvidos ou não, sejam plenamente atendidos na exploração e aproveitamento dessa imensa área, patrimônio comum da humanidade. O resultado dos trabalhos do Comitê especial, que o Governo brasileiro teve a honra de hospedar recentemente no Rio de Janeiro, pode servir de base a medidas efetivas desta Assembleia.

GUERRA E PAZ

Senhor Presidente,

E para lutar por um mundo melhor que hoje aqui nos reunimos, no âmbito desta Organização, que constitui a esperança maior para a implantação de uma ordem internacional justa e duradoura. Novamente, estamos chamados a exprimir nossas ideias e a dar o nosso voto nos grandes temas da Paz e da Guerra, da Segurança Coletiva, dos Direitos Humanos, do Desenvolvimento Econômico e da Emancipação dos Povos. Teremos de considerar problemas complexos, dentro e fora da agenda da XXIII Assembleia-Geral. Deveremos dar nossa contribuição, direta ou indireta, para que as negociações de Paris conduzam, no mais breve prazo, ao fim do conflito no Vietnã.

No tocante ao problema do Oriente Médio, o Brasil tem manifestado apreensão diante da corrida armamentista em que atualmente se empenham os países da área. Desejamos reiterar nosso apelo, para que se suspenda, limite ou regule o fornecimento de armas e material bélico às partes em conflito. Essa corrida armamentista poderá, se não for colida, provocar nova deflagração de consequências imprevisíveis. Pensamos que a Resolução 242, do Conselho de Segurança ainda constitui justa e segura base para o estabelecimento da paz no Oriente Médio. Não devemos poupar esforços para criar condições de êxito para a missão que o Embaixador Gunnar Jar- ring, representante especial do Secretário-Geral das Nações Unidas, vem desempenhando com tanta paciência e tenacidade.

DIREITOS HUMANOS

Finalmente, o Governo do meu país observa, com preocupação, que continuam a ser violados os direitos humanos consagrados pelas Nações Unidas e pela comunidade internacional. Neste ano, declarado pelas Nações Unidas o "Ano da Eliminação da Discriminação Racial", foi com pesar que acompanhamos uma série de medidas tomadas pelo Governo de Pretória com relação ao Sudoeste Africano, em desrespeito flagrante das resoluções do Conselho de Segurança da Assembleia Geral. Mais uma vez, convidamos aquele Governo a acatar as decisões das Nações Unidas. O Governo brasileiro deu pronta execução, através de medidas concretas, específicas e obrigatórias, à decisão do Conselho de Segurança que visa ao estabelecimento, na Rodésia, de um Governo plenamente representativo de sua população e à extinção de uma odiosa política de discriminação racial.

Se são grandes os perigos e graves os riscos que nos cercam, nunca, por outro lado, teve a humanidade tantos instrumentos eficazes para a solução de seus problemas e dificuldades. A ciência e a tecnologia permitem, pela primeira vez na História, responder plenamente às necessidades de bem-estar social e progresso de todos os povos. Mas, ao mesmo tempo, em nenhum período da História houve um encadeamento tão célere de problemas fundamentais. A necessidade de freqüentes reajustes, se não justifica, explica em grande parte os recuos que periodicamente assinalam nossa árdua caminhada em busca da verdadeira paz.

Primeiro-Ministro Wilson anuncia aos trabalhistas seu novo plano de governo

Blackpool, Inglaterra (UPI-AFP-JB) — Os participantes do 67.º Congresso anual do Partido Trabalhista tomaram conhecimento, ontem, do programa partidário de ação, destinado a impulsionar "o progresso e a reforma" da sociedade inglesa.

O texto foi lido pelo ex-Ministro das Relações Exteriores, George Brown, atual vice-presidente do Partido, o qual, ao contrário do esperado, não atacou o atual Governo. Pelo contrário, zombou dos jornais que anunciavam o seu rompimento com Wilson e afirmou: "Não acredito seja o Governo de Harold Wilson o melhor que poderíamos ter, mas provavelmente é o melhor que tivemos até agora."

TAXAÇÃO

Os aspectos fundamentais do plano de ação do Partido Trabalhista britânico são os seguintes:

— Aumentar os impostos que pesam sobre as grandes fortunas, reduzindo simultaneamente a carga tributária suportada pelos assalariados.

— Baixar novas leis que regulem as imensas concentrações industriais que o moderno mundo financeiro cria com as funções de empresas.

— Examinar os problemas criados pelos meios de comunicação de massa, incluindo a televisão e a publicidade.

ITENS

O programa também sugeriu que na década de 1970 deverão

ser encontradas soluções para problemas como as diferenças entre as nações ricas e pobres, as crescentes tensões raciais, as ameaças do nacionalismo e o crescente desagrado do homem comum em face da falta de controle sobre os fatores que determinam sua existência.

Wilson, que sofreu segunda-feira sério revés quando o Congresso trabalhista aprovou um voto de censura contra o seu programa de austeridade econômica, reanimou seus partidários com a afirmação de que o trabalhismo está "preparado agora para voltar à luta." Garantiu que seu discutido programa econômico já começou a dar frutos.

Inglêsa de trinta anos dá à luz seis filhos mas uma das crianças não sobrevive

Birmingham, Grã-Bretanha (UPI-AFP-JB) — A senhora Sheila Ann Thorns comemorou ontem seu trigésimo aniversário dando à luz 6 crianças mediante operação cesariana, mas a última a nascer morreu pouco depois do parto.

As crianças — duas do sexo masculino e quatro do feminino — pesavam logo depois do parto entre 900 e 1 800 gramas. O Hospital-Maternidade onde se realizou a cesariana informou que os sêxtuplos — agora quintuplos — passam bem. Um informante do Hospital revelou que a senhora Thorns esteve sob tratamento com a droga fertilizante denominada Gonodrophin que é um extrato da glândula pituitária, o que poderia ter provocado o nascimento dos sêxtuplos.

RESERVA

A Dra. Margaret Shotton, especialista em obstetria do hospital, adiantou que há possibilidades de sobrevivência para as cinco crianças, uma vez que já viram sobreviver outras em bem pior estado.

A especialista revelou que afirmara a Sra. Sheila Ann Thorns que alentava esperanças de que sobrevivessem os recém-nascidos senão depois de uma semana.

A médica disse também que o corpo clínico do hospital estava inteiramente há quatro meses de que haveria um parto múltiplo e que "esperava-se o momento mais oportuno para realizá-lo." Segundo o hospital um dos mais modernos da Grã-Bretanha, o parto foi prematuro, sendo feito no sétimo mês de gestação.

PRESENTE

A Sra. Thorns, mãe dos sêxtuplos, que completou ontem 30 anos de idade, é esposa do desenhista industrial Norman Thorns. Há dez anos eram casados e não tinham outros filhos.

A mãe da Sra. Thorns declarou que a notícia do parto "foi uma tremenda surpresa" e que esperava apenas gêmeos. Houve outros casos de sêxtuplos, sendo este o primeiro ocorrido na Inglaterra.

Já foram assinalados nascimentos até de nêuplos, mas nenhum deles sobreviveu. No século atual foram registrados três casos de nascimentos de óctuplos e de oito sêxtuplos. Também se

registrou não menos de uma dúzia de nascimentos de sêxtuplos.

CASOS

Conforme as estatísticas, a Sra. Philip Speichinger, dos Estados Unidos, tem uma filha chamada Marion Louise que nasceu juntamente com outras cinco irmãs, aos 6 de agosto de 1939.

Sabe-se que ainda vivem no México três crianças das sete que nasceram aos 7 de setembro de 1953, em Michoacan.

O último caso de óctuplos ocorreu em março de 1967, também no México. A mãe é a Sra. Maria Teresa López de Sepulveda. Contudo, todas as crianças faleceram após 14 horas de vida.

Outros casos de nascimento de óctuplos ocorreram em Tâmpico, México, em 1921. Em 1934, na China, também se registrou um caso de óctuplos.

CAUSAS

Em vários casos, os nascimentos múltiplos ocorreram devido a tratamento com hormônios para aumento da fertilidade da paciente. No de ontem, segundo revelou-se, a Sra. Sheila Ann Thorns foi submetida a tratamento com a droga fertilizante Gonodrophin que é um extrato da glândula pituitária.

O Dr. Arthur Crooke, do Hospital-Maternidade de Birmingham, que acompanhou a gestação da Sra. Thorns, dedicou vários anos às pesquisas científicas sobre o uso do Gonodrophin.

Romano Guardini morre em Munique aos 84 anos e Papa envia telegrama de pesar

Munique (UPI-JB) — O padre Romano Guardini, considerado um dos maiores teólogos e filósofos católicos da nossa época, faleceu ontem aos 84 anos de idade num hospital desta cidade.

Em um telegrama de condolências enviado ao arcebispo de Munique, o Papa Paulo VI reconhece o maior apelo pela obra e os esforços do padre Guardini "em prol da compreensão das verdades teológicas e sua orientação para uma genuína piedade litúrgica."

VOCAÇÃO

O padre Guardini, durante muitos anos, dirigiu um centro de estudos e debates, que funcionava em sua própria residência e que foi por ele mesmo chamado de "laboratório de ideias", que se tornou conhecido em toda a Europa. O teólogo foi amigo pessoal do Papa Pio XII e em 1962 recebeu o prêmio Erasmo por sua contribuição ao espírito europeu.

Guardini nasceu em Verona, norte da Itália, mas aos três anos de idade viajou para a

Alemanha Ocidental, onde se ordenou sacerdote em 1910 com o grau de doutor em teologia pela Universidade de Friburgo.

Como professor de filosofia cristã ensinou nas universidades de Breslau, Berlim, Tubbingen e Munique.

Antes de descobrir sua vocação religiosa, o padre Guardini estudou biologia e física. Segundo revelou mais tarde, a ciência não lhe deu "toda a resposta" porque "tudo o que se conhece neste mundo não foi revelado pela palavra de Deus."

Jornais de Lisboa falam de política pela primeira vez

Lisboa (AFP-JB) — Pela primeira vez em 40 anos os jornais portugueses divulgaram em pormenores uma reunião do Conselho de Ministros.

Como seria de esperar, a repercussão entre o povo foi a maior, comentando-se nas ruas que "alguma coisa está mudando na política de Portugal." A reunião era a primeira do novo Gabinete, presidido pelo prof. Marcelo Caetano, que, assim, segundo os observadores, deu início aos seus "novos métodos" à frente do país.

PREPARAÇÃO

O novo governante havia anunciado, embora cautelosamente, em um discurso na semana passada, por ocasião de sua posse como Primeiro-Ministro, que traria reformas a Portugal. Frisara, com efeito, que "a fidelidade à doutrina brilhantemente ensinada pelo Dr. Salazar não deve confundir-se com o obstinado apego à fórmula ou soluções que (Salazar) tenha podido adotar num dado momento."

Caetano dissera ainda, em outro trecho do discurso, que seu desejo é o de "estabelecer a comunicação que é de desejar entre o Governo e a nação", o que, agora, se realiza com uma maior liberdade de imprensa.

Admitem os observadores que essa e outras medidas introduzidas pelo novo Governo, tais como transformação da Cultura e Turismo em Secretaria de Estado, cujo titular participará dos conselhos ministeriais, poderão modificar profundamente as relações entre o indivíduo e o Estado português.

MESMA LINHA

A determinação do novo Governo de Portugal de não debilitar a sua posição nas províncias africanas de Guiné,

Angola e Moçambique foi evidenciada ontem pelo Primeiro-Ministro Marcelo Caetano.

Em telegrama ao Governador de Moçambique, Baltazar de Sousa, o Presidente do Conselho português garante que as Forças Armadas aquarteladas na África "estão firmemente decididas a promover o progresso à sombra da bandeira portuguesa." Na mensagem, Caetano também agradece as felicitações que lhe enviou Baltazar de Sousa quando de sua nomeação para Chefe do Governo.

ESTREIA

O Primeiro-Ministro Marcelo Caetano presidiu terça-feira, pela primeira vez, a uma reunião do Conselho de Ministros na qual foram adotadas várias medidas. A primeira foi a criação de um comitê permanente, na Câmara Corporativa, que opinará sobre cada projeto de decreto proposto pelo Governo.

A segunda medida diz respeito à prioridade que o novo Governo propõe dar ao problema das sedes de ensino superior. Outra resolução foi converter o Secretariado de Informação, Cultura e Turismo em Secretaria de Estado, devendo seu titular tomar parte nos Conselhos de Ministros.

COMPOSIÇÃO

Um setor da oposição democrática portuguesa está disposto a travar conversações com o novo Primeiro-Ministro Marcelo Caetano. A informação foi fornecida, em Paris, por António de Moura Diniz, delegado da Liga Portuguesa de Direitos do Homem.

Segundo Diniz, duas condições prévias são requeridas para esses entendimentos: a anistia aos presos políticos e o compromisso de respeitar a Constituição, principalmente o artigo oitavo que garante as liberdades de opinião e de expressão.

Estado de Salazar permanece o mesmo

Lisboa (UPI-AFP-JB) — O estado do ex-Primeiro-Ministro de Portugal, António de Oliveira Salazar, continua estacionário e o prognóstico de sua enfermidade ainda é grave. O boletim médico expedido ontem pelo Hospital da Cruz Vermelha acrescenta que a temperatura do paciente era de 37,1, tensão arterial 12/8,

pulso 84 e a respiração continua sendo assistida.

O boletim diz ainda que a tensão arterial do ex-Primeiro-Ministro tende a baixar ligeiramente, expressando que o paciente passou em calma a noite de terça para quarta-feira e que a única alteração no seu estado é a redução da pressão sanguínea.

viaje para a Europa no OUTONO

com desconto de

25%

é mais

ECONÔMICO

25% de redução com a tarifa de excursão da SAS, válida entre 15 de setembro de 1968 a 31 de março de 1969 (exceto de 2 a 24/12/1968), ou seja, você economiza:

US\$ 217,00 entre Rio e Copenhague

US\$ 219,90 entre Rio e Oslo

US\$ 225,10 entre Rio e Estocolmo

US\$ 237,90 entre Rio e Helsinki

é mais

TRANQUÍLO

você viaja des preocupado, pois o movimento nos hotéis, lojas e restaurantes é bem mais calmo e o serviço impecável. É a ocasião ideal para você visitar a hospitaleira Escandinávia.

é mais

AGRADÁVEL

nem frio nem calor. O clima é sumamente agradável — e as grandes temporadas de teatro, ópera e ballet realizam-se nessa época do ano — a preferida dos verdadeiros viajantes.

Portanto, aproveite estas vantagens e viaje para a Europa no OUTONO

SAS SCANDINAVIAN AIRLINES

Violência permanece na China

Hong-Kong (UPI-JB) — Centenas de guardas vermelhos e elementos do Partido Comunista chinês morreram em recentes choques ocorridos entre as duas organizações na província de Fukien, situada em frente à ilha de Formosa, segundo 17 refugiados chineses que chegaram a Hong-Kong. Enquanto isso, em Pequim, o Presidente Mao Tsé-tung e o Ministro da Defesa, Lin Piao, apareceram ontem em público no segundo dia de comemorações do décimo-nono aniversário da República Popular da China, para assistir à queima de fogos de artifícios. A Rádio de Pequim não mencionou nenhum pronunciamento dos dirigentes chineses.

ARMAS PESADAS

Os 17 refugiados, que escaparam em um barco de pesca sexta-feira passada, concederam entrevista à imprensa ontem em Hong-Kong. Disseram ter assistido a intensas lutas entre partidários e adversários de Mao Tsé-tung, nos quais os grupos rivais empregaram inclusive armas pesadas, porém não precisaram quando ocorreram os choques.

Um dos refugiados, que se diz chamar Chan, disse ter visto "centenas de mortos" e que os guardas vermelhos "estão se comportando como animais." Segundo Chan, "os quadros comunistas têm poder absoluto na cidade. Eles decidem quem deve ser perseguido, quem é culpado, quem é reacionário e quem deve ser punido", acrescentou.

Os observadores, contudo, considerando o ambiente em que se comemora o aniversário da revolução chinesa, acreditam que o país entrará em um período de relativa calma depois das turbulências causadas nos últimos três anos pela Revolução Cultural.

Embora continue o expurgo que dizimou o Partido Comunista chinês, os observadores acreditam que ele será menos rigoroso que o desejado pela facção maoísta. Por outro lado, prevê-se que o progresso de admissão de novos elementos no Partido será muito mais rigoroso que o esperado pelos maoístas. Mesmo os guardas vermelhos não deverão ser admitidos, enquanto não demonstrarem maior maturidade, segundo observadores.

PACÍFICAS

Ao contrário do que ocorreu no ano passado, quando houve choques com a Polícia, foram pacíficas este ano as manifestações dos comunistas das colônias de Hong-Kong, britânica, e Macau, portuguesa, as últimas possessões estrangeiras na China.

No primeiro dia das comemorações da revolução comunista, em um comício que reuniu 500 mil pessoas em Pequim, Lin Piao, provável sucessor de Mao Tsé-tung, acusou a União Soviética de fazer com os Estados Unidos uma conspiração para "repartir o mundo entre si" e exortou o povo a intensificar os preparativos para a guerra contra os imperialistas. Lin Piao afirmou que a "conspiração do Krushev chinês e seus agentes, em todas as partes da nação, para restaurar nela o capitalismo, foi esmagada." Esta afirmação do Ministro da Defesa da China comunista demonstrou mais uma vez que a luta interna pelo poder continua intensa e o Presidente Liu Shao-chi, inimigo de Mao, continua resistindo.

O discurso de Lin Piao contrastou com um editorial publicado em todos os jornais, em que se pede calma em relação com a conspiração estrangeira, há muito denunciada por Mao Tsé-tung, que esteve no palanque oficial mas não discursou.

Praga sai lucrando com recuo dos PCs

Moscou, Praga e Budapeste (APP-UI-JB) — O adiamento das sessões preparatórias da Conferência Internacional de Partidos Comunistas está sendo interpretado em Budapeste como uma decisão que favorece a Tcheco-Eslavaquia.

A União Soviética, depois de consagrar muito trabalho na convocação desta conferência, preferiu não correr o risco de vê-la transformada em um fórum onde explodissem as divergências provocadas dentro do movimento comunista mundial pela invasão militar da Tcheco-Eslavaquia. Assim, para evitar a posição incoerente, os soviéticos decidiram aprovar o recuo de seis semanas nas sessões preparatórias.

REAÇÃO EM MOSCOW

Na capital da URSS, a notícia do adiamento não causou surpresa entre os observadores, mas não se acredita que o Kremlin tenha desistido completamente da Conferência Internacional dos PCs. Os dirigentes soviéticos parecem ter optado pela espera de melhoria

da situação, e quando os ânimos tornarem-se calmos, tudo indica que voltarão a exigir o Congresso Internacional.

No comunicado lacônico emitido pelos PCs reunidos em Budapeste, a omissão de referências à Tcheco-Eslavaquia foi considerada uma vitória de Moscou. O comunicado continha também a reafirmação da necessidade de uma conferência mundial, destinada a não ferir suscetibilidades no Kremlin.

REUNIÃO DA OTAN

Bruxelas (UPI-JB) — O Comitê de Planejamento da Defesa da OTAN realizou ontem, na Capital da Bélgica, uma reunião extraordinária para estudar a situação criada com a intervenção militar soviética na Tcheco-Eslavaquia e seus efeitos na Europa.

O Conselho da Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) convocou esta sessão do Comitê de Defesa para a preparação de relatórios e recomendações que serão enviados aos países-membros.

Soviéticos sofrem uma nova derrota

K. C. Thaler
Especial para o JB

restaurar a liderança monopolística da URSS, é que se pode convocar a Conferência.

FRONTE UNIDA

O principal teórico do Kremlin e líder da delegação soviética, Mikhail Suslov, relutantemente aceitou as exigências e prometeu formalmente que a independência dos partidos não poderia ser colocada em questão, e que a Conferência Internacional de Moscou meramente tentaria estabelecer uma "frente-unida ant imperialista" contra o Ocidente, notadamente contra a agressão americana no Vietnã.

O movimento mundial consequentemente aprovou a Conferência, mas somente depois de estabelecida como contra a agressão imperialista. Desde que a Rússia cometeu a agressão contra a Tcheco-Eslavaquia, sua aliada, o Pravda, o jornal do PCUS, estabeleceu novas regras para os países comunistas. Disse, com efeito, que nenhum país comunista poderia optar pelo fim do regime socialista e declarou que somente Moscou tinha o direito de determinar o que é e o que não é comunismo.

DECEPÇÃO

Até mesmo velhos diplomatas comunistas em Londres expressaram decepção e cansaço. Alguns disseram que mesmo Stalin não iria tão longe nos próximos dias do Cominform.

É facilmente compreensível que nestas circunstâncias, os PCs estejam hesitantes em fazerem a peregrinação a Moscou. A menos que lhes permitam desafiar a liderança do Kremlin. Isto, o Kremlin não arrisca, especialmente no momento em que há uma crítica mundial à sua ação.

Os Partidos Comunistas da França, Itália, Grã-Bretanha, e Austrália, além de outros, disseram algumas palavras duras. O francês e o italiano representam os mais fortes partidos no Ocidente.

Moscou pode preferir no momento esperar que as coisas melhorem mais tarde. Alguns líderes soviéticos são reconhecidamente impacientes com os adiamentos, no temor de que o movimento que já está desorganizado possa despedaçar-se, com alguns partidos tentando obter um novo alinhamento, independente de Moscou.

Dubcek chega hoje à Moscou para negociar saída russa

Moscou e Praga (APP-UI-JB) — A delegação tcheco-eslovaca, dirigida por Alexander Dubcek, Primeiro-Secretário do PC, chega hoje à tarde em Moscou, para manter um novo turno de negociações com os dirigentes da União Soviética.

Dubcek presidiu ontem uma reunião do Comitê Central do PC tcheco-eslovaco, onde se decidiu apressar as conversações cruciais com a URSS para a retirada parcial das tropas do Pacto de Varsóvia, estabelecendo-se um conjunto de objetivos políticos e econômicos do Partido. Ao que tudo indica, os tcheco-eslovacos sentiram-se fortalecidos com o impasse verificado na reunião preparatória para o Congresso Mundial de PCs, patrocinado pela União Soviética.

QUESTÕES PENDENTES

Adiada por duas vezes, a Conferência de Cúpula de soviéticos e tcheco-eslovacos parecia riscada, da preocupação dos dirigentes da Tcheco-Eslavaquia, que se negaram a comentar o assunto. Fontes ligadas ao Governo davam conta das pressões exercidas pela URSS para influir na composição da delegação tcheca. A princípio, acreditava-se que o Presidente da República, General Lud-

vik Svoboda, faria parte da delegação, mas ontem informou-se que esta seria integrada, além de Dubcek, pelo Primeiro-Ministro Oldrich Cernik e pelo Primeiro-Secretário do PC da Eslováquia, Gustav Husak.

Os soviéticos no entanto mantêm a pressão para que se inclua Alois Indra ou Vasil Bilak, apontados por populares — quando da invasão — como "colaboracionistas" e nos muros de Praga apareceram inscrições classificando-os de "traidores." Indra participou das negociações de cúpula entre os dias 22 e 26 de agosto, que culminaram no Acordo de Moscou, subdividido em 15 itens. Sofreu nesta ocasião um ataque cardíaco, e há somente uma semana retornou a Praga, sendo seguidamente visitado pelo Embaixador soviético, Stephan Tcherwenko.

TEMARIO & PROBLEMAS

Espera-se que a reunião concretize acordos sobre certo número de problemas, entre eles a intensificação do controle sobre a imprensa, algumas mudanças nos escalões superiores de personalidades que não satisfazem o Kremlin e uma retirada parcial das tropas de ocupação.

Por ocasião do 30.º aniversário do

Tchecos acertam sua última estratégia

Lauro Kubelik
Correpondente do JB

Praga — O Presidium do Partido Comunista tcheco-eslovaco se reuniu, ontem, presidido por Dubcek, "para estudar as propostas de documentos que serão sugeridos à próxima reunião plenária do comitê central, que examinará a situação atual do país e fixará as tarefas para todo o partido", de acordo com a nota emitida no final da reunião.

A nota do presidium faz silêncio diante dos rumores que circulam, de que partirá, finalmente, hoje, a delegação tcheco-eslovaca a Moscou. Correm várias versões sobre a composição da delegação. Havia rumores de que Dubcek não participará do encontro, mas se insiste em que Svoboda exige sua presença. Outras versões esclarecem que Cernik irá sozinho e que se tratará simplesmente de uma reunião informativa, sem qualquer compromisso novo. Mas, apesar dos rumores, é também provável que o encontro seja outra vez adiado.

APOIO DE FORA

Mas, neste momento, é no exterior que se desenvolvem acontecimentos importantes para a Tcheco-Eslavaquia. As

declarações feitas em Veneza pelo escritor soviético Boris Polevoi ("um homem de verdade"), confirmam que existe um forte movimento na URSS, entre os intelectuais, contra a ocupação da Tcheco-Eslavaquia. Como se sabe, Polevoi disse, em uma reunião da sociedade cultural européia, que os tanques soviéticos deveriam abandonar o território tcheco-eslovaco e reafirmou o apoio dos intelectuais soviéticos a Svoboda e a Dubcek. Polevoi é um dos escritores de maior prestígio na URSS, e é um dos mais lisonjados heróis da Segunda Guerra Mundial. Círculos bem informados acreditam que ele não faria uma declaração desta natureza se não se sentisse com suficiente apoio nos meios oficiais de seu país. Se os soviéticos não tomam uma medida qualquer que represente uma censura a seu pronunciamento, sua omissão constituirá uma prova de debilidade. Mas será difícil, também, tomar uma atitude contra Polevoi, dado o prestígio de que desfruta, principalmente no exército vermelho.

Um outro índice otimista é o pronunciamento, feito também ontem, por Ceausescu, durante um encontro com os estudantes de Bucareste. O dirigente ro-

Acordo de Munique — que permitiu Hitler invadir a Tcheco-Eslavaquia — vários líderes tcheco-eslovacos, entre eles o Primeiro-Ministro Oldrich Cernik, validaram a tese de Moscou que havia "forças anti-socialistas" no país. Gustav Husak, outro integrante da delegação que vai hoje à União Soviética, por seu turno, reconheceu que "a normalização política" apenas começou e que é preciso novo esforço para realizá-la, alinhando-se indiretamente na mesma linha de pensamento do Kremlin.

MANOBRAS SOVIÉTICAS

Não obstante, há informes de que os soviéticos continuam instigando os conservadores a tentarem a destituição de Alexander Dubcek da Primeira-Secretaria do PC nacional.

O congresso do PC tcheco — que reúne os comunistas da Morávia e Boêmia, que constitui a base do Partido tcheco-eslovaco, a conselho do PC da Eslováquia — deverá ser utilizado pelos conservadores na luta contra os renovadores. O Congresso está marcado para o dia 28 deste mês, e há 190 comunistas ortodoxos na Comissão Central, o que constitui, sem dúvida, um perigo para Dubcek.

URSS sob ataque dos franceses

Paris (APP-UI-JB) — O Ministro do Exterior da França, Michel Debré, reiterou ontem a condenação de seu Governo à ocupação da Tcheco-Eslavaquia pelos países do Pacto de Varsóvia, afirmando que a violenta campanha soviética contra a República Federal Alemã "não passa de manobra de diversificação."

Falando perante a Assembleia Nacional, Debré reafirmou que "nenhuma desordem interna, nenhum pedido de ajuda pode servir de desculpa para a intervenção soviética." Manifestou a esperança de que os acontecimentos no Leste europeu não venham a acarretar um retrocesso no sentido do reinício da guerra fria.

FALSO ARGUMENTO

O Chanceler francês repeliu o argumento soviético de que a intervenção se deveu a uma conspiração instigada pela Alemanha Federal para assumir o controle da Tcheco-Eslavaquia.

"A invasão de 20 de agosto — acrescentou — constitui uma violação do princípio — frequentemente recordado por todos os Estados inclusive a União Soviética — da independência de todas as nações e, em consequência, da proscrição de qualquer intervenção."

ZONA DE INFLUÊNCIA

Para o Chanceler, a atitude soviética "mal pode ocultar o desejo de considerar a Europa Oriental como uma área de influência que deva submeter-se às ordens de Moscou." Manifestou que o Kremlin tem em suas mãos a chave para obter a diminuição da tensão mundial, "ou entrar novamente na espiral ascendente da guerra fria."

Ao se referir à Alemanha Ocidental, Debré deplorou o reaparecimento de uma minoria neonazista, mas afirmou: "Seria ignorar os fatos e incorrer em uma injustiça não elogiar o sincero desejo de paz que inspira os atuais governantes da República Federal Alemã e que justifica cabalmente a cooperação entre nossos dois países."

Antes de falar perante a Assembleia, Debré assistiu a uma reunião do Gabinete, presidida pelo General Charles de Gaulle. Na ocasião, o Presidente discorreu longamente sobre sua recente visita a Bonn e confirmou que o problema tcheco havia constituído parte importante dessas conversações.

Que tipo de investidor é você?



Afoito?



Indeciso?



Ambicioso?



Seguro?



Desconfiado?



Não importa.

Para o gerente do Nacional ou de qualquer dos bancos associados ao Nacional, você é um investidor que quer ganhar em aplicações seguras, garantidas.

Não seria bom vocês dois terem uma conversa?

O gerente do Nacional lhe dirá qual a melhor maneira de você aplicar o seu dinheiro, em que prazo aplicar, quanto vai ganhar. E certamente você vai gostar de saber que por trás de sua aplicação há toda uma experiência de quem representa sete bancos comerciais, o Banco Nacional de Investimentos e uma companhia financeira — a Sinal S. A. — todos sob a liderança do Nacional.

BANCO NACIONAL DE SÃO PAULO S.A.
BANCO SOTTO MAIOR S.A.
BANCO COMERCIAL DE MINAS GERAIS S.A.
BANCO DO TRIÂNGULO MINEIRO S.A.
BANCO DE BRASÍLIA S.A.
BANCO NACIONAL DO ESPÍRITO SANTO S.A.
BANCO NACIONAL DE INVESTIMENTOS S.A.
SINAL S.A. - SOC. NACIONAL DE CREDITO, FINANCIAMENTO E INVESTIMENTOS



BANCO NACIONAL DE MINAS GERAIS S. A.
- o banco que está a seu lado

SANTÍSSIMO

ECISA — Engenharia, Comércio e Indústria S.A. tem o prazer de convidar os compradores das unidades do CONJUNTO RESIDENCIAL COQUEIROS, para assistir ao ato de entrega das chaves no próximo sábado, dia 5 de outubro, às 10 horas. Na ocasião, será servida uma chopada. Àqueles que não puderem comparecer no local, pedimos que venham receber suas chaves em nossos escritórios à Rua Senador Dantas, 74, 11.º andar.



Agência do JORNAL DO BRASIL no

FLAMENGO

Para anúncios
classificados e
assinaturas

das 8h30m às 17h30m - Sábados: das 8h às 11h
Rua Marquês de Abrantes, 26-loja E

Informe JB

E agora?

Firma-se a impressão de que o Governo não disporá, no fim do ano, do grande trunfo com que pretendia apresentar-se, e que passaria a borraça sobre os muitos erros cometidos até aqui.

Pelo visto, a inflação não ficará nos limites do ano passado. Tende a apresentar números desanimadores para a grande massa dos assalariados e os empresários, que adquiriram o hábito da programação econômica.

Não são as consequências econômicas que mais interessam considerar agora, e sim os reflexos políticos inevitáveis, a começar pela imagem de que o Governo fraquejou em alguma coisa de fundamental.

Não apenas para os iniciados, mas até mesmo no nível geral, ficará mais ou menos claro que o bom resultado alcançado em 67 foi consequência do esforço obstinado do último ano do Governo Castelo Branco.

Da mesma forma como o Governo Costa e Silva procurou, com o maior alarde, apropriar-se politicamente do crédito por aquele resultado de 67, terá de arcar com a responsabilidade do retrocesso de 68 no programa antinflacionário.

Não é tudo. A perda eventual de confiança empresarial e popular, já abalada, poderá ter múltiplas consequências, sob a forma de inquietação e insegurança.

Parte da oposição, e o Sr. Carlos Lacerda de modo particular, vaticinam para o fim do ano passado e início deste um recrudescimento da inflação. O Governo espelhou-se sobre o erro de avaliação.

Agora, como será?

Carga tributária

Dando-se o título de "representante do Presidente da República", o Sr. Maurício Cibalares reuniu há dias, na Federação das Indústrias de São Paulo, um pequeno grupo de industriais a quem comunicou que está agora encarregado de "coordenar a nova imagem do Governo".

O Sr. Maurício Cibalares, que insinua ligações com vários Ministros de Estado, em cujos gabinetes estaria servindo, chamou à ordem os industriais, dizendo-lhes que devem exercer o poder de que dispõem, como anunciantes, para forçar a imprensa a não combater o Governo.

Da surpreendente conversa restou pouco mais que um profundo mal-estar, além de certa desconfiança. Para "coordenar a nova imagem do Governo", o pretensor representante presidencial naturalmente necessita de recursos, contribuições que a indústria deve fazer.

De modo que, para os industriais, a nova imagem do Governo começa sob a forma de uma inesperada e também nova carga tributária, em que não se chegou sequer a pensar nos melhores tempos do Sr. João Goulart.

Quem é mesmo esse Sr. Maurício Cibalares?

Rosa em inglês

O Time que circula hoje dá o destaque principal em sua seção de livros a Guimarães Rosa, a propósito da publicação, nos Estados Unidos, de *The Third Bank of the River and Other Stories*, pela Knopf.

O livro nada mais é do que as *Primeiras Estórias*.

Rosa aparece em duas fotos: uma com o fardão da Academia e outra no lombo de uma mula no sertão mineiro, com o seu capacete Ramenonzi.

O estilo de Guimarães Rosa — diz o crítico do Time — é centrífugo. Inflamado pelos detalhes familiares do vigoroso humanismo do autor, ele transcorre o particular, e transforma fatos em alegoria.

Alcool em crise

Uma grave ameaça pesa sobre a indústria de álcool de São Paulo, neste exato momento.

Lance-livre

Já está certa a candidatura do escritor Mário Palmério à Prefeitura de Uberaba. A confirmação tem o aval do Deputado José Marcus Chierim. Há contudo um problema: o autor do *Chapadão do Bugre* ainda não optou entre a Arena e o MDB.

No sétimo andar do edifício onde funciona a Companhia Telefônica existem 27 guichês, mas para atender o público apenas 4 são abertos. Evidentemente, é economia para reinvestimento no Plano de Expansão. Com menos de duas horas ninguém consegue ser atendido. A empresa devia gravar os protestos e reclamações, para ter uma ideia do problema.

Relatório da OEA classifica o Rio como a cidade de vida mais cara na América Latina, suplantando Caracas, que até 66 detinha o recorde do custo de vida.

A Embaixada da Áustria no Brasil oferece bolsas-de-estudos de pós-graduação em Medicina na Universidade de Viena. As inscrições estão abertas até o dia 10, na sede da Chancelaria austríaca no Rio, na Av. Atlântica 384.

Desde 23 de setembro, o Embaixador Vasco Leitão da Cunha passou a integrar o Conselho de Administração do Banco Mercantil de São Paulo.

O autor da composição *O Sonho* compensa sua ausência dos dez classificados com os aplausos que as figuras estrangeiras no Festival lhe dedicam. Egberto Gismonti tem 24 anos de vida e 16 de plano. Já acertou a gravação de seu trabalho nos Estados Unidos, na França e na Áustria. É consagração internacional.

O Sr. Roselias Kubrusly, um dos sócios da Iguaçu, a principal firma distribuidora de peças de automóveis em Curitiba, acaba de fundar a Polipeças, no mesmo ramo, dedicando-se ainda à importação de material para veículos.

O mais novo Cidadão Carioca, oriundo da creche da Assembleia Legislativa, é o industrial Eron Alves de Oliveira (Eronex). O título foi uma retribuição à participação ativa do Sr. Eron Alves de Oliveira em campanhas filantrópicas.

O jornalista Carlos Meneses estará autografando seu livro *Irmão Fulgência* e autografando seu livro *Irmão Fulgência* e autografando seu livro *Irmão Fulgência*.

O Governo estuda a eliminação do álcool na mistura carburante. Quer dizer: se forem aprovadas as medidas em estudo, o álcool anidro deixará de ser adicionado à gasolina.

Em consequência, haverá substancial redução do mercado, com incalculáveis prejuízos para a indústria alcooleira, que já opera com uma capacidade ociosa considerável, superior a 40 por cento.

Ora, o que é grave é que a indústria de álcool não nasceu de geração espontânea. Seu crescimento processou-se, desde o começo, sob o amparo de estímulos governamentais. Os estímulos foram de tal ordem que chegaram a criar problemas, com as gírias safras de açúcar em 1965.

Gracias à política adotada pelo Governo, foi possível, através da produção de álcool, expandir a indústria química nacional, que tem no álcool etílico matéria-prima indispensável à fabricação de vários produtos.

Pois todo o esforço, toda a programação feita pelos produtores de álcool, corre agora o risco de frustrar-se, se o Governo consentir na redução do mercado, eliminando a mistura carburante.

Outro efeito desastroso, na hipótese de ser retirado o álcool anidro da gasolina, será a necessidade de gastar mais dólares na importação de mais petróleo bruto, para compensar a perda.

E o pior é que o álcool porventura liberado só teria utilização na indústria química até o dia — que não está longe — em que o Brasil passará a produzir etileno e propileno para atender às exigências do mercado.

Tudo isto parece não ser apenas errado. Também não é muito inteligente.

Conclusão

Técnico renomado em organização de empresas jornalísticas, que passou há pouco uma temporada no Brasil, depois de manter contato com os arquitetos do escritório de Henrique Mindlin, não se conteve e largou a impressão: são a melhor equipe da América Latina e estão entre as melhores da Europa e dos Estados Unidos.

Cacau imprensado

Os produtores de cacau da Bahia enfrentam ao mesmo tempo duas crises. Como a experiência ensina, lutar em duas frentes é inglório. Até os exércitos alemães se estrepam com a guerra em duas frentes.

A safra de cacau baiano apresenta uma queda de 40 por cento. E se desenvolve nos bastidores um trabalho para reestruturar os órgãos que comandam a política do cacau, ou sejam, o Instituto do Cacau da Bahia e a Comissão Executiva do Plano de Recuperação Econômico-Rural da Lavoura Cacaueira (Ceplac).

Argumentam os plantadores que o cacau será o único produto brasileiro a contar com dois organismos, ambos sustentados por um confisco que eles consideram insuportável.

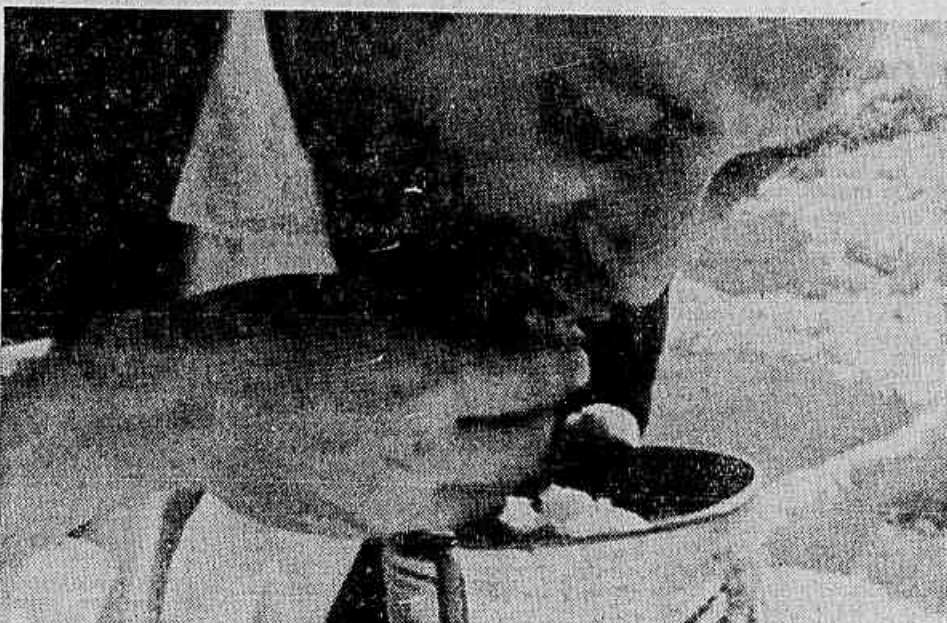
Os produtores recordam que o café, com uma produção média anual de 40 milhões de sacas, sustenta apenas o IBC. O açúcar representa 70 milhões de sacas por ano e tem de lidar apenas com o IAA.

O arroz significa uma produção anual de 65 milhões de sacas e tem nas costas apenas o IRGA.

O cacau apresenta uma produção anual de 3 milhões de sacas e, inferiorizado numericamente, tem às costas o ICB e a Ceplac.

A opinião do Governador da Bahia, Sr. Luis Viana Filho, sobre a Ceplac é contundente: "A Ceplac perdeu-se numa gama de atribuições que acabaram por afastá-la de seus objetivos reais. Em 11 anos de existência, renovou apenas 1 por cento da área cacaueira da Bahia, o que em parte é responsável pela falta de produtividade do setor."

UMA NOVA ARTE



Cláudio Battaglia, ator premiado em teatro, agora surge no cinema

"A Jaula" mostra diálogo novo no Festival de Cinema Amador

Primeiro filme fluminense a ser inscrito no 4.º Festival Brasileiro de Cinema Amador, *A Jaula*, de Luis Carlos Góis, busca um novo tipo de linguagem, evitando o panfletarismo fácil.

Segundo o diretor do filme, o tema abordado refere-se ao "massacre a que são submetidos os indivíduos ao viverem num contexto tão anti-humano como o que caracteriza nossa época, e no qual sobrevivemos apesar do embotamento que tolde nossa percepção."

Diretor, roteirista, autor do argumento e da montagem, Luis Carlos Góis disse que não houve dificuldades na execução de *A Jaula*. Explicou que a organização foi perfeita, tanto na parte artística como na técnica e financeira, pois estabeleceu um regime rígido, com ótimos resultados.

O filme em si conta a história de um homem que teve uma súbita revelação de "perigo, violência e morte" ao assistir a um atropelamento quando andava distraído à beira de uma praia. Fica então em estado de

choque, esquece tudo e é levado ao abandono completo.

Finalmente encontra uma mulher vendo as ruas vazias, e então redescobre a vida. Tenta uma travessia desesperada de certa rua, mas fica definitivamente bloqueado pela cidade, que nasce na orla da praia, assumindo seu real significado.

A Jaula tem como ator principal Cláudio Battaglia, premiado no III Festival Brasileiro de Teatro Amador, do qual participou com a peça *Blue Concept*, de Marvin Seager.

Hospital dos Servidores elegerá a criança que tiver o mais belo sorriso

A criança que tiver o sorriso mais bonito do Rio receberá vários prêmios do concurso Criança-Sorriso da Guanabara, promovido pelo Hospital dos Servidores do Estado com o objetivo de alertar o público sobre doenças da boca e informá-lo sobre os meios de evitá-las.

O certame consta do programa de comemorações dos 21 anos do HSE, que promoverá conferências nos dias 23, 24 e 25. A seleção das crianças, de idade entre cinco e 12 anos, começará no dia 20 em 21 postos espalhados pela cidade.

MALES PERIGOSOS

O dentista Leopoldo Ferreira, assessor da Divisão Médica do HSE, afirma que as doenças da boca são muito perigosas, e, apesar disso, subestimadas com frequência.

Ninguém liga para o dente cariado, mas o grande público não sabe o mal que dentes estragados fazem à saúde. A finalidade do concurso é conscientizar a população cariada desse perigo — disse o dentista Leopoldo Ferreira.

As inscrições ao concurso — que será estendido no ano que vem a todo o país — poderão ser feitas nos distritos educacionais.

ENTROSAMENTO

A exemplo de outros países, o HSE aproveitará as comemorações de seu aniversário para ampliar o entrosamento entre os médicos. Assim, as conferências contarão com a participação de médicos do Hospital Pedro Ernesto, do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de São Paulo e do próprio HSE.

O programa é o seguinte: Dia 23, pela manhã, mesa redonda sobre a urgência ci-

nica nos hospitais; À tarde, projeção de filme sobre problemas do sexo; À noite, conferência do médico Nilton Bruzzi sobre o traumatismo facial, comum nos acidentes automobilísticos.

Dia 24, pela manhã, o professor Lauro Sotero falará sobre o uso de drogas e psicodélicos; depois, mesa-redonda sobre problemas renais e, simultaneamente, debates sobre anemia de células em flocos, mal comum à raça negra. À tarde, conferência do professor Osvaldo Melone sobre o uso de cérebros eletrônicos nos hospitais e debates sobre doenças intestinais; assistentes sociais debaterão a assistência ao enfarte e a insuficiência respiratória. À noite, mesa-redonda de médicos residentes, que tratarão dos males agudos do abdome.

No dia 25, o professor Zerbini falará sobre transplantes do coração, seguindo-se mesa-redonda sobre imunologia de transplantes, diagnóstico e tratamento da rejeição; também será debatido o transplante de fígado, pâncreas, rim e intestino; no final, conferência sobre o ácido úrico.

ACTB Moderniza e Amplia Serviço Interurbano



Na foto o Presidente da Companhia General Landry Sales Gonçalves e o Diretor Executivo da STC John Ayres.

A COMPANHIA TELEFÔNICA BRASILEIRA acaba de assinar Contrato com a Standard Telefones e Cabos do Brasil Limitada e a Standard Telephone & Cables, de Londres, para o fornecimento e instalação de equipamento de microondas, multiplex, coaxiais e equipamento de exames, para o seu Plano de Expansão Interurbano.

O equipamento será finan-

ciado para pagamento em 10 anos com 3 anos de carência e juros de 5 1/2% ao ano, destinando-se à ampliação e reformulação da rede secundária das áreas operadas pela Companhia Telefônica Brasileira e suas subsidiárias, Companhia Telefônica de Minas Gerais e Companhia Telefônica do Espírito Santo, visando a alargar os troncos nacionais a cargo da Empresa Brasileira

de Telecomunicações (EMBRATEL), com a introdução da discagem direta a distância pelo assinante, de acordo com os Planos aprovados pelo Ministério das Comunicações.

O Contrato envolve um financiamento com Bancos Norte-Americanos, liderados pela MORGAN GUARANTEE, de US\$ 18,5 milhões para a compra de equipamento fabricado no Brasil e despesas locais.

INSTITUTO DE TREINAMENTO E APERFEIÇOAMENTO DE DIRIGENTES ITAD

(Fundado pela ADCE GUANABARA)

LEITURA DINÂMICA

(Professor especializado no Centro de Leitura Dinâmica "Evelin Wood")

Início — Dia 10 de outubro

Horários — Quintas-feiras — de 12 às 14:30 horas ou de 18 às 20:30 horas

Duração — 8 semanas.

Testes de avaliação — No início e no final do Curso

Inscrições — Na Rua S. José, 90 — salas 608-609 ou pelos telefones: 52-2609 e 52-2628. (P)

Dicionário de Jurisprudência Trabalhista

Já está à venda, nas principais livrarias, a 9.ª edição do conceituado

DICIONÁRIO DE DECISÕES TRABALHISTAS,

de B. Calheiros Bomfim, contendo, por ordem alfabética de assunto, cerca de cinco mil acórdãos do Supremo Tribunal Federal, Tribunal Superior do Trabalho e Tribunais Regionais da 1.ª, 2.ª, 3.ª, 4.ª, 5.ª e 8.ª Regiões.

Repertório Jurisprudencial prático e acessível, de rigorosa atualidade, o *Dicionário de Decisões Trabalhistas* se caracteriza pelo critério e seleção dos acórdãos que reúne, grande parte dos quais são publicados pela primeira vez.

Usando o *Dicionário de Decisões Trabalhistas*, você reduz a minutos, pesquisas que demandariam meses e economiza trabalho, despesas e espaço. Pedidos a *Edições Trabalhistas S.A.*, na Av. Almirante Barroso 90 — gr. 206 — Tel.: 42-5151. (P)

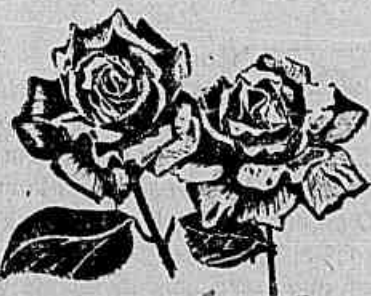
FESTA DA ROSA?

— Sim, FESTA DA ROSA! Você não sabia?

Então tome nota: — Será realizada dia 6 de outubro, das 16h às 22h, à Rua Ibituruna, 81 — Praça da Bandeira.

— Mesmo que chova?

— Perfeitamente! A Festa é realizada em recinto coberto.



Conjuntos de *yê-yê-yê*, folclóricos portugueses e outros. Barraquinhas, refrigerantes, churrasquinhos, cachorro quente.

— E que mais?

— Compareça e observe. Um assombro!

Em benefício da

MATERNIDADE "CASA DA MÃE POBRE"

Coopere ainda mais, enviando enxovais para recém-nascidos

Rua Ibituruna, 81 ou Frei Pinto, 16 — Rocha



TELEFONE PARA 22-1818 E FAÇA UMA ASSINATURA DO JORNAL DO BRASIL

VELA

FAÇA O SEGURO NA ALIANÇA DE MINAS GERAIS



E TRAGA SEU CARRO NA SUA OFICINA

agradecemos a preferência!

Este cartaz está na sua oficina.

O seguro da Aliança de Minas Gerais lhe dá direito a escolher, em caso de acidente, a oficina de sua preferência.

Tomara que você nunca precise.

Mas, como tudo pode acontecer, colocamos todas as oficinas à sua disposição. É bem melhor assim:

Nada de estranhos mexendo em seu carro. Seu automóvel merece toda a consideração. Por isso dizemos:

Corretor que oferece uma

apólice de sossêgo, da Aliança de Minas Gerais, é mais que

corretor: É amigo!



ALIANÇA DE MINAS GERAIS

— um novo estilo em seguros

Avenida Nilo Peçanha, 26 — gr. 709/717 — Telefones: 33-3432 e 32-6521 — Rio de Janeiro

Saigon anuncia o fracasso da nova ofensiva vietcong

Saigon, Hanói, Paris, Cidade do Vaticano (UPI-APP-JB) — O Governo do Vietnã do Sul afirmou ontem que "fracassou por completo" a anunciada grande ofensiva comunista em grande escala.

Essa declaração consta de uma nota de protesto à Comissão Internacional de Controle, a propósito de que o Vietnã do Norte se aproveitou da diminuição dos bombardeios em seu território para aumentar as infiltrações de reforços ao Sul. A nota diz que, contrariamente às afirmações de Ho Chi Minh, os vietcongs perderam muitos homens e armas nos últimos combates, não podendo mais empreender sua terceira grande ofensiva.

CÉRCO

O cerco da base das Forças Especiais de Thiong Duc entrou no sexto dia. Os bombardeios dos comunistas, entretanto, diminuíram de intensidade. Enquanto isso, um batalhão de marines, transportado por helicópteros, tomou posição à entrada do vale, onde aguarda a chegada de reforços blindados para um ataque à retaguarda dos sitiados.

Nessa operação, foram atingidos vários aparelhos. Os pilotos, todavia, observaram "dezenas de cadáveres sob as árvores, onde se localizam os guerrilheiros. Porta-voz do comando norte-americano de Da Nang informou que os comunistas não pretendem tomar a base cercada, mas apenas controlar o vale e, assim, garantir a colheita e o transporte do arroz para as montanhas.

NAVIO ATACA

O encouraçado *New Jersey* bombardeou regiões situadas 13 quilômetros acima da zona desmilitarizada. Pilotos de aviões de reconhecimento declararam,

mais tarde, que foram destruídos 11 casamatas, uma entrada, um depósito e um caminhão. Entretanto, aviões B-52 efetuaram sete missões sobre a província de Binh Dong, despejando toneladas de explosivos sobre concentrações inimigas. Atacam igualmente posições de um setor a 50 quilômetros de Saigon. Sobre o Vietnã do Norte, caças-bombardeiros fizeram 120 missões.

O fogo antiaéreo do Vietnã do Norte abateu dois aviões, elevando, segundo Hanói, a 3.193 aparelhos destruídos sobre aquele território. O piloto e o navegador de um dos aviões abatidos estão desaparecidos. Os dois do outro foram recuperados.

Em Saigon, anunciou-se que, na semana passada, morreram 2.866 comunistas, contra apenas 316 mortos, 530 feridos e 32 desaparecidos entre as tropas governamentais. Essas cifras são as mais baixas registradas em apenas uma semana, no mês de agosto.

PAZ

Em Paris, delegados do Vietnã do Norte e dos Estados Unidos reuniram-se pela 38.ª vez, sem qualquer progresso sobre a cessação do conflito. O representante comunista criticou as recentes declarações de Humphrey de suspensão dos bombardeios, afirmando não terem elas "nada de novo." Já o seu colega norte-americano, Averell Harriman, disse que da reunião havia saído apenas uma certeza: nova reunião na próxima semana.

O Papa Paulo VI, em uma audiência a seis senadores sul-vietnamitas, prometeu continuar lutando "por todos os meios ao meu alcance" em favor da paz. Acrescentou que não cessará as exortações e as orações "para que a paz volte a imperar em vossa pátria tão amada."

Humphrey não ganha votos com Vietnã

Warren Weaver
do New York Times

Washington — O discurso do Vice-Presidente Humphrey sobre o Vietnã foi interpretado como uma lamúria política, numa hora em que sua campanha precisa desesperadamente de agressividade.

Alguns políticos, analisando o impasse do programa de televisão de Humphrey sobre os eleitores, concluíram que ele não conseguiu romper com o Presidente Johnson, conforme exigiam, há semanas, seus seguidores.

SUTILEZAS

Do ponto-de-vista político, os líderes democratas tiveram dificuldades de fazer uma diferença entre a suspensão do bombardeio, se Hanói indicasse que iria restaurar a Zona Desmilitarizada, e a suspensão do bombardeio, se houvesse alguma evidência de uma recíproca desescalada, por parte da Hanói. A segunda foi prometida por Johnson, durante vários meses.

"Se Hubert, na noite passada, se afastou de Johnson sobre a questão do Vietnã, foi apenas um passo", observou um veterano democrata. "É evidente, houvesse ou não eleição, que ele ainda não estava querendo aproveitar a oportunidade de irritar o Presidente."

Há semanas que um grande número de estrategistas de Humphrey vem insistindo para que ele rompa claramente com Johnson, usando o Vietnã para mostrar ao eleitorado que eles são democratas, mas são diferentes, e podem fazer governos diferentes. A recusa do Vice-Presidente em proceder, ainda que remotamente, a uma rutura com Johnson é vista por alguns políticos como incapacidade de persuadir o Senador Eugene J. McCarthy e seus seguidores a defender a causa de Humphrey.

ENFASE

Na próxima semana, McCarthy fará um programa de televisão de meia hora, e muita gente acredita que ele dará seu apoio a Humphrey.

O Vice-Presidente afirmou várias vezes que não poderia acreditar que seu conterrâneo

de Minnesota pudesse apoiar Richard Nixon ou George Wallace.

Os seguidores de Humphrey tentaram enfatizar, depois do discurso de segunda-feira, que os termos do Vice-Presidente em favor da suspensão do bombardeio eram muito mais generosos que os de Johnson.

O próprio Humphrey disse hoje que a "ênfase" do seu discurso estava na frase "Eu poderia suspender o bombardeio."

Provavelmente, a mais séria deficiência do discurso de Humphrey, na opinião dos políticos de Washington, foi que ele não conseguiu provocar uma centelha no moroso esforço da campanha dos democratas. Os adeptos de Humphrey vêm dizendo nesses últimos 10 dias, que este era um período crítico para sua campanha. Se ele não pudesse dar uma grande demonstração no início de outubro, seria quase impossível inverter a tendência que favorece Nixon nas últimas cinco semanas.

TÁTICA

O anúncio feito na semana passada, de que George W. Ball e Arthur J. Goldberg se uniram à campanha de Humphrey, além das notícias sobre o iminente programa de televisão, despertaram esperanças de que estes fatores poderiam provocar uma excitação necessária ao preenchimento do vácuo político em que se tornou a campanha do Vice-Presidente. Foi interpretado como significativo o fato de que Nixon não se sentiu obrigado a reagir contra o discurso de Humphrey, fazendo qualquer mudança de posição. O comentário principal do candidato republicano foi que Hanói, agora, podia sentir justificada em aguardar até janeiro termos melhores que os apresentados no momento por Johnson. Nixon insistiu em que iria manter silêncio sobre suas idéias a respeito da guerra no Vietnã, enquanto achar que as negociações de Paris ainda têm chance de sucesso. Esta posição o isenta de críticas, se o Governo não chegar a um acordo de paz, antes que a campanha termine.

Nixon vence Humphrey em astúcia

James Reston
do New York Times

Nova York — Numa campanha eleitoral, supõe-se que as vantagens estejam com o homem que está no poder, e as desvantagens com seu desafiant, mas nesta eleição presidencial, Richard Nixon inverteu a tendência normal.

O problema do Vietnã é provavelmente a melhor ilustração do fato. Nixon o explora astutamente. Simplesmente, ele está dizendo que é uma asneira, o que não deixa de ser verdade, responsabilizando o Vice-Presidente e os democratas por ela.

PROPAGANDA

É óbvio que ele não nos diz como poderemos sair desta situação. Continua se recusando a discuti-la, para que não haja interferência nas conversações de paz em Paris. Enquanto isso, ele faz propaganda na televisão, mostrando soldados americanos mortos nos campos de batalha, enquanto uma voz exclama que está na hora de uma nova liderança. Tudo isto é muito inteligente, muito eficiente, e nitidamente enganoso, mas os democratas estão perplexos, porque são os principais responsáveis pela transformação do conflito numa grande guerra, e porque o Presidente Johnson venceu a última eleição por meio de uma campanha frustrada em favor da paz e contra qualquer grande guerra na Ásia.

PROMESSAS

Entretanto, surge um problema. Se ele não alterar seu pronunciamento, pode estar certo de que será acusado ao mesmo tempo não só por Nixon, mas também por Johnson e pelo Secretário de Estado, Dean Rusk, por estar prometendo ao inimigo muito mais do que o Presidente já fez, e assim, de estar interferindo irresponsavelmente nas conversações de Paris. Incapaz de enfrentar tal carga, ele ainda inseriu um outro parágrafo: "Avallando este risco (de suspender o bombardeio), e antes de partir para ação, eu daria importância à evidência, direta ou indireta, por atos ou palavras, da boa vontade dos comunistas de restaurar a Zo-

na Desmilitarizada entre o Vietnã do Norte e o do Sul."

CONFUSÃO

O resultado disto é que ele foi interpretado, com a inserção, como tendo assumido posições nada ou pouco divergentes das que Johnson tomou no passado, e acima de tudo, Nixon sugeriu de alguma forma que Humphrey estava confundindo todo mundo, e talvez até mesmo encorajando Hanói a acreditar que obter concessões "em janeiro, que não poderiam ser obtidas agora."

Na verdade, existe uma diferença entre a posição do Presidente nas negociações de paz e a fórmula Salt Lake do Vice-Presidente. O Presidente afirmou, no passado, que ele poderia suspender o bombardeio se o Vietnã do Norte oferecesse "algo como evidência de suas boas intenções." Mas suas instruções aos seus negociadores em Paris são muito mais rígidas. Ao chegar à mesa de negociações, a posição do Governo americano era de que o inimigo devia pagar um preço pela suspensão do bombardeio e deveria fazê-lo explicitamente.

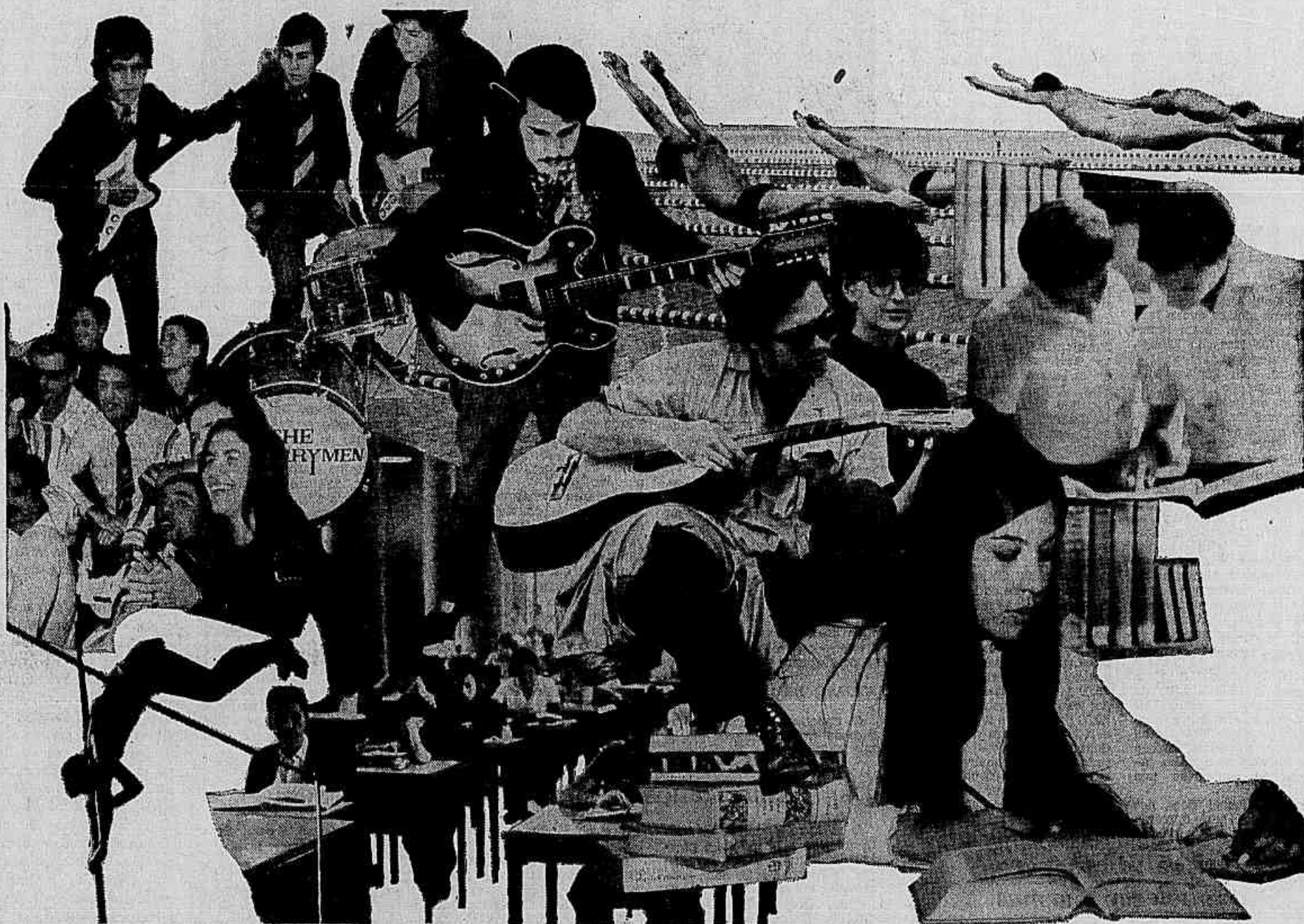
DESCORRENÇA

A realidade é que o Vice-Presidente, George Ball, seu novo conselheiro para política externa, e até mesmo o próprio chefe das negociações em Paris, Averell Harriman, não acreditam que os comunistas farão qualquer concessão específica para que o bombardeio seja suspenso. Humphrey estaria tentando achar uma fórmula que lhes permitisse terminar com o impasse das negociações, sem que fosse necessário dizer uma palavra. Mas é um argumento complicado para um assunto complicado, além de fornecer um pretexto para um simples e claro contra-ataque explorado rapidamente por Nixon.

Na verdade, existe uma diferença entre a posição do Presidente nas negociações de paz e a fórmula Salt Lake do Vice-Presidente. O Presidente afirmou, no passado, que ele poderia suspender o bombardeio se o Vietnã do Norte oferecesse "algo como evidência de suas boas intenções." Mas suas instruções aos seus negociadores em Paris são muito mais rígidas. Ao chegar à mesa de negociações, a posição do Governo americano era de que o inimigo devia pagar um preço pela suspensão do bombardeio e deveria fazê-lo explicitamente.

A SAÍDA

Não obstante, o importante para o país não é saber de quem é o argumento mais inteligente sobre a guerra, se de Nixon ou de Humphrey, mas sim como é que se pode sair dela. Nixon não transmitiu a seus eleitores a mais leve suspeita de como sua "nova liderança" poderia terminar com os cadáveres que ele mostra nos seus anúncios na TV. De algum modo, alguns pontos importantes do discurso do Vice-Presidente em Salt Lake — Vietnã, controle de armas, aplicação de fundos militares para propósitos civis — devem ser debatidos neste último mês de campanha. Não há dúvida que serão abafados pelos jogos de basquetebol, nos próximos dias, mas as evasivas de Nixon são tão frustrantes quanto as decepções causadas pelo Vietnã na última campanha de Johnson. E, de alguma forma, devem ser abertamente discutidas.



Num mundo tão jovem, é duro confessar que estamos fazendo 40 anos.

A gente olha em volta e vê que os jovens estão assumindo a direção das coisas. Na música, no cinema, na política, em tudo. É o Poder Jovem.

Assim também está acontecendo no Banco Auxiliar. A maioria dos gerentes das 80 agências não passa da casa dos 30 anos. E os que passam, têm a mente tão aberta como os homens que ajudaram a mudar o mundo depois dessa idade: Salk, De Gaulle, Bertrand Russell etc. Vale a pena trabalhar com o Banco Auxiliar. Por enquanto, com os nossos 40 anos,

somos apenas um dos 30 maiores bancos do País. De um total de 250 bancos. Mas é bom levar em conta que Darwin tinha mais de quarenta anos quando formulou a teoria da evolução das espécies.



Só depois dos 40 é que Darwin descobriu a origem do homem.

Acaba de ser lançado o único interruptor de luz sem botão, nem parafusos visíveis.



CHAMA-SE:

PLICK PLACK

Produzido e Patentado por CROMAT — C. Postal 11635 — S. Paulo. Distribuído em todo o Brasil por Marfel S.A. Importação e Comércio R. da Lapa, 120 — s/808 — Fone: 32-4999 — Rio de Janeiro — IP

É o mais moderno do mundo. Maior área de toque. Testado para 10 anos de uso. Linha completa para residências e edifícios: simples e paralelo, tomadas, campainhas, minuterias, telefone e "cego".



Banco Auxiliar de São Paulo S.A.
Um Banco jovem de 40 anos.

Festival da Canção



Amanhece no Hotel Savoy e Mitch Murray está no saguão desde as 10 horas da noite anterior, tocando seu violão, ensaiando sua música. É que o Festival da Canção começa hoje a sua parte decisiva, com a apresentação de 17 concorrentes estrangeiros. Todo mundo já ensaiou, o júri já fixou suas normas, os ingressos já estão esgotados até para a final de domingo. Ontem os compositores e cantores do exterior foram visitar o Governador Negrão de Lima, inclusive a delegação da Tcheco-Eslavaquia, que chegou de manhã e que não se furtou a falar da invasão soviética. Que as tropas do Pacto de Varsóvia deixem o país e que Dubcek termine o que começou é a grande esperança dos três jovens.

Estrangeiros começam a mostrar o que têm de bom

Fantasia Brasileira, de Lirio Panicali, Dinah Shore cantando sob a regência do maestro David Rose, Paul Mauriat regendo a orquestra na apresentação de L'Amour est Bleu e O Sonho — isto tudo vai marcar o início hoje, às 21 horas, da fase internacional do Festival da Canção.

O primeiro país a se apresentar será a Suécia. Os seus representantes, os Con's Combo, vão tocar Ninguém Pode Dizer de Que Johnson-Monk, e serão seguidos pela representante da Hungria, Zsuzsa Koncs, que vai apresentar Estamos Sempre Apressados, com ritmo de jé-jé-lé.

OS ESTRANGEIROS

A terceira música que vai ser apresentada é a de Andorra — Barulho das Ondas — e o intérprete é Romuald. Segue-se a do Paraguai, Eu Vi Um Amante com o cantor Nino. Durante os ensaios de ontem à noite, Paul Anka comentava com alguns amigos que a música paraguaiá é muito semelhante a My Favorite Things, canção americana.

Portugal, com Madalena Iglesias cantando Poema da Vida, vem em quinto lugar, seguida pela Jamaica — A Casca — que é apresentada por Jimmy Cliff. Gerard Gray, cantando Nesta Rua, representa a Suíça e logo depois será a vez de Israel, com a apresentação de Venha A Mim pelo cantor Benny Andursky.

A cantora Alexandra, também autora da letra da canção O Sonho de Voz, é quem vai representar a Alemanha no III Festival da Canção. Após a sua apresentação será a vez de Lita Morillo, da Venezuela, com a canção Teu Amor.

ÚLTIMAS SETE

A Holanda será o 11.º país a se apresentar hoje à noite no Maracanãzinho. Liesbeth List é quem vai interpretar a canção O Passaro que Bateu Asa e deverá ser aplaudida por que já é conhecida do público carioca, tendo concorrido ano passado.

O cantor Michael Dees, dos Estados Unidos, será apresentado logo depois e sua música

Júri se reúne para estabelecer normas

Durou uma hora a reunião do júri internacional, realizada ontem à noite no Hotel Savoy para que os jurados tomassem conhecimento dos critérios de votação, que serão os mesmos da fase nacional. O júri ouvirá hoje pela manhã na Tv Globo, as músicas da noite.

Assim como ocorreu na fase nacional, o prêmio de melhor intérprete foi trocado pelo da melhor interpretação por causa da existência de dois conjuntos entre os participantes estrangeiros: o argentino Los Gatos e o sueco Con's Combo.

JURADOS

O júri, presidido pelo compositor norte-americano Harry Warren, será composto por Ellis Regina, do Brasil; Elmer Bernstein, dos Estados Unidos; Jaako Zeller, da Argentina; Jaime Atria, do Chile; Raul Velazco, do México; Paul Mauriat, da França; Jorge Arandez, da Espanha; A. C. Welland, da Alemanha; Les Reed, da Inglaterra; Giampiero Bonacchi, da Itália; Spela Rodin, da Jugoslávia; Cidália Melreles, de Portugal; Geo Voumard, da Suíça; Helena Vondracková, da Tcheco-Eslavaquia.

Os critérios de julgamento serão os seguintes: hoje os jurados apenas escutarão as 17 composições a serem apresentadas; no sábado, depois da apresentação das músicas restantes, o júri indicará as 20 finalistas para domingo.

Primeira turma ensaia com atraso no estúdio

Os 17 concorrentes da noite de hoje ensaiaram ontem no Maracanãzinho, terminando com um atraso de várias horas. Alguns dos cantores que tiveram seus ensaios adiados não puderam ir ao batê do late, em virtude do avanço da hora.

Suécia, Hungria, Andorra, Paraguai, Portugal, Jamaica, Suíça, Israel, Alemanha, Venezuela, Holanda, Estados Unidos, Bélgica, Finlândia, Polónia, Canadá e Turquia tiveram seus arranjos revisados e ensaiados. O ensaio de ontem, deveria — inicialmente — obedecer à ordem de apresentação na noite de hoje, mas as ausências e os retardatários fizeram com que a mesma fosse alterada.

Em virtude do atraso do

Mary vai ter na regência da orquestra o maestro David Rose. A Bélgica, com o cantor Jean Valée, que também já é conhecido dos cariocas, vai ser representada pela música Viver nas Alturas, que será seguida da apresentação da Finlândia, com a música Um Dia Encontrarei Um Lugar para Mim cantada por Danny.

Os três últimos a se apresentarem serão os representantes da Polónia, Canadá e Turquia. A Polónia, representada por Nina Urbano, esposa do maestro e compositor Edward Urbanczyk, vai concorrer ao III Festival com a música Um Conto de Fadas. O Canadá, com a interpretação e música de Paul Anka, terá a orquestra regida pelo maestro Don Costa. Sua música é Este Mundo Louco virá depois a Turquia — Sol de Inverno — e a intérprete será Toulai.

OS INTERVALOS

Durante os intervalos serão apresentados números brasileiros. Maria, que se apresentou nas semifinais da fase internacional e ganhou o prêmio de Revelação Feminina, vai cantar Primavera; Jacó do Bandolim tocará uma de suas canções. A música que ganhou o segundo lugar no Festival Estudantil, Capoeira, também será apresentada, seguindo-se Angela Maria cantando Terra Seica, Teta Carvalho com Meu Tamborim e Milton Nascimento tocando uma de suas canções.

Segundo foi anunciado ontem, já não há mais ingressos a venda nas bilheterias do Maracanãzinho, do Teatro Municipal e da Tv Globo.

Mais caro que os ingressos da fase nacional, as entradas para esta semana foram vendidas aos seguintes preços: camarotes (quatro pessoas) — NCr\$ 35,00 para cada um das apresentações da semifinal e NCr\$ 45,00 para o último dia, domingo; cadeiras especiais — NCr\$ 10,00 para o 1.º e 2.º espetáculos e NCr\$ 12,00 para a final; cadeiras de pista — NCr\$ 8,00 para os dois primeiros espetáculos e NCr\$ 10,00 para o último dia; arquibancada — NCr\$ 5,00 para os dois primeiros espetáculos e NCr\$ 7,00 para o espetáculo final.

No espetáculo final, depois que as 20 finalistas forem interpretadas, os jurados indicarão, pelo sistema de pontos — 10 para a primeira, nove para a segunda, e assim por diante — as dez primeiras colocadas. Em seguida, os pontos serão computados e anunciados os resultados. O júri indicará também o melhor arranjo, melhor interpretação, revelação masculina e revelação feminina.

Para a fase internacional serão distribuídos os seguintes prêmios: 1.º lugar — compositor: Troféu Pixinguinha; autor: Troféu Vinícius de Moraes; intérprete: Troféu Carmen Miranda; 2.º lugar — compositor: Troféu Luis Bonfá; autor: Troféu Newton Mendonça; intérprete: Troféu João Gilberto; 3.º lugar — compositor: Troféu Edu Lobo; autor: Troféu Chico Buarque; intérprete: Troféu Elisete Cardoso; 4.º lugar — compositor: Troféu João de Barro; autor: Troféu Alberto Ribeiro; intérprete: Troféu Vicente Celestino; 5.º lugar — compositor: Troféu Marcos Vale; autor: Troféu Humberto Teixeira; intérprete: Troféu Silvânia Teles.

O melhor arranjo receberá o Troféu Lindolfo Gaia e a melhor interpretação, o Troféu Ellis Regina; a revelação masculina receberá o Troféu Milton Nascimento e a revelação feminina, o Troféu Dolores Duran.

maestro Gaia, o conjunto sueco Con's Combo ficou esperando por mais de uma hora pela chegada do dirigente da orquestra. Durante o tempo em que o palco ficou vazio, o conjunto deu um show de jazz sendo aplaudido pelos presentes.

A música de Andorra, considerada uma das favoritas pela sua melodia agradável e de fácil assimilação popular, ensaiou em seguida, tendo Romuald achado o som da orquestra melhor do que na segunda-feira.

A música paraguaiá, apesar de não ser típica, agradou também. A Suíça, com Gerard Gray, será representada pela canção Nesta Rua. O cantor ensaiou ontem, retirando-se logo em seguida.

DIALOGANDO



O Governador Negrão de Lima conversou com Françoise Hardy

Protocolo da vestimenta é quebrado no Guanabara

Os tamancos holandeses do sueco Conny, os sapatos verdes do filandês Danny e as botinas rubro-negras do francês Antoine trouxeram colorido novo ao piso listrado do Palácio Guanabara durante o encontro, ontem à tarde, entre os participantes do III Festival Internacional da Canção Popular e o Governador Negrão de Lima, que calçava sapatos pretos.

A cantora Ellis Regina, que vai representar o Brasil no júri da parte internacional, foi uma das primeiras a chegar, dizendo que não participará mais de nenhum festival de música como intérprete. Ao final do encontro, o inglês Patrick Lyons quis levar um copo do Palácio como recordação mas um soldado da Guarda tomou-o e devolveu-o triunfante ao garçom.

ATRASO DE SEMPRE

O encontro deveria ter começado às 16h mas os únicos que chegaram na hora foram

Ellis Regina, os compositores norte-americanos Ray Evans e Jay Livingstone e a cantora Dinah Shore. Pouco depois chegou Antoine, vestindo terno principescas com um lenço colorido no pescoço, que de longe se pensou ser uma bandeira do Flamengo. Junto com ele veio, a francesa Françoise Hardy, trajando calça comprida escura e blusa, ambas muito simples.

Enquanto o restante dos participantes e convidados não chegava, Ellis Regina posou para os fotógrafos em companhia de Antoine, com quem conversou em francês, ao mesmo tempo em que Françoise Hardy posava nos jardins do Palácio e Danny chamava a atenção com seu terno branco e sapatos verdes.

CHEGOU O GOVERNADOR

Depois que todos haviam chegado, alguns traidores pelo Sr. Augusto Marzagão, diretor-executivo do Festival, o Con-

sul do Brasil em Los Angeles, Sr. Raul de Smaendek, subiu na escada do pátio interno do Palácio e pediu que formassem um semicírculo para que o Governador o pudesse cumprimentar.

Exatamente às 16h30m, o Governador Negrão de Lima desceu no pátio acompanhado do Secretário de Turismo, Sr. Leví Neves, e cumprimentou a todos, que lhe eram apresentados pelo Sr. Augusto Marzagão e que naquela altura já somavam umas 60 pessoas.

O Diretor do MIDEM (Mercado Internacional do Disco e Edições Musicais), Sr. André Salvat, apresentou o Governador do Estado com um disco de alabastro em base de ouro, com inscrição em português, "em reconhecimento do MIDEM pela grande promoção de música através Festival Internacional da Canção Popular do Rio".

As 17h30m o Governador Negrão de Lima se retirou, após ter conversado durante alguns minutos com os maestros Frank Pourcel e Paul Mauriat.

Americanos depõem no Museu do Som

O maestro e compositor norte-americano David Rose prestou depoimento ontem no Museu da Imagem e do Som, juntamente com a dupla de compositores Ray Evans e Jay Livingstone, e disse que a venda de música brasileira nos Estados Unidos atinge 25% do total de discos.

David Rose afirmou que levará para orquestrar as músicas Sabá (de Tom Jobim e Chico Buarque), Andança (de Danilo Calini e Edmundo Scuto), Sonho Antigo (de Sérgio Bittencourt) e Pra Não Dizer que Não Falei de Flores (de Vandrô) sendo que esta última ele traduzirá para o inglês e tocará na orquestra com acompanhamento de coral.

DEPOIMENTO RÁPIDO

Em depoimento que durou 25 minutos, os três compositores falaram de sua vida profissio-

nal e opinaram sobre música brasileira e o festival.

O maestro David Rose, nasceu em Londres e foi para os Estados Unidos aos três anos de idade. Compôs poucas canções populares e faz mais música para orquestra. Gostaria de fazer músicas mais simples, porém a televisão não lhe deixa tempo.

Sobre a música popular brasileira, acha-a diferente do estilo americano e também que as baterias e tambores de cá são melhores que os dos americanos. Do festival, gostou mais de Andança e de Sabá, e não sabia que Vandrô compunha.

Ray Evans, nascido em Salomê, local próximo de Nova Iorque, veio ao Rio em 1938 com Jay Livingstone, seu parceiro. Este acha que o sucesso deles é devido não só ao trabalho como também ao fator sorte. A dupla alcançou sucesso compondo músicas lançadas em fil-

mes, como Que Sera, Sera; Dear Heart; Mona Lisa.

Jay Livingstone e Ray Evans, que vieram ao Rio em 1968, afirmaram que gostaram mais das músicas do primeiro festival. Agora notaram que o público presta mais atenção à letra do que à música. Jay Livingstone disse que dos cantores brasileiros gosta muito de Ellis Regina; dos compositores aprecia Baden Powell.

Ray Evans afirmou que nunca tinha visto algo como a Banda e Upa, Neginho. Disse que gostou de Andança e Sonho Antigo. Disse ainda que Tom Jobim é muito conhecido nos Estados Unidos e é responsável pela apresentação da bossa nova lá.

A cantora Dinah Shore, que deveria prestar depoimento ontem no MIS, não compareceu, ficando adiada para hoje a sua ida.

AFINANDO



Os portugueses ensaiaram Poema da Vida, que apresentarão esta noite

Tchecos chegam e falam da invasão sem mostrar temor

Que as tropas do Pacto de Varsóvia deixem a Tcheco-Eslavaquia e que Dubcek termine o que começou é a grande esperança, no campo político, dos três jovens que compõem a delegação tcheca ao III Festival Internacional da Canção Popular: Karel Gott, cantor; Karel Svoboda, compositor e Helena Vondracková, membro do júri.

Em meia hora de Rio (chegaram ontem pela manhã) os tchecos conseguiram ser os mais procurados e os mais cumprimentados de todos os artistas que circulam no Hotel Savoy. Lady Carnaval, a música que Svoboda compôs, é feita especialmente para o público que irá ao Maracanãzinho.

DE LIBERDADE

Karel Gott, Karel Svoboda e Helena Vondracková — esta no ano passado representou a Tcheco-Eslavaquia como cantora — chegaram ao Rio às 10 horas. Embora bastante cansados da viagem, aproveitaram o tempo sol da manhã de ontem para um passeio pelo Castelinho. No caminho eram cumprimentados por transeuntes e por estudantes que lhes pediam notícias de Praga.

— Vai indo, vai indo — respondiam.

Karel Gott, de 29 anos, é o mais politizado do grupo. Antes de ser cantor era engenheiro-mecânico em Praga. Karel Svoboda, também com 29 anos, trocou a medicina pela música. Helena, de 21 anos, formou-se na Universidade de Praga em Música e Teatro.

— Vamos falar de política, Gott?

A pergunta não o surpreende e ele, sério, responde que sim. — Não tem receio de sofrer represálias pelo que vai dizer? — Não. Absolutamente, não. Nem me importo.

— Antes de janeiro, quando Dubcek deu a grande arrancada para o processo de liberalização de nosso país, eu não tinha mais opinião alguma sobre nada. Não me interessava com o que se passava lá dentro. Tudo era confuso e minhas esperanças já haviam morrido.

— Depois de janeiro tudo mudou, inclusive eu. Passei a ter outras perspectivas, a querer o que Dubcek queria. Trabalhei de maneira direta em tudo. Realizei duas audições musicais ao lado de outros companheiros. Da primeira audição o dinheiro foi dado para a manutenção da família dos que foram presos. Da segunda o dinheiro reverteu em auxílio para os intelectuais expurgados.

Nenhum tcheco colaborou ou colabora com as tropas estrangeiras que permanecem em Praga. No campo político meu único desejo agora é que eles se retirem. Dos que já partiram ainda restam muitos. Não nos fazem mal algum, é claro. São apenas figurantes.

Sobre o cantor, Arsen Dedie, o compositor disse que ele tem "bastante sucesso na Jugoslávia" e quase sempre, quando concorre a festivais de música, "ganha os primeiros lugares".

Para Boja Adamic a filha do festival este ano foi não ter

Tcheco-Eslavaquia, também pensam como Karel Gott. Helena estava na Romênia quando houve a invasão de Praga.

— Foi horrível. É difícil esquecer o que senti quando ouvi a rádio clandestina de Praga. Também estava em Praga e protestei ao lado dos demais companheiros. E do tipo tranquilo, ao contrário de Gott, mais agitado e mais vivo quando fala sobre seu país.

— Não creio que seja possível à Tcheco-Eslavaquia se libertar do controle do Pacto de Varsóvia. Meu país está numa posição estratégica e dificilmente conseguiria sair do domínio estrangeiro.

Helena participa de um programa popular radiofônico que de uma certa forma é de cunho político. Seu título em português seria Estamos com Vocês e Esperamos que Vocês Estejam Conosco.

DE FESTIVAL

Karel Svoboda e Helena estiveram no Brasil como representantes da Tcheco-Eslavaquia no II Festival Internacional da Canção Popular. Pela experiência que colheram, Svoboda fez a canção Lady Carnaval.

Os três estão preparados para as vagas e para os aplausos. Karel Gott participou diversas vezes dos programas de Frank Sinatra, em Las Vegas, onde era convidado especial. Ganhou alguns prêmios do Festival da Canção de Munique no ano passado.

OS JUGOSLAVOS

Bojan Adamic, compositor jugoslavo, mostrou ontem à tarde à imprensa recortes de jornais de seu país, onde relata sua experiência no II Festival Internacional da Canção Popular e a primeira frase em português que aprendeu: "É o caos".

Bojan Adamic contou que esta frase foi a que mais ouviu no ano passado, na final da fase internacional, quando se divulgou o resultado e coube aos Estados Unidos, com a música de Quincy Jones, o segundo lugar.

Segundo Bojan Adamic sua música "é uma melodia quase balada e tem um ritmo muito marcado".

— É quase um calípepo — explicou ele.

Quem vai interpretar Adriana, representante da Jugoslávia e o cantor Arsen Dedie, que também é o responsável pela letra.

Bojan Adamic, que participou no ano passado do II Festival da Canção com A Canção Triste do Marinheiro, disse que "apesar de bonita, a melodia era muito simples". Este ano ele trouxe uma canção mais elaborada.

Sobre o cantor, Arsen Dedie, o compositor disse que ele tem "bastante sucesso na Jugoslávia" e quase sempre, quando concorre a festivais de música, "ganha os primeiros lugares".

Para Boja Adamic a filha do festival este ano foi não ter

"o calor da composição de Milton Nascimento, pois suas músicas são admiráveis."

DESTEMPERO FRANCES

Chamando o violonista que acompanhava Françoise Hardy de "imbecil idiota", o maestro Frank Pourcel desmentiu ontem se o autor da partitura da canção De que Serve, cujo arranjo foi anunciado por Valter Blanco como sendo de sua autoria.

— Imagine se esta notícia chega à Europa. Que papel eu vou fazer?

Pourcel não escreveu a partitura do arranjo, apesar da divulgação da notícia. O autor do arranjo é Jean-Pierre Sabat, que não veio ao Brasil. A dificuldade surgiu em virtude de o arranjo ter sido feito para gravação e não para apresentação com 80 músicos. Ontem mesmo foi feita a adaptação e um novo arranjo. Não se divulgou o nome do novo arranjador.

MÉDO MEXICANO

A mexicana Imela Miller, acompanhada do crítico musical Raul Velazco, declarou ontem estar temerosa da reação do público diante de sua música. Posso morrer Amanhã, pois "esta canção é diferente de tudo que já se fez até hoje".

Raul Velazco esteve presente aos dois últimos espetáculos da parte nacional, no Maracanãzinho, e considerou a via Sabá a manifestação popular mais impressionante que já assistiu. Não acredita pessoalmente que a via ou o aplauso possam influenciar o júri de modo a ditar a vencedora. Como fará parte do júri representando o México, Velazco preferiu não comentar a qualidade das músicas nacionais.

O crítico anunciou estar no Rio também para combinar com autoridades brasileiras uma espécie de reedição do festival carioca no México, durante o Festival de Cinema no ano que vem.

"NINGUÉM SEM AMOR" NO PARAGUAI

Nino, o jovem cantor paraguai que defenderá a música Ninguém sem Amor, não é profissional, tendo sido escolhido para representar seu país após ter ganho o Festival Universitário do Paraguai.

Confessou não ter grande experiência com o público, mas declarou estar confiante na sua interpretação. Nino ainda é estudante de arquitetura — cursa o segundo ano — e não participa nem como estudante nem como artista das manifestações de protesto.

Acompanhado pelo compositor Humberto Rubin — que também participa pela primeira vez num concurso internacional — Nino disse que sua música é uma balada romântica, "com muito amor". Rubin, que não acredita muito no folclore, foi o diretor artístico do Festival de Salto, na Argentina, em 1966.

Savoy não pára nem de madrugada

Amanhece. Mitch Murray está desde às 10 horas da noite anterior no saguão do Savoy, tocando seu violão. Não demonstra cansaço. O pessoal do hotel o olha com curiosidade.

Pouca gente acorda cedo. A maioria só levanta depois de meio-dia, mas tomam café no quarto. Os que saem cedo para comprar ou para passear voltam logo. Apenas dois hóspedes em todo o hotel não pertencem ao Festival.

No saguão, os primeiros sinais aparentes de atividade. Chega Peter Horton, um dos primeiros a levantar e a descer. Toma seu café, senta-se no hall. Olto detetives revêem-se dois a dois no policiamento do hotel. Chegam as primeiras pessoas que, durante o dia todo, postam-se de pé à porta do Savoy.

COMO É

Com 200 pessoas no seu quadro de funcionários, o Hotel Savoy — um dos mais novos do Rio — atende atualmente a 160 hóspedes, além dos funcionários da TV-Globo e da organização do Festival. Em seu pequeno hall misturam-se os caçadores de autógrafos, os jornalistas, os artistas e os que chegam. Há hora em que a confusão é generalizada. Quando se reúnem os grupos para

as entrevistas coletivas, a passagem para o restaurante e o bar fica obstruída.

São 10 horas e no restaurante quase não se serviram cafés da manhã. O gerente diz ser importante a pontualidade. O horário de funcionamento é de 7 às 10 horas, mas ninguém o respeita.

Os cantores começam a descer para o saguão do hotel. Alguns fotógrafos já se encontram ali. Nos andares, pouco a pouco, começa o serviço das arrumadeiras.

Ao contrário do que geralmente ocorre com artistas de cinema, a arrumação nos quartos é a tônica dos cantores e compositores. As arrumadeiras, segundo D. Hermínia — arrumadeira dos dois andares mais importantes do hotel — têm pouco trabalho nos quartos.

que pelo desasso, às vezes deixa alguma roupa espalhada pelo chão. Paul Mauriat e sua mulher são os mais ordeiros dos hóspedes.

Um único problema foi criado, quando uma das arrumadeiras entrou no quarto de Françoise Hardy, em cuja porta havia uma tableta pedindo para não ser incomodada.

Nos estreitos corredores do hotel — um edifício de apartamentos adaptado — o frio às vezes é forte. Os dois potentes

motores de ar condicionado se revezam dia e noite.

QUANDO SE COME

No restaurante, entre 12 e 15 horas, pode-se comer de tudo, inclusive pratos típicos brasileiros.

O problema — explica o gerente do hotel — é fazer essa gente compreender que funcionamos num horário rígido. Já damos meia hora de prazo para o fechamento do restaurante, mas mesmo assim ainda aparecem volta e meia pessoas querendo comer fora de hora.

O maitre desmentiu os dois fatos ocorridos no restaurante que tiveram repercussão nos últimos dias.

— Temos que cobrar na hora tudo aquilo que não foi comprado através de tickets. Entretanto, poder-se-ia cobrar de outro modo.

Paul Anka, do Canadá, e Dinah Shore, dos Estados Unidos, resolveram deixar o Savoy "porque os quartos são do tamanho dos banheiros lá de casa". A gerência, entretanto, afirma não ser verdade e mostra a bagagem ainda nos quartos como prova.

Alguns artistas queixam-se do tratamento recebido pelos empregados, mas a maioria está satisfeita. Satisfeitos apesar de uma Coca-Cola custar NCr\$ 0,70; uma água mineral, NCr\$ 1,00, e um cartão postal, NCr\$ 0,40.

Alunos do CPOR divulgam vantagens do curso para os jovens universitários

Os jovens brasileiros nascidos em 1950 que tenham concluído o curso secundário poderão se inscrever até o próximo dia 10 de dezembro no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, para prestar serviço militar.

Um grupo de alunos do CPOR, em visita ao JB, disse que a principal vantagem do curso "é permitir ao universitário prestar o serviço militar sem dificuldades, porque só há meio expediente no quartel." Também os universitários de Medicina, Odontologia, Farmácia e Veterinária têm o direito de fazer o CPOR apenas quando terminarem seus cursos.

INCENTIVO

Segundo os alunos José Gherardi, Leonardo Alves, Otávio Aurélio Viana de Rosário e José Carlos da Silva, das armas de Artilharia e Material Bélico, o CPOR decidiu realizar visitas a jornais, colégios e faculdades, a fim de "divulgar as vantagens do curso e incentivar o caracol a prestar serviço militar sem prejuízo para seus estudos."

Desde antontem o CPOR está fazendo as inscrições dos que preferem fazer o curso do

que servir em quartéis. A exigência é ter concluído o curso secundário ou estar cursando o terceiro ano do segundo ciclo.

Falta a inscrição, com a entrega da certidão de nascimento e duas fotografias 3x4, o jovem pode fazer o vestibular desprocurado: o CPOR tem regime de meio expediente, o que facilita a frequência do curso. A duração do curso CPOR é de 12 meses e no final o aluno pode optar por um estágio, com duração de 45 dias úteis, a ser realizado nos corpos de tropa.

Reportagem sobre problema habitacional dá prêmio JB de Jornalismo em P. Alegre

Pórt Alegre (Sucursal) — Com o trabalho Cooperativas Operárias Contribuem para a Solução do Problema Habitacional, Leda Gayer Costa, aluna do 3.º ano de Jornalismo da PUC do Rio Grande do Sul, ganhou o prêmio JORNAL DO BRASIL do Concurso de Reportagens para Universitários.

O concurso, patrocinado pelo JB, dá ao primeiro colocado um estágio de 15 dias em sua sede no Rio, pagando ainda viagem e estadia. Os dois outros estudantes de Jornalismo premiados são Sérgio Chiaparelli, do 1.º ano do Curso na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, com a reportagem *Era uma Vez um Bonde...*, e Roberto Rossi Jung, do 1.º ano da PUC, que prestou homenagem ao mais antigo imigrante italiano no Brasil, escrevendo *Missão Cumprida*.

PREMIOS

Todos os anos, a Sucursal de Pórt Alegre do JORNAL DO BRASIL realiza um Concurso de Reportagens entre universitários estudantes de Jornalismo. O primeiro colocado ganha viagem ao Rio, estadia e realiza um estágio de 15 dias na redação do JB.

Os dois outros prêmios são uma máquina fotográfica, oferecida pela Mesbla, e uma coleção de livros, da Livraria do Globo. A entrega dos prêmios será sábado, na sede da Associação Rio-Grandense de Imprensa, data em que a Sucursal pórt-alegrense comemora o seu 4.º aniversário.

Sussekind é agraciado pelo STM

O Ministro do Trabalho, Sr. Arnaldo Lopes Sussekind, figura entre os agraciados pelo Superior Tribunal Militar no grau de Alta Distinção, segundo informou ontem o secretário do Conselho da Ordem do Mérito Judiciário Militar, Sr. Cláudio Rosière.

Presidente põe oficiais na reserva

Brasília (Sucursal) — O Presidente Costa e Silva assinou decretos, ontem, transferindo o Almirante-de-Esquadra José Moreira Maia — atual chefe do Estado-Maior da Armada, ex-oficial — e o capitão-de-fraga Saul Joaquim de Abreu para a reserva da Marinha, além de seis coronéis para a reserva do Exército.

Os coronéis são: Aldo Pereira, Ismar Laurício de Santana, João Marques Ambrósio, Paulo de Andrade, Renato Rocha e Rubens Fleury Varela. Por outro ato, o Presidente nomeou o coronel Nilo Canepa Silva para servir como adido militar do Brasil na Argentina.

Fazenda cria selo-contrôle para uísque

Brasília (Sucursal) — O Ministério da Fazenda criou selo especial, de cor amarela, para aplicação em uísque estrangeiro, importado em tonéis ou recipientes idênticos, para engarrafamento no Brasil.

Os selos de controle serão distribuídos gratuitamente aos importadores pela Inspeção Fiscal de Rendimentos Internos. O uísque importado a granel só poderá ser engarrafado no Brasil em recipientes de um litro.

AGÊNCIA
MEM DE SA
DO
JORNAL DO BRASIL
AV. MEM DE SA, 147

Negrão envia à Assembléia projeto de lei criando a Companhia do Metropolitano

O Governador Negrão de Lima enviou ontem à Assembléia Legislativa mensagem e projeto de lei criando a Companhia do Metropolitano (Metrô), sociedade de economia mista que substituirá a CEPE-2 na implantação e posterior operação do sistema de transporte rápido do Estado.

Um dos artigos do projeto de lei estabelece que o capital inicial do metrô será de NCr\$ 100 milhões, dividido em ações de valor nominal de NCr\$ 10,00 cada, das quais 51% serão subscritas pelo Estado. O Palácio Guanabara confirmou ontem que o Secretário de Serviços Públicos, General Milton Gonçalves, presidirá a empresa.

JUSTIFICATIVA

Na mensagem que acompanha o projeto de lei, o Governador Negrão de Lima declara que "nenhuma grande cidade pode sobreviver em níveis humanos sem que se garantam os meios adequados de transporte de sua população."

— Esta necessidade de soluções ágeis de mobilidade e circulação para o pleno exercício de suas atividades. Uma boa circulação urbana é requisito de desenvolvimento e expansão, com equilíbrio — acrescenta a mensagem.

Diz ainda a mensagem do Governador que "no setor de transportes, os sistemas de superfície da cidade do Rio de Janeiro já não atendem às necessidades de sua população, e a topografia local, comprimida entre o mar e a montanha, dificulta a abertura de novas vias."

A SOLUÇÃO

— Para o problema atual e para garantir o futuro da cidade, o seu crescimento saudável e o bem-estar de sua população — acrescenta a mensagem — precisamos dotá-la de um sistema que atenda ao transporte de massas, tal como ocorre nos grandes centros civilizados.

Este sistema, estabelecido em 36 cidades do mundo, muitas com população inferior à do Rio de Janeiro, é o do Metropolitano.

A COMPANHIA

Estabelece o projeto de lei que a Comissão Executiva de Projetos Específicos (CEPE-2), terá o prazo de 30 dias, como comissão incorporadora do metrô, para promover e ultimar os atos necessários à incorporação da Companhia.

A diretoria do metrô será integrada por cinco membros, com mandatos de quatro anos,

sendo quatro eleitos pela Assembléia-Geral de acionistas e um representante dos empregados da Companhia, que estarão sob o regime jurídico da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT).

O Tesouro do Estado poderá, segundo determina o projeto, garantir as operações de crédito realizadas pelo metrô.

O Artigo 8.º estabelece que "fiquem incorporados ao capital subscrito pelo Estado as inversões já realizadas e as que se houver obrigado a fazer para a implantação do serviço de transporte rápido-metropolitano, bem como as inversões que realizar a conta de créditos autorizados pela presente lei ou de recursos correspondentes a fundos especiais que venham a ser instituídos por lei."

O metrô gozará de isenção de todos os impostos cobrados pelo Estado da Guanabara, inclusive os que recaírem sobre os seus bens, rendas e serviços, segundo estabelece o Artigo 11.

De acordo com o projeto de lei, não serão distribuídos os dividendos que couberem às ações de que o Estado seja detentor, sendo os mesmos levados aos seguintes fundos especiais:

a) de melhoria e desenvolvimento dos serviços explorados pelo metrô — 40%.

b) de estabilização das tarifas dos mesmos serviços — 40%.

c) de assistência social aos empregados da Companhia — 20%.

No caso de liquidação do metrô, o seu acervo reverterá ao Patrimônio do Estado, depois de pagas as dívidas e reembolso do capital dos demais acionistas, inclusive a participação que tiverem em reservas livres", frisa um dos artigos do projeto, que terá de ser aprovado pela Assembléia num prazo máximo de 40 dias.

A FORÇA DO TALENTO



Giulietta tem 237 prêmios, além de um Oscar

Giulietta Masina diz que quer ser chamada de mulher de Fellini

A atriz de *Noites de Cabiria*, Giulietta Masina, que está há dois dias na Guanabara "como turista", disse ontem que prefere que a chamem de "mulher de Federico Fellini pois vivemos já 30 anos de muito amor."

A mulher de Federico Fellini, sempre sorridente e preocupada em ouvir e entender o que os repórteres lhes perguntavam antes de sua entrevista à televisão, disse, rindo, que tem "duzentos e trinta e sete prêmios, além de um Oscar."

CORDIALIDADE

A atriz de *Na Estrada da Vida* passou mais de 15 minutos nos bastidores da TV Tupi, usando um mantô preto, que retirou, reclamando o calor. Antes de ser entrevistada em programa de televisão, onde recebeu uma placa de prata da Rank Films, disse que para não ser desrespeitada com a imprensa brasileira dará entrevista coletiva amanhã, no Instituto de Cultura Italiana, "com bebida e tudo".

Giulietta Masina desembarcou, sem ser percebida, no Aeroporto do Galeão, há dois dias e, segunda-feira, esteve na avant-première do filme *Star*.

ESPIRITOS

A mulher de Federico Fellini veio da Argentina, onde esteve com Cantinflas, para uma

pré-estréia de caridade do filme *Julietta dos Espíritos*. Ela diz que, "como os brasileiros, eu também gosto dos espíritos e, é por isso, que eu gosto muito desse filme."

Giulietta Masina, filiou nos Estados Unidos A Louca, junto de Yul Brynner, Charles Boyer, Katherine Hepburn e fez questão de dizer que "esta foi a primeira vez que trabalhei para o cinema americano."

No dia 22, o filme *Julietta dos Espíritos* será apresentado em pré-estréia, sob os auspícios da Embaixada da Itália.

Giulietta Masina está acompanhada de sua sobrinha Simonetta Manzoni Tavano e a segunda vez que vem ao Brasil "que tanto adoro, pela sua beleza e, principalmente, porque gostaram muito de *Noites de Cabiria* e *Na Estrada da Vida*, e também porque aqui tem samba."

Sobre o cinema brasileiro, a mulher de Fellini não quis se pronunciar, prometendo manifestar sua opinião na entrevista coletiva que dará amanhã, no Instituto de Cultura Italiana.

P'RA QUE IR LONGE?

REAL é no Centro, ali na Riachuelo; tem estacionamento próprio; tem o menor preço à vista ou à prazo.

ACESSÓRIOS VOLKSWAGEN

EM 10 VÊZES SEM AUMENTO:

Banco inteiro reclinável ..	10 x 95,00
Rodas cromadas	10 x 31,00
Rádio 1 faixa	10 x 14,00
Gravador, toca-fita, Mini K7 ..	10 x 49,50
Calhas acrílico c/friso	10 x 2,00
Batente paracheque	10 x 1,80

OU À VISTA COM 20% DE DESCONTO

Conte até 3 e veja que **COMODIDADE-QUALIDADE-FACILIDADE**

é com a **REAL OFICINAS S.A.** Revendedor Autorizado Volkswagen Riachuelo, 189

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS DO RIO DE JANEIRO

Av. Pres. Vargas, 502 — 21.º/22.º andares

AOS BANCÁRIOS E AOS TRABALHADORES EM GERAL

1. Cumprindo legítima delegação da classe, a Diretoria e a Comissão de Salários assinaram, na segunda audiência de conciliação, acordo garantindo 30% de reajustamento e assegurando as demais cláusulas que representam conquistas já consagradas em acordos anteriores. O percentual de 6% acima dos índices oficiais das leis de arrocho representa uma vitória que servirá como estímulo para a continuidade da luta dos bancários.

2. Esse acordo teve como fundamento o voto soberano da Assembléia Geral que, na sessão de 26 de setembro, autorizou a Diretoria e a Comissão de Salários a decidir sobre a proposta conciliatória do Exm.º Sr. Presidente do Tribunal Regional do Trabalho da Primeira Região.

3. Ontem, dia 1.º de outubro, após a audiência no Tribunal, realizou-se nova sessão de Assembléia, para que a classe tomasse conhecimento do ocorrido.

4. Parte da Assembléia manifestou, então, seu repúdio ao acordo de 30%, tentando tomar medidas para a deflagração de uma greve geral pelos 35%, a partir de amanhã, dia 3.

Em virtude do tumulto que se estabeleceu em plenário, impedindo o debate em torno da deflagração da greve, a Presidência encerrou a Assembléia.

5. Dessa maneira, em se tratando de uma situação na qual estão em jogo os interesses de 50.000 bancários, a Diretoria do Sindicato declara que o acordo firmado é válido e será homologado pelo Tribunal Regional do Trabalho.

6. Aqueles companheiros que discordaram dessa decisão, fazem apelo para que organizem os seus colegas dentro das empresas, reforçando o seu órgão de classe a fim de que no futuro possam obter novas e maiores vitórias.

7. A categoria bancária, na sua serenidade, saberá avaliar o justo sentido da conquista dos 30% e apoiar firmemente o seu Sindicato — órgão legítimo de defesa dos seus interesses.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1968.

A DIRETORIA
A COMISSÃO DE SALÁRIOS

O "CASO SUDAN" E O SR. AMADEU D'ALMEIDA LOPES

Os advogados signatários deste comunicado, especialmente contratados para defender, individualmente, o Sr. Amadeu D'Almeida Lopes, a bem da Verdade e do interesse da própria Justiça, vem, de público, declarar que, fundamentados em documentos autênticos e na exposição e representação dirigidas ao Exmo. Sr. Dr. Antonio Delphin Netto, DD. Ministro de Estado dos Negócios da Fazenda e Egrégio Tribunal de Recursos, que o Sr. Amadeu D'Almeida Lopes, não praticou nenhum dos atos desabonadores e criminosos relatados na Portaria Ministerial Reservada n.º 1, de 19-9-1968, como também, pessoalmente, seja responsável ou devedor de qualquer importância à Fazenda federal.

Tendo deixado, a partir de 5 de junho do corrente ano, de pertencer à Fábrica de Cigarros Caruso S/A, e iniciado, posteriormente, uma transação com a Tabacaria Londres S/A, da qual foi eleito diretor-presidente, em Assembléia Geral Extraordinária, realizada em 14 de agosto do ano em curso o Sr. Amadeu D'Almeida Lopes, dias após, renunciou, figurando seu nome simplesmente no Livro de Atas, até que fosse decidida outra eleição de diretores, na forma estatutária, nos termos da convocação feita e pu-

blicada no Diário Oficial da União de 23-09-68 e Correio da Manhã, de 21-09-68.

No instante em que as mais desabonadoras e infundadas críticas se fazem em torno do nome do Sr. Amadeu D'Almeida Lopes, nós, os seus advogados que não estamos ligados a qualquer dos outros escritórios profissionais em evidência no "Caso Sudan" — vimos, de pronto, declarar, sem contestar ou entrar no mérito dos atos desenvolvidos pelo Exmo. Sr. Ministro da Fazenda, no sentido de resguardar o erário nacional e os elevados propósitos de defender os interesses financeiros do país, que o Sr. Amadeu D'Almeida Lopes, é pessoa das mais acatadas na indústria de cigarros e nas demais atividades particulares, sociais e profissionais, que vem exercendo há longos anos.

Esta publicação preliminar se faz necessária não só porque o Sr. Amadeu D'Almeida Lopes deve ser excluído de qualquer participação pessoal dos incidentes surgidos no "Caso Sudan", como ainda dos comentários desairosos que, obviamente são divulgados, face ao sensacionalismo das notícias e do impacto emocional com que, em caso dessa natureza, se tem conhecimento do escândalo.

São Paulo, 30 de setembro de 1968.

JOSÉ YUNES
OAB — 13.580

ANTONIO BARACCHINI JUNIOR
OAB — 1.508

VICTOR C. CASABONA
OAB — 17.088

LETRAS DE CÂMBIO

DENASA

Presidente do Conselho de Administração:
Dr. Juscelino Kubitschek de Oliveira

Rua Buenos Aires, 59 • esq. de Av. Rio Branco
Tel.: 23-8040

FALTA

1º CLICHÊ

Conselho de Educação vê projeto sobre mudança da Universidade de Brasília

A Câmara do Ensino Superior do Conselho Federal de Educação iniciou ontem o exame de um projeto destinado a modificar o funcionamento da Universidade de Brasília, reduzindo-lhe o grau de liberdade de cátedra.

O projeto teve parecer contrário do Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, professor José Mariano da Rocha Filho, que ressaltou o valor da UB como "universidade experimental." A matéria irá possivelmente hoje à apreciação do plenário.

CORREÇÃO

Segundo o voto do professor José Mariano da Rocha, "a experiência da Universidade de Brasília é válida e não deve ser perdida ou eliminada." Afirmou ainda o Reitor que "o que é necessário, no caso em que o grau de liberdade dada à UB tenha sofrido distorções, é corrigi-las."

O assunto deverá provocar controvérsias no plenário do CFE. Prevê-se a recusa da alteração proposta, por ser considerada "um retrocesso."

A Câmara de Planejamento do Conselho Federal de Educação deu parecer favorável à criação de uma nova universidade em Brasília, solicitada pela Associação de Ensino Pró-Universidade do Distrito Federal.

O pedido refere-se ao funcionamento dos cursos de graduação em Administração, Economia, Contabilidade, Direito e Pedagogia, a serem minis-

trados pelo Instituto de Ciências Sociais.

A Câmara de Planejamento admitiu a conveniência do funcionamento dos cursos e a capacidade financeira da Associação. A matéria foi aprovada pelo plenário e encaminhada à Câmara de Ensino Superior, que examinará sua conveniência.

O conselheiro Valmir Chagas informou que o trabalho de reforma dos currículos deverá iniciar efetivamente hoje, com a reunião, às 9h, das comissões encarregadas dos diversos programas do ensino superior.

Disse ainda que o trabalho será feito em regime de urgência, para serem implantados os novos currículos nas classes iniciais dos cursos superiores já em 1969.

O Presidente Costa e Silva sancionou a lei que fixa as normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média.

UFRJ aprova o aumento de 20% das vagas para 1969

O Reitor da UFRJ, professor Raimundo Montiz de Aragão, informou que o Conselho Universitário aprovou o regulamento para o vestibular de 1969, com um aumento mínimo de 20% no número de vagas.

O sistema — tal como foi solicitado pelos vestibulandos — será classificatório e não eliminatório; só serão eliminados os candidatos que obtiverem nota zero ou não comparecerem à prova. Será assegurado o direito à revisão de provas, dentro do prazo legal. O edital deverá ser publicado 60 dias antes da realização do exame vestibular e fixará o número de vagas nas diversas faculdades.

SOLUÇÕES

— O resultado das provas — adiantou o Reitor Montiz de Aragão — será divulgado imediatamente depois, juntamente com a solução correta.

Anteprojeto destinando 4% do valor do petróleo extraído da plataforma submarina do Brasil à educação será elaborado pela assessoria do Ministério da Educação, segundo revelou ontem ao JORNAL DO BRASIL fonte do gabinete do MEC.

reta de cada uma das questões.

Afirmou o professor Montiz de Aragão que "o critério adotado pelo Conselho Universitário foi o de proporcionar o maior número possível de vagas."

Informou também que as provas de desempate já estão determinadas. O sistema de aproveitamento será o de classificação — os primeiros colocados ingressarão nas vagas existentes em cada escola. Quanto aos pedidos de revisão de provas, embora não admitidos durante sua realização, serão atendidos logo após o exame, em tempo para que o candidato eventualmente prejudicado possa ainda habilitar-se.

A solicitação dos vestibulandos não foi atendida pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, uma vez que a revalidação do aproveitamento dos alunos que obtiveram a nota mínima de quatro, anulação das provas em que 50% mais

um dos estudantes não tenham dado a resposta correta, e, quanto ao número de vagas, aumento de 50%.

O Reitor Montiz de Aragão destacou que "o aumento mínimo de 20% nas vagas, em relação a 1968, representou um grande esforço da Universidade."

— É claro — observou — que se eu tivesse os recursos necessários poderia aumentar ainda mais.

O Reitor Raimundo Montiz de Aragão disse que espera ter "ainda esta semana" o relatório sobre as acusações de D. Irineu Pena a respeito do "terrorismo cultural" no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais.

Disse que "já conversou com o Sub-Reitor Paulo Emigdio Barbosa, um dos integrantes da comissão que apurou a denúncia, que me contou a sua versão." Disse que os três sub-reitores estão redigindo o relatório e o parecer e "logo que eu o receber falarei sobre o assunto."

STM nega habeas a mineiros

O Superior Tribunal Militar, contra os votos dos Ministros Gonçalves Costa, Peril Bevilacqua e Romeiro Neto, negou ontem o habeas-corpus do presidente do Diretório Central dos Estudantes da Universidade Federal de Minas Gerais, Ato Magno da Costa e Silva.

O líder estudantil mineiro foi preso no dia 19 de agosto e nove dias depois o Conselho Permanente de Justiça da Auditoria da 4.ª Região Militar decretou sua prisão preventiva. Também foi negado habeas-corpus a outro estudante mineiro, Antônio Teixeira.

LEI OBSERVADA

Ao defender o estudante Ato Magno da Costa e Silva, detido como comunista, o advogado Marcos Afonso de Sousa alegou a desfundamentação do decreto de prisão, acrescentando que os policiais, ao prender o presidente do DCE da UFMG, visavam acabar com o movimento estudantil afastando seu líder.

O relator, Ministro Francisco Correia de Melo, negou a ordem por entender que o Conselho de Justiça agira de acordo com a Lei de Segurança.

O estudante Antônio Teixeira foi preso em Belo Horizonte no dia 15 de agosto, durante uma passeata, e em sua casa, vasculhada por agentes do DOPS, foram encontrados documentos e publicações consideradas subversivas.

Chapa Reforma vence fácil com apoio de Vladimir para Diretório Acadêmico da FND

A chapa Reforma venceu por uma diferença de 183 votos a sua maior opositora — Reforma Independente — nas eleições terminadas às 21 hs. de ontem, para apontar os novos dirigentes do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Direito. Os eleitos contam com o apoio de Vladimir Palmeira, Diretório Central dos Estudantes e ex-UME.

Tudo transcorria calmamente ontem ao meio-dia — com os alunos votando disciplinadamente — quando chegaram dois choques da Polícia Militar e uma camioneta do DOPS, o que provocou um momento de tensão, contornado após a intervenção do professor Rafael Carneiro da Rocha, que solicitou ao Secretário de Segurança a retirada dos policiais.

RESULTADO

A apuração foi feita na presença dos alunos votantes, pouco depois de se encerrar a eleição iniciada às 8h da manhã. A apuração, concluída pouco depois das 23h, indicou o seguinte resultado: Chapa Reforma — 528 votos; Chapa Reforma Independente — 345 votos; Chapa Renovação — 154 e em último lugar a Chapa Liberdade e Nacionalidade, com 106 votos.

A ala vencedora é integrada pelos seguintes estudantes: presidente — Antônio Rangel; 1.º vice-presidente — Maria Augusta; 2.º vice-presidente — Sônia Maria; 3.º vice-presidente — Augusto Guimarães; secretário-geral — José Luis Sombra; 1.º secretário — Glória Maria; 2.º secretário — Ubaldino Souto; 1.º tesoureiro — Imenina Vasconcelos e 2.º tesoureiro — José Augusto Silva.

As eleições estavam transcorrendo normalmente por volta das 12 horas, quando chegaram choques da PM e uma

camioneta do DOPS. Os policiais permaneceram 10 minutos revistando bolsas das moças, mesas de propaganda eleitoral e recolhendo chapas e programas.

A diferença básica entre as três alas em que ficou dividida a Oposição, pode ser resumida da seguinte forma: 1.º Movimento de Reforma — foi escolhida pelo Conselho de Delegados da Turma, com a finalidade de permitir que a chapa fosse integrada por estudantes mais representativos. Intitula-se a si mesmo de "progressista".

2.º Reforma Independente — constitui verdadeiramente uma facção independente, que defende o acordo com as autoridades educacionais e a luta estudantil conduzida de maneira moderada;

3.º Renovação — segue a orientação mais radical do movimento estudantil, liderada no plano nacional por Luis Travassos e no estadual por Jean Mars, ex-presidente do Diretório Acadêmico da Escola de Química da UFRJ. Propõe que

PUC pune os alunos que interromperam conselho

O Reitor da PUC, padre Laércio Moura, suspendeu ontem por 30 dias, sem prejuízo das sanções que serão aplicadas pelo Conselho Universitário, 14 dos alunos que invadiram a sala do Conselho para exigir, ao contrário do que prevê a lei federal, paridade nas reuniões.

Uma comissão de inquérito nomeada pelo Reitor, formada pelos Professores Clóvis Paulo de Rocha, Francisco Flaris e padre Antônio Benito, recomendará as sanções, mas o Conselho se inclina, em sua maior parte, pela expulsão dos alunos que interromperam a reunião. O padre Laércio Moura

ra aplicou a pena máxima que o Estatuto lhe permite.

Baseando-se no Artigo 85 do Estatuto da PUC, o Reitor suspendeu os seguintes alunos, sem prejuízo de outras medidas disciplinares: Francisco Quintal, Sanilano Dantas, presidente do DCE da PUC; Antônio Paulo Fortes, Economia; Lídia Aquino, Pedagogia; José Guimarães, Física; Luís Davinovich, Física; Alfredo de Almeida, Sociologia; Vera Miranda, Pedagogia; Eduardo Lessa, Engenharia; Feliana Granja, Filosofia; Cláudia Morais Régio, Filosofia; Maria Laniari Ferreira, Sociologia; Fernando Leite Costa, Economia; e Tjerk Franken, Sociologia.

CPI culpa a PM pela morte de Edson Luís

A CPI que investigou a morte do jovem Edson Luís de Lima Souto, ocorrida em março, concluiu ontem os seus trabalhos, apontando a Polícia Militar como responsável pelos incidentes no Calabouço.

No relatório, que teve o voto contrário da Sr.ª Ligia Lessa Bastos (Arena), favorável ao arquivamento, a CPI observa que não teve condições para apontar o autor do disparo que matou o jovem, por não possuir elementos para aprofundar as investigações.

Devido à ausência do Deputado Alberto Rajão, que faltou às últimas reuniões da CPI, o Sr. Jamil Haddad acumulou os cargos de presidente e relator. Seu trabalho responsabiliza a Polícia Militar pelo crime de homicídio previsto no Código de Processo Penal, Artigo 121, e sugere a remessa dos autos ao Procurador-Geral da Justiça. Antes, porém, será necessária a aprovação do plenário.

Briga de estudantes fere 4 em São Paulo

Quatro estudantes foram atingidos por ácido sulfúrico ontem à tarde, na Rua Maria Antônia, durante um conflito entre alunos da Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo e da Universidade Mackenzie, que ficam uma defronte da outra.

A briga, que durou algumas horas, começou quando alunos da Universidade Mackenzie atiraram pedras e ovos em secundaristas que pediam donativos para o congresso da ex-UNE. Seguidamente, os universitários eram auxiliados por membros do Comando de Cangaços Comunistas.

Depois de algum tempo de luta, os estudantes da USP conseguiram forçar o portão de madeira de um muro em reforma na Universidade Mackenzie. Já nos jardins, passaram a atirar pedras nos mackenzistas, que se escondiam atrás das colunas de uma das faculdades.

Em resposta, os alunos do Mackenzie atiraram vidros de ácido sulfúrico, que ao explodir feriram as pernas de três estudantes da USP e o rosto de outro.

Secretário do Estado do Rio acusado de desviar verba considera CPI demagógica

Niterói (Sucursal) — O Secretário de Educação, Sr. Luís Brás, acusado pelo relator da CPI da Assembleia de ter desviado "para fins políticos" verbas do Fundo Nacional de Educação, divulgou ontem nota oficial tachando a conclusão da CPI de "demagógica."

Esclareceu que a lisura da aplicação das verbas do Fundo ficou demonstrada com a aprovação de seu emprégo pelo Plano Nacional de Educação, cuja secretária-geral, Sra. Cécilia Ramo de Sousa, encaminhara telegrama à Assembleia contestando as irregularidades que a CPI diz ter encontrado.

ACUSAÇÃO

O relator da CPI, Deputado Júlio Ferreira da Silva (MDB), ainda não divulgou oficialmente o relatório, limitando-se a informar à imprensa que "as verbas do Fundo foram mesmo desviadas." Não revela, no entanto, o montante do desvio.

Segundo o Sr. Júlio Ferreira da Silva, a culpa dos Secretários de Educação dos últimos oito anos, quando o Fundo Nacional de Educação foi criado, fica patenteada por "eles assinavam os cheques para o

emprégo da verba nesta ou naquela obra."

O Sr. Luís Brás, que foi Secretário de Educação também no Governo Paulo Torres, é acusado de ter desviado verbas do Fundo de Educação para se eleger deputado federal, com base num depoimento do Prefeito de São Jardim, comandante Pereira Filho.

Ao se defender, o Secretário Luís Brás acusa o relator da CPI de "estar interessado simplesmente em prejudicar o programa educacional", que realiza.

Companhia de Água e Esgotos de Paranaguá — CAGEPAR AVISO

Concorrência pública para execução e financiamento das obras de ampliação e refôrço do sistema de abastecimento de água de Paranaguá — Estado do Paraná.

O Diretor da Companhia de Água e Esgotos de Paranaguá (Cagepar) avisa aos interessados que, de conformidade com o edital publicado no Diário Oficial do Estado do Paraná n.º 167 de 19/9/68, estará aberta até às dez horas e trinta minutos do dia vinte e um de outubro, concorrência pública para execução e financiamento das obras de ampliação e refôrço do sistema de abastecimento de água de Paranaguá, compreendendo canal adutor, captação, adutor, reservatórios apoiados, casa de bombas, reservatórios elevado e rede de distribuição.

Os elementos indispensáveis à elaboração das propostas serão fornecidos às partes interessadas pela Diretoria Técnica da Sanepar, sito à Rua Engenheiro Rebouças 1.376, Curitiba, mediante o recolhimento de NCr\$ 200,00 (duzentos cruzeiros novos).

Todos os esclarecimentos e demais informações que se façam necessários, com respeito à presente concorrência, poderão ser obtidos na sede da Sanepar, no decurso do horário das 8 às 11 e das 13 às 18 horas, diariamente, exceto aos sábados.

Paranaguá, 27 de setembro de 1968

Eng. Dídio Augusto de Camargo Vianna — Diretor

GOV. DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE

Administração do Exmo. Revmo. Monsenhor Walfredo Gurgel

DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO RIO GRANDE DO NORTE

NOTA

CONCORRÊNCIA PÚBLICA

Ponte Rodo-Ferroviária sobre o Rio Potengi

O DIRETOR GERAL DO DEPARTAMENTO DE ESTRADAS DE RODAGEM DO RIO GRANDE DO NORTE, Engenheiro Fernando Luiz Gonçalves Bezerra, comunica a quem interessar possa que fará realizar no dia 11 de novembro do corrente ano, Concorrência Pública, sob a presidência do Eng.º José Pereira da Silva, para projeto e construção da ponte Rodo-Ferroviária sobre o rio Potengi, de acordo com o Edital n.º 06/68, publicado no Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Norte, no dia 13 de setembro de 1968, cujas condições seguem abaixo resumidas:

- Poderão concorrer firmas regularmente estabelecidas no País e que satisfaçam às condições do Edital;
- Prova de integralização de capital não inferior a NCr\$ 1.500.000,00 (um milhão e quinhentos mil cruzeiros novos);
- Prova de que a concorrente já construiu para Repartições Estaduais ou Federais pontes ou viadutos de material e sistemas construtivo análogo ao proposto, inclusive fundações ou que, se compromete a subcontratar os serviços de firmas especializadas para execução das diversas etapas de serviços por ela ainda não executados, desde que não ultrapasse 50% (cincoenta por cento) do valor da proposta;
- Prova de que já executou para Repartição Federal ou Estadual, pontes ou viadutos numa extensão mínima de 2.000 (dois mil) metros lineares, sendo que no mínimo 200 (duzentos) metros lineares de ponte ferroviária;
- Caução de participação em cheques visados em favor do DER-RN, lista das apólices da dívida pública federal ou do Estado do Rio Grande do Norte, letras de câmbio de organizações financeiras vinculadas a empresas ligadas ao Estado do Rio Grande do Norte ou apólices de seguro de garantia, na importância de NCr\$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil cruzeiros novos);
- Formulário de pré-qualificação fornecida pelo DER-RN.

A ponte objeto da presente concorrência será localizada na Rodovia RN-4, trecho: Natal-Ceará Mirim, apresentando vão total mínimo de 585,00 (quinhentos e oitenta e cinco) metros lineares, e sua construção é resultante de convênio firmado entre o Departamento de Estradas de Rodagem do Rio Grande do Norte e a Rede Ferroviária Federal.

Os elementos para a elaboração do projeto deverão ser adquiridos na Divisão de Estudos e Projetos (DEP) do DER-RN, no valor de NCr\$ 5.000,00 (cinco mil cruzeiros novos).

Outras informações, na Representação do Rio Grande do Norte na Guanabara à Av. Rio Branco 237 sala 810 — tel. 42.4792.



PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE

CONCORRÊNCIA PARA A CONSTRUÇÃO DE 2 VIADUTOS RODOVIÁRIOS SOBRE AS LINHAS DA REDE FERROVIÁRIA FEDERAL

A Prefeitura de Belo Horizonte, em convênio com o Departamento Nacional de Estradas de Ferro, o Departamento Nacional de Estradas de Rodagem e o Departamento Estadual de Estradas de Rodagem, chama a atenção dos interessados para a concorrência que será realizada no próximo dia 15 de outubro, às 14 horas, à Rua do Mercado, 34, 17.º andar, Rio de Janeiro, Estado da Guanabara, para o projeto e construção de dois viadutos rodoviários sobre as linhas da R.F.F.S.A., na Avenida do Contorno, nesta Capital, os quais comporão o sistema viário para a solução do tráfego no local da nova estação rodoviária de Belo Horizonte.

Prefeitura de Belo Horizonte

Administração Sousa Lima

PREFEITURA DO DISTRITO FEDERAL

SECRETARIA DE FINANÇAS

— DEPARTAMENTO DA RECEITA

EDITAL N.º 26/68

IMPÓSTO PREDIAL E TERRITORIAL URBANO DE 1968, INCIDENTE SOBRE OS IMÓVEIS SITUADOS EM BRASÍLIA-DF.

O DIRETOR DA DIVISÃO DE TRIBUTOS IMOBILIÁRIOS, no uso de suas atribuições e na forma do que dispõe o art. 25 do Decreto "N" n.º 746, de 17 de junho de 1968 (Regimento Interno da Secretaria de Finanças), combinado com o art. 12 e 17, do Decreto-Lei n.º 82, de 26 de dezembro de 1966 (Sistema Tributário do Distrito Federal),

CONVOCA os proprietários, promitentes compradores oucessionários de imóveis edificadas ou não, situados em Brasília, Distrito Federal, a fim de retirarem, a partir de 1.º de outubro de 1968, nos Escritórios Regionais da Novacap em Belo Horizonte (MG), Rio de Janeiro (RJ) e São Paulo (SP), os avisos-recibos de pagamento do imposto predial e territorial urbano referente ao exercício de 1968.

O pagamento do imposto obedecerá ao seguinte calendário, fixado pelo Decreto n.º 794, de 3 de setembro de 1968:

- 1.º a 31/10/68 — recebimento com desconto de 20%
- 1.º a 31/11/68 — recebimento com desconto de 10%
- 1.º a 31/12/68 — recebimento sem desconto.

Após o dia 31 de dezembro de 1968, o imposto será acrescido das seguintes penalidades:

- 2/1 a 3/2/69 — multa de 5%
- 4/2 a 3/3/69 — multa de 10%
- 4/3 a 2/4/69 — multa de 20%.

Após o dia 2 de abril de 1969, os débitos serão inscritos em Dívida Ativa, para cobrança executiva.

As reclamações contra o lançamento deverão ser interpostas até o dia 31/01/69, não tendo efeito suspensivo com relação aos descontos concedidos ou às multas aplicadas.

Endereços dos Escritórios Regionais da Novacap:

BELO HORIZONTE (MG)

Rua Espírito Santo, 495 — sala 803

RIO DE JANEIRO (RJ)

Av. Almirante Barroso, 54 — 18.º andar

SÃO PAULO (SP)

Largo de São Bento, 64 — 10.º andar, sala 125

Brasília, 10 de setembro de 1968

JOÃO LUIZ DE MORAES BARRETO

Divisão de Tributos Imobiliários

Diretor

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR RESOLUÇÃO N.º 37

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 2-10-68, e tendo em vista as atribuições que lhe confere a Lei n.º 5.025, de 10-6-66, regulamentada pelo Decreto número 59.607, de 28-11-66, e o disposto no artigo 32 do Decreto-Lei n.º 289, de 28-2-67,

Considerando a existência de empresas habilitadas que não demonstraram de maneira inequívoca capacidade de realizar exportação em volume proporcional aos percentuais de participação autorizados pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, em cumprimento às Resoluções n.ºs. 11 e 20, de 9-3-67 e 25-8-67, respectivamente, deste Conselho,

RESOLVE:

Para fins de aplicação dos percentuais estabelecidos no quadro a que se refere o artigo 7.º, sob o título TRADIÇÃO, da Portaria n.º 107, de 28-12-67, do Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal, os índices de participação das empresas que exportam madeira de pinho, apuradas pelo IBDF de acordo com o estabelecido nas Resoluções n.ºs. 11 e 20, serão revisados em 31 de dezembro de cada ano, em função das quantidades do produto efetivamente exportadas pelas empresas, a partir de 1.º de janeiro do respectivo ano, para os mercados a que se refere o item II daquelas Resoluções.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1968

Benedicto Fonseca Moreira

Secretário-Geral do

CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

Instituto Nacional de Previdência Social Secretaria de Aplicação do Patrimônio Grupo dos Serviços Gerais Locais

AVISO

CONCORRÊNCIA 517/68

O Serviço de Concorrência, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de aparelho Hospitalar, que será realizada no dia 5 de novembro de 1968, às 13 horas.

O Edital completo e demais informações necessárias, poderão ser obtidas na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar.

Rio de Janeiro, 1 de outubro de 1968.

Lourdes Pupo

CHEFE DO SERVIÇO DE CONCORRÊNCIAS

Instituto Nacional de Previdência Social Secretaria de Aplicação do Patrimônio Grupo dos Serviços Gerais Locais

AVISO

CONCORRÊNCIA N.º 529/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de aparelho de respiração artificial, que será realizada no dia 29 de outubro de 1968, às 14 horas.

O Edital completo e demais informações necessárias, poderão ser obtidas na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1968.

Lourdes Pupo

CHEFE DO SERVIÇO DE CONCORRÊNCIAS

Instituto Nacional de Previdência Social Secretaria de Aplicação do Patrimônio Grupo dos Serviços Gerais Locais

AVISO

CONCORRÊNCIA N.º 453/68

O Serviço de Concorrência, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de formulário contínuo, que será realizada no dia 29 de outubro de 1968.

O Edital completo e demais informações necessárias, poderão ser obtidas na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1968.

Lourdes Pupo

CHEFE DO SERVIÇO DE CONCORRÊNCIAS

Instituto Nacional de Previdência Social Secretaria de Aplicação do Patrimônio Grupo dos Serviços Gerais Locais

AVISO

CONCORRÊNCIA N.º 558/68

O Serviço de Concorrências, da Divisão dos Serviços de Material Local, leva ao conhecimento dos interessados que se acha aberta a Concorrência em epígrafe, relativa à aquisição de Colchonete Spence Gel e Conjunto para cirurgia ortopédica, que será realizada no dia 3 de novembro de 1968, às 13 horas.

O Edital completo e demais informações necessárias, poderão ser obtidas na Seção de Realização de Concorrências, na Rua México, 128 — 8.º andar.

Rio de Janeiro, 30 de setembro de 1968.

Lourdes Pupo

CHEFE DO SERVIÇO DE CONCORRÊNCIAS

Por dentro do negócio

CAFÉ — Circulam rumores nos meios empresariais de que, a qualquer momento, o Instituto Brasileiro do Café baixará duas resoluções da maior importância para o futuro da indústria brasileira de café solível. Uma delas fixará uma taxa de registro para as exportações de café industrializado, que variará em torno de 10 a 15%. A outra determinará o financiamento por parte do IBC, do café dos estoques oficiais — cerca de 60 milhões de sacas — adquirido pelas empresas industriais.

Afirmam os empresários que os pormenores das resoluções estão sendo discutidos em reuniões sigilosas no IBC entre os técnicos da Autarquia e assessores dos Ministros da Fazenda e da Indústria e do Comércio, apontando como o grande problema, o fato do Ministro Macedo Soares e Silva ter recomendado, antes de viajar para a Europa, ao Ministro Interino José Fernandes de Luna, não abrir mão da fixação da taxa de confisco em 15%, nível este considerado muito alto pelos técnicos do IBC.

KAFKA NO FMI — O economista Alexandre Kafka, do Brasil, foi eleito ontem para ocupar durante os próximos dois anos, o cargo de membro da Junta de Governadores do Fundo Monetário Internacional.

CIMENTO — Novo recorde acaba de ser registrado na produção nacional de cimento, com a fabricação, em agosto último, de 635 527 toneladas. Com esse resultado, foi elevada a produção, nos oito primeiros meses do corrente ano, para 4 760 297 toneladas, o que significa mais de 600 mil toneladas no mercado do que em idêntico período de 1967, quando a produção não foi além de 4 128 936 toneladas. Esse novo recorde deverá ajudar a satisfazer a procura do cimento, colocando a produção ao nível do consumo.

EMPRESTIMO — O Governo do Estado de São Paulo foi autorizado a contrair empréstimo de 16 500 mil dólares junto ao Banco Interamericano de Desenvolvimento para o projeto Juqueri de ampliação do sistema de água potável do Grande São Paulo. Ontem, o Presidente Costa e Silva promulgou a Resolução do Senado que autoriza o empréstimo.

SISAL — Os preços do sisal no mercado internacional cresceram em US\$ 24 por tonelada nos dois últimos meses. Segundo o industrial Eudes de Sousa Leão, que regressou ontem de Nova Iorque, esse aumento é a primeira consequência das decisões dos países produtores integrantes da chamada Aliança do Sisal (Brasil, México, Haiti, Tanzânia, Quênia, Indonésia, Madagascar e Portugal). Na recente reunião do Subcomitê do Sisal, órgão da FAO, o Brasil teve garantida a cota de 142 000 toneladas e uma opção de mais 9 000 caso preencha sua parcela anual. O consumo mundial é de cerca de 700 mil toneladas, mas a concorrência das fibras sintéticas vem prejudicando as vendas nos últimos dois anos. A safra brasileira de 1968 está estimada em 160 mil toneladas.

CONTRATO — Foi assinado ontem contrato entre a Cia. Paranaense de Energia Elétrica e a Internacional General Electric para a compra de equipamentos de comunicações para o sistema de transmissão da empresa do Governo paranaense. O sistema integrado da Copel deverá estar concluído em 1969, com 4 canais do tipo Carrier, ligando praticamente todo o Paraná através de 43 pontos.

PETROLEIRO — O petroleiro de esquadra Marajó, construído pela Ishikawajima do Brasil, já completou as provas de mar e que foi submetido e será entregue nos próximos dias à Armada brasileira. O navio tem 10,5 mil toneladas de peso bruto e é o primeiro de uma série de encomendas efetuadas pela Marinha de Guerra à indústria nacional da construção naval.

CREDITAS — O Irving International Finance Corporation (Irving Trust Company), um dos sete maiores bancos dos EUA, acaba de se associar, com parcela minoritária, ao Banco de Investimento Creditas, cujo controle acionário pertence ao grupo Marcelino Marins Filho, tradicionais exportadores de café do Rio de Janeiro.

ITALIA — Como parte do programa de dinamização do comércio entre a Itália e o Brasil, o Welko (Automação Industrial), de Milão, por intermédio da Mece (Máquinas e Equipamentos para Indústria Cerâmica) de São Paulo, vem fornecendo as grandes cerâmicas nacionais as suas prensas Ariete Super e Zeus, de inédita velocidade de produção e que garantem ao produto uma qualidade uniforme.

Enquanto a Cerâmica São Caetano coloca em produção a sua prensa Zeus, última novidade no campo da prensagem automatizada para refratários, a Klabin acaba de receber o primeiro lote de 12 prensas Welko — Ariete-Super para suas fábricas do Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Por outro lado, a CIBEC, de São Paulo, também representada pela Mece vem suprindo as mesmas indústrias de atomizadores, esmalteiras e decoradoras automáticas de alta produção.

EXPRESSAS — O superintendente da Sunab, Sr. Enaldo Cravo Peixoto, visitará hoje as cooperativas de abastecimento em São Paulo, iniciando por Mogi das Cruzes, onde se encontra desde a noite de ontem. Tranquilo com relação à execução da política de abastecimento que adotou, está, agora, testando o trabalho que realizou. *** Viajou ontem para o Cairo, via Roma, o Sr. Joaquim dos Santos Filho, representante do Paraná na diretoria do IBC. Foi em companhia do Sr. Luis Felipe Maia, do Departamento Econômico daquele órgão. Vão iniciar contatos com os países produtores da África. A visita terá a duração de 30 dias. *** O Banco Interamericano de Desenvolvimento anunciou ontem que obteve do Japão um empréstimo no montante de US\$ 10 milhões, em yens livremente convertíveis, para serem aplicados em projetos de desenvolvimento da América Latina. *** A Cia. Crenan de Crédito, Financiamento e Investimento teve o aumento de seu capital aprovado pelo Banco Central. Desta forma, o capital da Cia. Crenan passou a ser de NCr\$ 1 410 000,00.

UNIÃO FINANCEIRA S.A. CRÉDITOS, FINANCIAMENTOS E INVESTIMENTOS

No balanço publicado neste jornal, dia 1 de Outubro de 1968, página 19, na coluna do ATIVO, item REALIZÁVEL, onde aparece CRÉDITO AO CONS. DIRETOR NCr\$ 6.118.049,23

leia-se:
CRÉDITO AO CONSUMIDOR DIRETO
NCr\$ 6.118.049,23. No final do balanço, e na assinatura repetida do Sr. Istan Lantos, leia-se: Stefan Taubinger.

Tec. Cont. Reg. CRC N.º 18.258 GB

Preços do álcool são examinados

A CONEP faz um exame sobre a elevação dos preços do álcool etílico, por parte dos produtores, e o Grupo de Análise de Custos do Ministério da Fazenda aguarda o resultado desse estudo para tomar as medidas necessárias no sentido de conter a alta e garantir o abastecimento normal do mercado. Segundo o secretário-executivo do Grupo, Sr. José Flávio Pécora, uma das medidas que poderão ser postas em prática será a redução da parcela de álcool etílico na mistura carburante, com o aumento da percentagem em gasolina e consequente liberação de maior quantidade do produto para o consumo industrial. Essa medida já foi aprovada pelo Conselho Nacional de Petróleo.

EFEITOS DA ALTA

A Associação Brasileira da Indústria Química e de Produtos Derivados enviou ao Ministro Delfim Neto, que encaminhou ao Grupo de Análise de Custos, um ofício afirmando que os produtores de álcool etílico aumentaram os seus preços de 51,5% no segundo semestre de 1967, e de 26,3% entre agosto e setembro de 1968.

O álcool etílico é usado como matéria-prima básica para a industrialização da borracha sintética, solventes, plásticos e fibras químicas. Os industriais químicos, no documento ao Ministro da Fazenda, mostram-se preocupados com os reflexos dos aumentos na elevação de custo desses produtos. Os referidos aumentos foram aprovados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool, sem prévia consulta do Grupo de Análise de Custos, estando ainda condicionados à homologação pela CONEP.

A estimativa da safra 1968-69, para o álcool etílico prevê uma produção de 281 milhões e 700 mil litros e, segundo a programação do Abastecimento da Cooperativa de Produtores do Açúcar e do Alcool no Estado de São Paulo, 173 milhões e 700 mil litros serão destinados ao comércio e à indústria e 108 milhões para adição à mistura carburante.

Riscos são estímulo, diz empresário

O presidente de Listas Telefônicas Brasileiras, Sr. Gilberto Huber, afirmou ontem que a função do empresário é a de assumir riscos e não a de evitá-los, explicando que a chefia de uma empresa não é lugar para aposentados, nem apenas para o dono do negócio, mas que deve ser exercida por brasileiros e apoiada pelo Governo. Ao proferir a aula inaugural do Curso Superior de Estudos Financeiros, do Instituto de Pesquisas e Estudos Sociais — IPES — o empresário carioca disse acreditar que o administrador e o técnico são os elementos responsáveis pelo funcionamento das empresas modernas e que também devem estar munidos de conhecimentos, mentalidade e técnicas modernas de operação.

OPINIAO

Na opinião do Sr. Gilberto Huber, não se pode realizar com êxito as funções de empresário, "se não vivermos na sociedade em que estão envolvidos nossos negócios e não participarmos dos problemas dessa sociedade. É possível importar know-how, mas é impossível dirigir ou mesmo viver em uma comunidade sem que os seus membros sintam que estão participando de um objetivo de vida comum."

Porém, disse que por não haver profissionais capazes, em número suficiente para assumirem as responsabilidades das grandes empresas do país, "temos assistido a uma biturcação de nossos grandes empreendimentos em direção às empresas estrangeiras ou a administração governamental." Reconheceu, também, que "o Governo, no esforço de evitar que as grandes iniciativas sejam feitas por grupos estrangeiros, parte para a criação de empresas que sejam propriedade governamental mas que tenham forma de gestão de empresas privadas", opinando, no entanto, que esta não é a solução ideal, porque não podendo ser empresário, o Governo coloca administradores nas suas empresas e "o administrador é a antítese do empresário."

Governo vê boa taxa de desenvolvimento

COM A INDÚSTRIA



O Presidente da República quer que o país saia da era pré-industrial

Grupo de procuradores estuda revisão das leis da Fazenda

Para estudar vários anteprojetos e a regulamentação de leis existentes foi criada no Ministério da Fazenda o Grupo de Trabalho para Estudos Legislativos — GTEL. Entre os principais documentos em exame pelo Grupo estão o anteprojeto dispondo sobre a implantação do Cadastro da Pessoa Física, um que suprima os favores de isenção de bagagens desacompanhadas e a regulamentação do Decreto-Lei 62. Os trabalhos do Grupo têm caráter prioritário, segundo o Procurador-Geral da Fazenda, Sr. Jaime Alípio de Barros, e terá como função principal coordenar o exame de anteprojetos, leis e regulamentos, com a finalidade de aprimorar a legislação fiscal na área da Fazenda e evitar conflitos jurídicos.

UNIFICAR LEIS

O Grupo de Estudos Legislativos tem como presidente o procurador-geral substituto do Ministério da Fazenda, Sr. Sebastião José Francisco dos Anjos, e como membros os procuradores fazendários, Srs. Cid Heráclito de Queiroz, Luis Vicente Belfort de Ouro Preto, Genesio Ponte de Arruda e Pedrônio Francisco Guimarães Fereira.

No momento, o GTEL estuda os seguintes assuntos de maior importância:

1) anteprojetos de decretos — suprimindo os favores de isenção para bagagem desacompanhada; regulamentando a admissão temporária de bens procedentes do exterior, com suspensão do pagamento de tributos; regulamentando as vantagens de mercadorias estrangeiras e a conformidade final do manifesto, realizadas pelas repartições aduaneiras; regulamentação da exportação temporária de produtos nacionais e nacionalizados e a reintrodução; determinando medidas para o aceleramento da cobrança da dívida ativa da União; disciplinando o Imposto sobre Transporte Rodoviário de Passageiros.

2) anteprojetos de lei — criando recursos para a Legião Brasileira de Assistência; alterando a legislação fiscal para permitir o expansão do mercado de ações (Decreto-Lei 62); dispondo sobre a escrita fiscal de mercadorias de procedência estrangeira; implantação do Cadastro da Pessoa Física; dispondo sobre o Imposto Único sobre Energia Elétrica e ainda: Fundo Federal de Eletrificação, Fundo para Desenvolvimento dos Recursos Hídricos e dos Serviços de Eletricidade, empréstimo compulsório a favor da Eletrobrás; dispondo sobre o pagamento de débitos fiscais através de imóveis desonerados.

Ao anunciar que tem sido expressivo o crescimento da produção industrial "cujo índice de vendas em São Paulo já apresenta um aumento real de 27 por cento", o Presidente Costa e Silva previu que o ano de 1968 será concluído "com uma taxa de aumento do produto nacional bruto bem superior à registrada no ano passado."

A incompatibilidade

No seu pronunciamento de agradecimento à homenagem que lhe prestaram as classes produtoras de São Paulo, o Presidente disse que era o mesmo observador da época em que disputava o Governo, "continuando a encerrar o homem como um ser dotado de dimensão psicológica e não apenas como um instrumento físico."

Em seguida homenageou a classe dos trabalhadores "a que mais compreendeu as dificuldades gerais do país", assegurando que "seu sacrifício temporário não será em vão, porque para ela há de rever os benefícios de uma economia

vigorosa e estável, propiciadora de condições mais humanas de vida para os que não têm como compensar as oscilações violentas dos preços das utilidades essenciais pelo aviltamento constante de vencimentos e salários."

— Os extremos da pobreza são incompatíveis com a democracia — salientou o Marechal Costa e Silva, depois de dizer que o Governo continua na execução de sua política econômica "perseguindo com pertinência o controle da inflação, como um imperativo de melhorar a vida do povo brasileiro."

A dificuldade

Em seguida, dirigiu-se aos empresários dizendo que "as dificuldades em que se encontram, no momento, certas empresas industriais do país são em grande parte consequência da incapacidade revelada na modernização de suas técnicas de produção."

— Estamos desenvolvendo uma importante ação no sentido de fortalecer a empresa nacional, conferindo-lhe melho-

res condições de competição e acesso ao crédito interno e externo — salientou, dizendo, também, que as relações financeiras com o exterior e o aperfeiçoamento do sistema cambial se aliam às políticas de crédito, de desenvolvimento regional e de estímulo de natureza diversa "para o fortalecimento da indústria brasileira."

O elogio

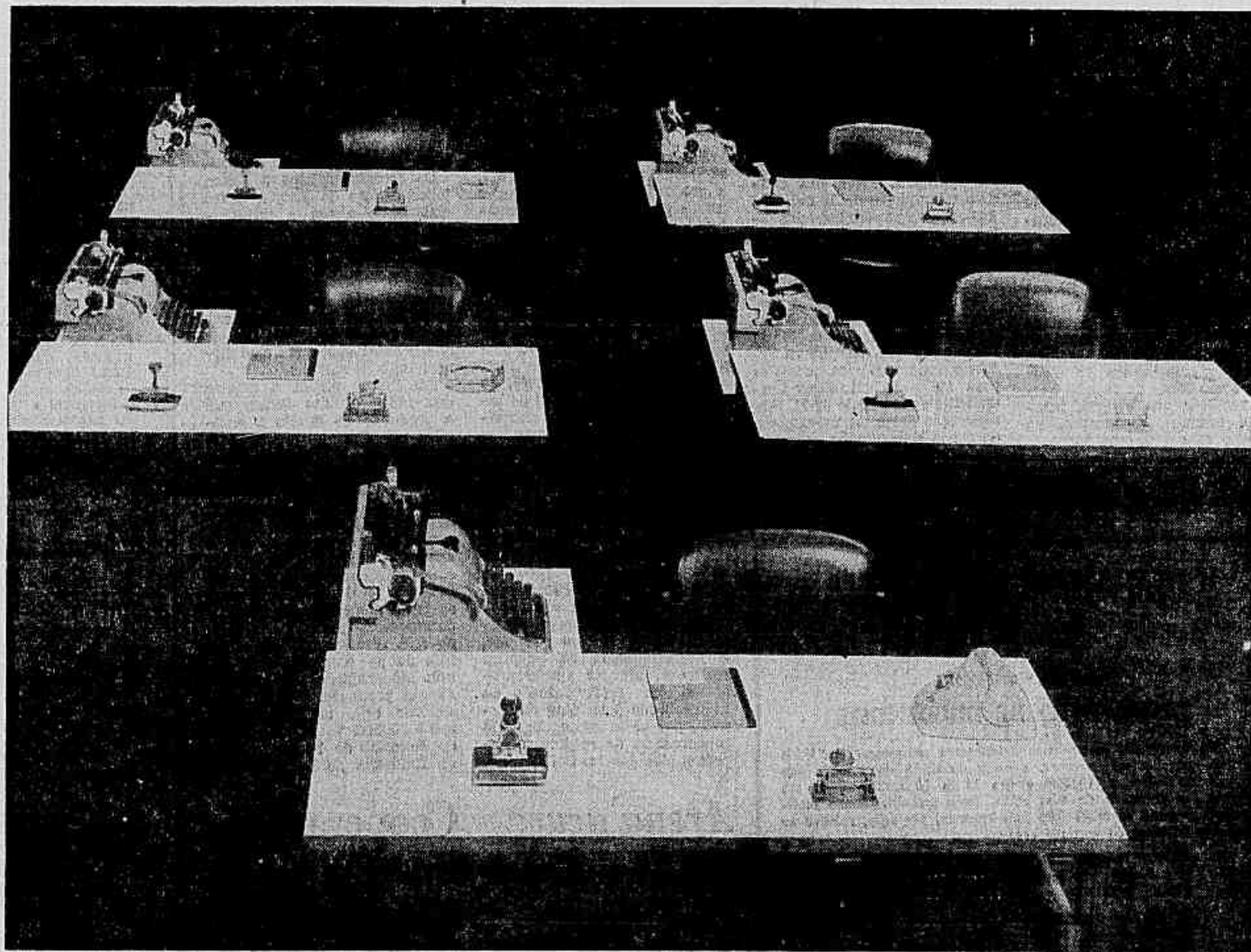
Falando em nome dos empresários paulistas, o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo, Sr. Teobaldo de Nigris, reconheceu elogiosamente "os esforços que vêm sendo feitos pelo Governo federal para retirar o país do caos econômico, social e político em que se encontrava a partir de 1961."

Para ele, a contenção da inflação e a retomada do desenvolvimento são dois objetivos fundamentais "e não intrin-

mente incompatíveis" que vêm sendo conseguidos pelo Marechal Costa e Silva "com muito êxito."

Dirigindo-se diretamente ao Presidente da República, o Sr. Teobaldo de Nigris afirmou:

— O vosso Governo vem-se traduzindo e se afirmando por uma série de atos e realizações, que devem ser renhidos, tal a moderação e a serena firmeza em que se pautam, tendo em vista a realidade brasileira.



Temos 5 funcionários que sabem de cor o nome, endereço, saldo, cadastro etc. de cada um dos nossos 1.000.000 de clientes. Bom para você.

São 5 computadores eletrônicos. Como resultado do trabalho deles a União de Bancos Brasileiros pode lhe oferecer serviços ultra-rápidos e eficientes.

Graças a eles, suas cobranças são realizadas no dia exato, seja onde for. Graças a eles, seus títulos são descontados muito mais depressa.

Em frações de segundos eles podem informar seu nome, endereço, saldo, cadastro etc. O seu e o de todos

os nossos clientes.

Os computadores da União de Bancos operam em São Paulo, Rio e Porto Alegre e ajudam nossos 8.000 funcionários a atendê-lo bem nas nossas 333 agências. É verdade que poderíamos trabalhar sem computadores.

Muitos bancos e grandes empresas jamais tiveram isso.

Mas, a filosofia principal da União de Bancos Brasileiros é que você é o maior capital que um banco pode ter.

Foi seguindo, rigidamente, esse princípio que chegamos ao que somos hoje:

uma das maiores organizações bancárias do País, com 333 agências e 1 milhão de clientes.

E para mantê-lo sempre conosco não mediremos esforços. Teremos quantos computadores forem necessários. E poremos em prática, imediatamente, qualquer ideia que surgir.

Se você ainda não tem conta na União de Bancos, abra-a ainda hoje. E você vai ver o que somos capazes de fazer para conquistá-lo.



UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS

Agências na Guanabara: Benfica, Botafogo, Calógeras, Carioca, Castelo, Catete, Copacabana, Grajaú, Ipanema, Lapa, Leblon, Lido, Madureira, Mauá, Meier, Ovidor, Passagem, Pilares, Ramos, S. Cristóvão, Siqueira Campos, Tijuca, Urca, Vila Isabel. Temos 333 agências em todo o País para melhor servir você.

SETAC

DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA.

AV. RIO BRANCO, 156 - GRUPO 2805
TELS.: 42-9980 E 32-5355

VENDE

**LETRAS DE CÂMBIO
INDEPENDÊNCIA**

FALTA

1º CLICHÊ

Economia cresce 6% em 68 no Brasil, dizem os EUA

Washington (UPI-JB) — A economia brasileira deverá ter uma taxa de crescimento de 6% em termos reais em 1968, e superando-se condições climáticas adversas, essa taxa deve ser mantida ou excedida em 1969, afirma a International Commerce.

Altos níveis de investimentos em empresas produtivas, melhoria nas exportações, aumento nas construções de residências financiadas pelo BNH e a crescente demanda, são apontados em um relatório semestral de tendências econômicas como alguns dos fatores que animam favoravelmente a economia brasileira.

DETALHES

Os principais dentre esses fatores são, segundo o relatório:

— altos níveis de investimentos nas empresas de produção, não aplicados no Brasil desde a década de 1950;

— boas colheitas em 1968, em virtude do bom tempo, da política de preços adequada, além do crédito crescente no setor agrícola;

— altos níveis de exportação, resultantes, em parte, da política do Governo no setor da agricultura, além das medidas incentivadoras da exportação;

— aumentos crescentes nas construções de residências financiadas pelo Fundo de Garantia e Tempo de Serviço e pelo Banco Nacional de Habitação;

— crescente demanda de consumo resultante de níveis mais elevados de emprego e de salários;

— confiança crescente na determinação do Governo de deter e controlar a taxa de inflação.

Recentes observações indicam que os investimentos financiados por instituições específicas revelam uma tendência ao crescimento a partir de 1967, seguindo-se aos sete anos de relativa estagnação.

Os investimentos financiados por três grandes fontes (Banco Nacional da Habitação, Banco do Nordeste, instituições internacionais de crédito) quase triplicaram em 1967, em relação a 1966 (325 milhões de dólares contra 116 milhões), devem duplicar em 1968 (para aproximadamente 600 milhões), e continuar a crescer, mas numa taxa inferior, em 1969. O crescimento gerado por estas instituições estimularam ainda mais os investimentos no setor industrial provocando um aumento superior à sua capacidade.

O investimento em residências no Brasil feito pelo Banco Nacional da Habitação, e pelos investidores privados que foram diretamente induzidos pelo BNH a participar do financiamento da construção civil, foi equivalente a 2,6% do Produto Nacional Bruto em 1967, comparado a apenas 0,8% em 1966. Isto provocou um grande aumento no setor de construções, com uma crescente demanda de materiais de construção e mão-de-obra.

Durante o ano de 1968, o Banco do Nordeste desembolsou pouco menos de NCr\$ 50 milhões para o investimento privado naquela área. Em 1967 foram NCr\$ 157 milhões. Espera-se que, em 1968, seja mais do que o dobro desta última quantidade.

CAPITAL PRIVADO

Como estes gastos serão suplementados com uma quantidade igual de capital privado, deverá haver um investimento total de cerca de 200 milhões de dólares, este ano, principalmente na indústria.

O capital oficial das instituições internacionais de crédito deverá aumentar de 295 milhões de dólares, em 1967, para 377 milhões em 1968. Este financiamento beneficiará a mineração, a agricultura, a geração de energia elétrica e transportes, além de outros setores, criando oportunidades de exportação para os Estados Unidos.

Os projetos de investimento industrial do setor privado aprovados pelo Ministério da Indústria e do Comércio obedecendo ao programa de incentivo ao desenvolvimento do Governo federal, aumentaram de 62 milhões de dólares (num total de 182 milhões) em 1965, para 172 milhões (num total de 356 milhões) em 1966 e para 271 milhões (num total de 493 milhões) em 1967.

As cifras dos primeiros sete meses de 1968 indicam 283 projetos, num total de 183 milhões de dólares.

Estes investimentos estão grandemente concentrados nos seguintes setores: têxteis, couro, papel, borracha, produtos químicos e elétricos.

Além desses investimentos, a política governamental para a Marinha Mercante, adotada em 1967, provocou um enorme crescimento na construção naval, com todo grande estaleiro no Brasil operando com capacidade total. Há, presentemente, cerca de 600.000 toneladas em processo de construção.

O impacto desses investimentos, além da demanda de consumo crescente — resultante basicamente de três boas colheitas consecutivas — reflete-se no aumento substancial da produção no setor industrial, no alto nível de importação de bens de capital, no aumento geral da atividade comercial e no crescimento da oferta de trabalho na indústria.

COMERCIO

Um levantamento de 733 firmas manufatureiras, em julho de 1968, responsáveis pelo emprego de meio milhão de pessoas, com um movimento de vendas anual girando em torno de 4 bilhões de dólares, revelou que 95% dessas firmas comprovaram um aumento nos níveis de demanda da produção, no terceiro trimestre deste ano. É o sexto trimestre consecutivo em que se verifica um grande crescimento no setor manufatureiro.

PRIMEIRO TRIMESTRE

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

Estes investimentos estão grandemente concentrados nos seguintes setores: têxteis, couro, papel, borracha, produtos químicos e elétricos.

Além desses investimentos, a política governamental para a Marinha Mercante, adotada em 1967, provocou um enorme crescimento na construção naval, com todo grande estaleiro no Brasil operando com capacidade total. Há, presentemente, cerca de 600.000 toneladas em processo de construção.

O impacto desses investimentos, além da demanda de consumo crescente — resultante basicamente de três boas colheitas consecutivas — reflete-se no aumento substancial da produção no setor industrial, no alto nível de importação de bens de capital, no aumento geral da atividade comercial e no crescimento da oferta de trabalho na indústria.

COMERCIO

Um levantamento de 733 firmas manufatureiras, em julho de 1968, responsáveis pelo emprego de meio milhão de pessoas, com um movimento de vendas anual girando em torno de 4 bilhões de dólares, revelou que 95% dessas firmas comprovaram um aumento nos níveis de demanda da produção, no terceiro trimestre deste ano. É o sexto trimestre consecutivo em que se verifica um grande crescimento no setor manufatureiro.

PRIMEIRO TRIMESTRE

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

O estudo do Departamento de Comércio norte-americano relativo ao primeiro trimestre deste ano afirmou que a economia brasileira "terminou com tendência firme o ano de 1967", e aludiu ao fato de que esse período, tradicionalmente de baixas atividades industriais e comerciais, registrou, ao contrário, pequenos decréscimos em relação aos altos níveis de dezembro passado. No estudo relativo ao primeiro trimestre de 68 reconheceu-se uma tendência à firmeza dos negócios e à taxa de crescimento da economia em torno de 6% para este ano.

A Ipiranga pode ser o seu corretor de Bôla no Rio, em São Paulo, em Belo Horizonte, em Curitiba e, até mesmo, em Nova York. Conte seus negócios aos técnicos da

Cia. Ipiranga

CORRETORA DE CÂMBIO E TÍTULOS

Rua da
Alfândega, 47
Tel.: 23-8420

BÔLSAS E MERCADOS

MOEDAS

DÓLAR

Compra 3,675

Venda 3,70

LIBRA

Compra 7,76

Venda 8,84

O Banco do Brasil afirmou, ontem, sua abertura, nas seguintes cotações por unidade:

Moedas Compra Venda

Dólar 3,675 3,70

Dólar Canad. 2,42326 2,45505

Libra Esterl. 8,79971 8,84485

Marco Alemão 0,92242 0,93055

Florim 1,01025 1,01398

Francos Belgas 0,972995 0,975997

Francos Franceses 0,73387 0,74555

Francos Suíços 0,85370 0,86136

Lira 0,009595 0,009596

Coroa Dinam. 0,43870 0,43937

Coroa Norueg. 0,51320 0,51874

Coroa Sueca 0,71632 0,71720

Xelim Austr. 0,144671 0,144685

Escudo Port. 0,137800 0,138010

Peseta Nominal Nominal

Peso Argent. 0,009555 0,011581

Peso Urug. nominal nominal

TAXAS DO MANUAL

Moeda Compra Venda

Dólar 3,675 3,70

Dólar Canad. 2,423 3,30

Libra 8,80 8,80

Bolívar 0,73 0,73

Solís 0,670 0,637

Coroa Dinam. 0,47 0,50

Coroa Sueca 0,68 0,72

Xelim 0,21 0,23

Escudo 0,12 1,05

Florim 0,93 1,05

Francos Belgas 0,068 0,072

Francos Franceses 0,06 0,73

Francos Suíços 0,064 0,075

Guarani 0,00235 0,029

Itand 4,45 5,30

Lira 0,0910 0,935

Peseta 0,0515 0,056

Peso Argent. 0,0102 0,011

Peso Bol. 0,21 0,21

Peso Colomb. 0,17 0,25

Peso Mexic. 0,23 0,33

Peso Urug. 0,013 0,015

BÔLSAS DE VALORES

RIO DE JANEIRO — Voltou o mercado a apresentar-se em alta ontem, tendo o Índice BV se fixado em 20,7 com mais 2,5 pontos em relação ao nível de terça-feira. Todavia, o volume das negociações foi ligeiramente inferior ao anterior. Foram nego-

ciadas 729 mil ações no valor global de NCr\$ 803 mil. As mais negociadas: América Fabril, Belo-Mineira, Anápolis Paulista, Wills-Ordinária e Petróbras-Ordinária. Das que compõem o IGV, 12 estiveram em alta, 6 mantiveram-se estáveis e

3 baixaram. Registraram as maiores altas: Petróbras-Preferencial (+ 4,8); Vale do Rio Doce (+ 4,3); América Fabril (+ 4,0); Pet

I. de renda dá recursos à tecnologia

As pessoas físicas ou jurídicas residentes ou domiciliadas no estrangeiro terão de pagar um adicional de 10 por cento sobre o imposto de renda, devendo essa receita ser aplicada no financiamento de pesquisas relevantes para a tecnologia nacional — conforme decreto baixado ontem pelo Presidente Costa e Silva.

Caberá ao Conselho Nacional de Pesquisas administrar os recursos provenientes do adicional, entregando-os a instituições por ele credenciadas. A União, através de repartições especializadas, recolherá os recursos e os depositará no Banco do Brasil a ordem do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Dispõe o decreto, na íntegra: Art. 1.º — O imposto de Renda a quem se referem os Artigos 18 e seus parágrafos 1.º e 2.º, 77 e 78 da Lei n.º 3.470, de 28 de novembro de 1958; 13, 43, 44, 45 e 46 da Lei n.º 4.131, de 3 de setembro de 1962 e 4.º da Lei n.º 4.154, de 28 de novembro de 1962; e 1.º da Lei n.º 4.290, de 29 de agosto de 1964, será cobrado com um adicional de 10%.

Art. 2.º — Os recursos obtidos na forma do Artigo anterior serão atribuídos ao Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, administrado pelo Conselho Nacional de Pesquisas, e destinados a realização de pesquisas relevantes para a tecnologia nacional, a serem desenvolvidas em instituições por ele credenciadas.

Parágrafo Único — Os recursos de que trata este artigo deverão ser ainda destinados a atividades de pesquisa em centros de pós-graduação regularmente instituídos.

Art. 3.º — As repartições encarregadas da arrecadação do adicional previsto nesta Lei, recolherão seu produto ao Banco do Brasil, a ordem do Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, no prazo de trinta dias, sob pena de responsabilidade.

Art. 4.º — Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 5.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Dados para IPI foram prorrogados

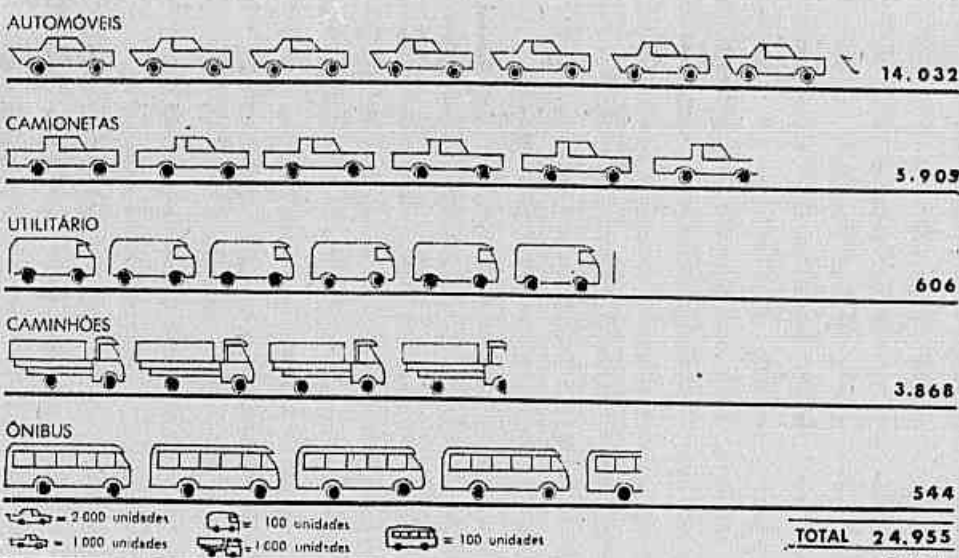
O prazo para início da entrega do Código Geral de Dados e da Declaração do Movimento Econômico dos contribuintes do IPI foi prorrogado para o dia 1.º de novembro próximo, segundo Circular assinada ontem pelo Diretor do Departamento de Rendas Internas, Sr. Luis Gonzaga Furtado de Andrade. Na mesma ocasião, foram expedidas instruções para a apresentação da Declaração do Movimento Econômico pelos contribuintes do IPI, que houverem recolhido, durante o ano de 1967, importância superior a NCr\$ 6.000,00 ou NCr\$ 500,00.

Independência S.A.

Letras negociadas em 10/10/68
NCR\$ 1.245.750,00
Rua da Quitanda, 159 — 2.º

Produção automobilística

Agosto 1968



Empresários estudam com a Cacex aumento de redesconto para indústria exportadora

O aumento da faixa de redesconto proporcionada pela Resolução 71 (Banco Central) de dez para vinte por cento é a principal reivindicação dos exportadores brasileiros, oficializada na primeira reunião da Comissão Consultiva Empresarial para o Fomento à Exportação — Cefex.

O presidente do Banco Central, Sr. Ernane Galvêas, está inclinado, no momento, a reformular o documento acrescentando, apenas, mais dois por cento, entendendo que assim estará resolvido "provisoriamente, o problema do financiamento à produção exportável", conforme revelou a um dos membros da Cefex.

AUTOCRÍTICA

Na reunião, que foi presidida pelo Sr. Benedito Moreira, diretor da Carteira de Comércio Exterior do Banco do Brasil — Cacex — foi reconhecida a necessidade de um debate mais amplo sobre a atualizada reformulação da política governamental a respeito das importações de categoria especial.

Com relação ao problema burocrático, o diretor da Cacex assegurou que ainda este ano será unificado num papel apenas os diversos documentos exigidos do exportador que embarca as suas mercadorias para o mercado internacional. Aliás, os estudos sobre a matéria já foram concluídos e, no

momento, aguarda-se somente a decisão do Ministro da Fazenda, Sr. Delfim Neto.

Da mesma maneira, os assuntos referentes à tributação deverão ter uma solução rápida, de acordo com o desejo do Sr. Benedito Moreira e do próprio Ministro Delfim Neto. Como se trata de uma decisão do Senado Federal — regulamentação da incidência do IPI sobre o ICM — as autoridades executivas, apesar de confiarem numa decisão que se identifique com o interesse nacional, admitem que tenham de "enfrentar algumas dificuldades, até à solução definitiva."

A produção automobilística nacional, no mês de agosto, atingiu a ... 24.955 unidades, contra 23.253 fabricadas no mesmo mês do ano passado, registrando um incremento da ordem de 7,2%. De janeiro a agosto deste ano foram produzidos 176.581, superando em 17,5% o total fabricado em idêntico período de 1967. Por categoria, os automóveis de passageiros estão na liderança de produção com 98.756. Os caminhões e ônibus acusaram o maior crescimento percentual em relação à produção de janeiro-agosto de 1967: 61%. O recorde anual de produção da indústria automobilística nacional foi estabelecido no ano passado com um total de 225.325 veículos produzidos. Acredita-se que este ano, se as fábricas mantiverem o mesmo ritmo, aquele recorde será quebrado, estimando-se já uma produção em torno de 260 mil veículos, superando até as previsões iniciais, calculadas em 250 mil veículos.

ECONOMISTA

Uma oportunidade de auto-realização para um jovem economista, verdadeiramente interessado na sua profissão e com experiência de contabilidade e finanças. Idade entre 22 e 30 anos, formação universitária completa, domínio do inglês. Tratando-se de uma função de pesquisa exigimos também uma leitura técnica comprovada e atualizada. Salário até NCr\$ 2.000,00.

Entrevistas a serem marcadas com a Srta. CRISTINA, pelo telefone n.º 47-3292, no horário comercial. (P)

Reunião do FMI provoca queda na cotação do ouro

Londres e Washington (UPI-AFP-JB) — As conversações que se desenvolvem na conferência conjunta do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial (BIRD) serviram de pretexto ontem aos especuladores, cuja pressão nas vendas do mercado londrino causaram a maior baixa de cotação do ouro nos últimos três meses (US\$ 1,15), chegando a US\$ 38,30 a onça.

Esse foi o maior declínio em um só dia, embora o preço do ouro tenha melhorado pouco antes das 13 horas de ontem. Aham os observadores que o ouro baixou assim mais de 2 dólares a onça em uma semana e as possibilidades de futuros declínios parecem minar a confiança dos acionistas e dos especuladores, os quais tinham comprado a US\$ 39,30 a onça antes de estabelecer-se o duplo mercado.

Motivos

Acrescentaram os informantes que o ouro no mercado livre vem declinando com a reunião do FMI. Outra razão tem sido a maior solidez de duas divisões — a do dólar norte-americano e a da libra esterlina. Enquanto em Londres baixava o preço, a cotação subia em Zurique, onde começou a US\$ 36,50 e aumentou para 38,75.

Os corretores suíços indicaram que a oscilação constitui uma reação às vendas da véspera quando chegaram novas informações sobre as deliberações do FMI.

Estabilização

O problema do ouro e a intervenção do porta-voz dos países latino-americanos, Benito Raul Losada, Governador do Banco Central da Venezuela, caracterizaram a sessão de ontem da assembleia do Fundo Monetário Internacional e do Banco Mundial, que se realizou em Washington.

Em nome de todos os países latino-americanos, Losada pediu que se aprofundasse o estudo do Banco e do FMI sobre o problema da estabilização dos preços dos produtos de base.

Não insistiu, porém, sobre o momento em que deveriam ser apresentadas as soluções concretas.

Losada se pronunciou em favor de um estudo de métodos para criar uma situação ordenada no mercado do ouro, e frisou que o ouro continuará ainda durante muitos anos a constituir uma das bases fundamentais do sistema monetário internacional.

Outros representantes de países em vias de desenvolvimento exprimiram em geral seu desejo de uma rápida solução do problema da estabilização dos preços das matérias-primas e manifestaram seu pesar pelo ato de o sistema de direitos especiais de saque sobre o FMI não favorecer particularmente os países do terceiro mundo.

No que se refere ao direito de a África do Sul vender ouro ao FMI, os partidários de um compromisso entre Estados Unidos e os países europeus é que se opõem à atitude intransigente norte-americana receberam ontem o apoio do Governador do Banco Central da Holanda, Ian Zijlstra.

Apelo do FMI

Durante a entrevista entre o diretor-geral do Fundo Monetário Internacional, Pierre Paul Schweitzer, e os representantes latino-americanos nenhum destes representantes evocou o problema de adoção de medidas de proteção contra a flutuação de pesos, apesar de Schweitzer ter declarado que estava em condições de facilitar os recursos necessários para um eventual financiamento compensatório.

O diretor do FMI lançou um apelo aos países latino-americanos para uma rápida ratificação do acordo sobre os direitos especiais de giro, afirmando que a Argentina, Bolívia, Equador e República Dominicana já tinham aceito esta medida e que isto constituiria um apoio ao sistema monetário internacional.

Leia editorial "Águias de Haia"

Saldo dos empréstimos do crédito rural atinge em setembro NCr\$ 2,8 bilhões

Os financiamentos rurais da rede bancária privada, do Banco do Brasil e do sistema do Fundo Geral para a Agricultura e Indústria — Funagri — totalizaram em 27 de setembro último o saldo devedor de NCr\$ 2.817.428,00, de acordo com as estatísticas oficiais.

A maior parcela dessas aplicações coube ao Banco do Brasil, com NCr\$ 1.570.472.188,00, cabendo à rede bancária particular com NCr\$ 1.053.515.767,00 e o Funagri, através de seus agentes financeiros com NCr\$ 193.440.170,00.

APOIO

As autoridades situam como dado mais importante o saldo das aplicações da rede bancária comercial, que, de acordo com as previsões, somente deveria atingir o saldo de NCr\$ 1 bilhão em dezembro próximo.

Os bancos comerciais, segundo constatação do Banco Central, têm demonstrado para com as operações de crédito rural um interesse acima do previsto, procurando tornar esta atividade um meio de prestar serviços e conquistar novos clientes. Somente um pequeno grupo de bancos já comunicou ao Banco Central decisão de não financiar investimento ou custo da produção rural, limitando-se aos empréstimos dirigidos à comercialização rural.

PRODUTIVIDADE

Os técnicos oficiais da área do crédito rural não têm ainda condições de medir a consequência do grande fluxo de recursos financeiros dirigidos à agropecuária. Nem condições de comprovar que parte destes recursos estejam sendo utilizados pelos produtores rurais na compra de insumos de produção, por exemplo. Mas terão condições de fazê-lo a partir de fevereiro próximo, quando entrará em vigor a nova regulamentação, contida na Circular 120.

O novo regulamento teve origem no balanço feito em meados deste ano sobre a execução do sistema de crédito rural. Embora constatando a existência de um fluxo satisfatório de recursos para o campo, os técnicos que analisaram a destinação destes fundos admitiram que (a) alguns bancos buscavam emprestar apenas a pouca e grandes produtores rurais, que lhes ofereciam garantias sólidas, cujo atendimento resultava em custos operacionais reduzidos; (b) a maior parte dos recursos era destinada a financiar a comercialização, e não os investimentos e custeio rural e (c) não havia um controle adequado da efetiva utilização na produção rural e muito menos assistência técnica para a melhoria da produtividade.

REGULAMENTO

Na reunião que o Banco Central promoverá dia 17 em Piracicaba, com a participação dos gerentes de crédito rural dos bancos paulistas, serão apresentadas trabalhos formulados pelos técnicos oficiais, destinados a orientar a montagem do sistema de crédito rural. Entre eles um modelo de constituição de uma carteira de crédito rural e requisitos para a constituição de entidades especializadas na prestação de assistência ao crédito rural, por convênio com bancos comerciais.

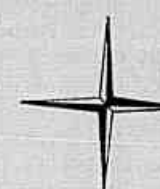
Existe um bom número de companhias especializadas em paredes divisórias. E muito boas. Porque, então, procurar a SUDESTE?

Acontece que quando começamos a trabalhar com divisórias, estudamos o assunto e concluímos: vamos fazer o que os outros não fazem. E o resultado foi este. Em apenas 3 anos pudemos executar obras de responsabilidade tais como:

FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS (GB) 10.000 m²; BANCO DO ESTADO DA GUANABARA (GB) 7.500 m²; BANCO FEDERAL ITAÚ (SP) 6.200 m²; VASP (SP) 5.800 m²; HOSPITAL DAS FORÇAS ARMADAS (DF) 3.500 m²;

Estas são algumas de nossas referências para quem pensa seriamente em paredes divisórias.

Ah! e montamos tudo muito rapidamente.



SUDESTE S.A.
PAREDES DIVISÓRIAS REMOVÍVEIS

RIO DE JANEIRO: Av. Rio Branco, 156
Grupo 3, 316 Fone: 32-7062
SÃO PAULO: R. das Macieiras, 9-B (Casa Verde)
Fones: 51-6754 e 52-6749 C.F. 30.225



CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR RESOLUÇÃO N.º 38

O CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR, na forma do deliberado em sessão de 2-10-68, e tendo em vista as atribuições que lhe confere a Lei n.º 5.025, de 10-6-66, regulamentada pelo Decreto n.º 59.607, de 28-11-66, e o disposto no artigo 32 do Decreto-Lai n.º 289, de 28-2-67;

Considerando que se impõe harmonizar a exportação de madeiras com a política florestal posta em prática pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal;

Considerando a necessidade de assegurar o suprimento de matéria-prima às organizações que fizeram ou venham a fazer investimentos em fábricas de laminas e outras indústrias de transformação de madeira;

Considerando a conveniência de incentivar a exportação de produtos manufaturados de madeira;

Considerando que cumpre evitar a escassez ou o desaparecimento de madeiras nobres sujeitas a longo processo de exploração predatória;

Considerando, finalmente, a necessidade de complementar a Resolução n.º 29, de 28-2-68, deste Conselho,

RESOLVE:

I — Ficam proibidas as exportações de madeira em toros, toros e não em blocos para laminação; em peças serradas sem esquadro ou refil; e em peças serradas em esquadro e/ou em peças apiladas ou cepilhadas, com espessuras superiores a 0,076 (setenta e seis milímetros) ou 3" (três polegadas), das referências botânicas a seguir indicadas, normalmente comercializadas sob denominações diversas, tais como:

Mocaitaba	Dalbergia sp.
Mussaíba	
Tinco's cara	
Pitomba	
Pitomba vermelha	Zollernia sp.
Pitomba amarela	Zollernia lilifolia
Pau Santo vermelho	
Orelha de onça	
Mocaitaba	
Pau Ferro	Caesalpinia ferrea
Juúna	Caesalpinia leostachia
Glúna	
Sebastião de Arruda	
Jacarandá rosa	Dalbergia frutescens
Pau rosa	
Cega machado	
Pau de fuso	
Pau violeta	Dalbergia cerensis
Violeta	
Pau Brasil	
Ibirapitanga	Caesalpinia echinata
Pau Pernambuco	

Jacarandá do Pará Dalbergia Spruceana

II — A proibição das exportações de peças de jacarandá em blocos para laminação e em peças serradas sem esquadro ou refil, de que trata a Resolução n.º 29, de 28-2-68, deste Conselho, aplica-se às peças de quaisquer dimensões.

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1968

Benedicto Fonseca Moreira

Secretário-Geral do CONSELHO NACIONAL DO COMÉRCIO EXTERIOR

ELETOBRÁS

Cia. Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB

CONVITE PARA PROPOSTAS

Concorrência n.º 32

BATERIAS E CARREGADORES DE BATERIA

A Companhia Auxiliar de Empresas Elétricas Brasileiras — CAEEB receberá até às 14 horas (hora local) do dia 18 de novembro de 1968, nos escritórios do Coordenador de Compras — Av. General Justo, 171, sobreloja, ZC-39, Rio de Janeiro, G8, Brasil, propostas lacradas, para fornecimento e entrega de baterias e carregadores de bateria, conforme descrito na Especificação CAEEB N.º BX-A-11688-R, necessários para a expansão dos sistemas de transmissão e distribuição de quatro companhias de eletricidade representadas pela CAEEB.

São solicitadas propostas a fornecedores com sede na Suíça ou nos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD), entidade que financiará a compra do material a que se refere a presente concorrência.

As propostas deverão ser obrigatoriamente apresentadas em modelos fornecidos pela CAEEB e de acordo com as instruções e especificações por ela preparadas, reunidos na "Documentação para Propostas", disponível em português e inglês, que será fornecida aos interessados até trinta dias após a publicação deste Convite para Propostas, mediante pedido ao Coordenador de Compras, acompanhado pela quantia não reembolsável de NCr\$ 30,00 (trinta cruzeiros novos) por jogo de documentos nos dois idiomas. A "Documentação para Propostas" somente poderá ser obtida no endereço acima e, para conhecimento dos países membros do Banco Internacional para Reconstrução e Desenvolvimento (Banco Mundial — BIRD), e da Suíça, será fornecida às respectivas representações diplomáticas no Brasil.

Juntamente com as propostas, os proponentes deverão apresentar uma "Garantia de Proposta" não inferior a 5% (cinco por cento) do valor dos materiais propostos, até o limite de NCr\$ 74.000,00 (setenta e quatro mil cruzeiros novos) ou equivalente em moeda estrangeira.

Rio de Janeiro, 3 de outubro de 1968.
A DIRETORIA.

AVISOS RELIGIOSOS

ARQUITETO

ASDRÚBAL DE ALENCAR SARMENTO

(MISSA DE 7.º DIA)

Directores, Engenheiros, Funcionários e Operários de SERGEN — Serviços Gerais de Engenharia S.A., cumprem o dever de comunicar o falecimento de seu amigo e arquiteto ASDRÚBAL DE ALENCAR SARMENTO e convidam para a missa que farão realizar em intenção de sua alma, sexta-feira, dia 4 de outubro, às 10,30 horas, no altar mor da Igreja de Santa Rita de Cássia. Agradecem antecipadamente.

AUGUSTO DUARTE
GONÇALVES CARNEIRO

(MISSA DE 6.º MÊS)

Sua esposa, Aurora Paiva Carneiro, irmãos, cunhados, sobrinhos e demais parentes convidam para a missa de 6.º mês, que, em intenção de sua boníssima alma, mandam celebrar amanhã, sexta-feira, às 10 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula, Largo de São Francisco.

EDITH LEBEIS TERRA DA COSTA

— D I D I —
(FALECIMENTO)

A família de EDITH LEBEIS TERRA DA COSTA, cumpre o doloroso dever de comunicar o seu falecimento e convida parentes e amigos para o sepultamento hoje, às 16 horas, saindo o féretro da Capela "C" do Cemitério de São Francisco Xavier, no Caju, para a mesma necrópole.

HERCILIO GUIMARÃES

Líneria Guimarães, Mariano Guimarães, esposa e filho, convida seus parentes e amigos para assistirem à missa de ano, que será celebrada em memória de seu inesquecível esposo, no próximo dia 3 de outubro, às 9 horas, na Igreja Santa Rita.

PEDRO RENAULT
CASTANHEIRA

(MISSA DE 30.º DIA)

Sua família sensibilizada agradece as manifestações de pesar recebidas e convida para a missa de 30.º dia que fará celebrar quinta-feira, dia 3 de outubro, às 10,30 horas, na Capela do Santíssimo da Igreja N. S. do Carmo, na Rua 1.º de Março.

QUARTOS PARTICULARES
NA PRÓ MATRE

Várias gerações de cariocas nasceram na PRÓ MATRE que atende, a particulares e seguras do INPS em quartos próprios. O atendimento é de primeira ordem. Financie a assistência às mães que não podem pagar utilizando os quartos particulares da PRÓ MATRE. Visite a PRÓ MATRE! Av. Venezuela, 153/159. (P)

IONI REIS CARVALHAES
PINHEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Attila Carvalhaes Pinheiro e filha, Benedito Marcondes dos Reis e senhora, Mario Pereira Braga e senhora e demais parentes agradecem as manifestações de pesar recebidas por ocasião do falecimento de sua idolatrada esposa, mãe, filha e nora, e convidam demais parentes e amigos para assistirem a missa de 7.º dia, que, em intenção de sua alma mandam celebrar, hoje, quinta-feira, dia 3, às onze horas, na Catedral Metropolitana, à Rua 1.º de Março.

IONI REIS CARVALHAES
PINHEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

O BANCO DA PROVIDÊNCIA convida para a Missa de 7.º dia que concelebrará o Monsenhor Francisco Ferreira Pinto, diretor do Banco da Providência em intenção da alma da caridosa senhora IONI REIS CARVALHAES PINHEIRO, hoje quinta-feira, dia 3, às 11 horas na Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradece a todos que comparecem a este ato de piedade cristã.

IONI REIS CARVALHAES
PINHEIRO

(MISSA DE 7.º DIA)

Los Diplomáticos Extranjeros amigos de la familia Carvalhaes Pinheiro, invitan para la Misa de 7.º día por el alma de su gran amiga Doña IONI REIS CARVALHAES PINHEIRO, que oficiará Monsenhor Alfio Rapisarda en la Santa Iglesia Catedral, hoy jueves 3 de octubre a las once horas. Por su asistencia queda altamente agradecidos.

Rio de Janeiro, octubre de 1968

Ex-alunos
promovem
curso na PUC

A Associação dos Antigos Alunos inaugura hoje, na PUC, um curso de Técnicas de Liderança de Grupos, adaptadas ao debate de problemas brasileiros.

O curso, que conta inicialmente com 25 alunos, terá a duração de um mês e meio, devendo tornar-se permanente.

Ao Menino Jesus
de PragaAgradeço graças alcançadas
MAURO NEGRÃOAo Menino Jesus
de PragaE TODOS OS SANTOS
Agradeço graças alcançadas
LUZIAAo Menino Jesus
de PragaAgradeço uma grande graça
ALAYDE

Novena

O Anjo do Senhor anunciou à Maria e o Verbo Divino se Encarnou. Ave Maria.

Eis aqui a Escrava do Senhor, faça-se em mim segundo a Sua Vontade. Ave Maria.

Minha alma engrandece ao Senhor e meu Espírito se rejubilava em Deus meu Salvador porque olhou para a baixeza desta Sua Serva. Ave Maria.

(Esta novena deve ser rezada diariamente, de 25 de março a 25 de dezembro, os nove meses da gestação de Nossa Senhora).

Agradeço graças alcançadas — SO-LANGE MARIA.

Novena Poderosa
ao Menino Jesus
de Praga

Oh! Jesus que dissestes: Para e receberás, procura e acharás, bate e a porta se abrirá! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu bato, procuro e vos rogo que minha prece seja atendida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: Tudo que pedires ao Pai em Meu Nome, Ele atenderá! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu humildemente rogo ao Vosso Pai em Vosso nome que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Oh! Jesus que dissestes: O Céu e a Terra passarão, mas a Minha palavra não passará! Por intermédio de Maria, Vossa Sagrada Mãe, eu confio que minha oração seja ouvida (menciona-se o pedido).

Rezar 3 Ave Maria e 1 Salve Rainha. Em casos urgentes essa novena deverá ser feita em horas (9 horas). Mandado publicar por uma graça alcançada. — ALAYDE.

Supremo Tribunal Federal
nega habeas-corpus a Jânio

Brasília (Socursal) — O Supremo Tribunal Federal negou, por dez votos a cinco, ordem de habeas-corpus requerida pelo Deputado Oscar Pedrosa Horta em favor do ex-Presidente Jânio Quadros.

Entendeu a maioria que perduram os efeitos regulados pelos Ato Institucional e Complementares, aos quais estão sujeitos os que a Revolução puniu, enquanto perdurar a suspensão de seus direitos políticos, pois estes Ato foram aprovados pelo Art. 173 da Constituição.

INTERPRETAÇÃO

Especificamente no ex-Presidente, o entendimento é o de que o ato da revolução, suspendendo por dez anos os direitos políticos do Sr. Jânio Quadros, está aprovado pelo Art. 173 da nova Constituição. E os efeitos do Ato são também os que foram previstos na legislação do seu tempo, isto é, os Ato Institucionais e Complementares. O confinamento a um desses efeitos, previstos no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2.

COMO VOTARAM

Negaram a ordem de habeas-corpus os Ministros Rafael de Barros Monteiro, relator, Luis Gallotti (presidente do STF, que por se tratar de matéria constitucional, também vota), Adalberto Nogueira, Thompson Flores, Amalácio, Djalci Falcão, Elói da Rocha, Alomar Balceiro e Osvaldo Trigueiro. Concederam a ordem os Ministros Evandro Lins e Silva, Vitor Nunes Leal, Antônio Gonçalves de Oliveira, Hermes Lima e Lafayette de Andrada.

JURISPRUDÊNCIA
ROBUSTECE

O Procurador-Geral da República, Sr. Délio Miranda, pediu ao STF que a ordem fosse negada porque sua jurisprudência já admite a ultra-atividade dos efeitos previstos nos Ato Institucionais e Complementares.

E a jurisprudência foi construída no julgamento da ação penal n.º 158, no inquérito policial n.º 2, e em vários mandados de segurança. Nos crimes do Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, decidiu que a competência para processar e julgar ex-Presidentes e ex-Ministros de Estado, com direitos políticos suspensos, é

a Justiça Militar e não é, STF, como deseja a nova Constituição do país.

Foi baseado na jurisprudência do STF que o relator, Ministro Rafael de Barros Monteiro, proferiu seu voto vencedor.

Depois de dizer, citando o Ministro Luis Gallotti, que "o STF não homologa Ato Institucional e nem se pode anular a revolução por via judicial", acrescentou no final de seu voto, quando analisava os Ato Institucionais e Complementares:

Em suma, se a Constituição federal em vigor reconheceu como válidos e os aprovou, excluindo sua apreciação do Poder Judiciário, os Ato de suspensão dos direitos políticos; se sancionou, ainda, os atos de natureza legislativa, baixados com fulcro nos atos institucionais e complementares, afigura-se-me evidente que, em sua plenitude, continua em vigor a norma impugnada, no Art. 16 do Ato Institucional n.º 2, estendido-se por essa forma, as arguições do doutíssimo impetrante em torno da medida contestada, com todos os seus consectários.

SOBREVIVÊNCIA DA LEI
ANTIGA

O Presidente do STF, Ministro Luis Gallotti, votando com a maioria, argumentou:

— Está claro, portanto, que eu não admitiria pudesse o Governo, após ter entrado em vigor a Constituição de 1967, praticar novos Ato suspendendo direitos políticos, como os que antes dela praticara.

— Não é sobre isso que se questiona e sim sobre os efeitos dos Ato anteriormente praticados.

— Quanto a tais efeitos, a lei antiga, que no tocante a eles não foi substituída por outra, sobrevive e tem aplicação. É o princípio da sobrevivência da lei antiga, que pode estar expressa na lei nova, mas pode também ser tácita, como ensina Roubier.

ATOS PASSADOS

O Ministro Evandro Lins e Silva produziu o primeiro voto concedendo a ordem. A certa altura, frisou:

— O ato praticado pelo paciente é muito posterior ao tempo de vigência dos Ato Institucionais e Complementares, que o definiram como crime. A Constituição de 1967 aprovou e excluiu da aprecia-

ção judicial os atos praticados com base nos Ato Institucionais e nos Ato Complementares. Veja-se: "Os atos praticados e não os atos a praticar." A regra do Artigo 173 da Constituição refere-se ao passado, como é óbvio, e não podia referir-se ao futuro, pois os fatos ocorridos após a promulgação da nova Carta Magna passaram a ser por esta regulados. O raciocínio contrário levaria a admitir a vigência simultânea de dois sistemas constitucionais.

— Devemos acentuar que estamos examinando matéria penal, extremamente sensível quando se trata de resguardar o princípio da reserva legal. As regras contidas nos Artigos 1.º e 2.º do Código Penal derivam diretamente da constituição. "Não há crime sem lei anterior que o defina e não há pena sem prévia cominação legal" (Art. 1.º). "Ninguém pode ser punido por fato que a lei posterior deixa de considerar crime, cessando em virtude dela a execução e os efeitos penais das sentenças condenatórias" (Art. 2.º).

— Eis aí, no texto da Lei penal, a cessação dos efeitos penais da própria sentença condenatória. Assim, é contra a lei e contra os princípios penais que rege o direito penal, fazer projectar no futuro os efeitos de lei penal revogada ou de lei excepcional ou temporária.

VITOR NÃO ACEITA

Outro voto incisivo contra a aplicação dos efeitos regulados pelos Ato Institucionais e Complementares, na vigência da atual Constituição, foi proferido pelo Ministro Vitor Nunes Leal. Acrescentou, a certa altura:

— Fala-se na ultra-atividade. Mas a ultra-atividade da Lei penal, para impor a alguém um constrangimento de ordem física, que não está previsto no ordenamento constitucional vigente, não é ultra-atividade. É inconstitucionalidade.

DEMISSÃO

Depois de tomar conhecimento da decisão do STF, não concedendo habeas-corpus ao ex-Presidente Jânio Quadros, o Deputado Oscar Pedrosa Horta (MDB-SP) se demitiu do seu posto de membro da comissão de Constituição e Justiça da Câmara. O Sr. Pedrosa Horta havia sustentado a defesa do ex-Presidente durante o julgamento do pedido de habeas-corpus no Supremo Tribunal Federal.

O bispado de São Angelo, Rio Grande do Sul, Dom Aluísio Lorscheider, fez, na tarde de ontem, uma conferência no quartel-general da 11.ª Região Militar. Falou sobre a Posição da Igreja em Face do Problema Social do Mundo Moderno e uma Perspectiva de Seus Rumos. A palestra durou quarenta minutos e foi seguida por 40 minutos de debates.

Apesar de a conferência fazer parte do plano de instrução da 11.ª Região Militar que, geralmente convoca oficiais de outras unidades para fazer este tipo de palestra, Dom Aluísio afirmou que fez apenas uma visita pessoal àquela unidade e se negou a dar maiores informações sobre a conferência, dizendo que "coisas de quartel devem ficar no quartel."

Bombeiros em
S. Paulo não
são julgados

São Paulo (Socursal) — Sob alegação de que "os bombeiros indicados poderiam estar unicamente cumprindo ordens", o promotor da 1.ª Vara Criminal, Sr. Nelson Pizzotti, devolveu o inquérito à Polícia e recomendou a sua reabertura.

O inquérito apresentava o laudo da Polícia Técnica que responsabiliza oito soldados do Corpo de Bombeiros pelo incêndio que destruiu parcialmente, em fevereiro do ano passado, o Palácio dos Campos Elíseos, antiga sede do Governo e residência oficial do Governador do Estado.

IMPRUDENCIA

Enquanto alguns setores da Secretaria de Segurança limitam-se a censurar nos bombeiros "a imprudência demonstrada", pois "o uso de maçaricos junto à madeira ressequida é uma irresponsabilidade", outros afirmam que "esse foi o primeiro ato terrorista praticado em São Paulo."

A justificativa é a de que "os bombeiros culpavam a morosidade pela falta de água, mas nem chegaram a usar o depósito de 50 mil litros existentes no Palácio."

Em sua defesa, os soldados acusados disseram que "no dia 17 de outubro recebemos ordens do Quartel-General para retirar do telhado do Palácio seis mastro-bandeiras."

— Usamos maçaricos porque os dois mastros de ferro não podiam ser derrubados com as serras recebidas no quartel. No seu depoimento, o cabo Rafael Peres confessou que "nunca havia utilizado um maçarico antes."

Militares iniciam curso de
investigador para aprender
técnica usada pela Polícia

Militares do 1.º Batalhão de Polícia do Exército realizam, na Escola de Polícia da Secretaria de Segurança, um curso de investigador criminal, que abrange desde Psicologia Forense e Dactiloscopia até Técnica de Interrogatório.

O curso, com duração de dois meses, foi solicitado pelo comandante do 1.º BPE ao Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira, que o instituiu para militares de várias patentes a fim de prepará-los para cuidar de eventuais ocorrências em áreas privativas do Exército, como ocorreu recentemente na Vila Militar, quando dois oficiais trocaram tiros.

CURRÍCULO

O curso consta de nove matérias, para as quais também foram designados professores especiais: Dactiloscopia (levantamento de impressões nos locais e técnica de identificação); Documentoscopia (grafoscopia e falsificações documentais); Técnica de Moldagem e Modelagem de Pegadas e Gravuras Mecânicas; Investigação Criminal; Noções de

Petrobrás
usará navios
dos EUA

Brasília (Socursal) — Os navios norte-americanos Western Geophysical II e Miss Freepert receberam autorização do Governo federal para operarem em águas brasileiras, em trabalhos geofísicos contratados pela Petrobrás.

Os navios pertencem à firma Western Geophysical Company of America e poderão operar no Brasil durante o tempo necessário à realização dos serviços, "exclusivamente" geofísicos, segundo o decreto do Presidente Costa e Silva, publicado ontem no Diário Oficial.

Psicologia Forense; Noções de Fotografia Judiciária; Técnicas de Laboratório; Locais de Homicídio (levantamento, planilhas, croquis, esboços, escalas, noções de medicina legal, armas brancas, ferimentos); Criminalística (conceituação, campo de atuação, locais, exames periciais, laudos, vestígios, detritos, marcas, manchas, impressões, poeiras, pelos, cabelos, sangue, vidros, etc.).

Fogo destrói
prédio na
Cidade Baixa

Salvador (Socursal) — Um incêndio violento num prédio antigo de três andares, na Rua Conselheiro Saravá, na Cidade Baixa, no centro comercial, destruiu dezenas de lojas e ameaça diversas agências bancárias.

Os prejuízos são calculados em milhares de cruzeiros novos e os bombeiros estão mobilizados para isolar o local, onde as chamas alcançaram 40 metros de altura. O prédio, na esquina das Ruas Conselheiro Saravá e Miguel Calmon, é vizinho às agências do Banco do Brasil e do Banco da Bahia.

França defende Esquadrão
afirmando que assassinatos
vêm de guerra entre grupos

— A Polícia não interessa investigar se são de autoria ou não de policiais os assassinatos de marginais (atribuídos ao Esquadrão da Morte porque eles são praticados por quadrilhas em guerra — disse, ontem, o Secretário de Segurança, General Luis de França Oliveira.

Disse mais que em todos os locais onde apareciam cadáveres com a marca da caveira não foram encontrados quaisquer vestígios de ação policial, nem impressões digitais que denunciavam integrantes do grupo conhecido por Esquadrão da Morte.

GUERRA

Para o General Luis de França Oliveira, os crimes são praticados por quadrilhas de ladrões de automóveis, de traficantes de maconha, em luta pelo controle de regiões para atuar. Afirmou que isso ficou provado na descoberta do assassinato de um dos ladrões de automóveis que apareceu, crivado de balas calibre 45, em um matagal da Barra da Tijuca.

Os cartrazes, que indicam a responsabilidade do Esquadrão da Morte nos assassinatos de criminosos, são colocados pelos marginais assassinos, exatamente para lançar suspeição sobre a Polícia, segundo a versão do Secretário de Segurança.

Explicando o uso de armas de grosso calibre (privativas das Forças Armadas) na execução dos marginais, o General declarou:

— Muitos criminosos estão mais bem armados que a própria Polícia.

OUTRA MORTE

A morte do ladrão de automóveis Ulisses Pereira Padrao, o Morcego, que integrava poderosa gang que age no eixo Guanabara-São Paulo-Estado do Rio, recendeu ontem as suspeitas sobre as atividades do Esquadrão da Morte, que seria responsável por mais essa eliminação de delinquentes.

Os agentes da Delegacia de Homicídios relacionam a morte de Morcego com os assassinatos, nos últimos meses, de alguns outros ladrões de automóveis na Barra da Tijuca e na Baixada Fluminense. As circunstâncias dos assassinatos são idênticas, aparecendo, sempre ao lado dos cadáveres, desenhos da caveira de Soudeire Detetive Le-Coa, um espécie de associação de policiais.

Ulisses Padrao, que morava no Bairro de Pátima, foi encontrado morto num trecho deserto da Estrada do Catão, entre Realengo e Jacarepaguá, mais ou menos no local onde, ainda na semana passada, apareceu o corpo do assassino Jorge Crispim, de Bento Ribeiro.

O cadáver de Morcego ainda está no necrotério do Instituto Médico-Legal. Sua família está revoltada e afirma que Ulisses tudo vinha fazendo para se regenerar, estava até com casamento marcado para o próximo dia 20. Foi esse o motivo

Consta, por outro lado, que Morcego teria sido sequestrado quatro horas antes do crime, quando vagava pelo Largo do Estácio. Essa informação ainda não está confirmada, havendo uma outra versão, de que os sequestradores seriam também ladrões de automóveis.

A Polícia continua buscando o nexo entre os crimes iniciados em março, quando da morte do ladrão Sérgio de Araújo, o Gordilho, seguida pelas de Wilton Gonçalves Bastos, o Suez, seu companheiro Ruy Portuquês e os perigosos Raimundo Godói, Darci Bulamarqui, João Emiliano, o Joca, e Hermes da Silveira, este preso por uma patrulha da Polícia Militar em Copacabana.

PUC novos
cursos

GERÊNCIA GERAL
GERÊNCIA FINANCEIRA
GERÊNCIA DE MARKETING
GERÊNCIA DE MATERIAL
GERÊNCIA DE PESSOAL
GERÊNCIA DE CONSTRUÇÃO
SEMINÁRIO DE AVALIAÇÃO DE CARGOS
ANÁLISE DE RENTABILIDADE DE PROJETOS
GERÊNCIA DE IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO
ORATORIA
RECRUTAMENTO E SELEÇÃO
TÉCNICA DE ENSINO
MECANIZAÇÃO E SIMPLIFICAÇÃO
DE TRABALHOS ADMINISTRATIVOS

Aulas, com apostilas, de segundas às sextas-feiras, das 8 às 12 e das 18 às 22 horas. Duração: 21-70 a 13-12-68. Os cursos gerenciais incluem a realização de um "Business Game".

PONTÍFICA UNIVERSIDADE CATÓLICA
INSTITUTO DE ADMINISTRAÇÃO
E GERÊNCIA R. Marquês de
São Vicente, 263 Tel. 27-2388
e 47-1125

INSTITUTO BRASILEIRO DO CAFÉ
COMUNICADO N.º 68/45
FINANCIAMENTO DE BHC

O Instituto Brasileiro do Café, comunica às Cooperativas de Cafeicultores registradas em Divisão de Cooperativismo, que se acham abertas a operação de financiamento de BHC, cujas normas de processamento se encontram nos Serviços Regionais de Assistência à Cafeicultura, nos seguintes endereços:

Para Cooperativas do Estado do Paraná	SERAC-PR.1 — LONDRINA End.: Bairro Aeroporto, Caixa Postal, 767.
	SERAC-PR.2 — MARINGÁ End.: Armazém-3 do IBC Caixa Postal, 527.
Para Cooperativas do Estado de São Paulo	SERAC-SP. — SÃO PAULO End.: Rua João Bricola, 67 — 9.º andar.
Para Cooperativas do Estado de Minas Gerais	SERAC-MG.2 — VARGINHA Rua Alves e Silva, 26
SUL e OESTE de Minas Gerais	SERAC-MG.3 — CARATINGA End.: Praça D. Pedro II — 95 S/L — Ed. Maria Lima.
ZONA DA MATA de Minas Gerais	SERAC-ES — VITÓRIA End.: Rua Duque de Caxias, 121 — 3.º andar, Caixa Postal, 47.
Para Cooperativas do Estado do Espírito Santo	

Rio de Janeiro, 2 de outubro de 1968
ORLANDO MASTROCIOLA
PRESIDENTE
Em Exercício

MEXICO 68



CON se reúne para cooperar

Cidade do México — A terceira Assembleia Geral dos Comitês Olímpicos Nacionais (CON), atualmente reunida aqui, decidiu criar um organismo definitivo de cooperação — a Assembleia Geral Permanente — e elegeu para a sua presidência Giulio Onesti, presidente do Comitê Olímpico Italiano.

A assembleia geral, que contou com a participação de representantes de 77 Comitês Olímpicos Nacionais, resolveu reunir-se uma vez por ano, em princípio imediatamente antes da reunião da Comissão Executiva do Comitê Olímpico Internacional (COI). A periodicidade das reuniões da nova assembleia foi debatida longamente, já que 27 delegados preferiam que elas se realizassem de dois em dois anos. A reunião anual foi adotada finalmente por 32 votos, com a abstenção dos demais.

INDEPENDÊNCIA

A proposta de criação do novo organismo foi apresentada pelo belga Raoul Mollet, o inglês Sandy Duncan e o congolês de Brazzaville Jean-Claude Ganga. Entre vários assuntos discutidos, os delegados do CON resolveram por unanimidade, a pedido do representante grego Petrallias, manifestar sua fidelidade ao Comitê Internacional e ao ideal olímpico. Expressaram ao mesmo tempo o desejo de deixar que cada Comitê Nacional promova o esporte em seu país com independência total. Outro ponto longamente discutido foi o que prevê que o presidente da assembleia seja assistido por um grupo de conselheiros, escolhidos de acordo com a assembleia geral. Uma minoria de delegados manifestou ser contrária a este ponto. Os demais assuntos foram adotados por unanimidade e dizem respeito à duração do mandato do presidente — quatro anos — e suas obrigações: dirigir os trabalhos entre as assembleias gerais e preparação da agenda.

INGLÊS PARA QUEM NÃO TEM TEMPO A PERDER: Curso Audio-Visual do IBEU EM 6 SEMANAS!

Laboratório Eletrônico de Inglês Intensivo, com professores americanos e currículo especializado. Turmas com um máximo de 16 alunos, que permite que cada aluno tenha a atenção que merece. Matrículas abertas

INÍCIO DAS AULAS: 14 DE OUTUBRO

IBEU - INSTITUTO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Av. N. S. Copacabana, 690
4.º andar - Tel.: 57-1412
Rua México, 90 - 10.º andar
Tel.: 22-6013
Salas com ar refrigerado



Soviéticos superam as marcas de martelo e dardo em treino

Cidade do México — Os soviéticos Romauld Klim (lançamento do martelo) e Janis Luisis (lançamento do dardo) melhoraram ontem, por larga margem, as marcas de suas especialidades que foram estabelecidas em Tóquio — e que valerão medalhas de ouro — durante um simples treinamento.

As provas de salto em altura, revezamento 4x100 e 200 metros rasos para homens e moças também apresentaram excelentes treinos, porque as respectivas marcas premiadas com medalha de ouro em 1964, foram igualadas nos preparativos, demonstrando a excelente forma dos competidores.

UMA POR UMA

Na prova do lançamento do martelo, em Tóquio, Romauld Klim, da União So-

viética, conquistou a medalha de ouro com a marca de 69,74 m. Ontem, o próprio Klim estabeleceu 73,54 m.

Janis Luisis, igualmente da União Soviética, atirou o dardo a 89,82 m, enquanto o primeiro colocado no Japão, o finlandês Pauli Nevada, obteve o resultado de 82,65 m e a medalha de ouro.

Valentin Gavrilov, soviético, pulou 2,178 m em altura, ou seja, dois milímetros a menos do que seu compatriota Valery Brumel (2,180 m) conseguira nas Olimpíadas de Tóquio, marca que lhe valeu a medalha de ouro, apesar de muito distante do seu próprio recorde mundial — 2,28 m.

A equipe cubana do revezamento masculino de 4 x 100 m cumpriu o percurso em 39 segundos cravados, igual ao tempo dos norte-americanos em Tóquio, con-

seguido para o primeiro lugar.

O australiano Peter Norman passou os 200 metros rasos em 20,33, tempo com que o norte-americano Henry Carr levou a medalha de ouro em 1968.

Finalmente, Jennifer Lammy, da Austrália, e Vera Popkova, da União Soviética, cumpriram os 200 metros rasos em 23 segundos cravados, igual ao que a norte-americana MacGillre marcou para sagrar-se campeã nos Jogos Olímpicos de Tóquio.

CONSIDERAÇÕES

No lançamento do martelo, Romauld Klim está cotado como favorito para conquistar a medalha de ouro, seguido do húngaro Zsvoltzky e do alemão Beyer. O soviético Luisis, também, é o competidor de maiores pos-

sibilidades na prova do lançamento do dardo, com o finlandês Kinnunen e o húngaro Kulcsar nas cotações imediatas. Por isto, seus resultados nos treinamentos não foram surpresa.

O NOVO RECORDE

Na tarde de 19 de junho deste ano, em Sacramento, Califórnia, os negros norte-americanos Jimmy Hines, Ronnie Smith e Charlie Greene, em sensacional atuação nas semifinais de um dos campeonatos da União Atlética Amadora dos Estados Unidos, marcaram nove segundos e nove décimos para os 100 metros rasos. As previsões foram confirmadas. Um dia depois,

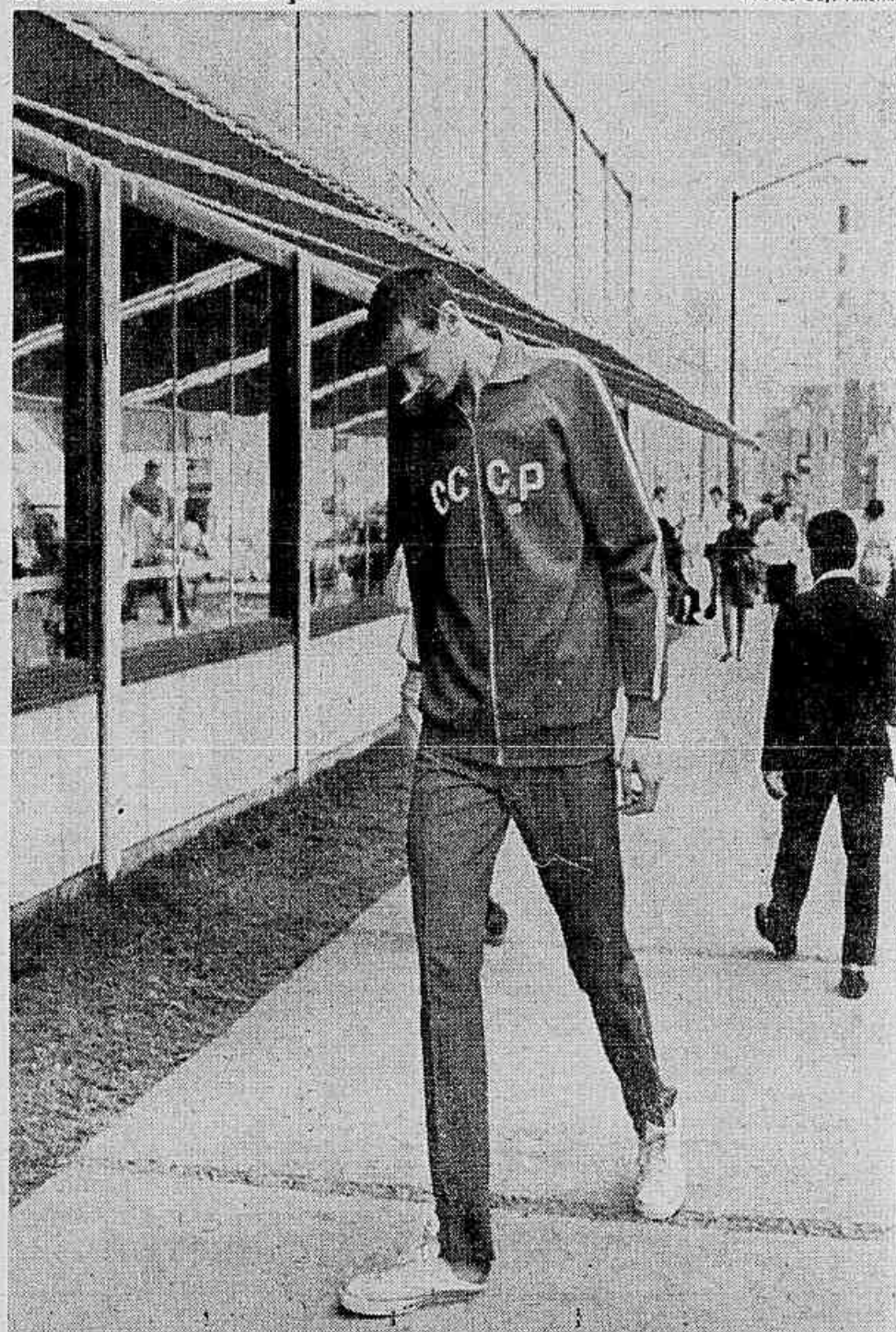
Os recordes vão sendo batidos em pleno treinamento olímpico. Na Vila, reina confusão nos alojamentos, falta conforto e sobram queixas. O basquete mexicano está otimista: pensa numa medalha de bronze. Prosseguem as reuniões dos Comitês, em ambiente tranqüilo. E mais cedo do que se imaginava, esperanças brasileiras voltam ao Rio com Irenice.

Oldemário Tonguinhó

Enviado Especial

GRANDE CONFIANÇA

Foto de Odyr Amorim



Andreev, o mais alto jogador de basquete da URSS, crê na medalha de ouro

México quer medalha de bronze no basquete

Cidade do México — Com o objetivo de lutar pela medalha de bronze — contra o Brasil e a Iugoslávia — a equipe de basquete do México vem-se preparando há bastante tempo, tendo realizado temporadas pelos Estados Unidos e Europa.

A seleção mexicana é dirigida pelo técnico norte-americano Lester Lane, integrante da equipe campeã olímpica de 1960, em Roma, e aqui radicado nos últimos três anos.

QUER A MEDALHA

Lane considera o jogador mexicano ainda suscetível de assimilar detalhes importantes sobre os fundamentos do basquetebol, mas entende que as deficiências técnicas estão sendo superadas pela fibra e dedicação demonstrada por todos. E isto poderá levar sua equipe à conquista da medalha de bronze, coroando os bons desempenhos nas recentes competições internacionais, quando ficou em oitavo lugar no Campeonato Mundial do Uruguai (ganhando a chave de consolidação) e foi vice-campeão panamericano, em Winnipeg.

Numa rápida apreciação sobre a maneira de atuar da seleção mexicana, afirmou Lester Lane:

— Como as equipes adversárias são em geral muito altas, usamos o sistema 1-3-1. Não podemos atuar à base de força, porque não possuímos força, mas compensamos este detalhe com um jogo rápido e bons arremessos de meia distância. Procuramos também explorar as qualidades individuais de nossos jogadores.

dores, para decidir certas situações. Nossa marcação preferida é a Individual, além de utilizarmos a pressão na quadra inteira.

Visando aprimorar a seleção olímpica, o México realizou recente temporada pelos Estados Unidos e Europa. Das equipes europeias que viu atuar, Lane aponta a da Espanha como em condições de cumprir desempenho destacado nas finais. Os espanhóis, no momento, disputam o torneio pré-olímpico, na cidade de Monterrey, onde serão conhecidos os dois restantes países, dos 16 finalistas.

O treinador mexicano apontou Estados Unidos e União Soviética para novamente decidirem o título olímpico do basquetebol e acha que os seus compatriotas permanecerão com a medalha de ouro, embora respeite o poderio dos soviéticos, "possuidores de uma equipe tão eficiente na ofensiva como na retaguarda."

O elenco do México para os próximos Jogos Olímpicos possui boa média de estatura (1,90m), embora nenhum jogador tenha dois metros, sendo igualmente favorável a média de idade — 24 anos — ainda que três jogadores estejam na casa dos 30. Os jogadores, com as respectivas estaturas e idades, são os seguintes:

Rafael Heredia (1,91m e 30 anos), Arturo Guerrero (1,92m e 19), Fernando Tiscareño (1,86m e 22), Miguel Arellano (1,87m e 27), Luis Enrique Grajeda (1,79m e 30), John Hateh (1,95m e 21), Antônio Ayala (1,97m e

24), Carlos Quintanar (1,91m e 30), Ricardo Pontvianne (1,87m e 24), Manuel Raga (1,88m e 24), Alejandro Guzman (1,95m e 22) e Jorge Zaragoza (1,94m e 20).

SOVIÉTICOS OTIMISTAS

Contrariando o mudismo habitual dos integrantes de delegações da União Soviética, o jogador Anatole Andreev — o mais alto da equipe de basquetebol — afirmou:

— Preparamo-nos para ganhar a medalha de ouro e esta é a nossa maior ambição.

Andreev, de 2,18m, é um dos mais novos da equipe, tendo estreado no Mundial do Uruguai, o ano passado quando a URSS sagrou-se campeã. Ele atribui a elevação de seu país à categoria de "potência" do basquetebol, a enorme popularidade deste esporte em toda a União Soviética, onde existem mais de 4 milhões de praticantes, "o que facilita bastante a constante renovação das representações nacionais."

URUGUAI CANDIDATO

O Uruguai permaneceu com esperança de entrar para o turno final de basquetebol, ao derrotar a Iugoslávia por 96x78, em partida pelo torneio pré-olímpico, na cidade de Monterrey. Ao terminar o 1.º tempo, os uruguaios venciam por 45 x 36.

A Espanha, líder do grupo, derrotou a Austrália por 85x66, após também liderar o período inicial por 37x28.

Altitude do México faz homem forte ficar fraco

Cidade do México — O halterofilista Leonid Jabotinsky, o homem mais forte do mundo, mostrava-se ontem abatido por ter sentido os efeitos da altitude desta cidade, que não lhe permitiram, no treino, chegar nem perto da barreira dos 600 quilos nos três movimentos olímpicos, que ele pretende quebrar.

— Acho que a coisa será difícil — disse Jabotinsky. Pretendia recuperar todas as marcas de que fui o único

detentor por algum tempo, mas estou vendo que isso será uma tarefa muito pesada. De qualquer forma, espero me acostumar rapidamente à altitude para me apresentar na melhor forma.

Jabotinsky, que é ucraniano, perdeu dois recordes do arremesso recentemente para os pesos-pesados norte-americanos Bednarski e Huber.

— Fiquei muito triste em perder aqueles recordes. Pre-

parei-me com intensidade para estes Jogos e espero que no fim tudo saia bem. Sinto-me, agora, com maior experiência e, provavelmente, mais resistência do que durante as Olimpíadas em Tóquio. Estou com trinta anos, portanto no auge de minha carreira.

Em Tóquio, Jabotinsky bateu o recorde com 187,5 kg, 167,5 kg e 217,5 kg nos três movimentos olímpicos, totalizando então 572,5 kg.

Recorde dos 100m rasos pode cair na Olimpíada

Depois das Olimpíadas de Tóquio, quando o negro norte-americano Bob Hayes, mesmo correndo com um sapato apertado, igualou o recorde mundial dos 100 metros rasos, com 10 segundos cravados, os críticos das provas atléticas começaram a antever a queda da verdadeira barreira que aquela marca representava. Seria injusto esquecer Chen Chia-Chuan que, em 24 de outubro de 1965 — um ano depois de Hayes — percorreu os 100 metros com o mesmo tempo de 10 segundos, mas não pôde figurar ao lado dos outros recordistas, como Armin Hary e Figueroa, porque a China não toma parte dos organismos internacionais que controlam os esportes atléticos.

Veio o ano de 1968 e com ele o início dos preparativos para as Olimpíadas do México. Diante do progresso dos métodos de treinamento e da verdadeira febre de quebra de recordes que passou a esquentar a cabeça dos mais famosos competi-

Ganhar cama na Vila é um prêmio de loteria

Cidade do México — A medida em que a Vila Olímpica vai recebendo atletas e dirigentes do mundo inteiro — até ontem 4 913 homens e 620 moças — mais aumenta a impressão de que o local não está preparado para concentrar todas as delegações inscritas nas Olimpíadas.

— Conseguir uma cama aqui é como ganhar na loteria — desabafou ontem um dirigente da delegação britânica, mostrando-se muito irritado.

Mas a falta de camas não é o único problema: canos entupidos, acesso aos locais de treinamento, falta de água e muita confusão.

ENGANO

A primeira vista, a Vila Olímpica é o lugar ideal para concentrar as delegações

que participarão dos Jogos. No entanto, os que já vivem nela há mais de uma semana se queixam a todo instante. A falta de água é um problema que começou a ser resolvido ontem, mas com isso outro problema surgiu: tomar um banho de chuveiro pode resultar numa inundação, em virtude de falhas no encanamento. Em alguns alojamentos, a água passa por gotelras e molha os cômodos inferiores.

A superpopulação, com o se diz aqui, é o pior de tudo. Cada alojamento foi feito para abrigar quatro pessoas, mas tem seis ou sete. Um rato foi encontrado num apartamento da equipe austríaca, no terceiro andar. Sandy Duncan, chefe da delegação britânica, foi taxativo:

— Temos de pôr um pouco de ordem em tudo isso. Meus atletas não se apertarão, isto é, só ficarão quatro em cada alojamento.

Outras delegações aceitam as circunstâncias e chegam a usar suas próprias malas como móveis. Os britânicos preferiram contratar três carpinteiros, comprar madeira e cuidar eles mesmos dos seus móveis.

ATRASSO

Estão sendo feitos consertos nos pisos, para evitar gotelras, mas nenhum resultado já se conseguiu. Os especialistas em tiro, boxe e atletismo estão muito satisfeitos com os locais de treinamento, mas outros esportes não têm a mesma sorte. Normalmente, um atleta deveria perder pouco tempo

para ir do seu alojamento até o local de treinamento, sendo transportado em ônibus especial. Acontece que os ônibus fazem toda a sorte de favelas, gastando horas da Vila até o seu destino.

Recentemente, um grupo de nadadores saiu dos alojamentos às 7h da manhã e chegou à piscina depois das 11h, quando o percurso direto não levaria mais de 20 minutos. O motorista explicou:

— Estamos cumprindo ordens e o caminho terá de ser este.

Para compensar, há apenas a excelente comida oferecida aos atletas e os programas recreativos diários: filmes, shows, muito bem organizado por uma comissão composta de moças e rapazes mexicanos.

Foto de Odyr Amorim



Nos campos de treinamento há mais sossego do que nos alojamentos da Vila Olímpica

Moreira deixou treino com dores e Botafogo depende de teste com Gérson e Roberto

O Botafogo fez individual de 40 minutos na tarde de ontem sem contar ainda com Gérson e Roberto, mas com a presença de Moreira, que treinou pouco tempo, por sentir dores, e de Carlos Roberto, já inteiramente recuperado.

Gérson e Roberto continuam em tratamento e reagindo bem. Ambos farão testes de campo e, de acordo com a opinião do médico Lídio Toledo, poderão ser liberados para o jogo de sábado com o Vasco.

CONJUNTO HOJE

Zagaló, que ontem não quis que os jogadores ficassem muito tempo batendo bola depois do individual, preferiu não exigir muito no treino de conjunto de hoje à tarde. Acha o técnico que o time está bem, mas com uma sequência de jogos muito grande pela frente e o mais indicado é poupar o máximo os jogadores.

Muita gente achou que jogamos mal em São Paulo — disse Zagaló — mas quem viu o vídeo-tape, do jogo sentiu que faltou sorte ao Botafogo, porque a nossa presença na área do Corinthians foi constante e excelente a atuação do goleiro Lala. Os dois gols que tomamos no início da partida foram decisivos e facilitaram bastante a armação do Corinthians no resto do jogo. Não se trata de uma justificativa, mas da realidade e tanto assim que os jornais paulistas fizeram justiça à apresentação do Botafogo.

Zagaló conversou com o médico Lídio Toledo e ficou tranquilo quanto à recuperação de Gérson e Roberto, embora o meia tenha se queixado de que as dores no pé continuavam. O médico está menos otimista

em relação a Moreira, que treinou ontem, mas ainda sentindo dores no joelho.

No conjunto desta tarde, garantiu o médico, Gérson poderá participar normalmente, mas Roberto continuará de fora. O atacante está com o pé engessado e somente amanhã tirará o gesso para fazer um teste.

ZEQUINHA VOLTA

Já podendo contar com Zequinha e Rogério, Zagaló resolveu ontem manter o reserva, que a seu ver vem crescendo de produção e já está perfeitamente integrado no time.

Rogério tem treinado bem, mas continua com deficiência de peso e por isso Zagaló pretende deixá-lo para mais tarde a sua volta no time.

Ontem, o dirigente Rivadávia Correia Méier conversou novamente com o goleiro Franz e resolveu comprar o seu passe ao Olaria pagando os NCr\$ 12 mil estipulados no contrato do jogador. Disse o dirigente que já respondeu ao convite dos clubes de Manaus avisando que no momento o Botafogo não tem datas disponíveis e não poderá aceitar o jogo proposto.

O NOVO TITULAR



Chiquinho tomou o lugar de Zé Carlos e continua tranquilo como sempre

Jogadores do Vasco vendem "posters" de Jorge Luís para dar casa à mãe do jogador

Os jogadores do Vasco já conseguiram mais de NCr\$ 3 mil para a família de Jorge Luís, e, hoje, estarão vendendo cartazes — posters — do ex-companheiro numa churrascaria da Tijuca.

Brito e Ananias estão liderando a campanha para conseguir presentear à mãe de Jorge Luís com uma casa, pois era o grande sonho do filho, e, ontem, recolheram de todos os jogadores e do técnico Paulinho metade do prêmio de NCr\$ 300,00 que receberam pela vitória contra o Santos no domingo passado.

A CAMPANHA

O técnico Paulinho, que ganha prêmios dobrados, deu ... NCr\$ 300,00 e os médicos do clube, apesar de não receberem prêmios, também fizeram questão de contribuírem no movimento dos jogadores.

Brito e Ananias, ontem mesmo, levaram esse dinheiro para Dona Virginia Campos e entregaram também mais ... 750,00, que a torcida organizadora arrecadou no estádio do Maracanã por ocasião do jogo Vasco x Santos.

Os jogadores do Vasco venderão, hoje às 20h 30m, os cartazes feitos por Otílio em memória de Jorge Luís. Esses cartazes serão vendidos na churrascaria Tijuca ao preço de NCr\$ 5,00 e também no próximo sábado, no Maracanã, pelos jogadores, que não atuaram na partida contra o Botafogo.

Brito informou que tem também recebido vários doativos para a campanha. Argumentou que os jogadores preferiram não abrir a conta bancária como pretendiam e estão recolhendo as doações com amigos.

Quem quiser colaborar também — disse — pode entregar o dinheiro a qualquer jogador do Vasco ou a mim mesmo, todos os dias pela manhã, em São Januário.

Brasil e Argentina decidem hoje o primeiro título do Sul-Americano de Tênis

Caracas (UPI-JB) — Brasil e Argentina decidem hoje o primeiro título do 35.º Campeonato Sul-Americano de Tênis, pois ontem o Brasil eliminou o Chile ao marcar 3 a 0, e a Argentina à Colômbia, também por 3 a 0, em semifinais pela Taça Chile, categoria infantil feminino.

Na Taça Mitre — adultos masculino — a mais importante da competição, o Brasil foi eliminado em semifinal pelo Equador, pois Francisco Guzman obteve o terceiro ponto para seu país, na série de cinco jogos, ao derrotar Carlos Brito por 6-3, 6-2 e 6-1. O Brasil tem possibilidades ainda nas Taças Colômbia e Bolívia, categoria juvenil feminino e masculino, respectivamente.

COMO ESTA

As brasileiras Regina Andrade e Gabriela Schroeder, que haviam marcado dois a zero nas duas simples iniciais, eliminaram ontem o Chile, pela Taça Chile, ao vencerem a dupla contra Myte Albargy e Silvana Urroz por 6-3 e 6-2.

A Argentina, que joga pelo título hoje contra o Brasil, eliminou a Colômbia também na partida de dupla, quando Cintia Consulichy e Patricia Bianchi derrotaram a Janet Torres e Isabel Ortiz por 6-2 e 6-2.

A Argentina é a atual campeã da Taça Chile, mas o Brasil tem muitas chances de alcançar uma vitória na decisão.

Na Taça Colômbia, juvenil feminino, o Brasil tem uma vantagem de 2 a 1 na série de cinco jogos contra o Chile. Após um empate nas simples iniciais, Vera Cleto e Regina Ferreira ganharam ontem a dupla contra Marcela Galegulos e Marianne Cuidemester por 6-3 e 6-3. As brasileiras precisam de uma vitória na duas simples finais hoje para passarem à final. Isso deve ocorrer, pois Vera Cleto

é franca favorita contra qualquer uma das duas chilenas.

Na Taça Bolívia, juvenil masculino, o Brasil tem uma vantagem de 2 a 0 sobre o Peru, pois ganhou as duas simples iniciais na semifinal. Fernando Gentil levou a melhor contra Bruno Taino por 6-2 e 6-3 e Carlos Brito ganhou de Roberto Castillo por 6-1 e 6-3.

O Equador deverá decidir a Taça Mitre contra o Chile, que leva vantagem sobre a Argentina na segunda semifinal. O chileno Jaime Pilol venceu o argentino Elías Alvarez por 6-2, 6-3 e 6-1 na primeira simples da série. Na segunda, o chileno Patricio Cornejo ganhava de 3 a 1 o primeiro set contra Modesto Vasquez quando a chuva interrompeu o jogo, que deverá terminar hoje.

O Chile é o atual campeão da Taça Mitre, mas este ano não terá na final o Brasil, adversário que poderia derrotá-lo. Os brasileiros vieram desafiados de Thomas Koch, Lele Fernandes e Jorge Paulo Lemann. Para poder disputar o troféu o Brasil teve de escalar o juvenil Carlos Brito para jogar ao lado de Edson Mandarino.

Cole lidera com Horton o Alcan Golfer

Southport, Inglaterra (UPI-JB) — Os golfistas Bobby Cole, da África do Sul e Tommy Horton, da Inglaterra, estão empatados na primeira colocação do Alcan Championship, depois da primeira rodada, disputada ontem, no Royal Birkdale Golf Club, sob forte temporal.

Cole e Horton anotaram cartões de 71 tacadas — três abaixo do par — e ambos que podem ser apontados como excelentes, não só pelas condições do tempo — que deixaram encharcados greens e bancas, além dos fairways — como também diante das dificuldades naturais do Royal Birkdale Course.

COMO ESTAO

A quase transferida primeira volta do Alcan Championship apresentou os seguintes resultados: 1.º empatados, Bobby Cole (34-37) e Tommy Horton (37-34), 71 tacadas; 3.º empatados, Bob Murphy e Lee Trevino, 72; 5.º Bob Charles, 73; 6.º empatados, Brian Huggett e Peter Butler, 74; 8.º empatados, Gay Brewer Júnior, Colbie LeGrange, Peter Thomson, Peter Townsend, Brian Barnes e Neil Coles, 75; 14.º empatados, Gardner Dickinson, Billy Casper e Bert Vancay, 77; 17.º Tom Welskopf, 78; 18.º George Archer, 79; 19.º empatados, Dave Thomas e Miller Barber, 80; 21.º Kenji Hosokishi, 81; 22.º empatados, Ted Ball e Alvie Thompson, 83 e finalmente, 24.º e último colocado, Frank Beard, 86 tacadas.

A opinião de Gay Brewer sobre o tempo foi esta:

Terrível. Quando a chuva parava, vinha o vento. Quando o vento acalmava, voltava a chuva. Se este campo já é difícil com sol a pino, quanto mais assim, com esta verdadeira tormenta.

Na grande área

Armando Nogueira

Os ingleses podem estar preparando o fim da Taça Mundial de Clubes: se o Manchester United perder o segundo jogo com o Estudiantes, a 16 deste mês, Sir Stanley Rous consumará a sentença já insinuada, há poucos dias, quando o vice-campeão da Argentina derrotou o campeão da Inglaterra, em Buenos Aires (um a zero).

Pelo que disse o presidente da FIFA, não haveria mais clima para o mundial de clubes, depois das indisciplinas de Racing-Celtic e dos excessos da semana passada, no estádio do Boca.

Chega-me, contudo, depoimento de comentaristas internacionais, dizendo que o time do Estudiantes ganhou o jogo com o Manchester, limpamente, registrando-se de lado a lado alguns abusos perfeitamente toleráveis no nível de uma final.

E', portanto, injustificável a gritaria dos ingleses que tomam como porta-voz o próprio presidente da FIFA a pressionar os argentinos, tirando-lhes praticamente as condições psicológicas para a revanche de Manchester.

De qualquer maneira, os brasileiros recobrem da hostilidade inglesa aos argentinos um punhado de elogios feitos, em Londres, pelo treinador Busby, do Manchester:

— O futebol brasileiro — disse Matt Busby — é um exemplo que a Argentina precisa imitar, pois o Brasil, que tem sido o melhor futebol do mundo nos últimos dez anos, jamais recorreu à violência para conquistar triunfos e taças.

Se acabarem com o mundial de clubes, há de ser uma medida lamentável. E' inconcebível que a indisciplina seja pretexto para liquidar uma competição amparada no campo por 17 regras quase seculares: se a indisciplina ameaça o nível técnico e moral do futebol, o que se impõe é acabar com a indisciplina e não decretar a falência do futebol. Afinal de contas, a Taça Mundial de Clubes funda seu prestígio no passado glorioso que lhe deram o Santos, o Real Madri, o Inter e o Peñarol.

O DIA DA CAÇA

Pelé analisando para um amigo sua última expulsão de campo, no Maracanã:

— E' engraçado: eles passam a vida inteira me dando pontapé e nunca são expulsos de campo. Um dia, eu resolvo ir à forra, dou minhas fígadas nos beques e sou logo expulso. Eu dei, de fato, uma no Fontana, mas, antes, ele tinha me acertado duas vezes na batata da perna e sem bola. Só lamento é que eu tenha perdido a cabeça, indo acertar um rapaz (Raimundinho) que não tinha nada com a história. Mas é a tal coisa: a gente leva tantas que, de repente, começa a dar trôco a torto e a direito.

CORAÇÃO DE MÃE

Comovente é a solidão da leitora Sra. Amaral, que me escreve de Belo Horizonte, pedindo flâmula do Botafogo e confessando, humildemente: "Sou uma mulher de quase meio século e não tenho com quem falar de futebol. Meus quatro filhos e meu marido não gostam de futebol, por isso espero, seu esclarecimento sobre o meu clube."

A leitora pergunta se o Botafogo tem chance na Taça de Prata. Tem, minha senhora, tem a mesma chance dos principais concorrentes.

"Quanto ao Gérson, declara a leitora, meus filhos acham que talvez eu esteja exagerando, mas considero-o o maior jogador do Brasil, atualmente."

Senão o melhor, madame, pelo menos um dos melhores: não se constança com a restrição feita por seus filhos: se eles não têm ouvido para entender o futebol de Gérson, use o argumento respeitável, lembrando a seus amáveis filhos que coração de mãe não se engana.

BOLAS DE PRIMEIRA — Uma atração à vista no próximo desfile de escolas de samba, no carnaval: Brito, Denilson, Pedro Paulo, Jairzinho, Samarone, Carlinhos, Mário e Alcir sairão com a Escola da Mangueira. Pelo menos, esse é o sonho dos rapazes, mas, na hora, coitados, desce aqui um Ratnoff qualquer e leva Fla, Flu, Vasco e Botafogo para um pentagonal em Camiri, na Bolívia, precisamente no sábado de carnaval. O treinador González na expectativa: vaga à vista ou no São Paulo ou na Portuguesa. Uma declaração atribuída a Zito e que me custa a crer tenha saído de tão ilustre cabeça: "O quatro-dois-quatro é o sistema que mais convém ao time do Santos." Ora, Zito consagrou-se numa seleção bicampeã mundial que jamais jogou com dois homens perdidos nesse mundo que é o meio de campo. O Botafogo perdeu no Morumbi, o Fluminense empatou no Mineirão, mas ambos acabaram bem seu fim de semana, ganhando no Maracanãzinho, com a canção Sabiá, do tricolor Chico Buarque e do botafoguense Tom Jobim. E' verdade, sim, a diretoria do Flamengo quis vender Silva ao Racing, recentemente. De estranhar, na história, é que o Racing tivesse dinheiro para comprar um passe tão caro, numa hora em que não paga nem salários a seus atletas. Pelo menos, quando aqui esteve o jogador Perfumo queixava-se de que seu clube não pagava há quatro meses. O jogador Zequinha, saído do Flamengo para o Botafogo, mas entendido em matéria de nova geração rubro-negra, dizia-me, outro dia, que o melhor ataque que o Flamengo pode fazer, no momento, é: Luís Carlos, Fio, Dionísio e Rodrigues Neto. Zequinha jogou com todos esses no juvenil do Flamengo.

Pelé será artista de televisão

São Paulo (Sucursal) — Pelé marcou quatro gols no treino do Santos, ontem, e dentro de dois meses estará ganhando mais NCr\$ 20 mil por semana, para participar de um programa de televisão com o ator Carlos Zara.

No treinamento de ontem Pelé formou dupla de área com Douglas, que poderá ser o titular domingo contra o Corinthians. Toninho, com dores nas costas, ainda não treinou esta semana.

Carlos Alberto recebeu pancada no joelho esquerdo no jogo contra o Vasco e sua recuperação vem sendo lenta. Se não puder jogar será substituído por Haroldo. Marcel foi promovido a titular, já que o técnico Antoninho barrou o zagueiro Oberdan, por deficiência técnica.

Afastado do time principal há dois meses, Douglas voltou aos treinos na semana passada, tendo inclusive viajado para o Rio na condição de suplente. Como Toninho se queixou de dores nas costas, Douglas treinou ao lado de Pelé, ontem, e os dois se entenderam bem, tabelando com êxito. Rildo e Negrellos foram poupados, mas não constituem problema para o departamento médico do Santos. Pelé (4) e Amauri assinalaram os gols.

**SE É
AR CONDICIONADO
NÓS
SOLUCIONAMOS**

projetando e instalando,
em qualquer ambiente
- com ou sem duto
(o que reduz sensivelmente
a mão-de-obra)

APARELHOS DE 3 ATÉ 7,5 HP
Orçamentos sem compromisso.
Instalação rápida e eficiente.

SEOMAC
Máquinas e Equipamentos Ltda.
Rua São José, 46-9.º andar Tel.: 52-7346
REDE NACIONAL DE DISTRIBUIDORES

**Fundo
Automobilístico de
Esforço
Conjugado**

DIA 5/10/68 (Sábado)

17.ª REUNIÃO DO FAECO
11.ª REUNIÃO DA FINABRA
5.ª REUNIÃO DA AMAL

Local — Clube da Ação Maçônica (Rua Mariz e Barros, 945/53 — Tijuca)

Ainda está em tempo de você candidatar-se ao recebimento do seu veículo. As antecipações de quotas serão recebidas até durante a reunião, das 13h 30min às 16 horas.

623 associados foram contemplados e já receberam seus veículos. Inclusive os contemplados na última reunião. Isto graças à colaboração e ao esforço da CARICAR VEÍCULOS S.A.

Você poderá ser o próximo. E receberá seu carro emplacado, licenciado e coberto por um seguro de Responsabilidade Civil.

E, como associado da SAOEX, você estará coberto por uma apólice de seguro coletivo de Acidentes Pessoais da Cia. Internacional de Seguros, no valor de NCr\$ 10.000,00.

Tudo isto, pagando o carro de sua preferência em 100 parcelas.

Se você ainda não é associado da SAOEX, venha falar conosco, na Rua Manuel de Carvalho, 16 — 3.º andar.

Fla joga com Portuguesa e Corinthians com Atlético

COM ENTUSIASMO



O Flamengo terminou os treinos para o jogo desta noite realizando uma pelada, que, como sempre, foi muito disputada

S. Paulo e Bangu foi 0 a 0

São Paulo (Socursal) — Bangu e São Paulo empataram de zero a zero ontem, à noite, no Pacaembu, num jogo em que o maior destaque foi Ubrajara, enquanto Picasso — que foi pouco empenhado — defendeu um pênalti cobrado por Aladim, aos 40 minutos do primeiro tempo.

As equipes formaram assim: São Paulo — Picasso, Celso, Arlindo, Dias e Dê; Carlos Alberto e Nenê; Miruca, Nelsinho, Bangu — Ubrajara, Fidélio, Lincoln (Mário Tito), Luis Alberto e Ari Clemente; Jaime e Juarez; Mario, Dê, Milton (Gijo) e Aladim.

A renda somou NCr\$ 366,00 e o juiz foi Gualter Portela Filho.

SÃO PAULO MELHOR

O São Paulo dominou a maior parte do jogo, com seus atacantes se infiltrando com habilidade no campo adversário. Os zagueiros do Bangu, especialmente Lincoln e Ari Clemente, cometiam faltas seguidas para barrar os avanços constantes de Miruca e Nelsinho. Mesmo assim, Ubrajara foi obrigado a praticar defesas difíceis, sendo a principal delas aos 27 minutos, numa arrematada de Paraná, que finalizou com força no canto direito, com a bola sendo espalmada pelo goleiro para corner.

Quando maior era a pressão do São Paulo, Dê foi derrubado por Celso dentro da área, aos 40 minutos. Aladim cobrou a penalidade máxima, mas Picasso conseguiu defender no canto esquerdo.

No segundo tempo, a partida apresentou o mesmo panorama, com o São Paulo atacando com perigo, enquanto o Bangu se limitava a contra-ataques, sem contudo chegar à área do time paulista.

Palmeiras vence Bahia por 2 a 0

Salvador (Do Correspondente) — O Palmeiras conservou a sua invencibilidade ao vencer, ontem, por 2 a 0 a Bahia, no Estádio da Fonte Nova, com gols de Ademir da Guia e Copeu, no segundo tempo.

O time paulista foi superior durante todo o jogo, mas só na etapa final é que conseguiu vencer a retransmissão da Bahia. O juiz foi o Sr. Romualdo Arpi Filho e a renda somou NCr\$ 76 902,55.

Os times jogaram assim: Palmeiras — Chicão, Eurico, Baldocchi, Nelsinho e Ferrari; Dudu e Ademir da Guia; Copeu, Tupazinho, César e Serginho. Bahia — Juran-dir, Zé Otó, Jaime, Itamar e Nilton; Amorim e Eliseu; Gagê (Okada), Brígido, Aduari e Canhoto. Os gols do Palmeiras foram marcados por Ademir da Guia, aos 10 minutos e Copeu, aos 40 minutos, ambos no segundo tempo. O Bahia voltou a usar de violência, mas o Palmeiras, bem estruturado, venceu bem a partida.

Cruzeiro derrota Fluminense por 2 a 1 em jogo que agrada

Numa partida movimentada, sobretudo no primeiro tempo, quando ocorreram os gols, o Cruzeiro derrotou o Fluminense, ontem à noite, no Maracanã, com gols de Osmar (contra) e Natal, aos 19 e 21 minutos, contra um de Suingue, aos 25.

O Cruzeiro dominou completamente o jogo no início, quando apresentou um futebol de boa qualidade, tendo em Tostão a sua grande figura, mas recebeu ao marcar o segundo gol, deixando, com isso, o Fluminense tomar conta da partida e quase conquistar o empate. O juiz foi o mineiro José Assis de Araújo, com uma atuação muito boa, e a renda somou NCr\$ 30 256,50.

CRUZEIRO MELHOR

Os dois times começaram assim: Fluminense — Félix; Assis, Valtinho, Osmar e Bauer; Denilson e Suingue; Wilton, Cláudio, Serginho e Luis. Cruzeiro — Raul, Pedro Paulo, Procópio, Darcil e Murilo; Dirceu Lopes e Zé Carlos; Natal, Evaldo, Tostão e Rodrigues.

O médio Denilson sofreu um estiramento no músculo da virilha direita e ficará 15 dias inativo, segundo o diagnóstico do Dr. Valdir Luz, ainda no vestiário do Fluminense, depois da derrota contra o Cruzeiro.

Evaristo, como os jogadores e a diretoria do Fluminense, consideraram que faltou sorte à equipe principalmente nos chutes a gol, mas todos afirmam que Félix salvou o time de uma goleada pelas suas excepcionais defesas nos primeiros minutos da partida.

O técnico do Fluminense ar-

presentando um futebol rápido e desconcertante, o Cruzeiro partiu logo para uma série de ataques perigosos, se aproveitando da habilidade dos seus jogadores, como Tostão e Dirceu Lopes. Sobre o primeiro, que passou a atuar lado a lado com Rodrigues, pela esquerda, explorando a inadaptabilidade de Assis à lateral direita. Aos 8 minutos, Tostão penetrou por esse setor, depois de enganar vários zagueiros, e obrigou Félix a fazer uma excelente defesa.

FLU REAGE

O primeiro gol do time mineiro ocorreu aos 19 minutos. Natal recebeu uma bola, fora da área, deu um passo e chutou forte, sendo desviado por Osmar. Félix chegou a tocar a bola, mas sem conseguir evitar que ela entrasse. Dois minutos depois, Tostão deu um belo passe a Natal, que — da pequena área — só teve o trabalho de tocar no canto.

Com 2 a 0 no placar, o Cruzeiro se retraiu tentando manter este resultado. Pouco an-

tes do segundo gol adversário, Denilson havia saído contundido, entrando Aguilado, em seu lugar, mas indo para o ataque, enquanto Cláudio descia para o meio de campo. Esta modificação já havia melhorado o time carioca, que se aproveitou ainda do recuo do Cruzeiro para passar a mandar na partida.

O gol do Fluminense ocorreu aos 25 minutos. Suingue deu um chute por cobertura de fora da área, enganando a Raul, que se encontrava muito adiantado e foi surpreendido.

Dai até o final do primeiro tempo, o Fluminense atacou bastante, tentando o empate, mas lhe faltou poder de penetração para concluir os lances.

MESMO ESQUEMA

No segundo tempo, o Cruzeiro continuou com o mesmo esquema do primeiro, ou seja, recuado e procurando surpreender o Fluminense nos contra-ataques. Por pouco não conseguiu sucesso no seu intento, isto graças à excelente atuação

de Félix, que fez defesas difíceis, tendo que se de chutes de Tostão, o goleiro carioca foi obrigado a se desdobrar três vezes.

O Fluminense, sentindo o recuo adversário e a necessidade de atacar em massa para conseguir alguma coisa, foi à frente, mas poucas vezes conseguiu furar o bloqueio defensivo do Cruzeiro. O seu melhor lance ocorreu aos 4 minutos, quando, depois de uma confusão na área do time mineiro, Cláudio chutou com o gol vazio, mas Darcil tirou em cima da linha. Procurando de qual-

quer forma empatar a partida, o Fluminense atacou seguidamente, muitas vezes, esqueceu o seu setor defensivo, pois Valtinho e Osmar se mantinham atentos lá atrás, quase deixando com que o Cruzeiro aumentasse o escorço em vários lances de perigo. O time carioca, apesar da pressão que exerceu sobre o adversário, teve poucas chances reais de gol, quase sempre em chutes de fora da área.

A Portuguesa de Desportos enfrentará hoje o Flamengo com seu time armado no 4-3-3, com Lorico na ponta direita, já que o técnico Lula está tão meroso que sua equipe continue com a série de resultados negativos obtidos até agora, no torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O zagueiro Luisão já está recuperado da contusão no tornozelo, treinou ontem de manhã e foi escalado para formar a dupla de área com Marinho, mas a ponta direita ti-

fa, viajará amanhã para a praia de Maratões, no Espírito Santo, e só regressará para Belo Horizonte na segunda-feira.

Pantoni informou que o Cruzeiro recusou o oferecimento do Vasco do empréstimo ou a venda do passe do médio Danilo. O técnico disse que seu time não necessita de mais jogadores para o meio de campo. Natal foi o único contundido voltando a sentir a torção no tornozelo direito.

— Não há nada a temer — afirmou Dirceu Alves. Sou profissional e respeito muito meu ex-clube. Vamos ver se ganha-

Flamengo x Portuguesa, no Maracanã, (1 a 1). A Portuguesa também não vem conseguindo sucesso, já estando com nove pontos perdidos e apenas três ganhos. Perdeu para o Grêmio (3 a 0), Corinthians (3 a 1), Vasco (2 a 0), Bangu (3 a 1), empatando com o Internacional (3 a 3), e vencendo apenas o São Paulo (1 a 0). O juiz será Roberto Golcochea.

Em São Paulo, o Corinthians, que é o único participante do torneio que não tem pontos perdidos, ocupando a liderança absoluta do grupo A, procurará se man-

ter nesta posição Inevitável frente ao Atlético Mineiro, que se encontra em crise política em virtude dos maus resultados que vem obtendo. O time paulista venceu o Náutico (1 a 0), São Paulo (2 a 1), Portuguesa (3 a 1), Bahia (1 a 0) e Botafogo (3 a 0), enquanto que o Atlético derrotou o Bahia (1 a 0), Náutico (2 a 1), perdendo para o Vasco (2 a 0) e São Paulo (2 a 1), empatando, por último, com o Fluminense (0 a 0). O mineiro Joaquim Gonçalves, será o juiz.

do, sábado último, com o Bangu (1 a 1). A Portuguesa também não vem conseguindo sucesso, já estando com nove pontos perdidos e apenas três ganhos. Perdeu para o Grêmio (3 a 0), Corinthians (3 a 1), Vasco (2 a 0), Bangu (3 a 1), empatando com o Internacional (3 a 3), e vencendo apenas o São Paulo (1 a 0). O juiz será Roberto Golcochea.

Em São Paulo, o Corinthians, que é o único participante do torneio que não tem pontos perdidos, ocupando a liderança absoluta do grupo A, procurará se man-

Miraglia mantém Onça de "libero" no 4-3-3

Satisfeito com a atuação do time no segundo tempo da partida contra o Bangu, Miraglia vai repetir a mesma escalação no jogo de hoje contra a Portuguesa, armado o time no 4-3-3 e deixando Onça novamente de libero.

O técnico resolveu manter o time porque Paulo Henrique, Silva, Rodrigues Neto e Marco Aurélio estão em condições físicas para jogar. O goleiro gessou a mão esquerda e ficará inativo por 10 dias, devendo voltar, juntamente com Manicera e Luis Carlos, contra o Fluminense.

ADVERSÁRIO FORTE

Por considerar o ataque da Portuguesa muito rápido, Miraglia manterá a mesma estrutura da defesa nos últimos jogos. Onça ficará como zagueiro de espera e Murilo, Guilherme e Moisés terão a incumbência de marcar homem a homem.

Como a defesa tem jogado bem — disse Miraglia — mesmo sem contar com dois ótimos jogadores como Manicera e Paulo Henrique, vou manter o esquema.

Procurando reforçar o meio de campo, Miraglia escalou Arilson na ponta esquerda, por tratar-se de jogador que possui as características de Rodrigues Neto.

Quando joga o Silva — continuou o técnico — fico mais descansado, pois ele ajuda o meio, buscando a bola na defesa, enquanto o Fio fica na frente. Como Silva está fora, quem se sacrifica é o Fio, deixando Dionísio na área do adversário.

VISITA DE CANTOR

Ontem foi um dia de muita movimentação na Gávea, pois o cantor francês Antoine, que veio participar do Festival In-

ternacional da Canção, queria conhecer os jogadores do Flamengo de perto.

Depois de ser apresentado aos jogadores, Antoine colocou uma camisa do Flamengo, de número seis, e foi para um dos gols defender chutes de Ubrajara. O cantor, que é bem magro, foi alvo das brincadeiras dos jogadores que o compararam a um funcionário da rouparia do clube.

Ubrajara, quando foi convidado a bater bola com o cantor, pegou uma bola especial, — medicine ball — que pesa cerca de oito quilos e jogou-a para Antoine defender, quase derrubando-o no chão.

Fio foi chamado para posar ao lado do cantor, que deu-lhe o violão e pediu-lhe para tocar algo. Como o jogador não sabia, devolveu-lhe o violão dizendo: — Meu negócio é bola e o seu é cantar. Então canta que eu quero ouvir.

A intérprete apresentou Fio a Antoine como "o melhor jogador do Flamengo" e pediu-lhe que cantasse, já que os jogadores queriam ouvi-lo.

Cercado por todos os jogadores, e posando para fotografias, Antoine cantou a música que representará Luxemburgo no Festival. Jogo de Futebol — que tem um trecho do hino do Flamengo: "Flamengo, Flamengo, tua glória é lutar, Flamengo, Flamengo, campeão de terra e mar."

Apenas Murilo e Luis Carlos não participaram do coro que cantou com Antoine, já que o zagueiro estava no vestiário e o atacante se negou a entrar na roda alegando cansaço.

LUIS CARLOS DE VOLTA

Logo depois que Antoine foi embora, José Roberto coman-

Portuguesa tem Lorico na ponta

A Portuguesa de Desportos enfrentará hoje o Flamengo com seu time armado no 4-3-3, com Lorico na ponta direita, já que o técnico Lula está tão meroso que sua equipe continue com a série de resultados negativos obtidos até agora, no torneio Roberto Gomes Pedrosa.

TREINO DE MANHA

A Portuguesa de Desportos realizou ontem pela manhã um individual leve, dirigido pelo preparador físico Wilson Bugalbe, no campo da Força Pública. A delegação viajou para o Rio no final da tarde, chegando às 19 horas no aeroporto Santos Dumont. O time pau-

tuler Ratinho continua entregue ao Departamento Médico e nem sequer acompanhou a delegação ao Rio.

LISTA SE HOSPEDOU

A delegação da Portuguesa de Desportos realizou ontem pela manhã um individual leve, dirigido pelo preparador físico Wilson Bugalbe, no campo da Força Pública. A delegação viajou para o Rio no final da tarde, chegando às 19 horas no aeroporto Santos Dumont. O time pau-

lista se hospedou no Hotel Plaza Copacabana e sua delegação veio chefiada pelo Sr. Manuel Rodrigues Tavares, vindo os jogadores Orlando, Augusto, Zé Maria, Luisão, Marinho, Guaraci, Paes, Lorico, Leivinha, Ivair, Rodrigues, Lala, Américo, Edu, Basílio e Ulisses, além do técnico Lula.

A Portuguesa de Desportos seguirá do Rio para Salvador, amanhã pela manhã, onde enfrentará o Bahia no próximo domingo no estádio Fonte Nova.

FLAMENGO PORTUGUESA

CLAUDINEI	1	ORLANDO
MURILO	2	ZÉ MARIA
GUILHERME	3	LUISÃO
ONÇA	4	MARINHO
CARLINHOS	5	GUARACI
MOISÉS	6	AUGUSTO
GILBERT	7	LORICO
LIMINHA	8	LEIVINHA
FIO	9	IVAIR
DIONÍSIO	10	PAES
ARILSON	11	RODRIGUES

Aimoré repete o time e só muda durante o jogo

São Paulo (Socursal) — O Corinthians realizou dois-toques e um ligeiro individual, para enfrentar o Atlético esta noite, no Pacaembu, e defender sua condição de líder invicto do grupo A do Torneio Roberto Gomes Pedrosa.

O técnico Aimoré Moreira confirmou, ontem à tarde, a mesma equipe que derrotou o Botafogo e se "alguma mudan-

ça houver, será dentro da partida." A maior dúvida de Aimoré é não conhecer como está jogando o time mineiro, mas

sorriu quando soube que o esquema é o 4-2-4, em sua opinião completamente ultrapassado no futebol moderno.

Esta será a primeira vez que o médio Dirceu Alves jogará contra sua antiga equipe, e o mesmo acontecerá com Silvio, do Atlético, que foi emprestado pelo time paulista ao mineiro.

— Não há nada a temer — afirmou Dirceu Alves. Sou profissional e respeito muito meu ex-clube. Vamos ver se ganha-

mos bem, sem deixar margens a dúvidas.

Após o dois-toques de ontem à tarde, o Corinthians entrou em regime de concentração na chácara Mangalot, até o momento da partida. Hoje, pela manhã, haverá uma revisão médica, mas segundo o departamento médico todos os titulares estão aptos para a partida.

A equipe será esta: Lula, Osvaldo Cunha, Didi, Luis Carlos e Edson; Dirceu Alves, Rivellino e Tales; Paulo Borges, Benê e Eduardo.

Nilton Santos foi vê o Atlético

Belo Horizonte (Socursal) — Apesar de não assinar contrato como técnico do Atlético, porque ainda não encontrou a fórmula que concilie a nova função com suas atividades particulares, Nilton Santos seguiu com a delegação, ontem, para São Paulo, para assistir ao jogo de hoje com o Corinthians.

Nilton deverá tomar uma decisão definitiva em São Paulo, após uma conversa com seu sócio da firma de produtos farmacêuticos que dirige. E seu pensamento inicial é formar uma comissão técnica que terá Zilinho e o Dr. Haroldo Lopes da Costa como demais membros, mas nada ficou decidido no encontro que com o presidente do Atlético, Sr. Carlos Alberto Naves, quer ficar.

O ex-jogador do Botafogo e Seleção Brasileira afirmou que não existe problema financeiro para que venha a ser o novo técnico do Atlético, apesar de reconhecer que terá de ganhar uma boa compensação financeira para tanto, tendo de pedir licença à firma DISATA, ADEG e Botafogo. O Atlético pensou em fazer-lhe uma proposta concreta, mas Nilton preferiu tomar a decisão definitiva em São Paulo, onde verá o time jogar contra o Corinthians e tentará uma licença com o sócio, na DISATA, Sr. Antônio Cristiano.

Sem Odair, suspenso pela CBD por três jogos do Torneio Roberto Gomes Pedrosa, e Tião, afastado por motivos técnicos, a delegação do Atlético seguiu ontem de manhã para São Paulo onde ficou hospedada no

Hotel Marabá. O técnico provisório, o Dr. Haroldo Lopes da Costa, convocou os seguintes jogadores: Hélio, Mussula, Humberto, Djalma Dias, Vander, Cincunegui, Vanderlei, Amauri, Silvio, Reis, Beto, Lala, Carlinhos, Hildaço, Normandes, Grapete, Vaguinho, Caldeira e Flot. Durante os treinos da semana, o técnico Haroldo Lopes escalou vários jogadores no ataque titular, mostrando que ainda não encontrou a melhor formação do Atlético desde que o Freitas Solich foi dispensado em definitivo da orientação técnica dos profissionais. Apesar disso surgiu uma provável escalação da equipe para enfrentar hoje à noite o Corinthians: Mussula, Humberto, Djalma Dias, Vander, Cincunegui, Vanderlei e Amauri; Vaguinho, Beto (Silvio), Flot (Lola) e Caldeira.

COM SUCESSO



Sentindo a inadaptação de Assis à lateral-direita, Tostão caiu por este setor e levou vantagem

B

CADERNO



Anita Harris, Inglaterra: o público é que é mesmo o rei



Con's Combo, da Suécia: a última palavra é do público

Considerado um dos mais importantes festivais de música popular do mundo, de acordo com o julgamento das próprias delegações estrangeiras, entra hoje em sua fase decisiva o III Festival Internacional de Música Popular. Brasileiros esquecerão as mágoas para torcer por Sabiá, de Tom Jobim e Chico Buarque, enquanto os idiomas se revezam incessantemente, na apresentação das melodias estrangeiras.

O otimismo e a confiança vão substituindo a incerteza e o temor por parte dos participantes estrangeiros. Na reta final, onde a música é livre e soberana, dois júris estarão decidindo qual é a melhor: o júri oficial, integrado por nomes mundialmente famosos, e o júri popular, formado por milhares de pessoas que se acotovelarão no Maracanãzinho para dar sua decisão final. Qual é o mais importante?



O público: ele se agita bastante, mas o parecer final não é seu

NO MELHOR FESTIVAL QUEM MANDA É O PÚBLICO

MÍRIAM ALENCAR



Pino Donaggio, Itália: ao público o que é do público, aos entendidos o que é dos entendidos

O JÚRI POPULAR

— O júri popular é muito mais importante para um cantor, já que a finalidade do Festival é justamente a de apresentar música popular — esta opinião é de Peter Horton, cantor austríaco que no ano passado recebeu uma calorosa ovação popular e não conseguiu o prêmio de melhor. Entretanto, a perda do Galo de Ouro, para Peter, foi superada com a consagração popular. E este ano, ao se apresentar domingo passado diante do público e repetir sua música, quase não conseguiu conter as lágrimas de felicidade, ao ver que não havia sido esquecido pelo público, que o acompanhou, cantando sua música. E continua: — O júri perfeito deveria ser composto por pessoas realmente ligadas à música popular, pois seria uma aproximação maior com a vontade soberana do público. No momento, o Festival do Brasil é o maior festival do mundo, muito melhor do que o realizado recentemente na Polônia e ainda superior ao de San Remo, pois tem um grande número de participantes e as possibilidades que oferece aos cantores são imensas. O Festival do Brasil é muito conhecido e respeitado na Alemanha, onde trabalho, e na Áustria, minha terra.

No ano passado, a Itália deveria ter sido representada por Pino Donaggio, mas como ele foi requisitado para fazer o serviço militar, Jimmy Fontana veio em seu lugar. Já em 1967 ele tinha interesse em vir, por saber a importância do Festival. Infelizmente, segundo ele, a música *Per una Donna*, de Fontana, que ganhou o Galo de Ouro, não teve sucesso algum na Itália, e ficou quase totalmente desconhecida. Devido ao fato de a Itália ter sido vencedora no ano passado, ele crê que suas chances de vitória são bem menores.

— Daqui a um ou dois anos, o Festival do Brasil será o mais importante do mundo. Como organização, é o mais perfeito que conheço. Seu nível é elevado, o que não acontece com vários festivais europeus. Aqui há tanta gente boa como na Feira de Música realizada em Cannes.

Pino Donaggio, que tem 27 anos, é formado pelo Conservatório de Música da Itália como professor de violino. Gosta da música popular e, com relação ao julgamento, acha que deveria ser

meio a meio: metade com gente entendida em música popular e metade com especialistas eruditos.

— O júri do povo também pode enganar-se. Seu julgamento muitas vezes é levado pelo sentimento. Em San Remo, por exemplo, votam por telefone, 30 pessoas, duas de cada cidade diferente da Itália, das mais diversas profissões, e até estudantes. É uma medida justa e democrática, pois no meio tanto há entendidos em música como comerciantes, advogados, etc. E mesmo assim, às vezes, ele oferece surpresas. O Festival de San Remo tem a finalidade de alegrar, todos querem esquecer seus problemas; por isso, suas músicas são românticas e alegres, e não entra o protesto.

JAMAICA ESTREANTE E INGLATERRA VETERANA

É a primeira vez que Jimmy Cliff, da Jamaica, vem ao Brasil, e está achando o Festival maravilhoso.

— É a minha primeira experiência em festival, mas, pelo que já ouvia falar e pelo que estou vendo aqui, este é o melhor que se realiza atualmente no mundo. Com relação ao júri, o público tem a palavra, e o ideal seria o júri popular, pois o povo sabe o que quer. Sempre há um júri organizado e oficial pessoas desligadas da música popular, o que gera o desacordo com o público. O júri mais importante é o público.

Na opinião de Anita Harris, cantora da Inglaterra, o Festival do Brasil congrega um grupo mais homogêneo e amigo de participantes do que qualquer outro festival.

— O nível elevado do Festival do Brasil já pode ser comparado aos melhores que se realizam na Europa, tanto por suas condições técnicas, como pela categoria das músicas que apresenta.

— Quanto ao júri, é importantíssimo que os participantes do júri oficial tenham um bom conhecimento de música popular, pois assim conseguiriam estar mais próximo do gosto do público. De qualquer forma, o público tem sempre a última palavra.

ROMUALD E PATRÍCIA ACHAM O MELHOR

Romuald, cantor de Andorra, já participou de outros festivais, entre eles

o da Polônia, onde tirou o terceiro lugar, e considera o do Brasil tão importante quanto o Festival de San Remo. Com relação ao júri, afirma:

— O ideal seria um júri bem popular, pois, no fundo, o público tem sempre razão. Se eu conseguir colocar-me entre as cinco finalistas e obtiver o aplauso do público, ficarei feliz.

Patrícia Aspillaga, cantora do Peru, acha o Festival do Brasil o mais importante da América: "Nada deve também aos festivais europeus", e está em pé de igualdade com o Festival de San Remo. No julgamento, a opinião do público é importantíssima e deve ser levada em consideração, ao lado do julgamento oficial."

JÚRI IMPARCIAL

— O público quase sempre julga emocionalmente e não se pode negar a sua influência sobre o júri oficial — é a opinião de Gérard Gray, cantor que representa a Suíça.

O melhor seria um júri misto. Muitas vezes o público se confunde com a sua emoção, mas é formidável quando ele se manifesta. O Festival do Brasil dentro em breve será tão importante quanto San Remo e o da Eurovisão. O que faltou até agora é a apresentação de uma canção premiada que alcançasse a consagração mundial. No dia que isto acontecer, o Festival do Brasil será o melhor de todos.

CON'S COMBO GOSTA DE PÚBLICO

Owe Monk, um dos integrantes do conjunto sueco Con's Combo, gostou de ver a demonstração do público no Maracanãzinho.

— O Festival do Brasil já é muito importante para nós artistas, e pode ser comparado a San Remo. A demonstração do público é importantíssima, principalmente do público do Rio, que é inigualável. Embora a sua preferência deva ser levada em consideração, o certo seria um júri formado por gente entendida em música, especialmente música popular, para poder fazer um julgamento imparcial e não receber influências. O júri conhecedor de música tem o dever de analisar as canções para premiar a que realmente for melhor. Mas, de qualquer forma, o Festival é para o público, e a última palavra está com ele.

TEATRO | YAN MICHALSKI

"ZOOLOGICO" AMBULANTE

Acabo de ver, antes mesmo da sua estreia oficial, um espetáculo que, devido à modestia da sua produção e ao âmbito muito específico da sua estrutura empresarial, não chegou sequer a ser anunciado nas colunas especializadas; mas trata-se de uma realização sob vários aspectos surpreendente, a tal ponto que seria injusto passá-la sob silêncio.

Dois atores, Carlos Vereza e Antero de Oliveira, e um diretor, Luis Carlos Maciel, resolveram montar um espetáculo que exigisse um mínimo de recursos econômicos e apresentasse um máximo de mobilidade, para poder ser exibido em auditórios das faculdades, escolas, associações profissionais e clubes da Guanabara. A escolha recaiu em A História do Zoológico, de Edward Albee — uma peça já bastante conhecida do público habitué, mas cujo impacto se renova a cada montagem, e cujo interesse humano permanece fascinante, conforme tive oportunidade de constatar ao comentar, há algumas semanas, a encenação do mesmo texto apresentada na Maison de France por Guy Suarès e Michel Robin, da Comédie de la Loire, da cidade de Tours.

Para completar o programa,

que tem o título global de O Jovem Homem Fêlo, o trio resolveu apresentar a leitura de uma parte do poema Uivo, de Allen Ginsberg, destacado representante da beat generation norte-americana, que realiza aqui, em termos irresistivelmente candentes e com uma magnífica riqueza de imagens poéticas vigorosas e cruéis, uma espécie de síntese das motivações que inspiraram aquele movimento literário, e da atitude existencial que o caracteriza. A idéia de reunir, num mesmo programa, esse poema e a peça de Albee, revelou-se extremamente feliz. O impressionante episódio de Jerry e Peter poderia a rigor ser considerado apenas como um caso particular resultante de um encontro casual de duas personalidades extremadas, ainda que representativas das camadas sociais a que pertencem. Já o background desse enorme painel de definição social que é o poema de Ginsberg projeta a peça de Albee para um plano muito mais amplo, clarifica o seu sentido e a torna mais ameaçadora e perturbadora.

● DESPOJAMENTO INTERIOZADO

Antero de Oliveira e Carlos Ve-

reza lêem o poema com despojamento, interiorização e contida, mas sincera violência nos lugares certos. A direção de Maciel se faz notar, de maneira positiva, nos momentos em que os dois atores passam a recitar ao mesmo tempo — um efeito que ilustra expressivamente a confusão e a procura de valores refletidas pelo texto. Apesar da ausência de qualquer efeito de mlse em scène, a densidade dramática da leitura é bastante impressionante.

A encenação de História do Zoológico é de longe a melhor das três a que assisti até hoje. Também aqui o despojamento impera, mas não de modo a impedir um trabalho eminentemente criador por parte do encenador e dos dois intérpretes. O aspecto mais positivo da realização reside na exemplar clareza do relacionamento entre os personagens: a cada gesto, a cada olhar, a cada fala de um corresponde uma reação coerente, inteligente e bem dosada do parceiro; e graças a este intercâmbio de reações, o processo psicológico no qual se baseia o crescendo da tensão dramática da peça aparece em toda a sua implacável lógica, a tal ponto que até o aparentemente melodramático e inesperado desfecho acaba sendo aceito como

inevitável. Luis Carlos Maciel deu ênfase a esse encadeamento lógico do processo, sublinhando o caráter premeditado do suicídio de Jerry, e destacando do contexto, através de bruscas quebras de tom realista, os dois momentos em que os protagonistas transpõem as barreiras das suas respectivas auto-defesas e se definem em relação ao processo. Falta ainda ao espetáculo um pouco de nitidez nos trechos iniciais, e um pouco de ritmo e de tensão na difícil parte final; mas mesmo assim é difícil deixar de se render, desde o início até o fim do longo ato, ao fascínio do sufocante clima desse duelo mortal.

Carlos Vereza resolve de uma maneira plenamente convincente os delicadíssimos problemas interpretativos do papel de Peter. Sua interpretação é exemplarmente interiorizada, trabalhada nos menores detalhes; os pequenos gestos e tiques através dos quais ele expressa o permanente estado de defesa do personagem nunca são gratuitamente empastados, mas aparecem como decorrência natural de um estado de espírito; e a transição da sua atitude de falsa segurança para a atitude de um trapo humano derrotado e indefeso é impiedosamente realizada,

inclusive através de bem empregados recursos de expressão corporal. Antero de Oliveira mostra um fôlego, uma força e uma agressividade bastante acima de tudo que teve a oportunidade de demonstrar nos seus desempenhos anteriores. Seu início me pareceu ainda algo pesado, com falas sem grande importância demasiadamente apoladas e uma empostação geral exageradamente grave; mas aos poucos o ator vai esquentando, tornando-se mais irônico e mordaz, e dando acentos de grande sinceridade à revolta social e existencial do personagem, até atingir um ponto muito alto no impressionante relato da história do cachorro.

Na atual situação de crise que atravessa a estrutura empresarial convencional do nosso teatro, os profissionais precisam procurar defender-se de todas as maneiras. Trabalhando sem alarde, Luis Carlos Maciel, Carlos Vereza e Antero de Oliveira descobriram uma fórmula que me parece positiva, e que merece ser prestigiada pelo público específico ao qual o seu trabalho se destina.

"JAZZ" | LUIZ ORLANDO CARNEIRO

ELLINGTON 70

Os paulistas tiveram recentemente a oportunidade de ouvir a orquestra de Duke Ellington, ao vivo. Para os que não puderam ir a São Paulo, e querem conhecer a última fase dessa orquestra de 40 anos e desse imortal às vésperas dos 70 anos, a Copacabana-Verve acaba de editar *Soul Call* (VMLP-14109), disco gravado em julho de 1966, durante o Festival de Jazz de Antibes-Juan-les-Pins.

Como se sabe, Duke Ellington é o grande arquiteto do jazz, desde que, em 1927, ao lado de nove músicos — entre os quais o fiel Harry Carney — lançou sua orquestra no Cotton Club, do Harlem. Tendo sido o primeiro a criar para o jazz, um universo musical próprio, Ellington conseguiu o milagre de não sobreviver aos tempos e modismos. Continuou a viver por sobre os tempos e modismos, por uma questão de personalidade e de gênio. *Soul Call* não é um disco essencial de Ellington, tendo em vista as concessões a que são obrigados os músicos de jazz nas maratonias dos festivais. No entanto é um disco de Ellington. E o que é mais raro: um disco de Ellington, atual, de bom nível, editado no Brasil.

La Plus Belle Africaine, composição feita pelo líder especialmente para o Festival de Artes Negras realizado em Dacar, em 1966, é a obra de fôlego do concerto. São 13m45s de clima africano, não mais o clima de jungle que marcou a fase inicial da orquestra (com os *ua-ua*s, de Bubba Miley e Tricky Sam Nanton), mas o clima africano sofisticado do Ellington sexagenário, que ouviu, julgou, e deu o seu parecer sobre o jazz contemporâneo. A riqueza percussiva de *La Plus Belle Africaine* fica por conta do trio Ellington (piano) — Sam Woodyard (bateria) — John Lamb (baixo); a modalidade do clarinete de Jimmy Ha-

milton dá o toque exótico, e conduz à explosão sonora da orquestra, em riffs de tempero *soul*. O velho sax-barítono de Harry Carney reaparece em grande forma sobre o *estinato* do baixo, mas são sobretudo as linhas rítmicas complexas, o trabalho percussivo e assimétrico do piano de Duke, e as pontuações, às vezes lembrando os *water drums* africanos, de Woodyard que fazem da obra uma das mais interessantes da fase recente de Ellington.

West Indian Pancake é uma peça ligeira do repertório de Ellington. A introdução é do Duke, tocando à la Bud Powell, mas a vedeta é Paul Gonsalves, há 18 anos com a orquestra, preenchendo com segurança o lugar que ali deixou Ben Webster. A peça termina com uma *coda-tour-de-force* de Gonsalves, mestre do sax-tenor.

Soul Call, que dá nome ao disco, é o arranjo tipicamente *swing* de Ellington. Paul Gonsalves, mais uma vez, é o solista em destaque.

O baterista Sam Woodyard, desde 1955 com a orquestra, é a estrela de *Skin Deep*, composição de Louis Bellson. A peça, típica de festivais, é dedicada à arte e à técnica de Woodyard, que produz um longo solo, às vezes enfadonho, à la Big Sid Catlett.

Soul Call termina com *Jam with Sam*, uma autêntica *jam session* em que a orquestra de Ellington dá o apoio logístico necessário aos solos, pela ordem, de Cat Anderson (trp), Paul Gonsalves (tenor), Lawrence Brown (trb), Russell Procope (alto), Jimmy Hamilton (clarinete), Buster Cooper (trb), Herbie Jones (trp).

Como as notas de contracapa são sumárias, aí vai a relação dos demais integrantes da orquestra de Ellington, nesta gravação, não citados anteriormente: Cootie Williams, Mercer Ellington (trp); Chuck Connors (trb); Johnny Hodges (alto).

MÚSICA | RENZO MASSARANI

A ORQUESTRA GULBENKIAN

Também no longínquo Brasil, um país sem mecenas, estamos nos avançando com as admiráveis realizações da Fundação portuguesa criada e alimentada por Calouste Gulbenkian. Graças à instituição do último dos mecenas deste mundo materialista, nossos músicos obtêm bolsas-de-estudo, podem pesquisar no passado artístico comum português-brasileiro e recebem valiosíssimos documentos frutos dessa renovada atividade. Eu também recebi os primeiros cinco álbuns de discos com obras do passado (para côro, orquestra ou órgão) que formam a série *Portugalia Musica*, o imponente livro de Ernesto Veiga de Oliveira *Instrumentos Musicais Populares Portugueses*, e a abertura impressa da ópera *Il Duca di Foix*, de Marcos Portugal, o rival de Pe. José Maurício.

Agora é a vez de conhecermos a Orquestra de Câmara Gulbenkian, cujas atividades começaram em 1962 com longos meses de ensaios do maestro Lamberto Baldi e que no próximo dia 10 de outubro realizará um concerto no Municipal depois de ter alcançado grandes êxitos em Salvador e continuando suas apresentações brasileiras em Belo Horizonte, Porto Alegre, Santa Maria, Santos, São Paulo, Campinas, Ribeirão Preto e Curitiba.

A Orquestra Gulbenkian, então, nasceu em 1962, criada que foi no intuito de dotar a vida musical portuguesa de um conjunto instrumental autônomo, que pudesse contribuir de maneira regular para a difusão da cultura musical em todos os setores de público. Composta primitivamente por doze membros — cordas e cravo — a sua constituição foi aumentada até atingir, atualmente, um total de trinta instrumentistas. Em cada temporada, a Orquestra dá séries regulares de

concertos em Lisboa, efetua *tournées* pela província e colabora com as mais importantes sociedades de concertos, com a Juventude Musical Portuguesa e a RTP (a televisão). No âmbito dos Festivais Gulbenkian de Música, tem vindo a desempenhar um papel cada vez mais importante: é chamada não apenas para realizar concertos mas também para intervir em espetáculos de ópera e bailados.

Até hoje foi dirigida pelos maestros Lamberto Baldi, Urs Voegelin, Renato Ruotolo, Trajan Popesco, Adrian Sunshine, Karl Ristenpart, Sergiu Comissiona, Alvaro Cassuto, Pierre Salzman, Marcel Landowski e Maurice Suzan. Seu atual diretor é Gianfranco Rivoli. Com ela se apresentaram alguns dos mais célebres solistas, tais como Yvonne Loriod, Maurice Gendron, Pina Carmirelli, Sequeira Costa, Theo Olof, Helena Costa, Jean-Pierre Rampal, Gaspar Cassadó, Nella Maissa, Leonor Prado, Sandor Vegh, Sérgio Varela Cid, Maria João Pires, Felícia Blumental e Claire Bernard. A Orquestra realizou diversas digressões pelo estrangeiro, dando concertos em Bruxelas, Madri e Bagdá. Este agrupamento possui um extenso repertório que abrange desde Carlos Seixas, J. Sousa Carvalho, Corelli, Vivaldi, Bach, Haydn e Mozart, até Stravinsky, Schoenberg, Alban Berg, Webern e Penderecki. Deu a primeira audição absoluta de algumas obras significativas da música portuguesa contemporânea: *Quatro Bosques*, de Fernando Lopes Graça, *Diáfonias A e B* e *Kinetofonias*, de Jorge Peixinho, *Sinfonietta* e *Variaciones Concertantes*, de Joli Braga Santos. Nos programas de viagem brasileira, a arte portuguesa está representada por obras de Seixas, Sousa Carvalho e Braga Santos.

ARTES PLÁSTICAS | WALMIR AYALA

AS URGENTES REFORMAS

O Brasil foi o primeiro país da América do Sul a inaugurar uma Escola Superior de Desenho Industrial e Comunicação Visual, funcionando já há seis anos. Esta escola passou por um período experimental, que culminou com o momento atual em que, às vésperas da I Bial de Desenho Industrial, procede à reformulação de seu ensino.

"No momento em que se fala tanto da reforma no ensino universitário — diz Carmem Portinho, diretora da ESDI — a Escola Superior de Desenho Industrial é que está realmente empenhada em proceder sua reforma. Professores e alunos organizaram uma comissão de currículo, para reformar o ensino."

● PROVIDÊNCIAS

Continua Carmem Portinho: "Estamos procedendo, primeiramente, a um levantamento do mercado e do parque industrial brasileiro, pesquisa esta que vai apresentar o resultado de uma análise crítica deste parque indus-

trial, dentro de uma perspectiva do seu relacionamento com o desenvolvimento industrial. Vamos situar o nível do plano de encontro entre o profissional e o mercado. Para isto a Escola dividiu-se em grupos de trabalho que estão realizando a pesquisa. Cada grupo se encarrega de determinado tipo de indústria: metalurgia, siderurgia, carvão, têxteis, produtos de couro, etc. Procederemos depois a entrevistas com as indústrias, um contato direto através do qual o aluno fica ciente do parque industrial em dia, e as indústrias ficam sabendo da existência do profissional desenhista disponível, ou em formação. Daí se chegará à conclusão sobre as categorias de indústrias: líder, médias e pequenas. Com estes dados a Escola Superior de Desenho Industrial vai começar a preparar uma exposição para a Bial."

● NOVO CURRÍCULO

Estes contatos, pesquisas, questionários e entrevistas não servirão somente para a exposição, mas principalmente para possibili-

tar uma reforma hábil do ensino da ESDI.

Continua Carmem Portinho: "Pretendemos entrar em 1969 com novo currículo. É preciso que a Escola se inspire na realidade brasileira, para funcionar em termos de um real rendimento. Sua criação deu-se por inspiração das escolas estrangeiras, isto é preciso corrigir. Daí a utilidade desta pesquisa. Para orientá-la, temos professores e assessores econômicos, especialmente contratados para uma assistência técnica. O planejamento é feito dentro do sistema PERP. Os grupos de alunos, orientados pelos técnicos, reúnem-se diariamente para prestar contas do trabalho de pesquisa. As conclusões finais são decididas em assembleias semanais."

● REFORMA DO ENSINO

O tema da reforma do ensino esteve em pauta no calor das passeatas, depois caiu na modorra burocrática dos estudos competentes, o que significa muitas vezes deslignamento, adiamento e perda de

tempo. Por isso é alentador o exemplo de uma escola que, por um ato de tranqüila e lúcida autocritica, reformula seu ponto-de-vista diante da realidade e, num democrático processo de revisão e diálogo, refaz um currículo. A ESDI tem a fortuna de poder realizar isso sôzinha, com a providencial auto-suficiência de uma saudável marginalidade oficial. Desde que o intuito é formar o homem, e não dar-lhe um diploma convencional, a ESDI pode inscrever-se na vanguarda do progresso.

Por falar em reforma do ensino, atentem os possíveis responsáveis por esta possível reforma para a necessidade da inclusão da Cátedra de Arte, optativa como tantas outras, num reconhecimento da importância do ensino da arte na educação e desenvolvimento da personalidade. Enquanto a reforma ferve nos tubos de ensaio, e fazemos votos de que saia logo deste estágio para uma realidade competente, as universidades organizam seus salões de arte, cometem adultérios com os movimentos nacionais de pes-

quisa no campo da criação, evidenciando num ato voluntário e independente, o desejo e a apetência para esta inclusão do ensino oficial da Arte nas escolas, a que nos referimos antes. Indo além, agora é o Colégio Pedro II que realiza seu primeiro Salão de Artes Plásticas, e nos convida para membro do júri, o que aceitamos com prazer. É uma forma de trabalharmos juntos e em uníssono, por uma causa que vai refletir diretamente na evolução da cultura, e, educando a sensibilidade, enraizar-se nesta classe a que devemos toda a assistência, já que dela depende o futuro e os projetos de justiça e humanização para os novos tempos que começam. É preciso que os poderosos de hoje atentem para a inclinação natural do vento. E não seja traída esta estação que nasce saudável e cheia de generosidade. Por isso vamos reformar juntos, reformar-nos, que reformar é uma forma de renascer, de viver novamente, guardando da nossa verdade o que não se corrompe, mas concedendo em reconsiderar o que já não funciona.

PANORAMA

DAS LETRAS



CADERNA NOVA — A Livraria José Olympio Editora lançou há pouco uma segunda edição de *Cadeira de balanço*, livro em que estão reunidas algumas das melhores crônicas escritas por Carlos Drummond de Andrade para a Rádio Ministério da Educação. O livro, que se inclui na coleção Sagarana, mantém a mesma capa e o mesmo formato da edição original.

HOMENAGEM — No dia 11 de novembro será comemorado o primeiro centenário do nascimento de Arnolfo Rodrigues de Azevedo, político paulista no tempo da chamada República Velha, quando se destacou como um dos líderes do Partido Republicano Paulista. Foi vereador municipal, deputado estadual, deputado federal e senador da República. Durante 27 anos, representou o Estado de São Paulo no Congresso Nacional. Como deputado, exerceu a presidência da Câmara Federal por duas legislaturas sucessivas (1921-26), fazendo construir o Palácio Tiradentes, na cidade do Rio de Janeiro. Como senador, ocupou a presidência da comissão de finanças (1928-30). Faleceu em Lorena, sua cidade natal, a 14 de janeiro de 1942.

A requerimento do deputado Cunha Bueno, também subscrito pelo deputado Henrique de la Roque, 1.º secretário, a Câmara Federal deliberou prestar homenagem à sua memória, para isso reservando o grande expediente da sessão de 11 de novembro e designando uma Comissão Especial, presidida pelo deputado Erasmo Martins Pedro, para elaborar o programa das comemorações a serem realizadas, a 15 de novembro, no Palácio Tiradentes. De outra parte, autorizou a Mesa a patrocinar o lançamento do livro *Arnolfo Azevedo, Parlamentar da Primeira República*, de autoria do prof. Aroldo de Azevedo e que fará parte da coleção *Brasiliana*, editada pela Companhia Editora Nacional.

Na cidade de Lorena, onde a memória do político paulista é anualmente reverenciada desde 1959, a data centenária será também comemorada, inclusive com a criação de uma estatua, de autoria do escultor Luis Morrone, na principal praça da cidade, que traz exatamente o nome do homenageado.

NOVA COLEÇÃO — Leon Bloy, escritor católico que criticou asperamente a sociedade e os costumes vigentes na França até o início desse século, terá seu pensamento exposto por Otávio de Faria, através de textos selecionados, inaugurando na segunda quinzena de outubro a Coleção *Profetas do Mundo Moderno*, da Gráfica Recordar Editora.

O lançamento, segundo o editor Hermenegildo Sá Cavalcanti, "é de alto grau cultural, nas linhas das coleções Presença Brasileira e Machado de Assis, de autores nacionais, servindo para mostrar que nossa especialidade não é apenas a edição das obras de Henry Miller."

A coleção será iniciada pela exposição do pensamento de Leon Bloy, sem qualquer comentário, mas através de uma seleção de textos realizada pelo escritor Otávio de Faria. Nos comentários que fazia em seus livros, até hoje não traduzidos no Brasil, Leon Bloy, depois de ver a morte de dois filhos por inanção, passou a criticar com rispidez e aspeza a sociedade que não permitia a subsistência à maioria de seus membros.

As idéias dos diversos autores que integram a coleção *Profetas do Mundo Moderno* serão catalogadas por assunto, somente através do texto de sua obra. Isso, segundo o escritor Otávio de Faria, "possibilitará o trabalho dos que ainda estudam neste país, formando uma verdadeira galeria de grandes pensadores, apresentados por eles próprios, através de seus textos essenciais."

Antes do fim desse ano, deverá ser lançado o resumo do pensamento de Kierkegaard, através de estudo feito pelo professor gaúcho Ernani Reichmann, considerado como um dos grandes conhecedores mundiais da obra do escritor filósofo dinamarquês.

Para o próximo ano, integrando a coleção, serão lançados estudos sobre João XXIII, André Gide, Thomas Merton, Peguy, Nietzsche e Teilhard de Chardin, com textos selecionados respectivamente por D. Jerônimo de Sá Cavalcanti, Antônio Olinto, Alceu de Amoroso Lima, D. Marcos Barbosa, Mário Vieira de Melo e padre Secundi.

CONTISTAS — A Edinova anuncia para breve a sua coleção Edinovas, incluindo autores nacionais e estrangeiros. Estão programados livros de Carlos Fuentes, Juan José Arreola, Choklov, Cornélius Pena, Samuel Rawet, Luis Carlos Lisboa, Esdras Passaes, Nélida Piñon, Carlos Gomes, Elisa Barreto e Rubem Rocha Filho. O jornalista Esdras Passaes fará sua estreia no gênero com *Singularidades* de uma Rapariga da Lapa.

ATRASADO — O escritor Sebastião Fernandes informa que até hoje não conseguiu receber o Prêmio Machado de Assis, instituído pelo Governo da Guanabara. Ele concorreu — e saiu vitorioso — em 1962 com o livro de contos *Cutê*, editado pela Livraria São José.

PREMIOS — Até o dia 30 estarão abertas as inscrições para os prêmios Carlos Drummond de Andrade, João Cabral de Melo Neto e Cecília Meireles, instituídos pela Academia de Letras do Colégio Nova Friburgo, da Fundação Getúlio Vargas, no Estado do Rio. Podem concorrer pessoas de ambos os sexos, com trabalhos inéditos, desde que não sejam autores consagrados. O concurso é o ponto alto do I Festival de Poesia daquela instituição.

PANORAMA

DO TEATRO



Luiz de Lima e Tais Moniz Portinho, numa cena de Agonia do Rei, de Eugene Ionesco, atual cartaz do Teatro Glauco Gil

CONCURSO PARA INDUSTRIÁRIOS PAULISTAS — O Teatro Popular do Sesi, de São Paulo, que há cerca de um ano vem mantendo em cartaz a peça *O Milagre de Annie Sullivan*, de William Gibson, que está sendo apresentada gratuitamente aos industriários, promove agora um concurso literário e artístico entre os seus espectadores. O concurso é dividido em três categorias: literatura (ensaio sobre o tema da peça, de 2 a 5 laudas datilografadas); artes plásticas (pintura sobre o mesmo tema); e música (composição popular ou erudita, para qualquer instrumento ou voz, sobre o mesmo tema). Cada categoria terá um prêmio de R\$ 3.000,00 para o primeiro colocado. O concurso é aberto exclusivamente aos beneficiários do Sesi — trabalhadores da indústria, pesca, comunicações e transportes — que deverão apresentar sua carteira profissional ao entregarem os respectivos trabalhos à Praça Dom José Gaspar, 30, sala 89, em São Paulo, até 30 de novembro. Eis mais um exemplo dado por São Paulo no setor da ajuda oficial à divulgação e ao desenvolvimento do teatro. No Rio, infelizmente, as autoridades não demonstram o mínimo interesse pelo assunto.

DESAGRAVO A CAECILIA BECKER — Fernanda Montenegro e Fernando Torres arrendaram o Teatro São Pedro, em São Paulo, por um prazo de dez anos. A tradicional casa de espetáculos, depois de submetida a uma reforma, será reinaugurada no dia 28 de outubro, com um espetáculo variado do qual participarão os mais categorizados representantes de todas as companhias teatrais em atividade na capital paulista. A apresentação foi concebida como um justíssimo desagravo à grande atriz Caecilia Becker, presidente da Comissão Estadual de Teatro, por ter sido dispensada, sob pressão da censura, da emissora de televisão onde vinha apresentando programas de teletexto de alto gabarito artístico. Uma delegação de artistas cariocas deverá ir a São Paulo para participar dessa homenagem a Caecilia Becker, ora impedida de exercer a sua profissão, simplesmente porque ousou pronunciar-se e lutar em defesa da liberdade de expressão artística.

TEATRO ESCOLAR — Mais uma realização da Divisão de Teatro do Departamento de Cultura da Guanabara: hoje, às 18 horas, os alunos do Colégio Estadual Camilo Castelo Branco estarão apresentando, no auditório da sua escola, Aquê, de Diz Sim, Aquê de Diz Não, de Bertolt Brecht. O espetáculo foi dirigido por Roberto Cleto.

O SNT E AS EXCURSÕES — O Setor de Divulgação do Serviço Nacional de Teatro informa que a Companhia Paulo Autran visitará o Norte e Nordeste com *O Burguês Fidalgo*, enquanto a Companhia Tônia Carrero percorrerá o Sul com *Navalha na Carne* e *Dois Perdidos Numa Noite Suja*, dentro das diretrizes do Plano de Descentralização do teatro lançado pelo SNT, sendo que 50% da renda das estréias em todas as praças reverterão para a Legião Brasileira de Assistência. A nota informativa não especifica, porém, em que consistirá concretamente a contribuição do SNT, já que nem Paulo Autran nem Tônia Carrero precisam, evidentemente, de cartas de apresentação para as autoridades estaduais, que o SNT se tem limitado a dar às outras companhias em excursão. A mesma nota informa que o Diretor do SNT, Sr. Felinto Rodrigues Neto, recebeu visita do Governador do Espírito Santo, Sr. Cristiano Dias Lopes, quando foram "...comentadas providências (s)e" no sentido de que seja realizado convênio entre o SNT e o Governo capixaba para que, dentro de pouco tempo, se iniciem as temporadas teatrais das grandes companhias brasileiras naquele Estado. Mais uma vez, não foi explicado em que consistiria concretamente esse convênio e essas providências.

MÍMICOS POLONESES NAO VEM — Sem qualquer explicação, pelo menos até agora, foi cancelada a visita ao Brasil do Teatro Nacional de Mímica da Polónia. A temporada carioca dos mímicos poloneses devia começar na próxima terça-feira, e o Teatro Nôvo já havia iniciado a venda das assinaturas.

T. M.

QUEM AVISA AMIGO É

Poucas pessoas podem avaliar como terá sido duro, para Antônio Carlos Jobim, ser recebido com vaias no Maracanãzinho. O primeiro pensamento dele deve ter sido este: "Talvez o João Gilberto tenha razão. Talvez o negócio seja escolher o exílio voluntário nos Estados Unidos."

Essa foi a primeira e menos grave injustiça do público. Tom Jobim nos prefere a todos — a nós brasileiros, ao clima e ao espírito carioca; por nós, para estar perto de nós, ele perde todos os dias um bocado de dólares.

A segunda injustiça chega a ser pueril, diante da personalidade a que se dirige. Não há via que tire de Tom o título de maior compositor brasileiro desde Villa-Lobos. Nenhuma indiferença ou contestação violenta impedi-

rá que ele seja responsável por tudo o que se faz de melhor em matéria de música brasileira, nem que tenha erguido a letra da música à categoria de poesia (no sentido exato), ao libertar um grande poeta, Vinícius de Moraes, da solidão dos livros.

Tudo isso ninguém vai tirar nem mudar. Como diria Ibraim Sued: "Os cães ladram e a caravana jantura".

Mas o que dói é ver o nosso amigo Tom passar por cima da sua grande timidez para ser recebido daquela forma. O que dói é termos visto o maestro Antônio Carlos Jobim, numa noite memorável no Teatro Toinheiros, aparecer encoberto como um principiante para receber uma consagração a que já deveria estar acostumado. Diante de um público de primeira cate-

goria ele se comportava assim, agora imaginem com quanta dificuldade se encaminhou à passarela do Maracanãzinho, colocada diante da multidão heterogênea, apaixonada, imprevisível e em grande parte já seduzida por outros concorrentes.

Nós fizemos esse papelão em presença de compositores e cantores estrangeiros. Que pensarão de nós? "Que gente ingrata!" pensarão eles.

Os jornais informam que Chico Buarque de Holanda vai interromper sua excursão européia para receber novas vaias ou aplausos, sábado que vem, ao lado de Tom. Seria muito bom. Chico é muito mais safadinho que o seu parceiro, imensamente mais audacioso. Ele teve coragem de escrever "a sabida" em vez de "o sabá". De Roma, pelo telefone (segundo Nelsi-

nho Mota), ele quis saber se o pessoal havia vindo sentado ou em pé. Responderam que o negócio foi em pé. "Ótimo", disse Chico. "O Carlos Imperial deve estar morrendo de inveja". (Carlos Imperial acha que uma vaia ou uma acusação de plágio são excelentes estímulos publicitários).

Mas não há de ser nada. Sábado que vem nós vamos à forra. O Antônio's interino seguirá em caravana para o Maracanãzinho, cada qual com sua lata de cerveja dinamarquês. Vai Vinícius, vai Manolo, vai o Rubem, Florentino não falta e Leila Diniz também não. Levaremos faixas, um bumbo e, se duvidarem, meia dúzia de granadas de mão. O pau vai quebrar, minha gente. Quem avisa amigo é.

JOSÉ CARLOS OLIVEIRA

Léa Maria

O 'KRUPP' COM LIZ TAYLOR

O célebre diamante Krupp, de 34 quilates, passou a nova dona, igualmente célebre. Elizabeth Taylor ganhou o anel em que está montado o diamante de seu marido, que por sua vez o comprou num leilão na New York Parke Bernet Gallery, por 305 mil dólares. O anel pertencia a Vera Krupp, segunda mulher do falecido Alfred Krupp von Bohlen, até a sua morte, no ano passado.

APRESENTAÇÃO

Na sessão do Palácio, de anteontem, Adolfo Cruz deixou toda a plateia surpresa, ao pedir que subisse ao palco Giulietta Massina — a Gelsomina, de *La Strada* — apresentando a atriz italiana que chegara ao Rio incógnita, há poucos dias. Segundo Adolfo Cruz, a mulher do diretor Federico Fellini estaria no Rio não como convidada do Festival da Canção, mas apenas como turista.

PARA O PRÍNCIPE

O coquetel de anteontem, no apartamento duplex do casal Lorentzen, na Rua Visconde de Albuquerque reuniu vários amigos da Noruega e do Príncipe Harald que vivem no Rio. O centro da mesa do bufete era uma alusão ao hobby predileto do Príncipe: uma grande abóbora, talhada em forma de barco, coberta de camarões. Dentre os convidados,

Francisco e Rosie Catão; Eva Monteiro de Carvalho; o casal Juraci Magalhães. Tanto a Princesa Ragnhild como a Princesa Sonja vestiram-se de preto. Sonja ficará no Rio até o dia 10, e quer conhecer a Bahia e Brasília. Mas o Príncipe deverá logo seguir para o México. Os dois, no entanto, manifestaram ontem vontade de assistir a pelo menos uma noite do Festival da Canção.

DUAS NOITES, DOIS JANTARES

Um jantar com que o Embaixador dos Países Baixos e Sr.ª D. Van den Brandeler homenagearam o Ministro da Marinha e Sr.ª Augusto Rademaker, na semana passada, na sua residência, no Cosme Velho. Foi uma noite de vestidos longos e smokings, ao qual estiveram presentes, dentre outros, os Embaixadores da Finlândia e da Argentina, a Condessa Pereira Carneiro e o casal Frânzio Sales. Os convidados ficaram fascinados com a vitrina de peças antigas, de 3 mil e 4 mil anos atrás, que os Van den Brandeler trouxeram da Síria, onde ocuparam pósto.

Outro jantar que reuniu personalidades da vida carioca foi o do casal Josué Montello. Em honra ao Embaixador Mário Gibson e Sr.ª. Dentre os presentes à casa dos Montello, o Governador Negrão de Lima e Sr.ª, Adriano Moreira e Sr.ª, Embaixador Manuel Emílio Guillon e os Pedro Calmon.

OS "FESTIVALIERS"

Uma ótima providência: Taiguara vai cantar Helena, Helena, no Maracanãzinho, participando do show musical paralelo à apresentação dos concorrentes.

No cinema Palácio, na avant-première de Star, estavam Lorde e Lady Russell, os Jorge Guinle e Peggy Sales — com o seu smoking de veludo preto.

Dinah Shore só assistiu à metade do filme. Saiu, de repente, toda descabelada e bastante agitada, com a sua entourage, perplexa, sem saber o que lhe acontecia, correndo atrás da cantora.

Numa mesa grande, no

Zunzum, Paulo Fernando Marcondes Ferraz, Lula Freire, Paul Anka e Mitch Murray — um dos autores de Bonnie and Clyde.

Com o Festival, aliás, as discotecas e restaurantes da moda da Zona Sul estão faturando alto. O movimento noturno, apesar das noites frias e chuvosas, tem sido bem maior.

Françoise Hardy e Paul Mauriac ainda comentam, muito impressionados, a qualidade da música de Edu Lobo — Maré Morta — e a excelente, em sua opinião, interpretação de Eduardo Conde.

PICADINHO

sais Roberto Suplicy e de João de Faria Neto.

Chegou ao Rio Gunnar Myrdal, o famoso economista sueco, que veio proferir uma série de conferências a convite da Faculdade Cândido Mendes. Hoje, Myrdal estará dando entrevista coletiva. E no dia 13 irá até Brasília, em companhia de Cândido Mendes de Almeida.

No dia 9, a vez do Embaixador da Áustria e Sra. Albin Lennkh receberam para festa. Apresentarão oficialmente Hans Swarowsky e o cantor Waldemar Kmentt, membros da Ópera de Viena.

PULGA CUPIM ZONA SUL 27-9797 ZONA NORTE 28-9797



Françoise Brion: segunda-feira na cidade

OS QUE VEM

Para a Semana do Cinema Francês, que começará na segunda-feira que vem, chegarão ao Rio as atrizes Françoise Brion e Sylvie Fernec acompanhadas dos diretores Alexandre le Bienheureux e Jean Daniel Simon — ambos autores de filmes a serem exibidos na Maison de France.

Simon é diretor do filme Adelaide e Sylvie Fernec, sua atriz.



GUILHERME ARAUJO APRESENTA

CAETANO VELOSO GILBERTO GIL OS MUTANTES

A PARTIR DE AMANHÃ NA SUCATA APENAS 10 DIAS reservas: 27-3589

O QUE É QUE KLEIN FAZ

Amanhã, Jacques Klein estará tocando, no Municipal, os populares Concertos N.º 2 e 3, de Rachmaninov — para comemorar o 25.º aniversário de falecimento do compositor.

Em fins de outubro Klein reabrirá o Teatro de Concertos, que há muito estava fechado. "Acredito que o Brasil deveria importar professores de música que poderiam vir trabalhar aqui, durante as férias européias", diz o pianista, que acha que os alunos premiados que vão estudar na Europa ficam mal alojados e atordoam-se com o movimento das grandes capitais, aproveitando um mínimo do que poderiam aproveitar, nos estudos e nas pesquisas.

Jacques Klein também acha que "a TV é o melhor veículo de difusão para o artista da música erudita; de tal modo que o artista deveria se apresentar na televisão até mesmo sem receber cachet."

No ano passado, Klein apresentou-se 45 vezes em vários pontos do Brasil.

A J. JOHNSON & JOHNSON DO BRASIL

e a Mesbla convidam todas as mães para o mais moderno

CURSO DE PUERICULTURA

Grátis - com direito a diploma. Ministrado pelo Dr. GERALDO LEME, primeiro pediatra assistente do Prof. Rinaldo De Lamare. Higiene infantil, primeiros socorros, problemas educacionais, cuidados em geral, diagnose simples de pequenos males, vacinas etc.

As mães com filhos pequenos podem trazê-los: há creche-modelo especialmente instalada no 4.º andar da Mesbla - assistência completa. As interessadas poderão escolher entre duas turmas:

TURMA I - dias 4, 7 e 9 de outubro, das 9h 30min. às 10h 30min.
TURMA II - dias 11, 14 e 16 de outubro, das 9h 30min. às 10h 30min.

INSCREVA-SE AINDA HOJE, NA SEÇÃO DE ARTIGOS INFANTIS DA MESBLA S.A.

OS CHOPNICS Nada como um copo depois do outro... depois do outro... de cerveja SKOL.



AS LETRAS DE HOJE NO FESTIVAL

São estas as 17 primeiras concorrentes à fase internacional do Festival da Canção. Hoje, no Maracanãzinho, elas serão apresentadas ao público, para que, depois da segunda semifinal, sábado, o júri decida quais dentre elas irão à grande final, domingo.

SUÉCIA

Letra e música de Owe Johanson-Monk
Intérprete: Con's Combo

"NINGUÉM PODE DIZER"

O mundo nos mantém separados
Nós não podemos passear
Minha mão em sua mão
Mesmo assim o nosso amor vencerá.

Nos os faremos ver quão errados eles estão
Ninguém pode dizer
O que está certo ou errado
Só Deus o pode.

Ame-me, para sempre.
Eu nunca a deixarei partir novamente.
Ame-me, para sempre.
Meu amor não morrerá jamais.

Farei o sol brilhar só para você
A lua aparecer
E as flores crescerem
Isto, apesar de tudo.

Voltarei com estrelas em minhas mãos
Canções de amor para você
E Deus do nosso lado.
Lave as suas lágrimas.

Ame-me, para sempre.
Eu nunca a deixarei ir de novo
Ame-me, para sempre.
Meu amor jamais perecerá.

HUNGRIA

Letra e Música de:
Istvan Hajnal e Janos Gyulai Gaal
Intérprete: Zsuzsa Koncz

"ESTAMOS SEMPRE APRESSADOS"

Introdução:

Você bem sabe que a cidade da torre inclinada é — Pisa
E que o mais famoso quadro do mundo é — Mona Lisa
Mas você não sabe o que torna moderno, um poema dos
[tempos antigos]

Você nunca se maravilhou com as estátuas de Rodin,
E mais ainda, nunca parou para contar
Ao menos uma vez, as cores de um arco-íris no céu?!

Refrão:

Estamos sempre apressados,
Nunca descansamos,
O relógio...
O relógio bate,
Como se fosse um chicote,
Guiando-nos sempre, e nós o aceitamos!
Passamos por coisas tão belas!
Mas foi o tempo que se tornou nosso idolo
Nós nunca descansamos...
E é bom para nós.

Estamos sempre apressados
Voando, correndo...
O ruído das máquinas
Nos incentiva
E nós, sem perceber, nos sacrificamos
A todas as loucuras:
E apenas dormimos, mas não sonhamos...
O silêncio lentamente morrerá
E sem ele, como poderemos ouvir
Cantar?

Pare e veja como o céu é azul!
Não é apenas uma distância a percorrer!
Veja como é verde
E sedosa a grama
E que a terra é
Tão linda...

Nos esquecemos depressa
Amamos depressa
Na chama
Há somente desejo
No entanto, enquanto queima
Assemelha-se ao amor
Lentamente descobrimos como estamos errados,
E lentamente devemos ver
Que nossa única vida
Rapidamente nos está fugindo...
Nossa única vida... Nossa vida...

ANDORRA

Música de Romuald
Letra de Pascal Sevran e Serge Lebrail
Intérprete: Romuald

"O MARULHO DAS ONDAS"

Janela aberta
Ouvimos
O marulho das ondas
Ondas verdes
Que se quebravam
Nas margens
Ficávamos lá
Os olhos cerrados
Sem nos falarmos
Como se teméssemos
Que esta felicidade
Fosse irreal
Dir-se-ia uma canção
O marulho das ondas
Entorpecido
Encostei a fronte
No teu rosto
E como depois da noite
Raia o dia
Tu me sorriste
E compreendi
Que tu eras o amor.

Janela aberta
Ouvimos



CON'S COMBO, DA SUÉCIA

O marulho das ondas
Das ondas verdes
Que se quebravam
Nas margens
Na véspera ainda
Não teríamos imaginado
Que poderias
Ao meu lado
Despertar
E nesta manhã
Ouvindo
O marulho das ondas
Deste novo dia
Meu coração divaga
E se as recordações
São às vezes esquecidas
Nós saberemos
Revivê-las
Apenas com esse marulho.

PARAGUAI

Letra de Humberto Rubin
Música de Neneco Norton
Intérprete: Nino

"EU VI UM AMANHECER"

Eu vi um amanhecer
Com meu sol de poesias
E a rosa dormia
Com orvalhos da lua

Pintava-se teu nome
No céu infinito
Desenhando tua sombra
Aquarela de amor

Amanhecer, sem final
Porque já não estás
Junto a mim

Amanhecer,
Espera!!!
Não quero
Minha verdade

Na minha dor
Minha canção
Sangrará
Com minha voz
Chamando-a
Amanhecer sem ela
Não quero
Minha
Verdade

Final Sem ela... não quero... não quero... sem ela...
Minha verdade.

PORTUGAL

Letra de Antônio José
Música de Joaquim Luís Gomes
Intérprete: Madalena Iglésias

"POEMA DA VIDA"

Eu quero a vida que Deus me concede
Nem um minuto terei de perder
Um sonho acaba
Outro começa!
Dentro de mim
Quero até ao fim
Fúria de viver!
Aquela flor que sorri na janela
As andorinhas que enfeitam o céu...
Tudo que é vida...
É um poema
E o seu autor
Nunca ninguém viu
Somente escreveu... Amor!

Quero a saudade
Nas tardes de outono
E aquele abandono
Que o sol da manhã, nos dá!...
E quero a chuva
Molhando o meu rosto...
Quero a primavera
Que pra todos nós virá!...

JAMAICA

Música de Alex Spyropoulos
Letra de Patrick Campbell-Lyons
Intérprete: Jimmy Cliff

"A CASCATA"

Um outro sol, um outro cantinho só meu
Se eu pudesse encontrá-lo, ficaria para sempre
Olha a cascata, olha as sombras que se formam
Se tu crês em mim, ficaremos sempre juntos

E ficaremos ali sentados na relva
Olhando ali sentados na relva
Olhando o sol, o sol, o céu, o céu.

Oh,

Encontrar-te-ei todos os dias, e ficaremos juntinhos
O cantinho que encontramos será nosso para sempre
E passaremos de mãos dadas, e ambos compreenderemos
Serei teu somente e nunca te deixarei
(repete-se o 1.º verso).

Quando te vejo sorrir
Vejo a cascata, tendo o pensamento no céu
Quero relembrar, quero relembrar o azul
(repete-se o 2.º verso) lá lá lá lá...

SUIÇA

Letra e Música de Gérard Gray
Intérprete: Gérard Gray

"NESTA RUA"

Naquele dia
Quando te vi



TOULAI, DA TURQUIA

Naquele dia
Tu caminhavas sózinha na rua
Na minha frente
Quando te reconheci
Tu me sorriste creio eu
E desapareceste

Nesta rua
Como um raio de primavera
Tu voltaste
E no espaço de um olhar e de um sorriso
Todo o esplendor dos meus amores da infância
Readquiriu o seu fulgor, mas não consegui falar

Naquele dia
Te procurei em vão
Naquele dia
Diz-me onde te escondeste
Te espero
Mas desapareceste
E sei agora
Que não mais te verei

Nesta rua
Como um raio de primavera
Tu voltaste
E no espaço de um olhar e de um sorriso
Todo o esplendor dos meus amores da infância
Readquiriu o seu fulgor, mas não consegui falar

Nesta rua
Como um raio de primavera
Tu voltaste
E no espaço de um sorriso
Todo o esplendor dos meus amores da infância
Readquiriu o seu fulgor, mas não consegui falar.

ISRAEL

Música de Yohanan Zarai
Letra de Mira Meir
Intérprete: Benny Amdursky

"VENHA A MIM"

O calor arranca pedaços do mundo
Um vento escuro beija meu caminho
A tristeza em minha canção é velha maravilhosamente
Venha a mim, venha a mim, venha a mim

A luz atinge a estrada e o mar
Minha garganta e meus olhos estão secos
Um fogo me queima, oh, tão quente,
Venha a mim, venha a mim, venha a mim, venha.

Venha a mim, a luz domina,
Venha, o sol queima alto,
Aqui, somente eu queimo diante de você
Venha a mim, venha a mim, venha a mim.

ALEMANHA

Música: Udo Jürgens
Letra: Alexandra

"ILUSÕES"

Ilusões
florescem na brisa de verão,
dão flores, tão lindas mas tão passageiras,
são colhidas do teu caminho pela experiência,
e murcham num instante.
Ilusões
flutuam no verão azul
no céu da tua vida, mas sabes muito bem
que o sonho sem as nuvens da tua fantasia
nunca se realizará.
Ilusões florescem da realidade
para a dança da juventude,
um primeiro sópro de desventura
faz com que se espalhem.
Mas enquanto um homem ainda possa sonhar
alguma vez
um sonho seu se realizará.
Ilusões tivestes
porque o homem que amaste, te desprezou
e o castelo de ilusões que construístes
ruíu em uma só noite
E perguntas:
por que tem que ser assim?
Mas a resposta só a vida te dará,
com o tempo, quando os anos do teu verão tiverem
[passado, compreenderás]

VENEZUELA

Letra e música de Maria Luisa Escobar
Intérprete: Lita Morillo

"TEU AMOR"

Vogando
Vai a lua pelo rio
Corando
O cristal sombrio

Teu amor
Quilmera em minha solidão
Qual nuvem de estio
Se perdeu entre as sombras
Fugaz
Se foi com o rio

Vogando vai
Sem rumo minha vida
Sem ti
E há solidão
Na alma ferida
Por ti...

Teu amor
Se foi com o rio...

HOLANDA

Música: André Popp
Letra: Cees Nooteboom
Intérprete: Liesbeth List

"O PÁSSARO QUE BATEU ASAS"

O pássaro que bateu asas



BENNY AMDURSKY, DE ISRAEL

Bateu asas e se perdeu
O pássaro não mais voltará
Nunca mais
Partiu em direção ao céu
Partiu alegre
Nos braços do arco-íris
Meu lindo pássaro azul

A gaiola está vazia
A janela está aberta
Eu, em vão espireito
A minha felicidade perdida

A noite, a noite de verão
Que vai chegar
Esquece que ele está ferido
E talvez possa morrer

O pássaro e meu amor
Meu lindo amor
O pássaro e meu amor
Partiram um dia
Partiram não sei para onde
Partiram para muito longe
E eu não sei mais nada
Não tenho mais nada

Presos numa gaiola
Sonhamos com viagens
Quando passa uma nuvem
No céu de verão

Adeus meu belo pássaro azul
E meu amor
O pássaro que bateu asas
Não mais voltará

ESTADOS UNIDOS

Letra de Norman Gimbel
Música de Nelson Riddle
Intérprete: Michael Dees

"MARIA"

Maria poderia ter sido da Califórnia
Patinando sobre as ondas e nadando no mar,
Mas ela escolheu comigo ver o mundo,
Cantar suas canções, corrigir seus erros.
Maria poderia ter sido a esposa de um homem rico
Ter o conforto da vida de um homem rico,
Cada vez que penso o que Maria podia ter sido,
Se ela houvesse sido, o que poderia ter sido,
Eu a quero mais.

Maria sonhava que o amor podia salvar o mundo,
E o amor estava ao redor para se ver,
E ela foi comigo procura-lo.
Fazê-lo crescer, fazê-lo brilhar.
Maria podia ter escolhido esperar e ver,
Desejar e esperar pelo que desejava que fosse,
Cada vez que penso o que Maria podia ter feito,
Se ela houvesse feito, o que poderia ter feito,
Eu a quero mais, mais, mais e mais,
Mais e mais, mais e mais.

BÉLGICA

Música e Letra de Jean Vallée
Intérprete: Jean Vallée

"VIVER NAS ALTURAS"

Abre a janela
Deixa entrar o vento
Hoje preciso ficar
Um pouco mais perto da primavera

Preciso de andorinhas
De canções, de florestas
Hoje preciso de asas
Querida tanto voar...

Semear no vento
Meus sonhos de criança

Refrão Viver um pouco mais alto
Um pouco mais alto, nas alturas, nas alturas

Quebra pois esta janela
Quero viver ao ar livre
Tudo respirar, conhecer tudo
As mulheres e as flores em primeiro lugar

Que me deixem neste dia
Em liberdade, meio louco
Deixem-me perder a cabeça
Deixem-me dormir em pé

FINLÂNDIA

Música de Jaakko Salo
Letra de Pertti Reponen
Intérprete: Danny

"UM DIA ENCONTRAREI UM CANTINHO PARA MIM"

Quatro horas da manhã, a chuva cai.
Quatro horas da manhã, vou deixar esta cidade.
A madrugada é fria, ouve-se o silvo de um trem,
Deixo tudo sem mágoa.
Vou, vou para onde o destino me gular.
Encontrarei, encontrarei alguém que realmente precise
[de mim].

Tenho um amor aqui, mas ela me abandonou,
Agora é o adeus, velha cidade.

Imploro para que encontre um cantinho para mim,
[um dia].

Por aí, um lugar tranquilo para ficar.
Tudo que almejo, sei que encontrarei.
Alegria e risos inundarão meu ser.



PAUL ANKA, DO CANADÁ

Imploro para que encontre um cantinho um dia,
Por aí, um lugar tranquilo para ficar.
Alguém a quem me dedicar e que não me abandonará,
Alguém para amar todos os dias.

Quatro horas da manhã, mas ela não apareceu.
Quatro horas da manhã, tudo acabou.
Tive um amor aqui, mas ela me abandonou,
Agora é o adeus, velha cidade.
Imploro para que encontre um cantinho para mim,
Um dia.

Por aí, um lugar tranquilo para ficar.
Alguém a quem apelar quando estiver velho e encanecido.
Desejarei e esperarei e implorarei todos os dias,
Para que eu encontre o verdadeiro amor, um dia.

POLÔNIA

Música de Edward Urbanczyk
Letra de Anna Jakowska
Int.: Nina Urbano

"UM CONTO DE FADAS"

O crepúsculo bateu na minha janela
Ouço o cantar dos rouxinóis
As lembranças destacam-se das sombras,
Lembranças dos meus dias sem tristezas

Deixo desfilhar o antigo sonho
Até que o encantamento se desfça pela aurora
Iprateada
Sobre a tela do crepúsculo florescem ainda
Os meus sonhos de criança

Um velho conto de fadas
Está sempre voltando
E o vento que o traz
Eco das palavras pronunciadas antigamente

O conto de fadas
Se esgueira pelos galhos das árvores
Ao luar
Sussurrante como a brisa

Conto de fadas dos velhos tempos
O mundo encantado
Que calu no esquecimento, misterioso
Enfim todo um mundo

CANADÁ

Música e letra de Paul Anka
Intérprete Paul Anka

"ESTE MUNDO LOUCO" (Está se Destruindo)

Pessoas correndo, indo sem destino,
Sempre querendo mais que seu quinhão
E serão felizes? Mostre-me somente uma,
Este mundo louco está se destruindo.

Cada lugar está repleto de loucura,
Cada rosto está marcado pela tristeza,
Para elas o fim apenas começou
Este mundo louco está se destruindo.

Tudo o que fazem é correr dia e noite,
Olhando, procurando, aconteça o que acontecer,
Que preço terrível terão que pagar,
Quisera saber sobre o que estão pensando,

Quando aprenderão,
Quando aprenderão jamais sobre o amor,

Crianças, olhai para o amanhã,
Devemos nós deixar-lhes toda esta aflição,
É triste pensar que nunca serão jovens,
Este mundo louco está se destruindo.

TURQUIA

Letra e Música de Erdem Buri
Intérprete: Toulai

"SOL DE INVERNO"

Os sóis de inverno
São como as flores do amor
Refletindo-se ao mar
Na hora do crepúsculo
Os sóis de inverno
São como flores amaranhadas
Flores de miséria
No jardim dos arrependimentos

Eu não quero viver do passado
Eu não posso viver longe do verão

Os sóis de inverno
Se assemelham ao pranto
A flores amargas
Ao segredo do meu coração
E quero pensar
Que tu pensas em mim
E como posso amar-te
Se o sol é tão frio

Eu não quero viver do passado
Eu não posso viver longe do verão

CIÊNCIA

O PRÊTO E BRANCO TAMBÉM É COLORIDO

A descoberta de um novo processo de revelação fotográfica possibilita aos cientistas estudos e análises só possíveis anteriormente através de grandes expedições. Um simples retrato revela o fundo dos oceanos ou a composição do Sol.

Uma nova geração de cientistas está pesquisando o fundo dos oceanos, prospectando continentes à procura de minerais e estudando a composição do Sol — tudo isso sem sair de uma escura sala de revelação fotográfica.

Utilizando uma técnica inteiramente nova, chamada *análise multiespectral*, estes pioneiros podem perceber aquilo que, anteriormente, era imperceptível em fotografias preto e branco da Terra, tiradas de um avião.

TÉCNICA SOFISTICADA

Esta técnica altamente sofisticada, atualmente em fase de desenvolvimento no Space and Re-Entry Systems Division of Philco-Ford Corp., já conseguiu observar, entre outras coisas, verdadeiras escolas de peixes nos aceanos e diferenciá-las nitidamente, em uma fotografia tirada de um satélite, diversos tipos de pinheiros.

"Há um mundo completamente novo de informações a ser explorado nas fotografias que estão cata-

logadas nas diversas repartições e escritórios", declarou Reece Jensen, diretor do projeto. "Mesmo sem haver lançamento de um só novo satélite ou a revelação de qualquer nova fotografia, nós poderemos ficar inteiramente ocupados durante mais de cinco anos, só analisando as inúmeras informações que estas velhas fotografias contêm."

O que os cientistas estão fazendo, explicou Jensen, é destacar os contrastes já presentes na emulsão da impressão fotográfica. Enquanto uma faixa de deserto, por exemplo, aparece cinza por inteiro numa fotografia comum, é, em verdade, uma série de sutis mudanças de cores em virtude de diferenças existentes na densidade e na composição. Embora essas mudanças de cores não possam ser percebidas pelo olho humano, mesmo sendo a fotografia aumentada consideravelmente, elas estão nos filmes. O verdadeiro problema dos cientistas era achar um meio de tornar essas diferenças perfeitamente visíveis a olho nu.

A SOLUÇÃO ENCONTRADA

Don Ross, um dos cientistas que trabalham sob as ordens de Reece Jensen, foi quem chegou a uma solução perfeitamente prática. Ele marca arbitrariamente cada nível diferencial da cor cinza com uma coloração distinta: amarelo, laranja, azul ou vermelho. Ao filtrar os

níveis de cores numa média de 18 vezes, Ross cria uma série de transparências em vividas nuances o que permite serem distinguidos detalhes que, anteriormente, eram todos cinzas.

Ross aperfeiçoou a técnica para fotografias coloridas usando o mesmo processo de realçar os detalhes. Dessa maneira, o processo pode ver através de uma superfície azul de um oceano e observar diferenças no fundo do mar que são refletidas como diferenças pequenas na superfície colorida.

"Para um perfeito uso do sistema", declarou Ross, "é necessário haver uma espécie de código das cores. Amostras de rochas, correntes marítimas e a geografia terrestre, por exemplo, determinação aos cientistas o que cada sombra colorida significa."

Oceanógrafos estão interessados na análise multiespectral para classificar o fundo do mar e para melhor estudar a vida submarina. Astrônomos podem estudar a superfície dos planetas, geólogos à procura de ouro estudarão fotografias pesquisando o código da cor que indica a existência de ouro. Mesmo o petróleo poderá ser assim descoberto.

Inegavelmente, para todos os cientistas, isto representou um grande passo no sentido evolutivo, pois dessa forma tudo será mais rápido, e mais econômico.



Em cada grande magazine de Tóquio, os terraços são transformados em réplicas de pequenos bosques, onde as crianças podem comprar seus escaravinhos — um novo brinquedo, um rendoso negócio

A NOVA MANIA QUE ASSOLA O JAPÃO

Em cada loja uma nova seção, em cada casa uma nova discussão: os garotinhos japoneses descobriram no escaravelho um de seus melhores e atraentes brinquedos. Mas, o escaravelho não é só brinquedo. Se, para as crianças do interior é um fato comum, para o garoto da cidade é o que pode ser comprado nas lojas. Nasce mais uma jovem e, segundo parece, promissora indústria japonesa.

Tóquio (UPI-JB) — No Japão, atualmente, o maior negócio chama-se escaravelho.

Trata-se realmente do inseto coleóptero que dá medo às garotinhas e encanta os garotinhos.

Os garotinhos japoneses estão comprando uma espécie particular — preto, feio, um pouco maior do que as espécies normais — porque sua cabeça tem um chifre e lembra o capacete de um samurai. Como um samurai, estes escaravinhos brigam.

Enquanto os meninos do interior podem conseguir seus mais novos e excên-

tricos brinquedos nos quintais de suas casas, os de Tóquio e Osaka compram nos nas seções especializadas de suas lojas preferidas. Cada grupo de três escaravinhos custa cerca de NCr\$ 1,00.

UMA VIDA BREVE

Eles são guardados em pequenas jaulas de bambu, são alimentados com raízes e seus donos lançam desafios diários aos jovens companheiros: "Meu escaravelho pode derrotar o seu a qualquer hora."

Cada negócio tem seus grandes empresários. O rei dos escaravinhos é Toshio Imamura, que não se deixou vencer pelo sucesso e, gostando de crianças e escaravinhos, pensou em uma forma útil de conciliar estas suas duas paixões — uniu-as.

Com 45 anos, Imamura iniciou sua criação de escaravinhos há dois anos e, atualmente, tem uma vastíssima propriedade dedicada ao negócio. Ele vende seus exemplares às grandes lojas de Tóquio e Osaka.

Só cria escaravinhos, diz Imamura. "Existe mercado para outros insetos, mas o escaravelho é o rei. É o maior, o mais forte para lutar e vive dois meses."

Imamura revela-se, além de um bom negociante, ainda, um nostálgico: "Des-

de criança sempre gostei de brincar com estes insetos. Vaguel, muitas vezes, pelos campos e florestas em busca deles. As crianças que vivem na cidade, frequentemente, não chegam nem mesmo a conhecer os escaravinhos."

QUEM PERDE GANHA

Para as grandes lojas de Tóquio, se o escaravelho em si não chega a ser um grande negócio — muitos morrem, a margem de lucro é pequena — por outro lado, a movimentação que eles trazem às lojas é altamente compensadora, além de ser um mercado em franca expansão.

Os escaravinhos trazem pais e crianças à loja, o que é muito bom, disse um representante do gigantesco magazine Mitsukoshi. "Estamos planejando juntar entre 5 000 a 10 000 escaravinhos em um parque especial no terraço para que as crianças possam apreciar como estes insetos vivem em seu habitat natural."

Apenas dois tipos de pessoas são contra a febre dos escaravinhos: as professoras e as mães. As mães por sua tradicional antipatia por insetos; as professoras porque, ao tentarem fazer com que seus alunos procurem os parques fora da cidade em busca de insetos, estes, simplesmente, vão à loja mais próxima.

PANORAMA

DAS ARTES

TARSILA TRANSFERIDA — A exposição retrospectiva de Tarsila do Amaral, que estava programada no Museu de Arte Moderna para este mês, foi transferida para o mês de março de 1969. A exposição contará com a apresentação de 100 quadros a óleo, desenhos inéditos, gravuras e esculturas. A mostra incluirá os seguintes períodos: Período da pintura impressionista ou período da Académie Julien; período da influência de Gleizes, André Lhote e Fernand Léger; contacto com o grupo modernista de São Paulo, semana de 22; fase pau-brasil; fase social da década de 30; pintura antropológica; a partir de 59, pintura neopau-brasil, vigente até os nossos dias. A organizadora dessa mostra será a crítica de arte paulista Araci Amaral.

BIENAL DE LIMA — Marc Berkowitz foi convidado para ser membro de júri da Bienal de Lima, no Peru, a realizar-se no fim deste mês. É a segunda vez que se realiza esta bienal e o Itamarati escolheu para representar o Brasil as pintoras Regina Vater e Maria do Carmo Secco. Outros membros do júri são Jorge Elliot e Hugo Parpignol, este último, diretor do Museu de Arte Moderna de Buenos Aires.

PRÊMIO CODEX — Inaugura-se sábado próximo a exposição do Prêmio Codex de Pintura Latino-Americana, com a presença de representantes de oito países convidados a participar do certame. Do Brasil foram selecionados Tamostige Kusuno, Cláudio Tozzi e Fernando Lemos.

CÂNCER E LOGOTIPO — A Campanha Nacional de Combate ao Câncer está promovendo um concurso para escolha de um logotipo. O prêmio será de mil cruzeiros novos e uma passagem aérea para qualquer ponto do território nacional (oferecida pela Varig). O trabalho tem que ser inédito, deve ser um símbolo que objetive a Campanha Nacional de Combate ao Câncer, deve evitar imagens negativas que se refiram ao câncer, abolindo a figura do caranguejo. Diz o regulamento: "idealizar um símbolo que alerte sem alarmar, a fim de não causar fobias." Cada candidato poderá concorrer no máximo com três trabalhos que deverão ser assinados com pseudônimo, acompanhando envelope lacrado com identificação e deverão ser entregues até o dia 10 deste mês, na Praça Cruz Vermelha 23, dirigidos ao Superintendente da Campanha Nacional de Combate ao Câncer, Dr. Adair Eiras de Araújo. O julgamento estará a cargo de uma comissão julgadora de quatro membros. Os trabalhos apresentados passarão a fazer parte do acervo da Campanha Nacional de Combate ao Câncer. O prêmio será entregue em solenidade realizada no Auditório do Centro de Estudos e Ensino, do Instituto Nacional do Câncer, em data a ser previamente marcada.

ARTES PLÁSTICAS E ARQUITETURA — Sob os auspícios da Associação Francesa de Ação Artística, está sendo apresentada por Valentine Fougère, a exposição itinerante Artes Plásticas a Serviço da Arquitetura. Atualmente em Varsóvia, a exposição se propõe a ser um testemunho dos esforços empreendidos na França, no curso destes últimos anos, para estabelecer relações harmoniosas entre a Arquitetura e as artes plásticas.

PAINEL — A Embaixada da Holanda distribuindo o opúsculo Arte Plástica Holandesa — O Grupo de Stijl *** Recebemos Arquitetura, revista do Instituto de Arquitetos do Brasil, números 72/3 *** Gráfica Recorde Editora publicando um ensaio sobre Brancusi, com reproduções, da autoria de Nelson Vainer com apresentação de Austregésilo de Ataíde *** A gravadora George Melhem (tomem nota deste nome) vendendo gravuras para o Museu de Arte Moderna de Nova Iorque. Incluída também numa exposição de Arte Atual em Nova Iorque *** Contravento é o nome da bela revista de Letras e Artes editada recentemente em Portugal. Direção de Fernando Pinto Ribeiro *** A Galeria Guignard, de Belo Horizonte, apresentando uma mostra de gravura de Assunção Sousa, Conceição Piló, Daniel Zelaya, Darel, Djanira, Edite Behring, Eduardo Sued, Emanuel Araújo, Fagya, H. Mund Jr., Gesa Heller, Iberê Camargo, Marcelo Grassmann, Marie Brich, Marília Rodrigues, Milton Dacosta, Orlando da Silva, Perci Lau, Iara Tupinambá e Zorávia Bettiol *** Paulo Renato Terra expõe pinturas e retratos na Meia Pataca.

W. A.

HOJE
2-4-6-8-10
IMPERIO
LIVRO
CARTOCHA

LIVRO
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!

JACK KEMMON
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!

FLAINE MAY
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!
...e AMOR!

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

EM 30MM 6 FAIXAS DE SOM ESTEREOFONICO

UM ESPETACULO!

Metro-Goldwyn-Mayer apresenta

Anthony Quinn

Anjanette Comer Charles Bronson

Canhões de San Sebastian

GUNS FOR SAN SEBASTIAN

Sam Jaffe - Silvia Pinal - Henri Verneuil - Jacques Bar

HOJE ROXY

340-550-8 e 10-10 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

LEBLON HOJE

As 2-4-6-8-10 hs.

4ª FEIRA

BOTAFOGO VAZ LUIZ

As 5-7-9 hs. As 5-30-9-10 hs.

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

3ª Semana!

PATHE METRO METRO

PARATODOS MAUA

LAGOA

2-4-6-8-10 HS.

HOJE

A MADONA DE CEDRO

UM FILME QUE VAI CORRER MUNDO!

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

GOVERNO DO ESTADO DA GUANABARA

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO E CULTURA

SALA CECÍLIA MEIRELES

ENCONTROS COM BEETHOVEN - 1968

Horszowski - Schneider - Parnas

Amanhã 4/10/68 - 21h	TRIOS, OP. 1, 2 e 3 - SONATA, OP. 96, para violino e piano.
quarta-feira 9/10/68 - 21h	SONATA, OP. 12, n.º 3, para violino e piano - SONATA, OP. 23, para violino e piano - VARIÁÇÕES SOBRE UM TEMA DE MOZART, para violoncelo e piano - TRIO (ARQUIDUQUE)
segunda-feira 7/10/68 - 21h	Abertura do ballet AS CRIATURAS DE PROMETEU - GRANDE CONCERTO TRÍPLICE, para piano, violino e violoncelo, com acompanhamento de orquestra - Solistas: HORSZOWSKI, SCHNEIDER, PARNAS - Sinfonia n.º 3 (EROICA) - Orquestra Sinfônica Brasileira sob a regência de HANS SWAROWSKY.

INGRESSOS À VENDA

TEATRO MUNICIPAL

Sexta-feira, 4 de outubro, às 21 hs.

ORQUESTRA DO TEATRO MUNICIPAL

KARABTCHEVSKY

KLEIN

TCHAIKOWSKY: Romeu e Julieta. RACHMANINOFF: Concerto n.º 2 p/ piano e Orquestra. RACHMANINOFF: Concerto n.º 3 p/ piano e Orquestra. Frisas e Camarotes, NCr\$ 50,00 - Poltronas, NCr\$ 12,00 - B. Nobres, NCr\$ 10,00 - B. Simples, NCr\$ 7,00 - Galerias, NCr\$ 4,00.

PERGUNTE AO JOÃO

PALEOGRAFIA

Que é paleografia?

Etimologicamente, é a ciência que estuda as escritas antigas, independentemente do material em que se encontram; e foi este o sentido que lhe deram os mais antigos paleógrafos. Mas, no conceito consagrado pelo uso, paleografia se refere, apenas, a documentos escritos em material que não sejam pedra, metal ou outra substância dura.

PSIQUECONOMIA

Que é Psiqueconomia?

Psiqueconomia é um ramo da Psicologia, aplicado aos estudos econômicos. A noção de que os fatores psicológicos influem sobre a produção econômica é bem antiga, mas só recentemente se conseguiu sistematizar essa concepção. O impulso inicial da psiqueconomia se deve a Gabriel Tarde. Nos últimos anos, desenvolveu-se a técnica psiqueconômica, principalmente nos ramos da publicidade e da orientação.

"CAMISA DE 11 VARAS"

De onde vem a expressão "camisa de 11 varas"?

Esse termo de linguagem carioca remonta aos tempos coloniais. Por ocasião da execução da pena de morte, cabia à Santa Casa fornecer a camisa que o condenado vestia acompanhada de uma corda para seu enforcamento. Devido a essa camisa ser confeccionada com 11 varas, antiga medida, equivalente a 11 decímetros, tinha o nome de camisa de 11 varas. Daí o dito popular "medido em camisa de 11 varas", para indicar que a pessoa está em grande dificuldade.

"LAMPÃO"

Por que Virgílio Ferreira da Silva era chamado de Lampião?

Há muita controvérsia sobre o fato. O maior da Polícia Militar pernambucana, Opatão Queiroz, velho combatente de Lampião, conta, porém, a sua versão, esclarecendo que foi o próprio cangaceiro quem lhe contou a origem do apelido: de uns tiratelas com as voltantes, em pleno inverno dos idos de 1920. Um companheiro seu deixou cair no chão um cigarro e, como não o achasse, Virgílio disse: quando eu disparar, no clarão do tiro, procure o cigarro. Em todos os disparos Virgílio gritava: acende Lampião. Desde então, o cangaceiro passou a ser chamado de Lampião e procurado pelas polícias de todo o Nordeste, até que foi morto pelo cabo Hon-

rato, da Polícia Militar de Alagoas, na localidade de Pórtio da Fôlha, em Sergipe.

ISOPE

Onde existem cursos que ensinam a lecionar artesanato, e qual o grau de instrução exigido para frequentá-los?

O órgão especializado em tais cursos é o ISOPE, da Fundação Getúlio Vargas, que funciona na Rua da Candelária, 6, segundo andar. Fundado em 1947, sob a direção do professor Mira y López, o Instituto realiza pesquisas de caráter psicotécnico, visando ao ajustamento entre o trabalhador e o trabalho, além de estudos sobre a readaptação profissional dos incapacitados, possibilitando seu retorno a atividades mais adequadas.

MASSNET

O compositor francês Massenet venceu com trabalho o Grande Prêmio de Roma? Foi com o Oratório de Maria Madalena?

Não. Júlio Emílio Frederico Massenet venceu o Grande Prêmio de Roma — em 1863 — com a cantata Davi Rizzio. O Oratório de Maria Madalena só foi composto dez anos depois. Em 1878, Massenet foi eleito para a cátedra de composições avançadas do Conservatório de Paris.

TEATRO/MEYERHOLD

Em que consistia o teatro russo de Meyerhold? E verdade que Meyerhold foi liquidado pelo Governo soviético?

O teatro de Meyerhold é conhecido como teatro construtivista ou teatro do método biomecânico e caracteriza-se pela morte da psicologia e pela abolição da cortina, dos bastidores e de todas as convenções realistas. A cena imaginada pelo diretor Meyerhold era ocupada por estruturas geométricas, escadas, arcos, vários planos, elementos giratórios e guindastes. Depois de ser considerado pelo Governo soviético como um artista individualista, anti-socialista, Meyerhold desapareceu em junho de 1939.

CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

Como é o verso em que Carlos Drummond de Andrade faz uma relação entre a bomba e a primavera?

No seu poema A Bomba, publicado no livro Lição de Coisas, Carlos Drummond de Andrade, depois de fazer várias comparações com a bomba, diz o seguinte: "A bomba é uma injeção no ventre da primavera." Outros versos do poema: "A bomba pediu ao Diabo que a batizasse e a Deus que lhe validasse o batismo: 'A bomba tem um clube fechadíssimo'; 'A bomba é um cisco no olho da vida, e não sai'; e, ainda, 'A bomba não admite que ninguém se dê ao luxo de morrer de câncer'."

PIANOLA

Qual é o nome do instrumento que se vê em filmes do far-west e que toca sozinho?

Essa espécie de piano mecânico, de aparelho pneumático, tem o nome de pianola. Idêntico ao piano vertical comum, executa, automaticamente, qualquer música para piano. A pianola é provida de um rolo de papel, perfurado de maneira especial, que equivale ao disco de uma vitrola.

CASCABEL

Quais são as características da cobra cascabel?

É uma cobra venenosa da família dos viperídeos, e existe no continente americano, inclusive no Brasil. Tem a cauda terminada em guizo, formado de oito a 20 anéis córneos, móveis, que produzem um som de chococalha quando a serpente, enfurecida, os faz vibrar. A cascabel atinge um comprimento máximo de 1 metro e 80. Seu veneno provoca pouca dor local, mas age particularmente sobre o sistema nervoso, provocando paralisas e a cegueira total.

AEROBARCOS

Os aerobarcos já estão sendo usados comercialmente?

Ainda não. Na Inglaterra, está sendo construído o primeiro aerobarco planejado especificamente para fins comerciais. Transportará 25 passageiros e poderá desenvolver até 40 nós de velocidade. De fácil manutenção, o novo aerobarco será operado por um homem.

Essas perguntas foram feitas por ouvintes da RADIO JORNAL DO BRASIL, ao programa Pergunte ao João. Os leitores que desejarem alguma informação sobre assunto de interesse geral devem mandar sua carta para a RADIO JORNAL DO BRASIL, programa Pergunte ao João, Avenida Rio Branco, 110, 5.º andar, ZC 21.

Conserva sua Geladeira nova usando

ETIQUETA

Limpa desinfeta desengordura DA BRILHO e suas geladeiras fogões etc.

A venda em todo o Brasil um produto BEARN

VAMOS AO TEATRO

TEATRO TONELEROS (R. Toneleros, 56) — apresenta

"DO FUNDO DO AZUL DO MUNDO", com

ELIZETH E ZIMBO-TRIO

Texto e apresentação de MILLOR FERNANDES — Dir.: OSVALDO LOUREIRO

ÚLTIMOS DIAS

Hoje, às 21h 30m — Amplo estacionamento — Tel. 37-3960.

Ingressos à venda também na Casa do Espectador (Tel. 22-0367)

AGUARDEM

TEATRO DA LAGOA

Ao lado do Cine-Lagoa Drive-In, Drugstore e Sucata

A COMUNIDADE apresenta

A PARÁBOLA

DA MEGERA INDOMÁVEL

UM TEATRO DE INVENÇÃO

no MUSEU DE ARTE MODERNA — Res.: 31-1871

De 5.º a sábado, às 21h — Domingo, às 19h

Preço NCr\$ 7,00 — Estudantes NCr\$ 3,00 —

Sócios de Museu 30% de Desconto

GOMES LEAL apresenta O MAIOR SHOW DE TRAVESTIS DO MUNDO

"BONECAS EM RITMO DE AVENTURA"

com a exultantíssima ROGÉRIA E GRANDE ELENCO

Diariamente, às 20h e 22h — Vesp. dom., às 16 horas

Preços a partir de NCr\$ 2,00

TEATRO RIVAL — Tel.: 22-2721

O maior sucesso da atual temporada paulista

Finalmente sábado, dia 5

"A COZINHA"

Sómente 30 dias — TEATRO COPACABANA

ASSISTAM NO

TEATRO SANTA ROSA

UMA COMÉDIA DE ZIRALDO

Últimas semanas por motivo de viagem: Hoje, às 17h e 21h 30m

ESTE BANHEIRO PEQUENO DE MAIS PARA DOIS

Tel.: 47-8641

DE 16 A 27 DE OUTUBRO

NO TEATRO NOVO

1.ª temporada de

BALLET PARA A JUVENTUDE

(4 PROGRAMAS DIFERENTES)

Av. Gomes Freire, 474 — Res. p/ Tel. 22-0271

RALE

2 ÚLTIMAS SEMANAS

de Máximo Gorki — Direção e Cenário: Gianni Ratto

Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

Ingressos à venda na Sala do Turista e no T. Sta. Rosa

A COMÉDIA MUSICAL MAIS FAMOSA DO MUNDO

"IRMA LA DOUCE"

com TERESA AMAYO, CECIL THIRÉ e MAGALHÃES GRAÇA

UM SUCESSO CLAMOROSO!

Hoje, às 17h e 21h 15m

no Teatro Ginástico — Tel.: 42-4521

TEATRO SERRADOR — Res.: 32-8531

EDU e MÁRIO LAGO em

"A GAITA DE VISÃO"

Diariamente, às 21 horas — Vesp. às 16h, às 17h e 21h

Sáb.: às 20h e 22h — Dom.: às 17h e 21h

AR REFRIGERADO — CURTA TEMPORADA

NOVO TEATRO DE BÓLDO (Filial do Diners)

Av. Ataulfo de Paiva, 269-A (Leblon) — Tel. 27-3122

Aurimar Rocha apresenta no 2.º mês de sucesso a sua comédia

MINHA DOCE SUBVERSIVA

com Arlete Sales, Aurimar Rocha, Conrado Freitas, Edson Guimarães, Renato Sérgio, Sônia Maria, Wanda Critskaya e Zeny Pereira.

Hoje, às 16h 30m (preços reduzidos) e às 21h 30m

Estud.: NCr\$ 5,00 de terça a sexta-feira

Adonis veste os atores.

TEATRO OPINIAO — Reservas: 36-3497

COMO SE DEPÔE UM PRESIDENTE

DR. GETÚLIO

de Dias Gomes e Ferreira Gullar

com Milton Moraes, Tereza Rachel, Alzira Nascimento, Ary Fontoura, passistas, sambistas, figurantes, etc. Dir.: José Renato. Estudos e operários: 50% desconto.

Hoje, às 21h 30m — Hoje, debate após o espetáculo

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

HOJE 2ª FEIRA

HORARIO 2-4-6-8-10 hs.

4ª FEIRA

CAPITULO AZTECA RIVIERA VILAIZABEL

Provocante! Sensual!

Jenny

A MULHER PROIBIDA

Melina MURCOURI James Mason Hardy Kruger

Dirigido por JUAN ANTONIO BARDEN

fastmancolor

A febre do pecado: queimava sua carne... mas tinha o coração gelado!

LUIZ SEVERIANO RIBEIRO LUIZ SEVERIANO RIBEIRO

RECITAL DE FERNANDO LÉBEIS

"VOZ E VIOLÃO"

CONSERVATÓRIO BRASILEIRO DE MÚSICA

HOJE, QUINTA-FEIRA, ÀS 21 HORAS

Av. Graça Aranha, 57, 12.º and.

TUCA — TEATRO UNIVERSITÁRIO CARIOCA

"OS HORÁCIOS E OS CURIÁCIOS"

de Bertolt Brecht

Hoje, às 21h 30m

TEATRO MESBLA — Reservas: 42-4880

5.º MÊS DE SUCESSO ABSOLUTO!

O PREÇO

de

ARTHUR MILLER

TEATRO PRINCESA ISABEL — Tel.: 36-3724

Hoje, às 17h e 21h 30m — Bilhetes à venda com antecedência

TEATRO CASA GRANDE apresenta ENEIDA em

CARNAVALIA

Sáb. 5 de Out., às 17h — Vesp. p/ Juventude

com: Marlene, Nuno Roland, Blackout

Show de Grisoli e Sidney Miller

3.º MÊS DE SUCESSO

A partir das 22h — De domingo a 5.º, desc. esp. p/ estudantes

Av. Afonso de Melo Franco, 300 — Ar Refrigeração

TEATRO DULCINA — 32-5817

JOSÉ VASCONCELOS e MIRIAM MULLER

NÃO HÁ CUPIDO QUE AGUENTE!...

R. Alcindo Guanabara, 17 — Hoje, às 16h e 21h

TEATRO JOÃO CAETANO — Reservas: 43-4274

Secret. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

Estreia hoje, às 17h. Sómente até dia 13.

"HISTÓRIA DO PRÍNCIPE AFRICANO e o TALISMÃ ESCONDIDO, COM AS AVENTURAS DO ANJO DE OURO QUE VEIO DA ESPANHA"

De Pedro Tournon — Música: Cecília Conde — Cens.: Ilse Krugli

Com o Teatro de Bonecos de Ilse e Pedro.

Preços: NCr\$ 5,00 e 3,00 — Desc. esp. p/ Colégios.

SALA CECÍLIA MEIRELES

Gov. Est. Guanabara — Secret. Educ. e Cult.

Temporada Oficial de Concertos de 1968

Amanhã, às 21h — Encontros com Beethoven, 5.º concerto. Programa: Trio em Mi Bemol Maior, op. 1, n.º 1; Trio em Sol Maior, op. 1, n.º 2; Trio em Dó Menor, op. 1, n.º 3; Sonata em Sol Maior, op. 56, p/ violino e piano. Interpretes: Miécio Horszowski, piano; Alexander Schneider, violino; e Leslie Parnas, violoncelo.

Às 7 e 21 horas — ENCONTROS COM BEETHOVEN, 6.º concerto. Telefone 22-6534

TEATRO GLÁUCIO GILL — Tel.: 37-7003

Sec. Educ. e Cult. — Dep. Cult. Div. Teatro

AGONIA DO REI

De IONESCO

com: LUIZ DE LIMA — GLAUCIO ROCHA

Hávio Migliaccio — Thais Montez Portinho — Rogério Frades, Ana Ariel

Hoje, às 17h e 21h 30m — APENAS 5 SEMANAS

A seguir: "EM ALTO MAR", de Mrozek

TEATRO CARLOS GOMES — Tel.: 22-7581

COLÉ apresenta a super-sexy

MA-RI-VAL-DA no musical pra frente

"ELAS LEVAM TUDO"

de Meira Guimarães e Colé

Com graça, asseio, com vestes árabes e com música árabes. Prods: Américo Leal. Diariamente, às 20 e 22 hs., com vesp., 18 hs., às quintas, sábados e domingos.

GRUPO DO RIO estreia dia 9 o "CÍCLO RUSSO"

apresentando

O JARDIM DAS CEREJEIRAS

comédia de Tchekov

TEATRO IPANEMA — Rua Prudente de Moraes, 824-A. Tel. 47-9794

AGUARDEM AS PRÓXIMAS APRESENTAÇÕES DO CÍCLO RUSSO

"O DIÁRIO DE UM LOUCO" (de Gogol)

"A MÃE" (de Gorki-Brecht)

no **TEATRO IPANEMA**

Rua Prudente de Moraes, 824/A — Tel. 47-9794

TEATRO NÓVO apresenta

O PRAZER DE VER E OUVIR

10 encontros com Geny Marcendes, objetivando o estudo do relacionamento entre as linguagens plástica e musical através dos tempos — Início dia 15 de outubro

Custo total do ciclo: NCr\$ 15,00 — Inscrições no Teatro Nôvo — Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

TEATRO DE ARENA DA GUANABARA — Largo da Carioca

ÚLTIMOS DIAS

2 PERDIDOS NUMA NOITE SUJA

de Plínio Marcos — Dir.: Mário Prieto.

Diariamente, às 21h 30m — Vesp., às 18h, 6as, e dom.: às 18h 30m — Sáb.: a 20h e 22h. — Res. 52-3550.

Estudantes: NCr\$ 3,00

BLACK COMEDY

de Peter Shaffer — Prod. e dir.: Maurice Vaneau

Uma Comédia

SENSACIONOSA

MAISON DE FRANCE — 15 OUTUBRO — CURTA TEMPORADA

TEATRO SÉRGIO PORTO

(ex-TEATRO MIGUEL LEMOS)

A partir da próxima semana

SAMBA AUTÊNTICO

R. Miguel Lemos, 51-H — Tel.: 36-6343

TEATRO NÓVO apresenta

Domingo, às 10h 30m

TEATRO DO FURA-BÔLO

Dir.: Eny Lacerda

Juca e o Saci — A Árvore Encantada

Preço único: NCr\$ 3,00

Av. Gomes Freire, 474 — Tel.: 22-0271

A NOVA FACE DO MATRIMÔNIO (IV)

FIEDERICH E. VON GAGERN



- O SENTIMENTO DE CULPA
- A NECESSIDADE DO DIÁLOGO
- O RESPEITO PELA LIBERDADE

Desde criança foi-nos inculcado que o prazer e a culpa estão conexos entre si; aliás, que o prazer é um sinal de culpa. Portanto, existem vários cônjuges que, não obstante os mais exatos conhecimentos recebidos durante o casamento por mérito de um sacerdote de idéias abertas ou através de um livro moderno, consciente ou inconscientemente experimentam um sentimento de culpa quando sentem prazer sexual no casamento. Sobretudo para a velha geração, é relativamente difícil adquirir o respeito à justa liberdade e à simplicidade. Para os jovens, é muito mais fácil, na medida em que sua educação não sofreu a influência desta doutrina errada. É freqüentemente encantadora a naturalidade, a segurança de instinto e a simplicidade com as quais eles se encontram e seguem juntos o seu caminho. Não nos espantará ver que peso carregava a geração precedente, se pensarmos em todos os séculos em que dominou o pessimismo sexual.

Vimos acima, pela definição de mau e de culpado, como se tenta jogar uma luz suspeita até mesmo sobre o prazer e a felicidade que se encontram no matrimônio. Ainda hoje há teólogos que condenam a busca do prazer no matrimônio e a definem como odonismo. De acordo com a sua concepção do mundo, esses cônjuges não teriam outra aspiração que não a de jogar fora todo o prazer e felicidade possíveis. Pode ser que tais aberrações existam: são uma forma de egoísmo, como certos casamentos sem filhos. Mas se pilharmos a realidade daqueles casais que procuram com sinceridade viver corretamente o matrimônio e educar honestamente os filhos, então devemos reconhecer quantos sacrifícios, privações e renúncias tudo isto requer.

Quantas vezes vemos pais que, por causa de seus deveres, não têm quase tempo para a própria vida, que se consomem completamente ao serviço da vida, que pelo amor aos filhos perdem até o justo amor a si mesmos! Penso ser plenamente justificado encorajar os jovens a buscar a felicidade de si e do companheiro. Não

é à toa que Frederico Nietzsche atribui à falta de felicidade e ao tédio a causa primeira da falência de muitos casamentos. É preciso dedicar mais tempo a refletir sobre o modo de procurar a felicidade para si e para o outro. Porque, se tivéssemos maior felicidade, menor número de pais, e sobretudo de mães, procurariam satisfações em se fazendo de mártires.

Todas as formas de jogo, todas as carícias, os interesses comuns e sobretudo todas as palavras afetuosas são extremamente necessários. Acontece porém que é mais fácil darmos um presente do que pronunciarmos um louvor ao cônjuge. Não sentimos, às vezes, que deveríamos dizer alguma coisa que no entanto não nos chega à boca? Aquela frase a mais do que o necessário, aquela palavra mais pessoal. Temos medo de parecer sentimentais, não estamos acostumados a mostrar os nossos sentimentos, nos envergonhamos diante do outro de desnudar nossos corações. Penso que devemos conscientemente acostumar-nos a dizer justamente aquela frase a mais. Para despertar alegria.

Assim, é justo tomar-se o tempo necessário para perguntarmos ao cônjuge: o que te agrada? Que desejarias? Como me vês; sim, como vês o nosso casamento? É preciso que nos lembremos que, muito freqüentemente, somos vítimas de suposições erradas e de ilusões. Um exemplo: temos um casal; um pensa que o outro está ofendido. Todas as manifestações do outro são, pois, interpretadas apenas nesse sentido, como se de fato estivesse ofendido e assumisse atitudes de recusa, de negação. O outro, em vez disso, não está absolutamente ofendido. E enquanto o primeiro quase sucumbe à tensão, este acha que a vida em comum corre na maior harmonia.

O que se pode tirar deste exemplo extraído da vida diária? Se ambos fizemos questão de cuidar de suas relações, deveriam sempre falar entre si. Certamente isso é difícil, especialmente se intervêm os sentimentos de culpa, que nos fazem sentir fracos. Mas talvez possamos adian-

tar uma constatação: cada um de nós se sente incapaz e fraco, cada um é culpado em relação ao outro. Finalmente, pode-se bem dizer que, enquanto o casal faz questão de sua vida em comum — ou para sermos mais drásticos — enquanto não querem separar-se, ambos querem construir a sua vida em comum no melhor modo, o mais justo e agradável possível.

A primeira premissa para se alcançar este alvo consiste em aceitar-nos a nós próprios como somos, sem nos afligirmos continuamente pelo nosso modo de ser. A segunda premissa é que se aceite o outro como ele é, e que não se pretenda dele mais do que pode dar ou do que pode ser. Talvez devamos mesmo ser felizes por não nos termos casado com um anjo, e sim com um ser humano, com seus defeitos. Diante de um anjo nos sentiríamos completamente inibidos.

A coisa mais difícil talvez seja conservar o respeito pela liberdade do outro. Devemos respeitar também suas atitudes erradas e suas neuroses, na medida em que não podemos resolver o caso. A maior parte das dificuldades conjugais provém da falta de respeito pela liberdade do cônjuge. Sem liberdade, nenhum amor é construtivo. Para dar lugar à liberdade — e conservar o cônjuge — é preciso eliminar os prejuízos. Onde e contra que temos prejuízos, saberemos de melhor forma se discutirmos com o cônjuge nossas opiniões. Não devemos esquecer que temos uma quantidade de prevenções e de prejuízos. Se não conseguirmos eliminá-los, corremos o risco de amargar desilusões e surpresas, bem como de perder o contato com o mundo. E portanto também com o cônjuge. Só depois de ter eliminado as nossas prevenções, esse nosso esforço nos trará prazer, felicidade e uma sensação de maior aproximação e harmonia.

Concluindo, lembremos que os nossos esforços devem ser determinados não pelo medo do prazer mas pela busca de uma felicidade maior para a nossa vida em comum.

Passarela

GILDA CHATAIGNIER



SOB MEDIDA

Desenhos de IESA

Escreva para a seção **Sob Medida**, JORNAL DO BRASIL, Avenida Rio Branco, 110, 3.º andar, e tenha um modelo exclusivo. Mandando sua carta com antecedência e indicando seu tipo físico, poderemos atendê-la melhor.

Telma (Ipanema) — Seu vestido de noiva é em organdi, mangas curtas bufantes e sem forro, decote rente. A cintura é marcada alta, levando pequenas pérolas e flôres de laranjeira, detalhe que se repete na grinalda-véu-écharpe que deverá ser bem longa.

Neiva (Tijuca) — Um modelo em crepe marrom-dourado, sem gola, mangas curtas e corte cinco dedos abaixo do busto, de onde parte a saia em pregas miúdas. Marcando a cintura, faixa mole.

Lete (Jacarepaguá) — Um redingote em musselina marinho, forrado de cetim, de linhas bem livres. Decote em V que se prolonga no transpasse de abotoamento invisível. Um pouco abaixo da cintura, laço em cetim, tecido que faz os debruns.

PATRICIA PROTESTA EM BRANCO

Patricia Aspillaga é peruana de Lima, mas mora em Paris há três meses, onde está cumprindo contratos musicais. É uma das mais jovens cantoras do III FIC — tem 22 anos, seu signo é Touro, "o melhor para os artistas", e só se veste de branco:

— O branco me favorece e me dá sorte. Só uso branco em todas as circunstâncias.

Claro que na sua apresentação oficial ela usará branco. Um conjunto de blusa e **pantalone** em organdi, "jogando bem com as transparências."

Cara de boneca, olhos grandes e bastante pintados, Patricia é heroína de fotonovelas e telenovelas, sendo muito popular em Lima. Em sua estada em Paris comprou principalmente bijuterias — toda a linha cigana de Yves Saint-Laurent — e guardou um senso maior de profissionalismo.

Se pudesse opinar na escolha da música brasileira, daria o voto de 1.º lugar à música **Sonho**, de Egberto Gismondi.

A melodia que vai interpretar "é um protesto romântico que fala da luta do homem, comparando-o ao mar."

DO LADO DE CÁ



Glorinha, da Bleuê, anuncia o lançamento da coleção de verão. As roupas, como sempre, irão do superesporte ao sofisticadíssimo, marca registrada do atelier. * Kacik, o alfaiate, recebeu nova encomenda de Gunther Sachs. Desta vez, os tecidos vieram de Paris e são brocados e mais brocados para a confecção de tunicas estilo Mao. * Na Point Rouge (Garcia D'Avila) o atelier está funcionando a todo o vapor. Você escolhe o vestido e, se ele não for do seu tamanho, faz a encomenda: dois dias depois a roupa está pronta. * Com fantasias de Gil Brandão, máscaras prateadas inclusive, quatro bailarinas estarão fazendo o primeiro **show Top Less** no Brasil, no Chez Toi. As moças dançarão com o busto nu, atrás de uma cortina de contas (109 mil contas) confeccionada por dez costureiros.

DO LADO DE LÁ

Se você for a Paris e quiser comprar alguma coisa de Chanel, não escolha a camélia de fustão — cada uma custa 20 dólares. * Gianni Severgnini, cabeleireiro de Milão, aproveitou a Interciffure Italiana para apontar as dez mulheres mais bem penteadas do mundo e as dez menos. Entre as mal penteadas estão Elizabeth Taylor, Julie Christie, a Rainha Elisabete II, Mina (cantora italiana), Ingrid Bergman, Gina Lollobrigida e Brigitte Bardot. Já a lista das bem penteadas começa com a Imperatriz Farah Pahlavi e acaba em Lynda Johnson Robb. Jacqueline Kennedy vem bem no meio. (Cortesia da L'Oreal de Paris)

OS ATOS VOLUNTÁRIOS E OS HÁBITOS

Os assuntos são, respectivamente, os das 13.ª e 14.ª aulas a serem ministradas pelo Instituto Brasileiro de Reflexologia no curso de Psicologia Reflexológica, que terá início no próximo dia 14. As inscrições já estão abertas, e qualquer informação poderá ser obtida pelos telefones 27-0484 e 22-0186.



CONSELHO
DE IA

AURICIO GOLDBACH, cer. E Cie. Av. Mai. Floriano, 10,
1.º andar. Tel. 23-3328. CRECI
n.º 1371.



1871.

Horóscopo

Prof. MAZURKA



CAPRICÓRNEO (21/12 a 20/1)

Saturno é o planeta dominante desta casa. Seus nativos são pessoas diligentes, expeditas, e contam sempre com a ajuda de seus semelhantes. Os saizlavantes gostam de lutar e quase sempre obtêm resultados satisfatórios. Cor: grená. Dia nefasto: terça-feira. Pedra: turquesa. Perfume: toulu.



AQUÁRIO (21/1 a 20/2)

As pessoas nascidas nesta casa têm como governante o planeta Urano, o que os ajuda em suas pretensões. Estes nativos são dotados de alta capacidade para resolver problemas da vida, e realizar inovações no trabalho. Dia nefasto: quinta-feira. Cor: azul-carvão. Pedra: jacinto. Perfume: jasmim.



PEIXES (21/2 a 20/3)

Netuno é o planeta influenciador deste signo. Seus nativos são dotados de sensibilidade para os fatos e nunca se deixam oprimir por terceiros. Dia nefasto: terça-feira. Cor: lílãs. Pedra: ametista. Perfume: almíscar.



ÁRIES (21/3 a 20/4)

O planeta Marte é que governa este signo. Os nascidos neste período seguem linha rígida de conduta e não se deixam abater com facilidade. São dotados de coragem para vencer. Dia nefasto: sexta-feira. Cor: café. Perfume: violeta. Pedra: rubi.



TOURO (21/4 a 20/5)

Os nativos deste signo contam com proteção de Vênus, que representa a força. Quando outras influências ocorrem sofrem muito e com isto, às vezes, não conseguem realizar o desejado. Dia nefasto: quinta-feira. Cor: verde. Pedra: safira. Perfume: verbena.



GÊMEOS (21/5 a 20/6)

Este signo é influenciado por Mercúrio. Seus nativos agem sempre em dois sentidos opostos o que muitas vezes contribui para que não alcancem o planejado, mas não é por isto que não obtêm boas decisões nos momentos precisos. Dia nefasto: sexta-feira. Cor: verde. Pedra: esmeralda. Perfume: benjoim.



CÂNCER (21/6 a 20/7)

As pessoas nascidas neste período têm como governante a Lua. É isto favorece a que procurem agir discretamente. Mas há momentos em que saem lutando contra tudo e contra todos, e aí quase sempre concretizam seus ideais. Dia nefasto: quarta-feira. Cor: gelé. Pedra: ágata. Perfume: acácia.



LEÃO (21/7 a 20/8)

Estes nativos são dotados de coragem forte do comum, pois têm o Sol em sua linha. Os leoninos são de uma pureza muito grande, são tão ingênuos, que muitas vezes quando não realizam seus propósitos fogem para longe de seus semelhantes, para meditar e analisar os fatos. Dia nefasto: quarta-feira. Cor: cinza. Perfume: mal-me-quer. Pedra: brilhante.



VIRGEM (21/8 a 20/9)

Os nascidos neste signo sofrem por qualquer motivo, por excesso de sentimento. Contam com influência de Mercúrio, o que é o governante deste signo. Dia nefasto: quinta-feira. Cor: marrom. Pedra: granada. Perfume: verbena.



LIBRA (21/9 a 20/10)

Os nascidos sob este signo recebem influência do planeta Vênus, o que os ajuda em seus casos sentimentais. Quando outras influências ocorrem tornam-se vingativos e nunca se entregam perante os obstáculos. Dia nefasto: quarta-feira. Cor: vermelho. Pedra: lápis-lazúli. Perfume: jacinto.



ESCORPIÃO (21/10 a 20/11)

As pessoas nascidas nesta casa têm como governante o planeta Marte. Os nativos deste signo são batalhadores, e gostam de fazer amizades, pois têm o caminho aberto para realizar seus ideais. Sofrem quando não obtêm ajuda necessária, mas sofrem calados, pois sua imaginação é algo já mais visto. Dia nefasto: sexta-feira. Cor: todos os matizes do verde. Pedra: água-marinha. Perfume: flor de laranjeira.



SAGITÁRIO (21/11 a 20/12)

Quem nasceu neste período tem como governante o planeta Júpiter em sua linha. Estas pessoas têm a aura dos signos Áries e Leão, e por isto nunca faltam meios para lutar e planejar. Não são muito felizes, porém, nos casos sentimentais, pois quando estão planejando sofrem uma viravolta e o jeito é começar tudo outra vez. Dia nefasto: sexta-feira. Cor: cinza claro. Pedra: topázio. Perfume: almíscar.

IMOVEIS - ALUGUEL

ZONA CENTRO

CENTRO

ALUGA-SE - Apartamento completo, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

ALUGA-SE - Apartamento completo, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 584, 585, 586, 587, 588, 589, 590, 591, 592, 593, 594, 595, 596, 597, 598, 599, 600, 601, 602, 603, 604, 605, 606, 607, 608, 609, 610, 611, 612, 613, 614, 615, 616, 617, 618, 619, 620, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 628, 629, 630, 631, 632, 633, 634, 635, 636, 637, 638, 639, 640, 641, 642, 643, 644, 645, 646, 647, 648, 649, 650, 651, 652, 653, 654, 655, 656, 657, 658, 659, 660, 661, 662, 663, 664, 665, 666, 667, 668, 669, 670, 671, 672, 673, 674, 675, 676, 677, 678, 679, 680, 681, 682, 683, 684, 685, 686, 687, 688, 689, 690, 691, 692, 693, 694, 695, 696, 697, 698, 699, 700, 701, 702, 703, 704, 705, 706, 707, 708, 709, 710, 711, 712, 713, 714, 715, 716, 717, 718, 719, 720, 721, 722, 723, 724, 725, 726, 727, 728, 729, 730, 731, 732, 733, 734, 735, 736, 737, 738, 739, 740, 741, 742, 743, 744, 745, 746, 747, 748, 749, 750, 751, 752, 753, 754, 755, 756, 757, 758, 759, 760, 761, 762, 763, 764, 765, 766, 767, 768, 769, 770, 771, 772, 773, 774, 775, 776, 777, 778, 779, 780, 781, 782, 783, 784, 785, 786, 787, 788, 789, 790, 791, 792, 793, 794, 795, 796, 797, 798, 799, 800, 801, 802, 803, 804, 805, 806, 807, 808, 809, 810, 811, 812, 813, 814, 815, 816, 817, 818, 819, 820, 821, 822, 823, 824, 825, 826, 827, 828, 829, 830, 831, 832, 833, 834, 835, 836, 837, 838, 839, 840, 841, 842, 843, 844, 845, 846, 847, 848, 849, 850, 851, 852, 853, 854, 855, 856, 857, 858, 859, 860, 861, 862, 863, 864, 865, 866, 867, 868, 869, 870, 871, 872, 873, 874, 875, 876, 877, 878, 879, 880, 881, 882, 883, 884, 885, 886, 887, 888, 889, 890, 891, 892, 893, 894, 895, 896, 897, 898, 899, 900, 901, 902, 903, 904, 905, 906, 907, 908, 909, 910, 911, 912, 913, 914, 915, 916, 917, 918, 919, 920, 921, 922, 923, 924, 925, 926, 927, 928, 929, 930, 931, 932, 933, 934, 935, 936, 937, 938, 939, 940, 941, 942, 943, 944, 945, 946, 947, 948, 949, 950, 951, 952, 953, 954, 955, 956, 957, 958, 959, 960, 961, 962, 963, 964, 965, 966, 967, 968, 969, 970, 971, 972, 973, 974, 975, 976, 977, 978, 979, 980, 981, 982, 983, 984, 985, 986, 987, 988, 989, 990, 991, 992, 993, 994, 995, 996, 997, 998, 999, 1000.

ALUGA-SE - Apartamento completo, 3 quartos, sala, cozinha, banheiro, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349, 350, 351, 352, 353, 354, 355, 356, 357, 358, 359, 360, 361, 362, 363, 364, 365, 366, 367, 368, 369, 370, 371, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381, 382, 383, 384, 385, 386, 387, 388, 389, 390, 391, 392, 393, 394, 395, 396, 397, 398, 399, 400, 401, 402, 403, 404, 405, 406, 407, 408, 409, 410, 411, 412, 413, 414, 415, 416, 417, 418, 419, 420, 421, 422, 423, 424, 425, 426, 427, 428, 429, 430, 431, 432, 433, 434, 435, 436, 437, 438, 439, 440, 441, 442, 443, 444, 445, 446, 447, 448, 449, 450, 451, 452, 453, 454, 455, 456, 457, 458, 459, 460, 461, 462, 463, 464, 465, 466, 467, 468, 469, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484, 485, 486, 487, 488, 489, 490, 491, 492, 493, 494, 495, 496, 497, 498, 499, 500, 501, 502, 503, 504, 505, 506, 507, 508, 509, 510, 511, 512, 513, 514, 515, 516, 517, 518, 519, 520, 521, 522, 523, 524, 525, 526, 527, 528, 529, 530, 531, 532, 533, 534, 535, 536, 537, 538, 539, 540, 541, 542, 543, 544, 545, 546, 547, 548, 549, 550, 551, 552, 553, 554, 555, 556, 557, 558, 559, 560, 561, 562, 563, 564, 565, 566, 567, 568, 569, 570, 571, 572, 573, 574, 575, 576, 577, 578, 579, 580, 581, 582, 583, 5

Sociais

[illegible]

A-SE casa. Igarata e
onório Gurgel. Ve

OSSE e as suas
casas, banh. NCRs 110,00.
Revrevassa Francisco Mateus n.
Inhaúma.

GAÇA — Aluga-se quarto, sala, co-
zinha, c. banh. Rua Francisco
126, cl. 1, Pileares. Alugo-
130.

GAÇA — Aluga-se Est. Vicente Carve-
do, casa IV 2ª, sala, cozin-
ha, quarto, local para carro, 250 fide-
lidade, chaves, Av. B. de Pin-
ho 178, 209, 20.94.

GAÇA — 2 moradias e 2 lojas
na Jda. 183. Inhaúma. Formo-
130.

ALCANTÁ — Aluga-se, ôto-
quarto, sala, cozinha e ban-
heiro, semino, com sifonê e
vase plástica. Rua Múcio Tei-
xeira, 114.

ALCANTÁ — Alugo em 1.
são ap. de 12 a 2.ª, etc. e R.
D'Inceu 268 HELDER MAR-
IA. MOVEIS 124. Tel. 43.6512
cl. 748.

CASTILHO — Aluga-se ap. to-
quarto, sala, etc. Rua Apoc-
calíptica, 203, Alagoinhas.
Tel. 37.6835. Alagoinhas.

AL — Ap. novo, cl. 2 qts., sa-
la, cozin., etc. síntico. Aluga-
se em 1.ª e 2.ª. Rua 1.ª, 114,
a. 279, bloco 15/429. Chaves
n.º 430. Tratar tel. ARAB-
EL 114, 209, 20.94.

AL — 2 qts., sala, cozin., sa-
la, etc. 54, 4.º andar, tel. AR-
AB 114, 209, 20.94.

ALCANTÁ — Aluga-se casa quin-
ta, 160 mil. Ver Rua Barão de
Lima, 36, etc. Automóvel
192. Tel. 38.0071.

ALCANTÁ — Aluga-se casa com
quarto, etc. Rua Augusto de
1.ª n. 83 — Tratar tel. 29.7142.

ALCANTÁ — Aluga-se casa quin-
ta, 160 mil. Ver Rua Barão de
Lima, 36, etc. Automóvel
192. Tel. 38.0071.

ALCANTÁ — Aluga-se casa quin-
ta, 2 qts., dormis. desc. na
Francisco Mayra, 171. Aceita-
tratar ou desc. fôlha. Tratar
Rua Francisco Mayra, 171.
Tel. 22.2957 — Escritórios
IMAM.

ALCANTÁ — Aluga-se uma casa
co. ap. cl. 2 quartos, sala, co-
zinha e banheiro à Rua Fran-
cisco Mayra, 171. Alugo-
1389.

ALCANTÁ — Centro — Alugam-se
casas novas e síntico, 2.
2.º anos contrato, Rua Casti-
lho Abreu 146, St. Costa.

ALCANTÁ — Casa 5, J. Mer-
cúrio, sala, cozin., WC água
fria, 2 dormingas dentro 1.
luzes. Rua Cap. Salustiano 320 pe-
lo do Hospital. Pede-se fiedor ou
1389.

CAXIAS — Aluga-se casa 439 da
Rua Laureano, c. sala, 2 qtos.
cot. banh. e quintal. Chaves no
Hospital. Pede-se fiedor ou
1389.

CAXIAS — 22.5735. Tratar: Av. Rio
Branco, 155 / 909 — Adm. Ben-
edito Pedro 1336.

CAXIAS — NCRs 65.000 casa, lu-
modesta, pequena, NCRs 40.000
quarto independente pequeno, Av.
Nilo Pecunia, 1.499. Tel. 30-3006.

CAXIAS — Aluga-se, quarto, sala,
cozinha e banheiro. Junto à Es-
tação de São José de Marili. Tra-
tar ou desc. fôlha. Tel. 22.5735.

SÃO J. MERI — Alugo ap. sl.
cot. banh. NCRs 90.000 1.ª R.
Mercúrio, 122, 90.001 Inf. 2
— Faveira.

NOVA IGUAÇU —
NILOPOLIS

CAXIAS Nilópolis, Aluga-se 3 cas-
tal com quarto e dois quartos,
sala cozinha alugado 70, 90, 1.
130.000, novos. Ver tratar no
1.º andar do 1.º andar. Alugo-
se em 1.ª e 2.ª. Rua 1.ª, 114,
a. 279, bloco 15/429. Chaves
n.º 430. Tratar tel. ARAB-
EL 114, 209, 20.94.

NILOPOLIS — Aluga-se Avenida Ma-
rcondia, 1454, Nilópolis, fazenda
em fôlha.

NILOPOLIS alugo casa 2 q. 1.ª R.
de Marili, prox. a alug. 160
D. folha do comércio. Rua Antonio
Costa Leal, 169.

NOVA IGUAÇU — A locação alu-
gado 160, 160, 160, 160, 160,
de envidraçada, síntico. Alugo-
250 D. folha do comércio. Rua Sebastião
Marcondia, 492, 1.º. Bairro K. 11.
Ver tratar no 1.º andar.

NILOPOLIS — Alugo casa peq-
da, ou desc. em fôlha. NCRs
110, R. Dr. Goddi, 375, fi-
nal gônus Manual Real.

COMÉRCIO
INDUSTRIA

CASAS COMERCIAIS

ALUGA-SE — Sobrado Av. Gomes
Freire n. 450 para comércio ou
miradris, tel. 22-1840.

CENTRO — Passageiro contrato Alu-
gado 160, 160, 160, 160, 160,
síntico, serve quilo e grande Alugo-
barato. Inf. 22-7376.

CASA GRANDE para fins comer-

dep., Rua Gen.
e, 369 (ex-Turmalina)

TAXAS. Ver e tel. 30-8874.
AIA MIRANDA - Alugue-se ar
1 a etc. Rua Augusta, 994/201.
R\$ 600,00 por mês. Tel. 33-
889 ou 33-0555 até 17hs.
NTE CARVALHO - Aluga-se
glo., cto., quintal, casa no-
va e fte. Rua Tejeria, 333.
LIGERES - Alugue-dima casa
quinta, sala, gto. e cozinha
própria idônea. Travessa Cas-
tel, 258, edif. Rua Aicé de
Almeida, 100.
KOSMOS - Alugue-se ar 2
casas com sítio, por R\$ 2.000,
na Rua Alecrim, 449. Cha-
madas fundos.
KOSMOS - Ar 2 quartos, 111
e 12 metros, 12 banheiros, 11
cozinhas, cozinha ar, 12
banheiros. 22-9920 - 32-7323 -
1-439.

LOJA - Passa-se contrato 5 ôni-
ma baulão e de automação, ál-
mo alugue-se. Rua São Se-
Francisco Xavier, 115.

INDÚSTRIAS

AMERICA N° 174 - 1 galpão,
NCS 120,00 com direito ao tele-
fone, próprio para pecuária, ali-
mento ou depósito. Tratar: 32-62-
82.
DEPOSITO - Alugue-se com li-
rav medindo 200 metros qua-
drado, próximo à Praça Mauá,
Telefonar para 43-9580, Sr. Scler-
ro.

GALPAO - Rua Oliveira, 14 (Ju-
ri), alugue-se área de 600
metros, pode ser visitado. ADMINI-
STRADORA DE IMOVEIS, Rua Pres-
tígio, Antônio Carlos, 615 - 2º pav.
Tel. 42-3124.

Corretores

Instituição de previdência Militar, desejando estender seus planos de previdência, está admitindo **corretores de alto gabarito**. Tais planos permitem aposentadoria mensal e reajustável para pessoas de qualquer idade ou profissão, tendo suas vendas asseguradas pela natureza dos benefícios e pela solidez do empreendimento. Excelentes possibilidades de lucro.

Apresentem-se à Av. Rio Branco, 156, sala 1110.

Cozinheira (o)

Admle de gabinete internacional para casa de alto tratamento; poderá eventualmente ter apartamento para suas familiares. Cartas para a portaria deste Jornal sob n.º 69.160, com em 24 meses, motor na garantia, rádio. Cargo de Jado.

Datilógrafa

Precisa-se de uma que tenha curso ginásial e boa aparência. Tratar à Imobiliária B. de Acuña S.A., Rua da Assembleia, n.º 51 - 8.º andar.

EME

empresamentos imobiliários Ltda.

PRECISA DE

Mestre de obras

Com prática de acabamento de obras. Paga-se ótimo salário. Apresentar-se aos Srs. Silvino, das 16,00 às 18,00 horas, à Rua do Ouvidor, 130 - 3.º - Sala 315. (P)

Geltec S/A Com. Ind.

(Ramo metalúrgico)

Necessita para admissão imediata: **CHEFE P/SEÇÃO DE PINTURA** Pessoa realmente capaz de chefiar o setor, com prática comprovada em carteira. **SERRALHEIROS E ESTAMPADORES** Profissionais competentes com prática comprovada em carteira.

Os candidatos deverão apresentar-se munidos de documentos à Rod. Pres. Dutra, 1.380 - km 2,5 - Depto. Pessoal. (P)

Listas Telefônicas

Brasileiras S.A.

Oferece oportunidade para auxiliares de escritório e datilógrafas. Exigimos: ginásio completo, boa aparência e prática em serviços gerais de escritório. Os interessados devem se dirigir à Av. Rio Branco, 138 - 14.º andar - Da Vera Maria - munidos de foto 3x4. (P)

Mestres de obra

Construtora necessita para rápida colocação de dois mestres de obra para serviço na baixada (Nova Iguaçu e São João de Meriti).

Exige-se longa experiência, responsabilidade e referências. Entrevistas à Rua de São João n.º 11 grupo 903 - Niterói. Dr. Rômulo, dias 7 e 8, das 15 às 17 horas.

Mestre de obra

Para obras de vulto necessitamos vários mestres com experiência mínima de cinco anos comprovados na construção de grandes edifícios. Indispensável apresentar boas referências profissionais e de idoneidade. Ordenado compensador.

Comparecer pessoalmente das 12 às 14 horas à Rua Alcindo Guanabara n.º 17/21 - Sala 1609, Sr. MOACYR.

Montreal

Eletricista

Para trabalhar na Guanabara. Apresentar-se na Rua São José, 90 sala 811. (P)

Representantes

Instituição de previdência Militar, desejando estender seus planos, aceita representações para os Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro e Guanabara. Tais planos permitem aposentadoria mensal e reajustável para pessoas de qualquer idade ou profissão, tendo suas vendas asseguradas pela natureza dos benefícios e pela solidez do empreendimento. Excelentes possibilidades de lucro.

Os interessados deverão encaminhar propostas para o escritório na Guanabara: Av. Rio Branco, 156, sala 1110.

Mecânico

Precisa-se de Mecânicos de Manutenção motor a explosão.

Tratar à Rua José Bonifácio, 694.

TECNOSOLO, no horário comercial.

Vendedores

Firma de grande conceito precisa urgente de vendedores. Apresentar-se com documentos, no horário comercial, na Rua da Alfândega, 173 - 4.º andar - Entrada pela loja.

Vendedor

Indústria de Material para construção admite elemento ativo, de preferência conhecedor do Ramo. Apresentar-se na Praça Demétrio Ribeiro, 15-C - Copacabana.

Vendedor

Procuramos autônomo para esta praça e adjacências, para trabalhar junto a engenheiros e construtores, com materiais de larga aceitação. - Apresentar-se à Neo-Rex do Brasil Ltda., Rua Senador Dantas, 117 - 7.º andar - Sala 715.

PROFISSIONAIS LIBERAIS

ADVOGADO - Consultas gratuitas, elaboração de divórcio, desquite, inventário, interdição de empobrecido, tutela, guarda, alimentos, causas criminais, etc. DR. IVANILDA PAIXÃO, Av. Rio Branco, 185, 4.º andar, Tel. 22-8297.

ADVOGADO - Precisa-se com prática de direito das coisas e imóveis, 650.000 mensais e passagens. Carta p/leite Jornal n.º 126.412.

DENTISTA - Compressor, Altitude, Casa Divina, Pôrto, Rio de Janeiro, 22-1380.

DR. E. SAMPAIO COSTA - Clínica Geral e Ginecologia, Consultório, Casa Divina, Pôrto, Rio de Janeiro, 22-1380.

DR. OLIVEIRA - Advogado, desquite, interdição de empobrecido, tutela, guarda, alimentos, causas criminais, etc. Ed. Santos Valério, sala 644, Tel. 22-1102, 15 e 18h.

ENGENHEIRO - Agente de vendas, precisa-se com prática de vendas, Av. Rio Branco, 156/278, Tel. 42-6836.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

MASSAGISTA - Fidejussor, Colúmbia, Rio de Janeiro, 22-1380.

EMPREGOS • PROFISSIONAIS LIBERAIS • VEICULOS • EMBARCACOES • ESPORTES

AERO 1967 34, série único dono, equipado, est. de OK, vend. troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 1960 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

AERO WILLYS 65 - Bateria, equipamento, NCRS 1.800,00, vendido, troco, financeiro, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira a meio carro, não usa em ótimo estado geral. Preço de 1.350,00, Rua de Marquês, 796 - 38-8263.

DAUPHINE 1962 - Venda ao preço, meio que cheira

[illegible][illegible][illegible]

VOLKS 60 0 km - Vermelho, três prôto, rest. cons. Riso, emp. e sem troco, qd 4.000,00 rest. 24 m. Tel. 33-3292.

VOLKS 66 - Rádio, caixa rest. infra-chassis etc. Entr. 2.250, sal. 20 m. R. 150, 250, 375, 500, 625, 750, 875, 1.000, 1.125, 1.250, 1.375, 1.500, 1.625, 1.750, 1.875, 2.000, 2.125, 2.250, 2.375, 2.500, 2.625, 2.750, 2.875, 3.000, 3.125, 3.250, 3.375, 3.500, 3.625, 3.750, 3.875, 4.000, 4.125, 4.250, 4.375, 4.500, 4.625, 4.750, 4.875, 5.000, 5.125, 5.250, 5.375, 5.500, 5.625, 5.750, 5.875, 6.000, 6.125, 6.250, 6.375, 6.500, 6.625, 6.750, 6.875, 7.000, 7.125, 7.250, 7.375, 7.500, 7.625, 7.750, 7.875, 8.000, 8.125, 8.250, 8.375, 8.500, 8.625, 8.750, 8.875, 9.000, 9.125, 9.250, 9.375, 9.500, 9.625, 9.750, 9.875, 10.000.

VOLKS 63 - Equipado, Olímico em todo geral, sujeito a qualquer teste. A vista, troca e fac. 100, rest. 24 m. Tel. 33-3292.

VOLKS WAGEN 63 - 64, NCR, 1.300.000, emp. excelente, Sal. 1.300,00, rest. 24 m. Tel. 33-3292.

VOLKS 64 - Mac. lat. e pneus 100%, diâmetro e bat. no pneu, 100%, emp. e cons. 820 Paulo 100,000, rest. 24 m. Tel. 33-3292.

VOLKS 61 - Regular estado, vend. - NCR 43.000,00, Av. Ipiranga Centro, 997, Bloco 2, 2º, 33-3292.

VOLKS 62 - NCR 100.000 Equipado, prova, excelente, 7.000,00, rest. 24 m. Tel. 33-3292.

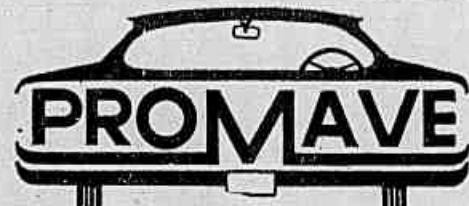
VOLKS 65 - NCR 1.600,00 Equipado, 1951, 1952, 1953, 1954, 1955, 1956, 1957, 1958, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1966, 1967, 1968, 1969, 1970, 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025, 2026, 2027, 2028, 2029, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2036, 2037, 2038, 2039, 2040, 2041, 2042, 2043, 2044, 2045, 2046, 2047, 2048, 2049, 2050, 2051, 2052, 2053, 2054, 2055, 2056, 2057, 2058, 2059, 2060, 2061, 2062, 2063, 2064, 2065, 2066, 2067, 2068, 2069, 2070, 2071, 2072, 2073, 2074, 2075, 2076, 2077, 2078, 2079, 2080, 2081, 2082, 2083, 2084, 2085, 2086, 2087, 2088, 2089, 2090, 2091, 2092, 2093, 2094, 2095, 2096, 2097, 2098, 2099, 2100, 2101, 2102, 2103, 2104, 2105, 2106, 2107, 2108, 2109, 2110, 2111, 2112, 2113, 2114, 2115, 2116, 2117, 2118, 2119, 2120, 2121, 2122, 2123, 2124, 2125, 2126, 2127, 2128, 2129, 2130, 2131, 2132, 2133, 2134, 2135, 2136, 2137, 2138, 2139, 2140, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2150, 2151, 2152, 2153, 2154, 2155, 2156, 2157, 2158, 2159, 2160, 2161, 2162, 2163, 2164, 2165, 2166, 2167, 2168, 2169, 2170, 2171, 2172, 2173, 2174, 2175, 2176, 2177, 2178, 2179, 2180, 2181, 2182, 2183, 2184, 2185, 2186, 2187, 2188, 2189, 2190, 2191, 2192, 2193, 2194, 2195, 2196, 2197, 2198, 2199, 2200, 2201, 2202, 2203, 2204, 2205, 2206, 2207, 2208, 2209, 2210, 2211, 2212, 2213, 2214, 2215, 2216, 2217, 2218, 2219, 2220, 2221, 2222, 2223, 2224, 2225, 2226, 2227, 2228, 2229, 2230, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2239, 2240, 2241, 2242, 2243, 2244, 2245, 2246, 2247, 2248, 2249, 2250, 2251, 2252, 2253, 2254, 2255, 2256, 2257, 2258, 2259, 2260, 2261, 2262, 2263, 2264, 2265, 2266, 2267, 2268, 2269, 2270, 2271, 2272, 2273, 2274, 2275, 2276, 2277, 2278, 2279, 2280, 2281, 2282, 2283, 2284, 2285, 2286, 2287, 2288, 2289, 2290, 2291, 2292, 2293, 2294, 2295, 2296, 2297, 2298, 2299, 2300, 2301, 2302, 2303, 2304, 2305, 2306, 2307, 2308, 2309, 2310, 2311, 2312, 2313, 2314, 2315, 2316, 2317, 2318, 2319, 2320, 2321, 2322, 2323, 2324, 2325, 2326, 2327, 2328, 2329, 2330, 2331, 2332, 2333, 2334, 2335, 2336, 2337, 2338, 2339, 2340, 2341, 2342, 2343, 2344, 2345, 2346, 2347, 2348, 2349, 2350, 2351, 2352, 2353, 2354, 2355, 2356, 2357, 2358, 2359, 2360, 2361, 2362, 2363, 2364, 2365, 2366, 2367, 2368, 2369, 2370, 2371, 2372, 2373, 2374, 2375, 2376, 2377, 2378, 2379, 2380, 2381, 2382, 2383, 2384, 2385, 2386, 2387, 2388, 2389, 2390, 2391, 2392, 2393, 2394, 2395, 2396, 2397, 2398, 2399, 2400, 2401, 2402, 2403, 2404, 2405, 2406, 2407, 2408, 2409, 2410, 2411, 2412, 2413, 2414, 2415, 2416, 2417, 2418, 2419, 2420, 2421, 2422, 2423, 2424, 2425, 2426, 2427, 2428, 2429, 2430, 2431, 2432, 2433, 2434, 2435, 2436, 2437, 2438, 2439, 2440, 2441, 2442, 2443, 2444, 2445, 2446, 2447, 2448, 2449, 2450, 2451, 2452, 2453, 2454, 2455, 2456, 2457, 2458, 2459, 2460, 2461, 2462, 2463,

53
54
55
56
57
58
59
60
61
62
63
64
65
66
67
68
69
70
71
72
73
74
75
76
77
78
79
80
81
82
83
84
85
86
87
88
89
90
91
92
93
94
95
96
97
98
99
100
101
102
103
104
105
106
107
108
109
110
111
112
113
114
115
116
117
118
119
120
121
122
123
124
125
126
127
128
129
130
131
132
133
134
135
136
137
138
139
140
141
142
143
144
145
146
147
148
149
150
151
152
153
154
155
156
157
158
159
160
161
162
163
164
165
166
167
168
169
170
171
172
173
174
175
176
177
178
179
180
181
182
183
184
185
186
187
188
189
190
191
192
193
194
195
196
197
198
199
200
201
202
203
204
205
206
207
208
209
210
211
212
213
214
215
216
217
218
219
220
221
222
223
224
225
226
227
228
229
230
231
232
233
234
235
236
237
238
239
240
241
242
243
244
245
246
247
248
249
250
251
252
253
254
255
256
257
258
259
260
261
262
263
264
265
266
267
268
269
270
271
272
273
274
275
276
277
278
279
280
281
282
283
284
285
286
287
288
289
290
291
292
293
294
295
296
297
298
299
300
301
302
303
304
305
306
307
308
309
310
311
312
313
314
315
316
317
318
319
320
321
322
323
324
325
326
327
328
329
330
331
332
333
334
335
336
337
338
339
340
341
342
343
344
345
346
347
348
349
350
351
352
353
354
355
356
357
358
359
360
361
362
363
364
365
366
367
368
369
370
371
372
373
374
375
376
377
378
379
380
381
382
383
384
385
386
387
388
389
390
391
392
393
394
395
396
397
398
399
400
401
402
403
404
405
406
407
408
409
410
411
412
413
414
415
416
417
418
419
420
421
422
423
424
425
426
427
428
429
430
431
432
433
434
435
436
437
438
439
440
441
442
443
444
445
446
447
448
449
450
451
452
453
454
455
456
457
458
459
460
461
462
463
464
465
466
467
468
469
470
471
472
473
474
475
476
477
478
479
480
481
482
483
484
485
486
487
488
489
490
491
492
493
494
495
496
497
498
499
500
501
502
503
504
505
506
507
508
509
510
511
512
513
514
515
516
517
518
519
520
521
522
523
524
525
526
527
528
529
530
531
532
533
534
535
536
537
538
539
540
541
542
543
544
545
546
547
548
549
550
551
552
553
554
555
556
557
558
559
560
561
562
563
564
565
566
567
568
569
570
571
572
573
574
575
576
577
578
579
580
581
582
583
584
585
586
587
588
589
590
591
592
593
594
595
596
597
598
599
600
601
602
603
604
605
606
607
608
609
610
611
612
613
614
615
616
617
618
619
620
621
622
623
624
625
626
627
628
629
630
631
632
633
634
635
636
637
638
639
640
641
642
643
644
645
646
647
648
649
650
651
652
653
654
655
656
657
658
659
660
661
662
663
664
665
666
667
668
669
670
671
672
673
674
675
676
677
678
679
680
681
682
683
684
685
686
687
688
689
690
691
692
693
694
695
696
697
698
699
700
701
702
703
704
705
706
707
708
709
710
711
712
713
714
715
716
717
718
719
720
721
722
723
724
725
726
727
728
729
730
731
732
733
734
735
736
737
738
739
740
741
742
743
744
745
746
747
748
749
750
751
752
753
754
755
756
757
758
759
760
761
762
763
764
765
766
767
768
769
770
771
772
773
774
775
776
777
778
779
780
781
782
783
784
785
786
787
788
789
790
791
792
793
794
795
796
797
798
799
800
801
802
803
804
805
806
807
808
809
810
811
812
813
814
815
816
817
818
819
820
821
822
823
824
825
826
827
828
829
830
831
832
833
834
835
836
837
838
839
840
841
842
843
844
845
846
847
848
849
850
851
852
853
854
855
856
857
858
859
860
861
862
863
864
865
866
867
868
869
870
871
872
873
874
875
876
877
878
879
880
8

NOVOS

Volkswagen	240,00	mensais
Karmann-Ghia	360,00	"
Kombi	276,00	"
Rural Willys	288,00	"
Aero Willys	432,00	"
J.K. Alfa Romeo	492,00	"
Esplanada	480,00	"
Regente	432,00	"
Opel	480,00	"
Corcel	324,00	"
Opala	480,00	"
Volks Tigrao	432,00	"
Galaxie	624,00	"

CARROS NOVOS



CARROS USADOS

PELO FINANCIAMENTO PRIORITÁRIO

sem lance - sem sorteio - sem reajuste - sem juros, e mais... revisados.

FAÇA AGORA A SUA RESERVA!

USADOS

Volks	61 - 96,00	mensais	Karmann-Ghia	63 - 156,00	mensais
"	62 - 120,00	"	"	64 - 168,00	"
"	63 - 144,00	"	"	65 - 180,00	"
"	64 - 156,00	"	"	66 - 192,00	"
"	65 - 168,00	"	"	67 - 276,00	"
"	66 - 180,00	"	"	68 - 204,00	"
"	67 - 204,00	"	FNM - J. K.	61 - 132,00	"
Kombi	61 - 96,00	"	J. K.	62 - 156,00	"
"	62 - 108,00	"	"	63 - 180,00	"
"	65 - 156,00	"	"	64 - 204,00	"
"	66 - 168,00	"	"	65 - 240,00	"
"	67 - 192,00	"	"	66 - 264,00	"
Aero Willys	62 - 108,00	"	"	67 - 288,00	"
"	63 - 120,00	"	"		
"	64 - 132,00	"	"		
"	65 - 180,00	"	"		
"	66 - 216,00	"	"		
"	67 - 240,00	"	"		

TÁXI, CAMINHÕES, TRATORES, também pelo mesmo método com prestações a partir de 192,00 mensais.

ENDEREÇOS:

ESCRITÓRIO CENTRAL

Av. 13 de Maio n.º 23 - s/330/31/32 - dias úteis
aberto até às 19 h, sábados, até às 14 h.

POSTOS DE VENDAS

CENTRO

Av. Pres. Vargas n.º 529 - s/1309/10
Rua das Marrecas n.º 40 - s/501 - Tel. 52-3356
Rua da Glândia n.º 19 - s/402 - Tel. 31-3015
Rua da Assembleia n.º 61 - s/901 - Tel. 22-9342
Praça Tiradentes n.º 9 - s/1001 - Tel. 32-0063
Av. Rio Branco n.º 183 - 5.º andar - Tel. 22-3737
Rua Senador Dantas, 117/112 - Tel. 32-9431
Av. Rio Branco, 156/531 - Tel. 32-9431

CATETE

Rua Bento Lisboa n.º 86 - Tel. 45-4839

BOTAFOGO

Rua São Clemente n.º 116 - Tel. 26-6628 e 46-9944
Rua Voluntários da Pátria n.º 335 (Cine Bruni) - Tel. 26-6072

COPACABANA

Rua Joao Afonso n.º 2-A (Humaitá)
Av. Copacabana n.º 1003 - s/203
Rua Rodolfo Dantas n.º 110 - s/203 - Tel. 57-6440

Rua Figueiredo Magalhães n.º 398 - loja 59
Rua Siqueira Campos n.º 143 - loja 59

TIJUCA
Rua Barão de Mesquita, 538 - loja A (Paqueta Imunizações) - Tel. 59-6895

BONSUCESSO
Cine Paraisópolis - Praça das Nações n.º 88 - Tel. 30-1060

PENHA
Rua Afonso Ribeiro n.º 394 - loja B (IAP) ao lado da Adega
Cine São Pedro - Av. Brás de Pina n.º 2 - Telefone 30-4181

BRÁS DE PINA
Rua Bento Cardoso n.º 751-A "Oficina Seaum"

CASCADEIRA
Cine Regência - Av. Ernani Cardoso

MADUREIRA
Rua Almerinda Freitas n.º 36 - s/401
Cine Alfa - Av. Edgar Romero n.º 18 - Tel. 29-8215

NOVA IGUAÇU
Rua Amarel Peixoto n.º 130 - s/804

NIROEI
Av. Amarel Peixoto n.º 300 - s/803
Av. Amarel Peixoto n.º 300 - s/507

ITAGUAI
Gal. Bocaíva n.º 44



A PROMAVE está com o IRMÃO PEDRO - adquirindo seu carro na PROMAVE, além de você fazer um excelente negócio, estará também colaborando com a brilhante campanha do IRMÃO PEDRO em amparar as crianças pobres da CASA DE NAZARETH DO INSTITUTO MENINO JESUS.

(P)

Delcar

* autoridade em autos de qualidade

66 - VOLKSWAGEN 1.800
64 - VOLKSWAGEN 1.500
63 - VOLKSWAGEN 1.400
61 - VOLKSWAGEN 1.100
60 - AERO WILLYS 1.000
64 - DKW VEMAG, luxo 995
65 - GORDINI 1.000
64 - GORDINI 900

Saldo dentro de suas possibilidades. Facilite a entrada. Veículos revisados com GARANTIA de motor.

ABERTO HOJE ATÉ 21 HORAS
Rua São Francisco Xavier, 189 - Tel. 54-0647 (P)

Delsul

REVENDEDOR WILLYS
ITAMARATY - AERO - RURAL
Zero km, pronta entrega com 20% entrada e o saldo até 24 meses pelo C.D.C.

ACEITAMOS SEU CARRO USADO COMO PARTE DO PAGAMENTO
Rua General Polidoro, 81 Tel. 46-0831
Rua Francisco Otaviano, 41, Tel.: 27-6340

Eis a oportunidade que você esperava para obter seu carro

COM OU SEM ENTRADA
TOTALMENTE F.I.N.-A.N.C.I-A-D-O

Oldsmobile F-85, 1965 - Chevrolet 1964, mec., 6 cil. - Karmann-Ghia 1967 e 64 - Volks 1966-67, 64 e 60 - Pick-up VW 1968 - Kombi 1962.

Crédito direto ao consumidor
24 meses para pagar
HADDOCK LÔBO AUTOMÓVEIS LTDA.
Rua Haddock Lobo, 320-B - Tel.: 34-6726.

Karmann-Ghia Super Sporte

CONVERSIVEL
Único na Guanabara. Vende-se financiado em 24 meses, motor na garantia, rádio. Carro de alto luxo. Tethiana, Rua Haddock Lobo, 437 - 34-8535.

VENAUTO FINANCIA

CARROS NOVOS OU USADOS

	60/61	62/63	64/65	66/67	ZERO
VOLKS	54	66	78	96	126
GORDINI	48	54	60	72	126
AERO	48	54	96	144	216

Entradas a partir de 20%.
Financiamentos, também, TAXIS empregados.
O melhor plano de vendas.
AGORA SIM!

Quem não tem AUTO tem a VENAUTO
Rua Senador Dantas, 177 s/833
Rua Senador Dantas, 20 s/207

COMPRAMOS! PAGAMOS IMEDIATAMENTE À VISTA!

VOLKS	KOMBI	SIMCA	AERO	RURAL
67 - 8.500	67 - 8.400	66 - 8.000	65 - 8.400	66 - 7.000
66 - 7.600	66 - 7.700			
65 - 6.900	65 - 7.300	65 - 6.800	64 - 6.500	65 - 6.000
64 - 6.600	64 - 7.000		63 - 5.600	64 - 5.300
63 - 6.200	63 - 6.500	64 - 5.800	62 - 5.100	63 - 4.700
62 - 5.700				

ema - automoveis

Av. Mem de Sá, 14-A (Junto à Rua do Passeio)
Tel. 22-4229 e 32-5397 - Estacionamento próprio

João - AUTOMÓVEIS

EM CADA AUTO UM ALTO NEGÓCIO

67 - CAMARO, 55, mec. rodas Talão, etc., novo.
65 - DODGE Dart conversível.
65 - CHEVROLET Chevy, cupê, 6 cil. único no Rio.
65 - GALAXIE Ford Americana, 4 portas, hidra.
64 - OLDSMOBILE cupê, Cutlas F-85, compacto.
64 - PONTIAC Catalina cupê, 8 hidra, única no Brasil.
64 - DKW Alemão, cupê (tipo Karmann-Ghia).
63 - IMFALA, cupê, console, 8 hidra, car. con.
63 - CHEVROLET Perla, Compactor 3 bancos, hidra.
62 - OLDSMOBILE F-85, cupê, compacto, Cutlas.
62 - MERCEDES BENZ, 220-S (46 mil km) seminovo.
61 - CADILLAC Fleetwood, 4 portas (toda automática, luxu).
59 - CONVERSIVEL PONTIAC, 8 cil., hidra., seminovo.
59 - MG-A, Super Sport, conversível.
54 - MERCURY cupê (teto de plástico transparente).
48 - DODGE, 4 portas (parado 14 anos).
67 - VOLKSWAGEN - Temos vários, apenas para trocar por auto importado.

Todos os carros à pronta entrega. Documentação de importação rigorosamente em ordem. Trocamos por qualquer auto, dando ou recebendo a diferença, facilitamos com financiamento próprio.

ESTRADA DO JOÃO, 190 - Próximo ao Bar Bem.
Aberto diariamente até às 24 horas. (P)

Jarrão Automóveis

COMPRA - TROCA - FACILITA

VOLKS	68-24	prestações	542,00
VOLKS	67-24	"	439,00
VOLKS	66-24	"	394,00
VOLKS	65-24	"	370,00
VOLKS	61-24	"	280,00
VEMAGUET	62-24	"	242,00

entradas a partir de 1.500,00
OU DE A ENTRADA HOJE E PAGUE A PRIMEIRA PRESTAÇÃO EM MARÇO

Todos garantias de 3 meses - seguros e revisados - sem despesas adicionais - VENDEMOS TAMBÉM SEM ENTRADA - Damos curso para motorista GRÁTIS.

COMPARE O NOSSO PREÇO TOTAL

Rua São Clemente, 195-F, tel.: 26-8214 - Botafogo - Até 20 horas.

Líder Veículos

Financia seu automóvel
táxi ou caminhão

Marca	Entrada	50 prest.
Volks 61/2/3	1.584,00	110,88
Volks 64/5	1.848,00	129,36
Volks 66	2.112,00	147,84
Volks 0 km	2.640,00	341,88
Aero Willys 0 km	4.884,00	341,88
Karmann-Ghia, 0 km.	3.960,00	277,20
Corcel	3.432,00	243,36

R. Alvaro Alvim, 21 s/1006-8
Av. Copacabana, 605 s/1201

De segunda a sábado das 9 às 20 h

Automóvel

(NÃO VENDA SEU CARRO)

Resolva hoje seu problema. Adianta acima NCs 500,00 sob garantia seu carro que permanece seu poder e nome. Rua Sen. Dantas, 118/512 - Sr. Oliveira, 61-9526 ou 42-4516 - Também compra, vende e troca.

VOLKSWAGEN 62, urgente, 5.000 a vista ou 2.800 em 12 de 220, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 63, 7.700,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 64, 8.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 65, 8.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 66, 9.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 67, 9.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 68, 10.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 69, 10.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 70, 11.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 71, 11.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 72, 12.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 73, 12.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 74, 13.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 75, 13.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 76, 14.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 77, 14.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 78, 15.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 79, 15.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 80, 16.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 81, 16.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 82, 17.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 83, 17.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 84, 18.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 85, 18.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 86, 19.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 87, 19.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 88, 20.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 89, 20.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 90, 21.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 91, 21.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 92, 22.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 93, 22.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 94, 23.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 95, 23.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 96, 24.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 97, 24.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 98, 25.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 99, 25.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 100, 26.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 101, 26.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 102, 27.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 103, 27.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 104, 28.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 105, 28.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 106, 29.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 107, 29.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 108, 30.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 109, 30.500,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

VOLKSWAGEN 110, 31.000,00 a vista ou 3.500 em 12 de 250, Av. Princesa Isabel, 316 - Tel. 57-3099

A ASSOCIAÇÃO DOS SERVIDORES DO MONTEPIO DO ESTADO DA GUANABARA - ASMEG - (IPEG) INFORMA

que estão abertas aos funcionários estaduais, federais e ao público em geral, as inscrições no novo plano popular de autofinanciamento de veículos, de qualquer tipo, marca ou ano.

VOLKSWAGEN			
Ano	Mens.	Ano	Mens.
1969	180,00	1963	66,00

FALTAM

1^o E 2^o CLICHÊS